

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CURSO DE MESTRADO

BÁRBARA COSTA MOREIRA

Histórias do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas
Gerais a partir da trajetória profissional de seus egressos (2017 a 2020)

BELO HORIZONTE
2025

BÁRBARA COSTA MOREIRA

Histórias do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais a partir da trajetória profissional de seus egressos (2017 a 2020)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais como critério para obtenção do título de mestre.

Área de Concentração: Saúde e Enfermagem

Linha de Pesquisa: Gestão e Educação em Saúde e Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dr^a Fernanda Batista Oliveira Santos

BELO HORIZONTE
2025

M838h Moreira, Bárbara Costa.
Histórias do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais a partir da trajetória profissional de seus egressos (2017 a 2020) [recurso eletrônico]. / Bárbara Costa Moreira. - - Belo Horizonte: 2025.

216f.: il.

Formato: PDF.

Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.

Orientador (a): Fernanda Batista Oliveira Santos.

Área de concentração: Gestão e Educação em Saúde e Enfermagem.

Dissertação (mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.

1. Enfermagem. 2. História da Enfermagem. 3. Educação em Enfermagem. 4. Educação de Pós-Graduação em Enfermagem. 5. Dissertação Acadêmica. I. Santos, Fernanda Batista Oliveira. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título.

NLM: WY 11

Bibliotecário responsável: Fabian Rodrigo dos Santos CRB-6/2697



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

ATA DE NÚMERO 768 (SETECENTOS E SESSENTA E OITO) DA SESSÃO PÚBLICA DE ARGUIÇÃO E DEFESA DA DISSERTAÇÃO APRESENTADA PELA CANDIDATA BÁRBARA COSTA MOREIRA PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRA EM ENFERMAGEM.

Aos 20 (vinte) dias do mês de agosto de dois mil vinte e cinco, às 14:00 horas, realizou-se no WEBCONFERÊNCIA da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, a sessão pública para apresentação e defesa da dissertação *"TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (2017 A 2020)"*, da aluna **Bárbara Costa Moreira**, candidata ao título de "Mestra em Enfermagem", linha de pesquisa "Gestão e Educação na Saúde e Enfermagem". A Comissão Examinadora foi constituída pelas seguintes professoras doutoras: Fernanda Batista Oliveira Santos (orientadora), Maria Itayra Coelho de Souza e Pacita Geovana Gama de Sousa Aperiense, sob a presidência da primeira. Abrindo a sessão, a Senhora Presidente da Comissão, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do seguinte resultado:

APROVADA;

REPROVADA.

A Comissão examinadora recomendou a mudança do título para: **"HISTÓRIAS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS A PARTIR DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE SEUS EGRESSOS (2017 A 2020)"**

O resultado foi comunicado publicamente à candidata pela Senhora Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, eu, Tássia Pires Pena, Assistente Administrativo do Colegiado de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, lavrei a presente Ata, que depois de lida e aprovada será assinada por mim e pelos membros da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 20 de agosto de 2025.

Profª. Drª. Fernanda Batista Oliveira Santos
Orientadora (EE/UFMG)

Profª. Drª. Maria Itayra Coelho de Souza
(UFSC)

Profª. Drª. Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense
(UFRJ)

Tássia Pires Pena
Assist. Adm. do Colegiado de Pós-Graduação

Assinatura dos membros da banca examinadora:



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Batista Oliveira Santos, Professora do Magistério Superior**, em 21/08/2025, às 16:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense, Usuária Externa**, em 15/09/2025, às 10:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Itayra Coelho de Souza Padilha, Usuária Externa**, em 30/09/2025, às 17:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Tássia Pires Pena, Assistente em Administração**, em 01/10/2025, às 11:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 4483197 e o código CRC 26F8E378.

AGRADECIMENTOS

Em 2014, iniciei uma jornada que mudaria minha vida: tornar-me enfermeira. Tinha apenas 17 anos, cheia de sonhos e possibilidades, vinda de uma cidade do interior, Sete Lagoas. Desde cedo, carregava comigo o desejo de cuidar do outro, com um olhar sensível e humano. Em 2017, porém, vivi uma das maiores dores da minha vida: a perda do meu pai (Gilmar). Naquele momento, meu sonho quase se transformou em pesadelo: “Como eu, uma futura enfermeira, não fui capaz de reconhecer o infarto que o levou?”. A culpa quase me paralisou, mas foi por ele que decidi continuar. Por ele, eu não desisti. E é também por ele que encerro mais uma etapa árdua da minha trajetória profissional, marcada por dores, feridas e percalços, mas nenhuma tão profunda quanto a dor da perda. Resiliência e fé. Essas são as palavras que atravessam cada capítulo da minha vida, e no mestrado não poderia ser diferente.

Começo então agradecendo ao Pai, este que me manteve de pé até hoje, me protegendo de toda e qualquer batalha da carne ou espiritual e que me permitiu viver todos os momentos até aqui. Para o fim deste ciclo Josué 1:9: "Não te mandei eu? Sê forte e corajoso! Não temas, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo por todo o caminho."

Ao meu marido, Bruno (Mô), você caminhou ao meu lado em cada etapa deste processo. Suportou comigo os dias mais difíceis, me acolheu nos momentos em que achei que não conseguiria continuar. Quando eu dizia “o fardo está pesado demais para os meus ombros”, você me amparava, às vezes literalmente, com o seu colo, seu sorriso e sua leveza. Gratidão, esse título é nosso.

À minha família que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e acolhendo em todos os momentos. Às minhas queridas Aurora e Kika, que foram companhia em meio à solidão da escrita. À minha mãe Inez, que mesmo enfrentando suas próprias turbulências, sempre me recebeu com escuta atenta e amor. À minha irmã Yaninha, que compreendeu minhas ausências e, mesmo assim, nunca deixou de estar presente. À minha prima Marcelinha, meu grande exemplo na vida acadêmica e verdadeiro sinônimo de resiliência. À minha prima Bruna que, com seu jeito amoroso, sempre trouxe palavras de afeto e conforto. Aos meus sogros, cunhados, tios e tias, em especial, Tia Iara e Inguinha Ione que, durante esse período, enfrentaram batalhas muito maiores que a minha e, com isso, me ensinaram sobre fé, força e coragem. Vocês são a minha maior riqueza. Nada teria sentido sem vocês ao meu lado.

Aos meus amigos do “Jaleco Branco”, Maíra, Júlio, Rayane, Valéria, Ariele e Carla, o que teria sido desta caminhada sem vocês? E o que seria da Enfermagem sem a dedicação e o brilho de cada um de vocês? Vocês são minha família na profissão e na vida e meus grandes

incentivadores para ser uma enfermeira melhor a cada dia. Gratidão por serem a leveza nos dias pesados e por seguirem ao meu lado com tanto companheirismo e amor.

Nesta caminhada, o CrossFit foi, para mim, muito mais do que um exercício físico, foi uma verdadeira terapia. E, nesse espaço, tive a sorte de encontrar alguém muito especial: minha dupla, Isabela. Juntas, superamos desafios dentro e fora do box, sendo apoio uma para a outra com leveza, fé e amizade. Vencemos nossos medos como atletas, profissionais, esposas, filhas, irmãs e, acima de tudo, como mulheres. Gratidão por ter trilhado esse caminho ao meu lado. Dentro do box, já conquistamos títulos, fora dele, agora celebramos mais um.

À minha dupla do mestrado, Kethlin, e agora, para completar essa amizade, o nosso pequeno Gui, meu braço direito ao longo dessa jornada. Sua parceria, apoio e companheirismo foram fundamentais e fizeram toda a diferença nos momentos mais desafiadores.

À minha vizinha Poliana, que me acolheu em tantos momentos com palavras de carinho e orações, minha profunda gratidão.

Ao Hospital Nossa Senhora das Graças, que acreditou em mim enquanto profissional e líder, dedico também este título. Agradeço, em especial, à Karine (Gerente), Angélica (CME), Rayane (Oncologia), Laryssa (HD), Paula (CTI), Karine (Pediatria), Agnaldo (BC) e Leidiane (Multidisciplinar), que foram escuta, apoio e parceria nos momentos mais desafiadores. Os cafés quentes, muitas vezes tomados em silêncio, foram alívio no meio da correria e fizeram toda a diferença. À minha equipe do Pronto Atendimento, meu sincero reconhecimento: obrigada por caminharem ao meu lado com tanto profissionalismo, entrega e comprometimento. A líder que me tornei só foi possível porque tive uma equipe que caminhou junto a mim, oferecendo sempre o melhor cuidado científico e humano.

À Faculdade Atenas e ao Centro Universitário de Sete Lagoas, em especial às coordenadoras Isabela e Tatiane, obrigada por acreditarem em meu trabalho. E aos meus queridos alunos que compartilho e troco conhecimentos todos os dias, vocês são parte importante dessa conquista.

À equipe do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da UFMG, em especial à Isabella Lara, ao Colegiado de Pós-Graduação, coordenado inicialmente pela Professora Kleyde e, posteriormente, pela Professora Elysangela, à equipe de comunicação a enfatizar a Rosanea, expresse minha sincera gratidão por viabilizarem o acesso aos documentos institucionais, o que contribuiu de forma significativa para os achados desta pesquisa.

Agradeço, também, aos egressos do quadriênio 2017–2020, que participaram das entrevistas e compartilharam suas trajetórias pessoais e profissionais, enriquecendo profundamente este estudo.

Agradeço à banca examinadora, por compartilharem o conhecimento e contribuir para minha formação acadêmica.

À minha orientadora Fernanda Batista Oliveira Santos, obrigada pelos ensinamentos e pela atenção. A construção desse trabalho não seria possível sem a sua contribuição.

E enfim, a todos que contribuíram para a realização desta dissertação, seja de forma direta ou indireta, fica registrado aqui o meu muito obrigada!

“O tempo me ensinou: Ensinou a amar a vida, não desistir de lutar, renascer na derrota, renunciar às palavras e pensamentos negativos, acreditar nos valores humanos, e a ser otimista. Aprendi que mais vale tentar do que recuar... Antes acreditar do que duvidar, que o mais vale na vida, não é o ponto de partida e sim a nossa caminhada.

Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”.

Cora Coralina

RESUMO

MOREIRA, Bárbara Costa. **Histórias do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais a partir da trajetória profissional de seus egressos (2017 a 2020)** 216 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais – MG, 2025.

INTRODUÇÃO: A pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem surgiu nos Estados Unidos, estruturando a profissão com o modelo Nightingale. No Brasil, foi implantada em meio a reformas políticas e educacionais, culminando na Reforma Universitária de 1968. A pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais começou em 1994 e, desde 2020, acompanha as trajetórias de seus egressos, mas enfrenta limites na análise qualitativa. Essa compreensão é essencial para avaliar impactos sociais, políticos e econômicos da formação. Assim, questiona-se como a titulação de mestrado e doutorado tem contribuído para além de credenciais, transformando a prática profissional dos egressos do quadriênio 2017-2020. **OBJETO DE ESTUDO:** a trajetória profissional de egressos do mestrado e doutorado do programa de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, entre 2017 e 2020. **OBJETIVOS:** Historicizar o programa de pós-graduação em enfermagem no contexto da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, nos seus trinta anos de existência (1994-2024); caracterizar o perfil dos egressos formados entre 2017 e 2020; e analisar os elementos da profissionalização presentes nas trajetórias do corpo social de egressos do período. **PRESSUPOSTO:** o Programa elevou o *status quo* da enfermagem mineira constituindo um grupo de egressos que ocuparam posições de destaque a partir das credenciais adquiridas após o término dos cursos de mestrado e/ou doutorado no programa, no quadriênio 2017-2020. **JUSTIFICATIVA:** O egresso pode contribuir para aprimorar a formação acadêmica, ajustando-a aos objetivos do ensino e da carreira de mestres e doutores, além de responder à demandas de desenvolvimento científico e inovação. Ademais, não há estudos que retratem na historiografia mineira a trajetória profissional de egressos desse programa. **MÉTODO:** pesquisa histórico-social, inserida no domínio da História da Enfermagem, com abordagem qualitativa. Serão utilizadas a História Oral e História Textual com a análise de documentos institucionais. Os achados serão analisados à luz da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson, compondo a narrativa histórica. **RESULTADOS:** Entre 2017 e 2020, o programa tituló 218 alunos, em sua maioria mulheres, majoritariamente enfermeiros, mas também profissionais de áreas afins. Grande parte já atuava no mercado antes do ingresso, evidenciando o caráter de qualificação e credencialismo do *stricto sensu*. O mestrado impactou sobretudo a prática assistencial e gerencial, enquanto o doutorado favoreceu a docência e a pesquisa. As trajetórias refletem a busca por autonomia, reconhecimento e legitimação profissional, em consonância com a teoria de Freidson. **CONCLUSÃO:** Ao longo de três décadas, o programa consolidou-se como referência na formação de enfermeiros críticos, com atuação em ensino, pesquisa e gestão. Apesar de desafios financeiros, políticos e sanitários, manteve o compromisso com a excelência. As trajetórias dos egressos apontam avanços, mas também revelam desigualdades de gênero e dificuldades na transição ao mercado, sobretudo entre bolsistas. A pós-graduação fortaleceu a autonomia e o saber técnico-científico na Enfermagem, consolidando-se como espaço estratégico para formar profissionais comprometidos com a transformação social.

Palavras Chave: Enfermagem; História da Enfermagem; Educação em Enfermagem; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

ABSTRACT

MOREIRA, Bárbara Costa. **Stories of the Postgraduate Program in Nursing at the Federal University of Minas Gerais based on the professional trajectories of its graduates (2017 to 2020)**. 216p. Dissertation (Master's Degree in Nursing) – School of Nursing, Federal University of Minas Gerais – MG, 2025.

INTRODUCTION: The *stricto sensu* postgraduate program in nursing emerged in the United States, structuring the profession with the Nightingale model. In Brazil, it was implemented amid political and educational reforms, culminating in the University Reform of 1968. The *stricto sensu* postgraduate program in nursing at the Federal University of Minas Gerais began in 1994 and, since 2020, has been following the trajectories of its graduates, but faces limits in qualitative analysis. This understanding is essential to assess the social, political, and economic impacts of training. Thus, the question is how the master's and doctoral degrees have contributed beyond credentials, transforming the professional practice of graduates from the 2017-2020 four-year period. **STUDY OBJECT:** the professional trajectory of graduates of the master's and doctorate programs of the *stricto sensu* postgraduate program in nursing of the School of Nursing of the Federal University of Minas Gerais, between 2017 and 2020. **OBJECTIVES:** To historicize the postgraduate program in nursing in the context of the School of Nursing of the Federal University of Minas Gerais, in its thirty years of existence (1994-2024); to characterize the profile of graduates graduated between 2017 and 2020; and to analyze the elements of professionalization present in the trajectories of the social body of graduates during the period. **ASSUMPTION:** the Program elevated the status quo of nursing in Minas Gerais, constituting a group of graduates who occupied prominent positions based on the credentials acquired after completing the master's and/or doctorate courses in the program, in the four-year period 2017-2020. **JUSTIFICATION:** Graduates can contribute to improving their academic training, adjusting it to the teaching objectives and careers of masters and doctors, in addition to responding to demands for scientific development and innovation. Furthermore, there are no studies in Minas Gerais historiography that portray the professional trajectory of graduates of this program. **METHOD:** historical-social research, inserted in the field of History of Nursing, with a qualitative approach. Oral History and Textual History will be used with the analysis of institutional documents. The findings will be analyzed in light of Eliot Freidson's Sociology of Professions, composing the historical narrative. **RESULTS:** Between 2017 and 2020, the program graduated 218 students, the majority of whom being women, mostly nurses, but also professionals from related fields. Most of them were already working in the market before joining, evidencing the qualification and credentialing nature of the *stricto sensu* program. The master's degree had an impact mainly on care and management practice, while the doctorate favored teaching and research. The trajectories reflect the search for autonomy, recognition and professional legitimacy, in line with Freidson's theory. **CONCLUSION:** Over three decades, the program has consolidated itself as a reference in the training of critical nurses, working in teaching, research and management. Despite financial, political and health challenges, it has maintained its commitment to excellence. The trajectories of the graduates indicate progress but also reveal gender inequalities and difficulties in the transition to the market, especially among scholarship holders. The postgraduate program has strengthened autonomy and technical-scientific knowledge in Nursing, consolidating itself as a strategic space for training professionals committed to social transformation.

Keywords: Nursing; History of Nursing; Nursing Education; Postgraduate Education in Nursing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - O Campo Da História	58
Figura 2 - Publicação Para O Chamamento De Egressos	61
Figura 3 – Postagem “Trajetória de Sucesso”	62
Figura 04 – Convite criado para o Encontro de Egressos	63
Figura 05 - Nuvem de Palavras: palavras mais frequentes nos cargos ocupados pelos egressos após o mestrado.....	164
Figura 6 - Nuvem de Palavras: palavras mais frequentes nos cargos ocupados pelos egressos após o doutorado.....	165
Imagem 01 – Primeira turma do DINTER, em 2015, realizado em parceria com a Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), no Campus Centro-Oeste Dona Lindu (CCO-UFSJ), Divinópolis-MG. Representando a EEUFMG, Profa. Marília Alves, no centro da foto usando casaco marrom e cachecol preto	80
Imagem 02 – Segunda turma do Curso de Doutorado Interinstitucional (DINTER). Representantes da EEUFMG: Dra. Eliane Marina Palhares, Dr. Francisco Carlos Félix Lana e Dra. Kênia Lara.	81
Imagem 03 - Nova Coordenação do Colegiado de Pós-Graduação EEUFMG.....	85
Imagem 04 - Biblioteca Virtual em Saúde Enfermeria lança Vitrine do Conhecimento: Enfermagem e COVID19.....	92
Imagem 05 - Polo de vacinação EEUFMG.....	93
Imagem 06 - Professora Eline Lima Borges e sua doutoranda Taysa de Fátima Garcia patenteando um programa de computador, válido por 50 anos, denominado "Sistematização da Assistência de Enfermagem em Feridas – gerencial" (SAEFg).....	97
Imagem 07 – Doutoranda Taysa Fátima Garcia e Professora Eline Lima Borges recebendo o prêmio UFMG Teses.....	97
Imagem 08 - Mestranda Fabrícia Eduarda Baía Estevam e professora Luciana Regina Ferreira Pereira da Mata mostrando o aplicativo móvel para o tratamento da incontinência urinária que rendeu à EEUFMG o prestigioso Prêmio de Inovação em Engenharia Biomédica.....	98
Imagem 09 - Mestranda Isabelle de Souza Januária e professora Fernanda Batista Oliveira Santos na 25ª Semana da Enfermagem do COREN-MG.....	99
Imagem 10 – Doutoranda Rafaela Siqueira Costa Schreck e professora Kênia Lara da Silva recebendo a menção honrosa do prêmio CAPES em 2024.....	99

Imagem 11 - Egressa Alana Gomes da Silva (blusa azul e calça verde) como professora adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil, na supervisão do internato rural em Itabirito.	102
Imagem 12 – Marco Aurélio no Congresso de Lisboa, como discente do PPGE/UFMG.....	106
Imagem 13 – Egressa Rafaela Siqueira participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara Moreira e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.....	107
Imagem 14 – Egressa Alcione Cassia participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara Moreira e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.....	109
Imagem 15 – Egresso Edmar Geraldo participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara Moreira e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.....	110
Imagem 16 – Egresso Marcus Luciano participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara Moreira e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.....	111
Imagem 17 – Egresso Thales em suas vivências no contexto da pós-graduação <i>stricto sensu</i>	113
Imagem 18 – Egressa Marina Dayrell participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.....	120
Imagem 19 – Egressa Quesia Nayrane em atuação como presidente da ABEn-MG.....	121
Imagem 20 – Egresso Diego Dias participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara Moreira e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.....	124
Imagem 21 – Egressa Flávia Oliveira buscando o diploma do Doutorado em Enfermagem pelo Universidade Federal de Minas Gerais.....	126
Imagem 22 – Egressa Fernanda Batista em sua formatura na EEUFMG em 2007.....	131
Imagem 23 – Egresso Rodrigo Pinheiro participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.....	133

Imagem 24 – Egressa Fernanda Figueiredo participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.....	135
Imagem 25 – Egressa Glaucia de Souza participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.....	139
Imagem 26 - Formatura da Egressa Alana Gomes da Silva no curso de Enfermagem na Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais.....	147
Imagem 27 – Defesa da tese da egressa Flávia Oliveira em 2017.....	154
Imagem 28 – Egresso Diego Dias de Araújo no prêmio UFMG de Teses.....	166
Imagem 29 – Egressa Fernanda Batista tomando posse no concurso público como professora da Escola de Enfermagem da UFMG.....	166
Imagem 30 – Egressa Fernanda Batista na coordenação do curso de Enfermagem na Faculdade de Ciências Médicas.....	171
Imagem 31 – Egressa Fernanda Batista trabalhando como vice presidente da ABEn Minas.....	174
Imagem 32 – Defesa da dissertação da egressa Alana Gomes da Silva.....	176
Imagem 33 – Defesa da dissertação do egresso, Marco Aurélio de Sousa.....	179
Imagem 34 – Defesa do Mestrado da egressa Rafaela em 2017.....	180
Gráfico 1 - Faixa etária dos egressos do PPGE.....	143
Gráfico 2 – Perfil dos egressos entrevistados de mestrado por condição de bolsa.....	149
Gráfico 3 – Perfil dos egressos do doutorado entrevistados por condição de bolsa.....	153
Gráfico 4 – Vagas ocupadas antes do PPGE/UFMG.....	158
Gráfico 05 – Tipos de vínculo com o PPGE após o término do curso.....	177
Gráfico 06 – Impacto do PPGE no âmbito profissional	182
Gráfico 07 – Impacto do PPGE no âmbito de desenvolvimento pessoal e reconhecimento simbólico.....	183
Gráfico 08 – Percepção dos egressos sobre o corpo docente e práticas pedagógicas.....	184
Gráfico 09 – Percepção dos egressos sobre o corpo docente e práticas pedagógicas	184
Tabela 1 - Relação Entre Acervo, Fontes Textuais E Sua Localização	59
Tabela 2 – Local de Formação dos Egressos Entrevistados.....	145

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APPMS	Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CDC	Center for Diseases control and Prevention
CEMENF	Centro de Memória da Escola de Enfermagem
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CEPEN	Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem
CF	Constituição Federal
CME	Central de Material e Esterilização
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPG	Colegiado de Pós-Graduação
COHRED	Council on Health Research for Development
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
DECIT	Departamento de Ciência e Tecnologia
DEMI	Departamento de Enfermagem Materno-Infantil
DINTER	Doutorado Interunidades
EEAN	Escola de Enfermagem Anna Nery
EECC	Escola de Enfermagem Carlos Chagas
EEUFMG	Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
EERPUSP	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
EEUSP	Escola de Enfermagem da Universidade Estadual de São Paulo
EUA	Estados Unidos da América
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
HE	História da Enfermagem
HO	História Oral
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPI	Instituição de Longa Permanência para Idosos

ICB	Instituto de Ciências Biológicas
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MS	Ministério da Saúde
NASF	Núcleo Ampliado de Saúde da Família
NEP	Núcleo de Educação Permanente
NUPAD	Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PNPGSS	Plano Nacional de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem <i>Stricto Sensu</i> da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
PQI	Programa de Qualificação Interinstitucional
PRPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PRODEN	Programa de Desenvolvimento em Enfermagem
PUCMG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
REBEN	Revista Brasileira de Enfermagem
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SCTIE	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TTDA	Transferência de Direitos Autorais
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UnB	Universidade de Brasília
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará

UChicago	Universidade de Chicago
UFMG	Universidade Federal de Campina Grande
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFPA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA	Universidade Federal da Paraíba
UFRRJ	Universidade Federal no Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFESJ	Universidade Federal de São João Del-Rei
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	18
2. INTRODUÇÃO	19
3. APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	23
4. OBJETIVOS	24
5. JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES	24
6. REVISÃO DE LITERATURA	26
6.1 História da Institucionalização da Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Cenário Global (revisão de escopo)	26
6.2 A Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil.....	50
6.3 A Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.....	52
7. REFERENCIAL TEÓRICO - SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES DE ELIOT FREIDSON	53
8. PERCURSO METODOLÓGICO	56
8.1 Tipo de estudo: campo, dimensões, domínio e abordagens.....	56
8.2 Percurso para obtenção de dados	58
<i>8.2.1 Fontes Históricas do estudo.....</i>	<i>58</i>
<i>8.2.2 Fontes Textuais.....</i>	<i>58</i>
<i>8.2.3 Fontes Orais</i>	<i>60</i>
<i>8.2.4 Organização e Análise dos dados</i>	<i>64</i>
<i>8.2.5 Aspectos Éticos Legais.....</i>	<i>65</i>
9. RESULTADOS.....	67
9.1 Três Décadas De Contribuição: A Evolução Do Programa De Pós-Graduação Em Enfermagem <i>Stricto Sensu</i> Da Universidade Federal De Minas Gerais (1994-2024)...	67
<i>9.1.1 Os Primeiros Passos: A Trajetória do Mestrado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais até a Consolidação do Doutorado (1994 - 2003)...</i>	<i>68</i>
<i>9.1.2 Avanços Acadêmicos, Compromisso Social e Protagonismo: a continuidade da trajetória do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Univerisade Federal de Minas Gerais (2004-2016)</i>	<i>76</i>
<i>9.1.3 Consolidação da Excelência em Tempos de Desafios: O Quadriênio 2017-2020 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Mias Gerais.....</i>	<i>82</i>

9.1.4 O Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> da Universidade Federal de Minas Gerais: a Jornada de Continuidade e Excelência (2021-2024).....	94
9.2 Egressos Da Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> Da Eeufmg: Uma Análise Freidsoniana Das Trajetórias Profissionais (2017–2020)	100
9.2.1 Sujeitos históricos da pós-graduação: "Quem são os nossos egressos que narram suas trajetórias?"	101
9.2.1.1 <i>Sujeitos históricos da pós-graduação: rostos, nomes e histórias do mestrado de 2017.....</i>	<i>101</i>
9.2.1.2 <i>Sujeitos históricos da pós-graduação: rostos, nomes e histórias do mestrado de 2018</i>	<i>108</i>
9.2.1.3 <i>Sujeitos históricos da pós-graduação: rostos, nomes e histórias do mestrado de 2019.....</i>	<i>114</i>
9.2.1.4 <i>Sujeitos históricos da pós-graduação: rostos, nomes e histórias do mestrado de 2020</i>	<i>117</i>
9.2.1.5 <i>Sujeitos históricos da pós-graduação: rostos, nomes e histórias do doutorado de 2017.....</i>	<i>123</i>
9.2.1.6 <i>Sujeitos históricos da pós-graduação: rostos, nomes e histórias do doutorado de 2018.....</i>	<i>129</i>
9.2.1.7 <i>Sujeitos históricos da pós-graduação: rostos, nomes e histórias do doutorado de 2019</i>	<i>134</i>
9.2.1.8 <i>Sujeitos históricos da pós-graduação: rostos, nomes e histórias do doutorado de 2020</i>	<i>137</i>
9.2.2 “Quem são os egressos do PPGE da EEUFMG?”: Indicadores Demográficos e Acadêmico-Formativos	142
9.2.3 “Trajetórias em Movimento”: Inserção Profissional e Repercussões da Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais na Carreira dos Egressos.....	157
9.2.4 O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais pela Lente dos Egressos (2017–2020).....	175
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	185
REFERENCIAS	188
APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista Semiestruturada	204
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	205

APÊNDICE C – Carta de validação do conteúdo das fontes orais e anuência para a pesquisa	208
APÊNDICE D – Termo de Transferência de Direitos Autorais (TTDA)	209
APÊNDICE E – Extração de Fontes – instrumento de coleta de dados	210
ANEXO A – Carta de Anuência Institucional	211
ANEXO B – Parecer da Câmara Departamental da Escola de Enfermagem da UFMG.....	212

1. APRESENTAÇÃO

“Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”

Paulo Freire

A educação e o interesse pela profissionalização são áreas que sempre me instigaram. Sou enfermeira, casada, proveniente de uma cidade do interior de Minas Gerais, graduada em faculdade privada. Fui formada para a prática assistencial, modelada às necessidades das demandas do mercado da saúde, com pouca aproximação com a pesquisa acadêmica. Ademais, sou filha de professora e cresci admirando as possibilidades de trocas e de produção de conhecimento. Assim, tenho sonhado com a possibilidade de me tornar enfermeira docente em Universidade Pública.

Em minha trajetória profissional, trabalhei em vários níveis de atenção à saúde e tive contato com vários enfermeiros. O desejo de saber mais e viver outras oportunidades de aprendizado seguiu firme em mim. Realizei uma residência multiprofissional em saúde, algumas pós-graduações lato sensu, e entrei em grupos de pesquisa para me aproximar da Universidade Pública. Em 2023, iniciei o mestrado acadêmico na linha de Gestão e Educação em Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG).

O Centro de Memória da Escola de Enfermagem (CEMENF) da UFMG foi a abertura de portas para uma aproximação mais efetiva com a escrita acadêmica. A História da Enfermagem me aproximou de diversas temáticas, como a história das Residências Multiprofissionais em Saúde, da institucionalização da 1ª Escola de Saúde Pública da EEUFMG e da própria história da EEUFMG, pioneira na profissionalização de enfermeiros mineiros.

Em meio aos estudos acerca da constituição e contribuições da EEUFMG e à minha busca pelo conhecimento especializado em enfermagem em Minas Gerais, aprofundi as leituras sobre a institucionalização da Pós-Graduação Stricto Sensu da EEUFMG, sendo tal temática abordada e defendida em um mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE) da UFMG por Fernanda Alves dos Santos Carregal, em 2021.

A primeira turma de mestrado foi aprovada em 1993, com início das aulas em 1994. Estou vivendo o meu mestrado em enfermagem nesse mesmo programa nos anos 2023-2025, e me chamou a atenção a ascensão do programa em um curto espaço de tempo – 31 anos. No penúltimo quadriênio (2017 a 2020), o PPGE da UFMG atingiu uma nota de excelência (nota

6/nota7 – máxima), na avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). Realço que esse foi um momento histórico mundial marcado por diversas dificuldades em razão da pandemia de Covid-19, além dos próprios contextos sociais, políticos e culturais do nosso país que impactaram a vida das pessoas e suas trajetórias profissionais.

Para a construção da minha trajetória profissional, realizei algumas apostas. Ao me tornar mestranda do PPGE, inicialmente abri mão de meus empregos, tornei-me bolsista para que, mesmo com provimentos financeiros mais escassos, eu tivesse tempo para me dedicar exclusivamente à produção de conhecimento, melhoria do meu currículoattes para pleitear uma vaga no doutorado e poder realizar, mais à frente, o sonho de me tornar professora de uma universidade pública. Contudo, a vida nem sempre permite que nos mantenhamos em posição de prioridade. Em determinados momentos, precisei assumir outras responsabilidades familiares, o que me levou a retornar ao mercado de trabalho. Ainda assim, segui firme no propósito de concluir o mestrado com excelência e manter vivos os sonhos que me trouxeram até aqui.

Como fiz o curso de enfermagem em faculdade privada, estou vivendo minha primeira experiência de me titular gratuitamente. Isso me alegra muito, mas como cidadã também me instiga: uma vez que somos estudantes de universidade pública e que nossos estudos são financiados pela sociedade, este investimento social tem repercutido de que forma nas trajetórias profissionais dos egressos?

Assim como eu, várias pessoas passam todos os dias pelos Programas de Pós-Graduação brasileiros. Questiono-me ainda: onde eles estão? Como é a vida profissional desses egressos após finalizarem seus mestrados e doutorados?

Foi assim que cheguei até aqui, e imersa no desejo de estudar os egressos do nosso programa de pós-graduação, comecei a escrever a minha própria história com o PPGE da UFMG.

2. INTRODUÇÃO

Em nível mundial, a pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem teve seu início nos Estados Unidos da América (EUA), sendo este país crucial na profissionalização da enfermagem (Carregal, 2021; Martins, 2010; Antony, 2020; Sherwood, Liu, 2005). Na década de 1890 os EUA, junto a uma organização filantrópica denominada Fundação Rockefeller,

criam escolas de enfermagem com o intuito de promover um saber científico, baseado nos preceitos de Florence Nightingale¹ (Padilha, Santos, Bellaguarda, Boreisten, 2020).

O então denominado modelo anglo-americano em enfermagem se propagou como influência para a qualificação da produção científica em enfermagem e prática profissional. Ele instituiu a prática de ensino metódico sob a responsabilidade de uma enfermeira treinada, com a supervisão de uma superintendente e a seleção de candidatas do ponto de vista físico, moral, intelectual e de aptidão profissional (Backes, 1999). Observam-se então as características do tradicional modelo Nightingale, desenvolvidas em seu processo de adaptação à sociedade americana (Riegel, et.al, 2021).

A implementação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil ocorreu em um momento de mudanças políticas e econômicas importantes. Na década de 1960 o país vivia um contexto de transformação, impulsionado por uma combinação de políticas econômicas, industriais e tecnológicas que promoveram um crescimento econômico significativo. O avanço industrial provocou a necessidade de um mercado profissional mais qualificado, levando à eclosão de movimentos estudantis que exigiam maior acesso à educação (Carregal, 2021; Pires, et.al, 2021). Neste contexto, em 1968 ocorreu a Reforma Universitária, cujo objetivo era melhorar as condições das universidades, fortalecer a formação de docentes, instituir a pesquisa acadêmica e aumentar a visibilidade dos cursos superiores no Brasil (Carregal, 2021; Mendes, et.al.,2015).

As histórias da institucionalização da pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem no Brasil denotam um movimento não linear de constituição, fortalecimento e visibilização da enfermagem. Esse movimento guarda relação com o crescente número de programas de pós-graduação, aumentando o número e a qualificação de sua produção científica, o número de programas consolidados nacional e/ou internacionalmente, e a sua contribuição no processo de internacionalização da ciência brasileira (Pinheiro, Olschowsky, Fonseca, 2023).

O objetivo dos cursos de mestrado e doutorado, segundo a Resolução n.º 05 de 10 de março de 1983, criada pelo Conselho Federal de Educação (CFE), é a formação de discentes qualificados para o exercício das atividades de pesquisa e docência, além de propiciar a interdisciplinaridade e estimular a incorporação de núcleos de pesquisa (Brasil, 1983). Dessa forma, a pós-graduação em enfermagem é um diferencial para as produções científicas e

¹ Florence Nightingale nasceu em 1820 e seu trabalho ficou reconhecido após suas experiências como enfermeira na Guerra da Criméia (1854-1856). A sua assistência era baseada em fatos observáveis e prestou importante contribuição na recuperação dos pacientes. Fundou em 1860, em Londres, a Escola de Enfermagem São Thomas. Esse acontecimento é retratado na historiografia mundial como o marco de ruptura entre a enfermagem escolarizada e a enfermagem não escolarizada. Assim, iniciou-se uma nova era do conhecimento em enfermagem, fundamentado no rigor técnico e científico, constituindo o que se reconhece como “enfermagem moderna” (PADILHA; MANCIA, 2005; KRUSE, 2006).

também para a conformação de conhecimento próprio da enfermagem pautado nas transformações sociais e da saúde brasileira (Florêncio, 2013).

A primeira pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem (PPGE) ocorreu em 1972 na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) (Mendes, et.al, 2015). O primeiro doutorado foi desenvolvido no Brasil e na América Latina em 1982, na Escola de Enfermagem da Universidade Estadual de São Paulo (EEUSP) (Ferriani, Silva, Carvalho, 2005).

A visão da enfermagem na pós-graduação está interiorizada por um ensino/movimento, ou seja, exige dos atores sociais uma reflexão assistencial, gerencial com ênfase no desenvolvimento da ciência e tecnologia na área de Saúde e Enfermagem (Pinheiro, Olschowsky, Fonseca, 2023).

Considera-se, ainda, que um PPGE é constituído de um corpo docente, técnico-administrativo e estudantil, e todos esses atores sociais são importantes nesse processo. Os professores em geral, assim como a coordenação dos PPGE, produzem documentos institucionais com grande frequência. Como a história é constituída de múltiplos olhares e um Programa de Pós-Graduação (PPG) é feito de pessoas que produzem histórias que, dialeticamente, modificam os modos de produzir e fazer ciência, os olhares de todos esses sujeitos sociais são fundamentais para entendermos como o programa pode gerar impactos sociais, políticos e culturais na própria história dos sujeitos que o compõem ou na história coletiva da sociedade. Essa avaliação é capaz de prover informações necessárias ao planejamento de ações de melhoria e desenvolver a evolução da trajetória do programa de pós-graduação (Pinheiro, Olschowsky, Fonseca, 2023).

Um dos trabalhos importantes da CAPES foi a criação do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (PNPGSS) em 1981, que fomenta as instituições de ensino a elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino de mestrado e doutorado (Cabral, Silva, Pacheco, Melo, 2020). Ressaltando a importância na qualidade da formação *stricto sensu*, a CAPES tem um sistema de avaliação que pode ser dividido em dois processos: entrada e permanência dos cursos em 49 áreas (Pinheiro, Olschowsky, Fonseca, 2023).

Atualmente, a CAPES realiza suas avaliações quadrienalmente, elencando indicadores como programa, formação e impacto na sociedade. Os PPG se distribuem em notas 3 (regular), 4 (bom) e 5 (muito bom), e destes últimos se destacam programas de excelência, com notas 6 e 7, que constituem referências para as áreas (Capes, 2021).

Os programas de excelência em enfermagem são avaliados pelos indicadores supracitados, mas necessitam ser exclusivamente programas com doutorado que obtiveram nota

5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos. Necessitam possuir também características como solidariedade, nucleação, liderança e internacionalização (Capes 2016; Capes 2021).

A solidariedade está no protagonismo dos PPG em ajudar programas com nota 3/4 a ascenderem. Além de trabalhar junto às instituições que não possuem ainda o curso de mestrado ou doutorado, favorecendo a atuação em rede e diminuindo os desequilíbrios regionais na oferta e desempenho da pós-graduação. A nucleação refere-se aos egressos que os PPG estão formando e inserindo na sociedade, sendo profissionais críticos para se tornarem educadores, pesquisadores e líderes no âmbito da saúde e da Enfermagem. A liderança diz respeito às posições que os docentes dos PPG estão alcançando tanto no cenário nacional quanto no internacional, e a internacionalização observa a mobilidade internacional de docente e discente e parceria com instituições estrangeiras. (Capes 2016; Capes 2021)

No último quadriênio (2017-2020), houve uma inovação referente ao indicador formação, em que se atentou para a avaliação da trajetória acadêmica e profissional dos egressos. Por anos, as avaliações consistiram em observar somente quantitativamente as produções (Pinheiro, Olschowsky, Fonseca, 2023). Em 2021, buscou-se compreender qualitativamente o perfil do egresso que as instituições estão inserindo na sociedade, de forma a identificar a inserção profissional e a nucleação produzida por eles, além de avaliar o quanto essa formação tem influenciado politicamente, socialmente e economicamente o egresso, a sociedade e os setores da saúde (Parada, Kantorski, Nichiata, 2020).

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem *Stricto Sensu* da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE/UFMG) foi instituído em 1993, com a primeira turma de mestrado em 1994. O curso de doutorado iniciou em 2004. Esta escola foi a segunda fundada seguindo os moldes do modelo anglo-americano no Brasil (Santos, 2018). Além de ser a primeira no cenário mineiro a ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* em enfermagem (Schreck, et al., 2021; Santos, 2018).

O PPGE/UFMG realiza acompanhamento de seus egressos desde o ano de 2020. Esse trabalho é realizado logo após a defesa da dissertação ou tese, seguindo aos dois anos e meio e aos cinco anos posteriores à conclusão do curso. Os discentes são redirecionados para a página de acompanhamento dos egressos no sítio eletrônico do PPGE/UFMG para o preenchimento de um formulário com campos para identificação, contato, titulações, instituição de formação e cargos atuais ocupados no período em que os dados estão sendo coletados.

No entanto, até o momento, tais dados numéricos não haviam sido trabalhados com o intuito de realizar a compreensão qualitativa das trajetórias profissionais desses egressos. Somam-se a esse hiato na história do PPGE da UFMG as dificuldades de retorno dos

formulários que são enviados aos mestres e doutores em enfermagem que fizeram parte da construção do programa e da ascensão na nota da CAPES de 5 (cinco) para nota 6 (seis) no último quadriênio.

Assim, questionou-se: como tem se delineado a trajetória profissional dos egressos do PPGE UFMG, quadriênio 2017 a 2020, após a conclusão dos cursos de mestrados e/ou doutorados? Suas titulações têm contribuído para além de credenciais, ampliação do *status quo*?

3. APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo desta dissertação foi a trajetória profissional de egressos concluintes do mestrado e/ou doutorado do PPGE, da EEUFMG, no quadriênio de 2017 a 2020.

Observou-se que o PPGE da EEUFMG teve a responsabilidade social não somente de formar indivíduos para atuar no mercado de trabalho, mas também de atentar para o quanto essa formação contribuiu para eles mesmos (egressos) e para os seus desempenhos na sociedade.

Segundo Barros (2013), a pesquisa em História parte de um campo de observação com uma temática delimitada fazendo com que, por vezes, o pesquisador necessite investigar um objeto a partir de uma “realidade micro”. A micro história busca atingir a compreensão mais ampla de aspectos específicos de uma sociedade, prática social ou trajetória de atores sociais. Portanto, há necessidade de se estabelecer criteriosamente o delineamento espacial e temporal do objeto.

Quanto ao delineamento espacial, o objeto esteve circunscrito ao estado de Minas Gerais, em sua capital Belo Horizonte, onde se localiza a Escola de Enfermagem da UFMG. A importância e relevância do PPGE da UFMG foram inegáveis como instrumento promotor de atores sociais que se tornaram lideranças para a Enfermagem mineira e brasileira (Carregal, 2021). Destaca-se ainda que a UFMG foi um dos polos de concentração de ensino e pesquisa do país, figurando entre as 400 melhores universidades no cenário global e como a sexta melhor do Brasil, segundo o ranking britânico da *Times Higher Education* (THE) (UFMG, 2023). A Escola de Enfermagem contou com o segundo melhor curso de graduação em Enfermagem do país, de acordo com o Ranking da Folha (Folha de São Paulo, 2023).

A delimitação temporal do estudo considerou o quadriênio de 2017 a 2020, período marcado pela presença de liberalismo econômico, movimentos contrários às mobilizações, aversão à democracia, com ataques às instâncias de participação e controle social (Bravo; Pelaez; De Menezes, 2020). Outro fator relevante foi a pandemia de COVID-19, momento em que todos os setores, com ênfase nos da saúde e da educação, precisaram ser reavaliados e

revistos. Nos PPGE brasileiros, o público era formado principalmente por enfermeiros e outros profissionais que, em sua maioria, atuaram na linha de frente do cuidado às pessoas acometidas pela doença. Houve, nesse período, sobrecarga de trabalho, sofrimentos físicos em decorrência da infecção pelo vírus, e sofrimentos psicológicos ocasionados por angústias, ansiedade e mortes que incluíram, além dos pacientes, colegas de trabalho e entes próximos (CAPES, 2021).

A despeito de todas as questões supramencionadas, em um período marcado por tensionamentos sociopolíticos, o PPGE da UFMG ascendeu sua nota, alcançando o status de programa de excelência em 2021. Assim, constatou-se que o PPGE/UFMG elevou o status quo da Enfermagem mineira, constituindo um grupo de egressos que ocupou posições de destaque a partir das credenciais adquiridas com a conclusão dos cursos de mestrado e/ou doutorado no programa, durante o quadriênio 2017-2020.

4. OBJETIVOS

- Historicizar o PPGE/UFMG nos trinta anos de programa (1994-2024).
- Caracterizar o perfil dos egressos da pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais entre os anos 2017 a 2020.
- Analisar os elementos da profissionalização presentes na trajetória do corpo social de egressos do PPGE/UFMG entre 2017 e 2020.

5. JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES

É importante ressaltar a relação existente entre sociedade e universidade. A universidade tem como uma de suas finalidades a inserção de indivíduos preparados para o exercício profissional na sociedade (Pinheiro, Olschowsky, Fonseca, 2023). A pós-graduação *stricto sensu* tem a responsabilidade de inserir na sociedade profissionais inovadores, críticos, com capacidade de busca e transferência de conhecimentos (Pires, et.al., 2021; Pinheiro, Olschowsky, Fonseca, 2023).

Intensificar pesquisas que proporcionem um olhar para os impactos da formação de pós-graduação *stricto sensu* nas mais variadas relações pessoais, institucionais e sociais, como dito, é uma das preocupações da CAPES como devolutiva social do investimento feito em educação pública (Capes, 2021; Pinheiro, Olschowsky, Fonseca, 2023).

A busca por melhores resultados e notas perpassa pela compreensão dos processos formativos, sendo a trajetória do egresso uma estratégia para avaliação e validação do

investimento social. O egresso pode trazer respostas que fornecem subsídios para aprimorar os processos de formação acadêmica, trazendo os ajustes necessários para atender aos objetivos desse nível de ensino e do desenvolvimento da carreira do mestre ou doutor, bem como dar respostas aos desafios advindos das necessidades de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do país e da área específica dos programas (Moura, 2022).

É preciso pensar o egresso como um indicador para qualificação do que a pós-graduação tem entregado à sociedade, uma vez que a responsabilidade social das instituições está para além da formação individual. Suplici e colaboradores (2024) ressalta que a pós-graduação em enfermagem é um espaço de construção de conhecimentos para a melhora dos contextos sociais. Dessa forma, o presente estudo evidenciou os impactos do PPGE/UFGM na formação dos egressos, e observou a nucleação desse grupo por meio da mobilidade social, da inserção em cargos de destaque e de uma atuação profissional que honrou o compromisso social difundido pela universidade pública, nicho de formação que gerou devolutiva social para o investimento público recebido.

A produção científica na saúde ganhou notoriedade em 1990, quando organizações governamentais e não governamentais como o *Council on Health Research for Development (COHRED)* e o *Global Forum for Health Research* passaram a compreender a saúde como um direito, a equidade como um princípio e a pesquisa como um instrumento para o aprimoramento de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde da população (Brasil, 2018).

No Brasil, desde 2004, o Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (Decit/SCTIE/MS) se tornou responsável por determinar as necessidades de pesquisa e otimizar os investimentos realizados pelo Governo Federal para a pesquisa. No mesmo período, surge a Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (APPMS) (Brasil, 2018).

A APPMS apresenta 172 linhas de pesquisa distribuídas em 14 eixos temáticos. O Eixo 8, denominado Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, destaca a importância de investigações voltadas à avaliação do impacto das ofertas educacionais do Ministério da Saúde na qualificação e desempenho dos profissionais do SUS (Brasil, 2018). Nesse mesmo sentido, o documento “Prioridades em Pesquisa para Enfermagem: Proposta Preliminar”, publicado pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) (2022), reforça a necessidade de estudos que analisem criticamente os processos formativos e a inserção profissional dos enfermeiros no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Ao estabelecer áreas prioritárias para a produção científica na enfermagem, a ABEn enfatiza a relevância de pesquisas que examinem a formação *stricto sensu* em sua capacidade de desenvolver competências, qualificar o trabalho e contribuir

para a gestão em saúde. Assim, esta dissertação, ao analisar historicamente a trajetória profissional dos egressos do PPGE/UFMG no quadriênio 2017–2020, se inseriu em um campo de estudo relevante, em consonância com as principais diretrizes nacionais voltadas à qualificação da Enfermagem e ao fortalecimento do sistema público de saúde. Portanto, evidenciou-se a relevância desta pesquisa histórica ao analisar a trajetória profissional do corpo social de egressos do PPGE/UFMG.

Durante a pós-graduação, o sofrimento moral é vivenciado por discentes no ambiente de formação devido às situações eticamente inadequadas em decorrência do exercício de poder disciplinar (Mota, Pimentel, Mota, 2023; Bordignon, 2016). Buscando romper tal paradigma, o intuito deste trabalho foi proporcionar voz aos egressos, criando uma aproximação com o grupo e fornecendo ao PPGE indicações acerca do status da relação discente-universidade. Ademais, este foi o primeiro estudo da historiografia mineira a abordar a trajetória profissional de egressos do PPGE da UFMG.

6. REVISÃO DE LITERATURA

Por se tratar de um estudo do campo da História, partiu-se de contextos múltiplos para a compreensão dos fatos pesquisados, o que possibilitou ao pesquisador englobar aspectos contextuais mais amplos e se aproximar dos problemas específicos de sua investigação (Barros, 2011).

Os contextos múltiplos adotados tiveram como foco a institucionalização da pós-graduação, considerando que as trajetórias profissionais dos egressos estão ligadas à história dessas instituições e da produção do conhecimento científico. A organização ocorreu da seguinte forma: História da Institucionalização da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem no Cenário Global (apresentada por meio de uma revisão de escopo), a Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem no Brasil, e a Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

6.1 História da Institucionalização da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem no Cenário Global (revisão de escopo)

Com o intuito de aprofundar a compreensão sobre o tema e fundamentar as análises apresentadas nesta dissertação, foi elaborada uma revisão de escopo. Essa revisão permitiu mapear de forma ampla as evidências disponíveis na literatura, identificando lacunas e perspectivas relacionadas ao objeto de investigação. Os resultados dessa revisão foram

organizados em formato de artigo científico, que se encontra em avaliação editorial, passando atualmente pela segunda rodada de pareceres na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN).

Revista Brasileira de Enfermagem



ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA QUALIFICAÇÃO DOS ENFERMEIROS PELA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU GLOBALMENTE: revisão de escopo

Journal:	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>
Manuscript ID	REBEn-2024-0560
Manuscript Type:	Review
Key Keywords in English (5 words from DECS AND 5 from MESH):	Nursing, History of Nursing, Education, Nursing, Graduate, Education, Nursing, Nursing Education Research, Education, Professional, Education, Nursing, Continuing, Nursing Faculty Practice, Evidence-Based Nursing, Faculty, Nursing

SCHOLARONE™
Manuscripts



REVISÃO

ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA QUALIFICAÇÃO DOS ENFERMEIROS PELA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU GLOBALMENTE: revisão de escopo

RESUMO

Objetivo: Analisar o panorama das publicações científicas acerca do processo histórico da qualificação de enfermeiros por meio da Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem no cenário global, à luz da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson. **Métodos:** Revisão de Escopo, contemplando as bases de dados BVS, MEDLINE, Embase, Cochrane Library, Scopus e Web of Science. Utilizado descritores “História da Enfermagem”, “História e Educação de Pós-Graduação em Enfermagem” e seus correspondentes em inglês e espanhol, sob as recomendações do Joanna Briggs Institute, e o uso da diretriz PRISMA Extension for Scoping Reviews. Amostra final dos estudos totalizou vinte artigos. **Resultados:** Os estudos discorreram sobre a história da Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem no Brasil, Chile, China, Polônia, Arábia Saudita, Jordânia, Gana e Estados Unidos da América. **Considerações Finais:** O estudo contribui para compreensão do processo de institucionalização da pós-graduação *stricto sensu* globalmente e da produção científica em enfermagem como instrumentos da profissionalização.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Educação em Enfermagem de Pós-Graduação; Educação em Enfermagem; Pesquisa em Educação em Enfermagem.

Descriptors: Nursing; History of Nursing; Education, Nursing, Graduate; Education, Nursing; Nursing Education Research;

Descriptores: Enfermería; Historia de la Enfermería; Educación de Postgrado en Enfermería; Educación en Enfermería; Investigación en Educación de Enfermería.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
--

INTRODUÇÃO

A evolução da enfermagem como profissão está intimamente relacionada ao processo de institucionalização do ensino, sobretudo por meio dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem (PPGENF). Mecanismos de profissionalização pautados nas transformações sociais e de saúde da população, os programas destacam a busca pela autonomia e reconhecimento da expertise dos enfermeiros, dinâmica interpretada pela aplicação da Sociologia das Profissões Eliot Freidson^(1,2).

O sociólogo Freidson argumenta que, para que uma ocupação seja reconhecida como uma profissão, ela deve possuir elementos essenciais: suas próprias instituições de ensino, um sistema de credenciamento, e uma regulação específica da prática e autonomia. Além disso, a profissão deve ter um conhecimento intelectual aprofundado e hierarquizado, o que demanda um elevado nível de qualificação profissional⁽¹⁾.

Historicamente, a enfermagem moderna começou a se consolidar na Inglaterra na segunda metade do século XIX com Florence Nightingale, que estabeleceu a necessidade de uma formação formal e padronizada para enfermeiros. O modelo nightingalesco foi então adaptado e disseminado globalmente, principalmente pelos Estados Unidos da América (EUA), incorporando características capitalistas e tayloristas ao ensino de enfermagem. Essa adaptação visava aumentar a eficiência na educação dos profissionais da área^(3,4).

A institucionalização da Pós-Graduação em Enfermagem nos EUA norteou a prática de outros países, sendo este o primeiro país a ofertar cursos de mestrado e doutorado⁽⁵⁻⁶⁾. Desde 1924, o Teacher's College, localizado na Columbia, Ohio, já ofertava programas de doutorado, sendo os seus egressos titulados Doutores em Educação (PhD). Tal titulação dava ao enfermeiro a capacidade de atuação na docência, apesar de não ser um programa específico para área da enfermagem e saúde. O primeiro curso de doutorado inerente à enfermagem foi estabelecido em 1934 em Nova York, sendo este um importante marco para o processo de profissionalização⁽⁷⁾.

OBJETIVO

Analisar o panorama das publicações científicas acerca do processo histórico da qualificação de enfermeiros por meio da pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem no cenário global, à luz da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson.

MÉTODOS

Tipo de estudo

1
2 O presente estudo é uma revisão de escopo em que se busca identificar os tipos de evidência
3 disponíveis em um determinado campo de estudo, analisar lacunas de conhecimento, e identificar as
4 principais características ou fatores relacionados a um conceito⁽¹⁰⁾.

5
6 Para esta revisão de escopo foram utilizadas as recomendações do Joanna Briggs Institute
7 (JBI), desenvolvidas a partir dos procedimentos de Arksey e O'Malley, e elaborada usando a diretriz
8 PRISMA-ScR (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for*
9 *Scoping Reviews*) revisado por duas avaliadoras, e com um protocolo de pesquisa com registro
10 público na Plataforma *Open Science Framework* (<https://osf.io/vm4bd/>)^(11,12).

16 **Procedimentos Metodológicos**

17
18 Para a elaboração deste estudo, foram percorridas cinco etapas: 1) Formulação da questão
19 norteadora da pesquisa; 2) Definição dos objetivos da pesquisa, estabelecendo os critérios de inclusão
20 e exclusão; 3) Criação da estratégia de busca e definição dos Descritores em Ciências da Saúde
21 (DeCS); 4) Categorização dos estudos encontrados; 5) Interpretação e apresentação dos resultados.

26 **Coleta e Organização dos Dados**

27
28 A coleta de dados ocorreu de janeiro a março de 2024 através das bases de dados LILACS e
29 outras bases via Portal Regional da BVS, MEDLINE via PubMed e via portal CAPES a Embase,
30 Cochrane Library, Scopus e Web of Science. Recuperaram-se estudos que continham pelo menos um
31 dos termos dos conceitos História da Enfermagem e Pós-Graduação em Enfermagem. Foi realizada
32 a identificação dos termos controlados (descritores DeCS/MeSH) e termos livres (palavras-chave),
33 sendo eles História da Enfermagem e História e Educação de Pós-Graduação em Enfermagem, e seus
34 correspondentes na língua inglesa e espanhola.

42 **Critérios de seleção de fontes**

43
44 Os textos encontrados foram selecionados a partir da avaliação do título e do resumo, realizada
45 por um revisor primário e um secundário de forma independente, por meio do software Rayyan®.
46 Foram incluídos neste estudo artigos científicos, editoriais e notas de pesquisa em todos os idiomas.
47 Não se definiu limite temporal para inclusão, frente à necessidade de mapear as produções de forma
48 extensiva e abrangente. Foram excluídos os textos não disponibilizados na íntegra e os que não
49 atendiam ao critério de abordagem da pós-graduação *stricto sensu*. A elegibilidade contou com a
50 abordagem acerca da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no cenário global.

51
52 Os textos encontrados foram pré-selecionados a partir da avaliação de títulos e resumos por
53 um revisor primário e um secundário, de forma independente. Os casos de dúvida para seleção foram
54 resolvidos em reunião de consenso entre os revisores. Os artigos pré-selecionados foram lidos na
55
56
57
58
59
60

1
2 integra, com o objetivo de identificar a relevância para a pesquisa e, de forma mais precisa, os critérios
3 de inclusão e exclusão. Nesta última etapa, extraíram-se os dados mais importantes para a análise.
4
5

6 7 **Análise dos Dados**

8
9 A análise dos estudos foi realizada de forma descritiva, agrupando os artigos conforme os
10 seguintes aspectos: contextos sócio-históricos, articulações institucionais, e incentivos
11 governamentais para a institucionalização das pós-graduações stricto sensu no cenário mundial.
12 Posteriormente, procedeu-se à síntese narrativa das características metodológicas e temáticas
13 elencadas dos estudos.
14
15
16
17

18 19 **RESULTADOS**

20
21 A amostra final da presente revisão de escopo totalizou vinte estudos selecionados. Com
22 níveis de evidência V e VI. O processo de busca e inclusão dos artigos está ilustrado no fluxograma
23 (Figura 1) conforme recomendações do JBI, segundo lista adaptada do *Preferred Reporting Items for*
24 *Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA-Scr)*⁽¹⁰⁻¹²⁾.
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

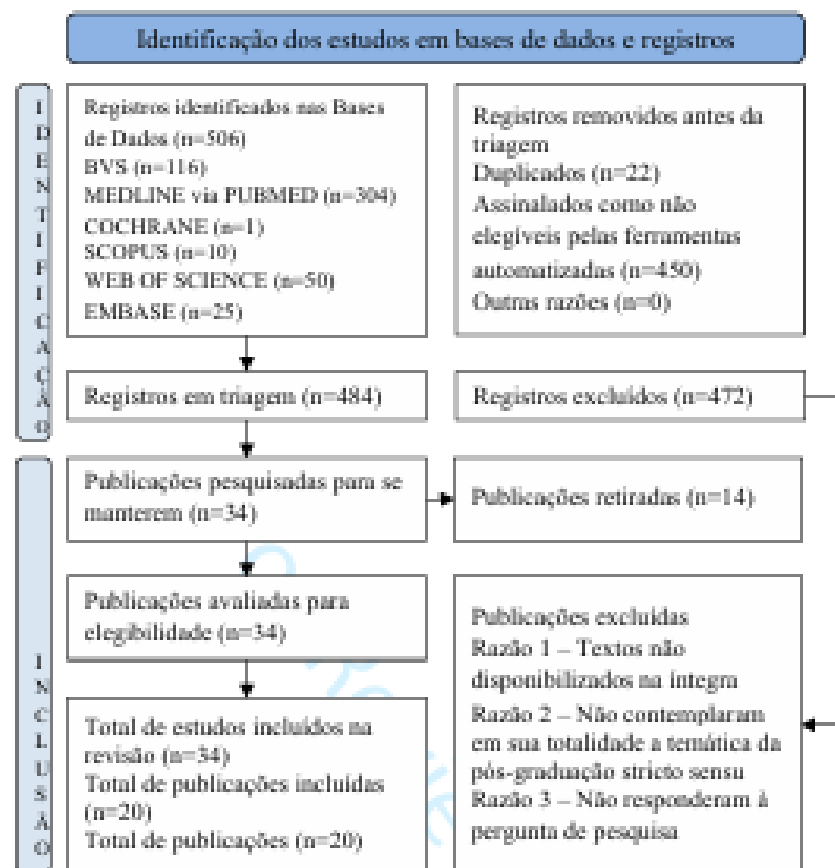


Figura 1 – Diagrama do processo de busca e seleção de artigos, de acordo com adaptação do PRISMA-Scr.

Os estudos abordaram o processo histórico da qualificação de enfermeiros por meio da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil (n=13), Chile (n=1), China (n=2), Polônia (n=1), Arábia Saudita (n=2), Jordânia e Gana (n=1), e Estados Unidos da América (n=1). Considerando a proposição do surgimento da Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem no cenário global nesta amostragem, a Figura 2 esquematiza em ordem cronológica o princípio dos cursos de mestrado e/ou doutorado.

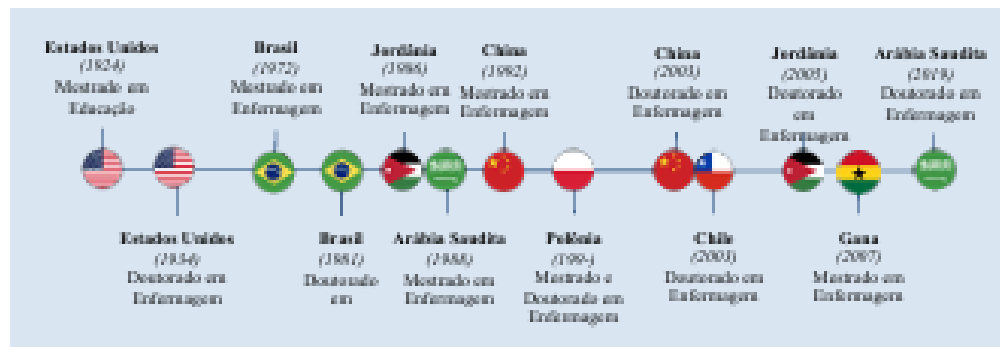


Figura 2 – Linha do tempo do surgimento da pós-graduação stricto sensu em Enfermagem no mundo.

A caracterização da produção científica acerca do processo histórico de qualificação da pós-graduação *stricto sensu* no cenário global está apresentada no (Quadro 1).

Quadro 1 – Caracterização da produção científica acerca do processo histórico de qualificação da pós-graduação *stricto sensu* no cenário global.

Código ID	País/Ano	Título	Delimitamento	Nível de Evidência	Intervenções e Desfecho
PC1 ⁽¹⁾	Brasil (2002)	A pós-graduação na escola de enfermagem de Ribeirão Preto - USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem	Análise quantitativa da produção da Pós-Graduação, e em bibliografias sobre o assunto.	Nível V	A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) contribuiu para a formação de pesquisadores e foi designada em 1988 como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem. A EERP, com seu Programa de Pós-Graduação consolidado, foi selecionada em convênios com outras instituições para a formação de doutores. Firmaram-se convênios institucionais com a Universidade Federal da Bahia (UFBA, março de 1995), Universidade Federal da Paraíba (UFPA, março de 1995), Universidad de Concepción - Chile (UdeC, março de 1996) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, março de 1997).

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

Código ID	País/ Ano	Título	Delimitamento	Nível de Evidência	Intervenções e Desfechos
PC1 ⁽¹⁾	Chile (2004)	Postgrado Stricto Sensus del Departamento de Enfermería de la Universidad de Concepción: Concepción, Chile	Análise documental.	Nível V	O curso de Enfermagem da Universidade de Concepción foi criado em 1947. Com mudanças epidemiológicas importantes no país na década de 2000, viu-se a necessidade de estabelecer níveis de pós-graduação stricto sensu. Neste sentido, não está posto o surgimento do curso de Mestrado em Enfermagem da universidade. Entretanto, o curso de Doutorado em Enfermagem começou suas atividades acadêmicas em março de 2004, apoiadas pela Universidade de São Paulo.
PC1 ⁽¹⁾	Brasil (2005)	A trajetória histórica do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem e sua contribuição para a enfermagem brasileira	Análise documental.	Nível V	As Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) dos campi de São Paulo e Ribeirão não tinham o desejo de criar um programa de doutoramento na área. Em 1979, as duas Escolas apresentaram à Câmara de Pós-Graduação da USP suas propostas para a criação do Programa. O parecer final foi de que não havia massa crítica para as referidas Unidades oferecerem isoladamente o doutoramento, recomendando a organização de um curso único envolvendo as duas escolas. Tal trabalho foi realizado pelas professoras das escolas Wanda de Aguiar Horta, Arnália Correia de Carvalho, Eváldo Carquejo Arantes, Maria Aparecida Mirzoni, Maria Helena Machado e Nilza Teresa Bester Pelli. O Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem foi aprovado pela Câmara de Pós-Graduação da USP em 1981. Instalava-se, então, o primeiro Doutorado em Enfermagem do Brasil e da América Latina. Em junho de 1986, o Programa foi credenciado pelo Conselho Federal de Educação (CFE), atual Conselho Nacional de Educação (CNE).

Código ID	País/Ano	Título	Delimitamento	Nível de Evidência	Intervenções e Desfecho
PC4 ⁽¹⁾	Brasil (2005)	História da Pós-Graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	Estudo histórico e qualitativo.	Nível VI	A necessidade da Pós-Graduação em Enfermagem foi legalmente reconhecida em 1949, pois o Decreto 27.426, ao regulamentar a Lei 775 de 1949, que dispunha sobre o ensino de enfermagem no país, previu no artigo 3º que "além das duas cursos ordinários, podem (ou poderão) ser criados outros de pós-graduação, destinados a ampliar conhecimentos especializados de enfermagem ou de administração".
PC3 ⁽¹⁾	Estados Unidos x (2005)	PhD, DNSc, NDs dos ABCs of nursing doctoral degrees	Estudo histórico e qualitativo.	Nível VI	A formação doctoral nos EUA tem suas raízes na Europa, sendo influenciada fortemente pela educação alemã. O primeiro doutorado ocorreu nos EUA em 1924 no Teacher's College, na Universidade de Columbia (CU). Em 1934, a Universidade de Nova York (NYU) ofereceu o primeiro Doutorado em Enfermagem. Em 1950, a Universidade de Pittsburgh realizou o primeiro Doutorado em Enfermagem com ênfase na prestação de cuidados em enfermagem. Na década de 1960 existiam quatro modalidades de doutoramento: EdD (Doutor em Educação); DNSC (Doutor em Ciências da Enfermagem); ND (Doutor em Enfermagem) com pós-graduação clínica, sem foco na pesquisa; doutoramento genérico.
PC6 ⁽¹⁾	China (2005)	International collaboration for developing graduate education in China	Estudo histórico e qualitativo.	Nível V	Em 1990, o Comitê de Educação de Pós-Graduação (COONE) recrutou quinze profissionais enfermeiras chinesas nos EUA para aperfeiçoamento, a fim de atualizar o corpo docente com a formação de mestres em Ciências em Enfermagem. Deuses quinze profissionais, somente quatro retornaram à China após tal oportunidade. Em 1994 iniciou-se o Programa de Licenciatura de Ensino Superior (POHNEE) na Universidade Médica de Xi'an (XMU), sendo o primeiro programa de pós-graduação de Enfermagem na China. Tal programa formou 84 enfermeiras mestras de 1994-2001.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

Código ID	País/ Ano	Título	Delimitamento	Nível de Evidência	Intervenções e Desfecho
PC7 ⁽¹¹⁾	Brasil (2006)	Uma história de sucesso: 30 anos da Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC	Pesquisas sócio-históricas e qualitativas.	Nível VI	Durante a década de 1950 e início dos anos 1960, houve grande ênfase para a formação de recursos humanos de nível superior no exterior, financiada por instituições de fomento tais como: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundo de Desenvolvimento Técnico e Científico (FNDCT), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), e instituições internacionais como a Fundação Rockefeller e a Ford. Vários fatores contribuíram para a criação de cursos de pós-graduação no Brasil, dentre estes a mobilização pela reforma universitária, o crescimento das matrículas no ensino superior, a expansão quantitativa dos institutos e departamentos, a necessidade de docentes mais qualificadas, e o aumento decisivo sobre a demanda para a pós-graduação.
PC8 ⁽¹²⁾	Brasil (2010)	Contribuição da Escola de Enfermagem Anna Nery para a formação de mestres em enfermagem no Brasil: (1972-1982)	Estudo histórico-social e qualitativo.	Nível V	O governo brasileiro recorreu à ajuda internacional, firmando acordos entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a United States Agency for International Development (USAID) que tinham como propósito a reforma do ensino superior. Um dos principais pontos acordados era que a reforma do ensino deveria se adequar à necessidade da expansão econômica do país. No final da década de 60, o governo instituiu comissões para a elaboração de propostas para a reforma da educação brasileira. Ao final de 1967, o governo instituiu a Comissão Maira Mattos, que apresentou propostas de alcance imediato. Em 1968, o governo instituiu o Grupo de Trabalho da Reforma Universitária (GTRU), que apresentou proposta de maior alcance para a reforma do ensino superior, baseada nas propostas dos acordos MEC/USAID. As lideranças da enfermagem no Brasil já reconheciam a importância da investigação científica para o desenvolvimento da profissão e para a construção de seu corpo de conhecimentos. Evento emblemático desta preocupação é o XVI Congresso Brasileiro de Enfermagem, promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).

Código ID	País/Ano	Título	Delimitamento	Nível de Evidência	Intervenções e Desfecho
PC9 ⁽²¹⁾	Brasil (2010)	O desenvolvimento da Pós-Graduação stricto sensu em Enfermagem no Brasil: estudo exploratório	Pesquisa documental.	Nível VI	Uma das primeiras estratégias para a qualificação de profissionais de enfermagem para o ensino de pós-graduação stricto sensu foi a realização de concursos de livre docência e doutorado, que conferiam o título aos aprovados. Era necessário aos candidatos um <i>habitus</i> de pesquisador, pois deveriam defender uma tese ou utilizar um trabalho próprio realizado anteriormente para participar deste processo seletivo. Na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), os concursos de doutorado e livre docência ocorreram nos anos de 1968, 1975 e 1977. Assim, a partir da década de 1970, foram criados cursos de Mestrado e Doutorado em Enfermagem.
PC10 ⁽²²⁾	China (2012)	Graduate nursing education in China.	Pesquisa histórica e qualitativa.	Nível V	Em 1978, a China aderiu a um modelo de Política Aberta ao perceber que o ensino superior em enfermagem em outros países era desenvolvido. Dessa forma, em 1983 criou-se a primeira Escola de Enfermagem na Universidade Médica de Tianjin (TMU). Os Programas de Mestrado na China começaram em 1992 na Universidade Médica de Pequim (PUMC), aumentando para cinco em 1998, trinta em 2003, 58 em 2007 e 65 em 2008. Na China existem dois tipos de Programas de Mestrado: um de pesquisa, e outro clínico. O primeiro Programa de Doutorado ocorreu em 2003 na Segunda Universidade Médica Militar (SMMU). Como desfecho encontrado pelos pós-graduandos está a concepção de que a enfermagem é uma subdisciplina da medicina, sendo a pós-graduação influenciada e condicionada a ela.
PC11 ⁽²³⁾	Brasil (2012)	A Pós-Graduação em Enfermagem brasileira faz quarenta anos: arranjos, desafios e necessidades de novos empreendimentos	Editorial.	Nível V	Os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem têm formado novos pesquisadores globalmente, sendo esse movimento o que garantiu a expansão da Pós-Graduação em Enfermagem brasileira. Sua visibilidade vem sendo construída pela ampliação do número de cursos, consolidação da formação de recursos humanos qualificados, pesquisa, e produção científica. Essa consolidação se traduz nos 523 Grupos de Pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos 168 bolsos de Pesquisador do CNPq, nos 5.194 artigos publicados no triênio 2007-2009 com visível melhora na qualificação dos periódicos, e a indexação de quatro periódicos brasileiros de Enfermagem na Web of Science em 2010 e, finalmente, com a conquista de quatro programas

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

Código ID	País/Ano	Título	Delimitação	Nível de Evidência	Intervenções e Resultados
					com padrões de excelência nacional e internacional.
PC12 ⁽²⁰⁾	Brasil (2015)	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria: trajetória e resultados	Estudo quantitativo, descritivo, exploratório e documental.	Nível V	Na década de 1920, enfermeiras graduadas pela Escola de Enfermagem Ana Nery iniciaram cursos de Pós-Graduação nos Estados Unidos da América com bolsas de estudo. Conseqüentemente, começaram no estado os primeiros investimentos no aperfeiçoamento profissional em relação à pós-graduação, fator propulsor para a criação desses espaços de ensino em outras regiões do país. Contudo, observa-se que atualmente os recursos e financiamentos ainda se concentram em algumas regiões, configurando assimetrias no panorama da Pós-graduação em Enfermagem no Brasil.
PC13 ⁽²⁰⁾	Brasil (2015)	Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas	Estudo histórico social e qualitativo.	Nível V	A pós-graduação brasileira foi instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1961 e aprovada em 1965. Surgiu em um contexto político de promoção do desenvolvimento econômico do país, pela necessidade de mão de obra especializada para preencher os novos empregos criados pelo desenvolvimento previsto, e pela necessidade de cientistas, pesquisadores e técnicos. A enfermagem foi instituída como área de conhecimento específico com representação no Conselho Técnico Científico (CTC) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior por meio da Resolução nº 1 de 1967. As Escolas de Enfermagem e a representação da área na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior mobilizaram-se no sentido de fazer face às dificuldades enfrentadas, buscando formas alternativas para viabilizar a formação pós-graduada de recursos humanos qualificados. Outro fato importante a ser destacado foi a mudança na sistemática de avaliação dos cursos, caracterizada pelo aumento do rigor nos critérios avaliativos, periodicidade trienal, e qualificação por programa em uma escala de 1-7.
PC14 ⁽²⁰⁾	Brasil (2015)	Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade de Brasília: aspectos históricos de um processo de construção coletiva	Estudo histórico e qualitativo.	Nível V	Na década de 1990, o corpo docente dos programas de Pós-Graduação em Enfermagem era predominantemente de enfermeiros-doutores do campo da própria instituição. Quando este não era o cenário, integravam-se aos programas docentes de outras áreas de conhecimento da própria instituição.

Código ID	País/ Ano	Título	Delimitamento	Nível de Evidência	Intervenções e Desfecho
PC19 ⁽²⁰⁾	Brasil (2015)	Curso de mestrado da Escola Anna Nery 1972-1975: singularidades da formação e desafios na implantação	Estudo histórico-social e qualitativo.	Nível V	Para a implantação do primeiro curso de Mestrado em Enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery, o MEC credenciou para atuação na pós-graduação <i>stricto sensu</i> docentes que haviam feito cursos de pós-graduação no exterior ou em outras universidades públicas brasileiras. Para composição completa do corpo docente foram convidados professores de outras áreas, como educação e filosofia, que já possuíam o título de mestre ou credenciamento para lecionar em cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .
PC16 ⁽²⁰⁾	Polónia (2016)	Nursing education in Poland - The past and new development perspectives.	Estudo histórico e qualitativo.	Nível V	O primeiro Programa de Mestrado em Enfermagem foi estabelecido em 1977 na Universidade de Ciências Médicas de Poznań. Entretanto, a transformação do sistema de enfermagem na Polónia, advinda da libertação da Polónia da influência soviética, concretizou-se em 1989 com a democratização do sistema político. Nesse contexto, os enfermeiros iniciaram atividades intensivas e multidimensionais destinadas a redesenhar a sua prática e a sua educação nos níveis básicos e pós-básicos. A partir de 1993, no Departamento de Enfermeiras e Parteias do Ministério da Saúde em Varsóvia, iniciou-se um trabalho intensivo para definir as competências funcionais dos cuidados de enfermagem no âmbito do novo modelo educativo. O principal documento foi a "Estratégia Europeia da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a educação de enfermeiros e parteiras" adotada em 1999. No mesmo ano, foi assinada a Declaração de Bolonha, entre 30 países europeus representativos, documento que ajudou a moldar a educação atual dos enfermeiros na Polónia. Após a assinatura da Declaração, foram introduzidas alterações significativas nos processos formativos em enfermagem na Polónia, como a introdução de estudos em três etapas: Bacharelado em Enfermagem, Mestrado em Enfermagem e Doutorado em Enfermagem.
PC17 ⁽²⁰⁾	Arábia Saudita (2020)	Nursing Education in Saudi Arabia: History and Development	Revisão integrativa da literatura.	Nível V	O primeiro Programa de Mestrado em Enfermagem no Reino da Arábia Saudita foi desenvolvido em 1987 na King Saud University (KSU), somente para estudantes do sexo feminino. A partir de 2013, foi possibilitada a matrícula de estudantes do sexo masculino. O único Programa de Doutorado em Enfermagem foi introduzido em 2019.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

Código ID	País/ Ano	Título	Delimitamento	Nível de Evidência	Intervenções e Desfechos
PC18 ²⁹	Arábia Saudita, Jordânia, Gana (2020)	Development of nurse education in Saudi Arabia, Jordan and Ghana: From undergraduate to doctoral programmes	Revisão integrativa da literatura.	Nível V	Os primeiros relatos de Mestrado em Enfermagem na Arábia Saudita datam de 1988, tendo sido ofertado somente para mulheres até 2014. O primeiro Programa de Mestrado em Enfermagem se deu na King Saud University, assim como o primeiro Programa de Doutorado em Enfermagem, de 2019. Na Jordânia o mestrado se iniciou em 1986, sendo todo o corpo docente composto por profissionais estrangeiros dos EUA, Reino Unido e Suíça. O doutorado foi criado em 2005 na Universidade da Jordânia (JU). Em Gana, antes da independência em 1957, o país seguiu o currículo de enfermagem estabelecido pelo Conselho Geral de Enfermagem da Inglaterra e País de Gales. Após a independência, Gana formou a Associação de Enfermagem Registrada para manter um registro de enfermeiros e, tal como no Reino Unido, a formação ocorreu-se na saúde curativa hospitalar. Nenhuma universidade oferecia um doutoramento em enfermagem, embora estivessem disponíveis Programas de Mestrado em Enfermagem. Os membros do corpo docente com doutorado foram educados na Europa, nos Estados Unidos da América, na África do Sul e na Ásia, tendo o restante dos docentes obtido doutoramentos em outros departamentos de universidades ganesas, como em saúde pública, administração de saúde e psicologia.
PC19 ³⁰	Brasil (2021)	Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC: 45 anos de contribuição para a internacionalização da enfermagem brasileira.	Estudo histórico social, documental e qualitativo.	Nível V	A enfermagem brasileira implantou o primeiro Programa de Pós-Graduação stricto sensu na Escola de Enfermagem Anna Nery, em 1972. Nessa mesma década, foram criados outros oito cursos de Mestrado em Enfermagem em vários estados brasileiros. A criação destes cursos visava suprir a necessidade de formação qualificada de docentes e pesquisadores para atender às demandas de ensino superior, acompanhar o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação stricto sensu, e fortalecer a pesquisa por meio de centros e laboratórios de pesquisa, bem como fomentar a criação de cursos de doutorado e, com isso, ganhar visibilidade internacional.
PC20 ³¹	Brasil (2021)	Historicidade da pós-graduação em enfermagem no Brasil: uma análise da sociologia da profissão	Revisão integrativa da literatura.	Nível V	A institucionalização da pós-graduação brasileira se deu em um cenário de desenvolvimento econômico no período do regime militar como uma estratégia para gerar mão de obra qualificada e proporcionar o deslocamento do país para o campo da pesquisa. Considerando que os programas de pós-graduação surgiram no país com o intuito de capacitar profissionais para lecionar no ensino de nível superior, bem como desenvolver a

Código ID	País/Ano	Título	Delimitamento	Nível de Evidência	Intervenções e Desfecho
					ciência e a prática baseada em evidências, este fenômeno na enfermagem brasileira começou a tomar força a partir dos anos 1960 com o desenvolvimento das especializações lato sensu, consolidando-se com a aprovação do primeiro curso de Mestrado em Enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery, em 1972, e o primeiro curso de Doutorado em Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo em 1981.

DISCUSSÃO

A presente revisão mapeou a literatura científica no que concerne ao processo histórico mundial de qualificação de enfermeiros por meio da Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem. Foram encontrados artigos de com níveis de evidência V e VI, isso se deve à natureza retrospectiva e observacional desses estudos, que frequentemente dependem de fontes documentais, relatos subjetivos e registros históricos. Tais achados permitiram que as pesquisadoras deste estudo realizassem uma interpretação dos conceitos de Freidson para a dinâmica sociológica do processo de profissionalização da enfermagem.

As profissões são influenciadas por fatores intrínsecos e extrínsecos, sendo eles contextos históricos, sociais, políticos e culturais⁽⁴⁾. Na enfermagem, o processo de profissionalização ocorre pela transição do cuidado empírico para o científico, ocasionando um saber próprio que combina práticas baseadas em evidências com um profundo conhecimento teórico metodizado^(29,30). Na concepção freidsoniana, a profissão se diferencia de uma ocupação ao exercer controle sobre o próprio trabalho e, para isso, deve dominar três aspectos: o conhecimento, o credencialismo, e a autonomia⁽¹⁾.

Assim, a institucionalização da Pós-Graduação em Enfermagem é um marco fundamental no processo de profissionalização, uma vez que envolve a construção de um corpo de conhecimentos especializados e o controle profissional sobre a formação e a prática dentro de padrões técnicos, tecnológicos, científicos e éticos, que requerem uma sistematização da assistência a ser prestada^(11,12).

Observa-se que a maioria dos estudos encontrados se refere à história da institucionalização da Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem no Brasil (65%)^(4,14-25). O volume relevante na amostra de produções historiográficas denota o empenho dos pesquisadores brasileiros em documentar, por meio da história, o avanço da profissionalização da enfermagem no país, movimento importante para a edificação da memória da profissão. A similaridade e possibilidade de análise no

1
2 campo da profissão do enfermeiro vêm sendo discutidas no Brasil também por pesquisadores da
3 história da enfermagem^(31, 33-35).

4
5 A implementação da pós-graduação no Brasil ocorreu em um momento de mudanças políticas
6 e econômicas importantes⁽³⁾. O país, sob regime militar, vivia um contexto de transformação,
7 impulsionado por uma combinação de políticas econômicas, industriais e tecnológicas que
8 promoveram um crescimento econômico significativo. O avanço industrial provocou a necessidade
9 de um mercado profissional mais qualificado, levando à eclosão de movimentos estudantis que
10 exigiam maior acesso à educação^(4,5,24). Neste contexto, em 1968 ocorreu a Reforma Universitária,
11 cujo objetivo era melhorar as condições das universidades, fortalecer a formação de docentes, instituir
12 a pesquisa acadêmica, e aumentar a visibilidade dos cursos superiores no Brasil^(6,25).

13
14
15
16
17
18
19
20 Desta forma, em 1972 surge o primeiro curso de Mestrado em Enfermagem do país, na Escola
21 de Enfermagem Anna Nery (EEAN), primeira escola de enfermagem do Brasil nos moldes do padrão
22 nightingaleano⁽²⁵⁾. Este modelo de formação, criado por Florence Nightingale em 1860, tornou-se
23 padrão para as demais escolas de enfermagem fundadas posteriormente, com a instituição da prática
24 de ensino metódico. A enfermagem, assim, passa de uma atividade empírica, desvinculada do saber
25 especializado, para uma atividade disciplinadora e científica, constituindo-se como uma prática social
26 institucionalizada e específica para atender as necessidades hospitalares⁽²⁶⁾.

27
28
29
30
31
32 O primeiro curso de Doutorado em Enfermagem do Brasil e da América Latina foi criado em
33 1981 na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP)⁽¹⁻⁴⁾. Tal fato demonstra o
34 protagonismo e liderança da enfermagem brasileira na consolidação de uma profissão pautada na
35 produção de conhecimento esotérico. Freidson expõe que o conhecimento esotérico, denominado
36 expertise, é um componente essencial para a autoridade técnica e teórica de uma profissão, pois baliza
37 a autonomia através da construção de saberes específicos em seus centros educacionais⁽¹⁾.

38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
A nível global, os Estados Unidos da América (EUA) desempenharam um papel crucial na
profissionalização da enfermagem. Diversos estudos demonstram o país como referência e apoio
expressivo para o desenvolvimento da profissionalização da enfermagem no restante do
mundo^(4,18,28,18). O modelo anglo-americano, baseado nos preceitos da enfermagem moderna e
difundido internacionalmente pelos EUA, é uma evolução da prática de enfermagem que enfatiza a
autonomia e o papel independente do enfermeiro, e se propagou como influência para a
profissionalização da produção científica em enfermagem⁽²⁷⁾.

Carregal observa que, enquanto a enfermagem norte-americana ofertava cursos de
especialização *stricto sensu* e *lato sensu* em 1924, o Brasil estava construindo suas primeiras escolas
de enfermagem baseadas no paradigma nightingaleano⁽⁴⁾. Ademais, os Estados Unidos da América
contribuíram para a qualificação do corpo docente brasileiro, viabilizando, além da instituição do
ensino superior em enfermagem no país, o desenvolvimento dos programas de pós-graduação⁽²⁷⁾.

1
2 A China foi um dos países influenciados pelos EUA na profissionalização da enfermagem⁽¹⁶⁾.
3
4 A primeira escola de enfermagem foi instituída em 1920, porém, num contexto caracterizado por um
5 controle estatal rígido, com ênfase na uniformidade ideológica em detrimento do desenvolvimento
6 profissional e educacional. Neste período, a profissão não era compreendida como essencial no país,
7 resultando no fechamento de vários centros de formação. Devido a questões socioeconômicas e
8 políticas, em 1978, e com a adoção de um governo de abertura, os chefes de estado reconheceram a
9 importância de desenvolver o ensino superior em enfermagem para acompanhar o progresso global
10 e, em 1983, foi criada a Escola de Enfermagem da Universidade Médica de Tianjin (TJMES)⁽²⁰⁾.
11
12

13
14 Para atender a demanda por profissionais qualificados, a China estabeleceu convênios e
15 colaborações externas para aprimorar a educação em enfermagem. Sob a análise freudsoniana, esses
16 movimentos corroboram o reconhecimento da enfermagem enquanto profissão autônoma, posto que
17 a autonomia advém de um corpo especializado de conhecimentos adquiridos por meio de credenciais
18 constituídas pela institucionalização de escolas e universidades⁽²¹⁾. O apoio estrangeiro introduziu
19 padrões internacionais de ensino e prática de enfermagem no país, e o governo criou o Comitê de
20 Educação de Pós-Graduação (COGNE) para enviar aos Estados Unidos enfermeiros chineses visando
21 a estruturação de um corpo docente habilitado. De quinze profissionais, somente quatro retornaram à
22 China após tal oportunidade⁽¹⁶⁾.
23
24

25
26 Com a imigração de capital humano, crescimento contínuo da profissão, e necessidade
27 progressiva de mão de obra capacitada, em 1992 instituiu-se o primeiro Mestrado em Enfermagem
28 na China, na Faculdade de Medicina da Universidade de Pequim (PLMC). O doutoramento foi
29 estabelecido em 2003, na Segunda Universidade Médica Militar (SMMU)⁽²⁰⁾. Desta forma, observa-
30 se na China a construção da enfermagem como ciência e profissão por meio da constituição de campo
31 de conhecimento próprio para subsidiar a prática profissional.
32
33

34
35 Assim como nos demais países, o Chile passou por reconfigurações econômicas e sociais,
36 resultando em reformas educacionais e sanitárias para a melhora da qualidade dos cuidados de saúde.
37 Nesta amostragem, não está posto o surgimento do primeiro Programa de Mestrado em Enfermagem
38 no país. Por outro lado, estudos apontam que, sob a influência de outros países, houve uma iniciativa
39 para formar uma massa crítica de acadêmicos em nível de doutoramento, com o objetivo de
40 estabelecer o primeiro Programa de Doutorado em Enfermagem no Chile, na Universidade de
41 Concepción (UdeC)⁽⁷⁾.
42
43

44
45 Tal programa teve forte influência da Universidade de São Paulo Campus Ribeirão Preto, que
46 estabeleceu um convênio com a Universidade de Concepción, financiado pela Fundação Kellogg,
47 organização norte-americana. Em março de 1996, quatro estudantes chilenas foram enviadas à USP
48 para participar do programa. Após concluírem o doutorado, elas retornaram ao Chile e ocuparam
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

1
2 cargos acadêmicos importantes. Com essas credenciais, elas lideraram a criação do primeiro
3 Programa de Doutorado em Enfermagem no Chile, que foi aprovado em 2003⁽⁷⁾.

4
5 Países africanos e do Oriente Médio como a Arábia Saudita, Gana e Jordânia, também foram
6 influenciados pelos Estados Unidos. A pós-graduação em enfermagem na Arábia Saudita surgiu em
7 um contexto de desenvolvimento educacional e de modernização do sistema de saúde do país, que
8 passou por uma série de transformações socioeconômicas importantes desde a descoberta de petróleo,
9 na década de 1930. Inicialmente, o governo focava na importação de conhecimento estrangeiro e na
10 formação de enfermeiros de nível básico. No entanto, impulsionado pela necessidade de formar
11 profissionais aptos para atenderem à carência do sistema de saúde saudita, em 1988 foi criado o
12 primeiro curso de Mestrado em Enfermagem na King Saud University (KSU), sendo ofertado apenas
13 para mulheres até 2014. O Doutorado em Enfermagem foi introduzido posteriormente em 2019, na
14 mesma universidade^(28,27).

15
16 Assim como nos demais países desta revisão, o sistema de saúde jordaniano foi influenciado
17 pelo modelo anglo-americano à medida que o país procurava modernizar suas práticas de enfermagem
18 e aumentar a aptidão de seus profissionais de saúde. As universidades jordanianas, em colaboração
19 com instituições internacionais, estabeleceram programas de Pós-Graduação em Enfermagem que
20 incorporaram padrões internacionais. Na Jordânia, o curso de mestrado iniciou-se em 1986, sendo
21 todo o corpo docente composto por profissionais estrangeiros dos Estados Unidos da América, Reino
22 Unido e Suécia. O doutorado foi instituído em 2005 na Universidade da Jordânia (JU)⁽²⁸⁾.

23
24 Historicamente, assim como em outros países africanos, em Gana existem desafios
25 consideráveis em termos de infraestrutura de saúde, recursos humanos qualificados, e acesso a
26 cuidados de saúde adequados. A necessidade de melhorar a condição dos serviços do sistema de saúde
27 em desenvolvimento impeliu o governo a colaborar com instituições internacionais para estabelecer
28 programas de pós-graduação. O primeiro mestrado foi instituído em 2007, na Escola de Enfermagem
29 e Ciências da Saúde da Universidade de Gana. Inicialmente, o corpo docente era formado na Europa,
30 nos Estados Unidos da América, na África do Sul, e na Ásia. Não há estudos nesta amostragem acerca
31 de cursos de Doutorado em Enfermagem em Gana; no entanto, alguns enfermeiros obtiveram
32 doutoramento em outros departamentos de universidades ganenses, como em saúde pública,
33 administração de saúde, e psicologia⁽²⁸⁾.

34
35 Após a Segunda Guerra Mundial, a Europa atravessou mudanças sociais, econômicas e
36 culturais significativas que influenciaram a saúde da sociedade europeia. A Polônia, país do Leste
37 Europeu que foi um dos países ocupados militarmente pela Alemanha, no pós-guerra vivenciou
38 muitas epidemias, incluindo de doenças infecciosas, além do desmantelamento de conquistas pré-
39 guerra na cultura, ciência e educação polacas⁽²⁸⁾.

1
2 Neste período pós-guerra, devido ao contexto sociopolítico e à necessidade de profissionais
3 de enfermagem, a Polônia contava com profissionais de formação limitada com cursos secundários
4 de seis meses para suprir as demandas dos hospitais. Concomitantemente, algumas escolas de
5 enfermagem anteriores à guerra foram restabelecidas, bem como a Associação Polaca de
6 Enfermagem, responsável pela criação da Faculdade de Enfermagem na Academia Médica de Lublin
7 em 1969, com um curso de três anos. Esta iniciativa deu origem a outras escolas de enfermagem,
8 entre elas Poznań, Cracóvia, Katowice e Wrocław, onde os enfermeiros foram formados em nível de
9 pós-graduação para receberem o título de Mestre em Enfermagem. O primeiro programa de Mestrado
10 em Enfermagem foi estabelecido em 1977, na Universidade de Ciências Médicas de Poznań⁽²⁶⁾.

11
12 Para a Polônia, a década de 1980 foi de extrema importância, pois marca a libertação da
13 influência soviética e da mudança do sistema político em 1989, introduzindo no país a democracia, o
14 pluralismo e o diálogo social. Nesse cenário, os enfermeiros debruçaram-se em redesenhar a sua
15 prática e a sua educação nos níveis básico e pós-básico, e um dos momentos simbólicos para a
16 enfermagem foi a adesão ao Processo de Bolonha em 1999, um acordo firmado entre trinta países
17 europeus para assegurar a comparabilidade nos padrões e na qualidade dos diplomas acadêmicos⁽²⁶⁾.

18
19 Freidson argumenta que a expansão e consolidação de uma profissão dependem da
20 sistematização profissional e do nível de profissionalismo de seus membros. No contexto da
21 enfermagem, isso se reflete na consolidação de centros educacionais, na regulamentação da profissão,
22 e na construção de um corpo de conhecimento especializado⁽¹⁾.

23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 **Limitações do estudo**

37 Embora o objetivo do estudo seja mapear o cenário global, a análise não abrange todos os
38 países, uma vez que a inclusão se baseou na disponibilidade de artigos publicados sobre cada nação
39 ou região. Esse limite foi imposto pela quantidade e cobertura dos estudos disponíveis, resultando na
40 exclusão de alguns países que não estavam representados na literatura revisada.

41 42 43 44 45 **Contribuições para a área da enfermagem**

46 Os resultados desta revisão de escopo contribuem para a compreensão do processo de
47 institucionalização da pós-graduação stricto sensu no mundo e da produção científica em enfermagem
48 como instrumentos da profissionalização.

49 50 51 52 53 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

54 Esta revisão de escopo demonstrou que, ao longo das décadas, a enfermagem vem buscando,
55 por meio da profissionalização, tornar-se uma profissão denominada de consulta, com seu saber
56 próprio e científico. O mestrado e o doutorado são caminhos para a *expertise*, fortalecendo, dessa
57 forma, o processo de profissionalização.

Os artigos analisados nesta revisão demonstram que essas discussões são particularmente relevantes no Brasil, contribuindo para a compreensão e valorização da enfermagem no cenário profissional global. Apesar disso, ressalta-se a existência de uma lacuna expressiva na literatura científica acerca da evolução dos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem, resultando em uma compreensão limitada das variações regionais e temporais no avanço educacional da profissão.

REFERÊNCIAS

1. Freidson E. Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp; 2009.
2. Main NMF e S, Silva FAA da, Araújo AAC, Santos AMR dos, Santos FBO, Aperiense PGG de S. Contributions of the institutions for the nursing professionalization: integrative review (2010-2020) in the light of freidsonian conceptions. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023;76(1):e20220153. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0153>
3. Gilbert HA. Florence Nightingale's Environmental Theory and its influence on contemporary infection control. Collegian. [Internet]. 2020;27(6):626-633. <https://doi.org/10.1016/j.collegn.2020.09.006>.
4. Carregal FA dos S, Santos BM dos, Souza HP de, Santos FBO, Peres MA de A, Padilha MIC de S. Historicity of nursing graduate studies in Brazil: an analysis of the Sociology of the Professions. Rev Bras Enferm [Internet]. 2021;74(6):e20190827. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0827>.
5. Pires DEP de, Padilha MI, Ramos FRs, Backes VMS, Bruggemann OM. UFSC GRADUATE PROGRAM IN NURSING: 45 YEARS OF CONTRIBUTIONS TO THE INTERNATIONALIZATION OF BRAZILIAN NURSING. Texto contexto - enferm [Internet]. 2021;30:e2021A002. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-A002>
6. Jiang H, Zhang T, Zhang S, Ma H, Luo Y. Nursing postgraduates learning experience of professional curriculum in China: a qualitative study. Nurs Open. 2024;11(7). <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nop2.2244>.
7. Parvici T. Postgrado Stricto Sensus del Departamento de Enfermería de la Universidad de Concepción: Concepción, Chile. Rev Latinoam Enferm. 2004;12(6):946-953. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000600015>
8. Dobrowolska B, Chruściel P, Pilewska-Kozak A, Mianowana V, Monist M, Palese A. Doctoral programmes in the nursing discipline: a scoping review. BMC Nurs. 2021;20:228. <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00753-6>
9. Robb WJ. PhD, DNSe, ND: the ABCs of nursing doctoral degrees. Dimens Crit Care Nurs. 2005;24(2):89-96. <https://doi.org/10.1097/00003465-200503000-00010>.
10. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Scoping Reviews (2020). Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI; 2024. Available from: <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-09>

11. Peters MD, Marnie C, Tricco AC, Pollock D, Munn Z, Alexander L, McInerney P, Godfrey CM, Khalil H. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBI Evid Synth*. 2020;18(10):2119-2126. <https://doi.org/10.11124/jbies-20-00167>
12. Mattos SM, Cestari VRF, Moreira TMM. Scoping protocol review: PRISMA-ScR guide refinement. *Rev Enferm UFPI*. 2023;12(1). <https://doi.org/10.26694/reufpi.v12i1.3062>.
13. Almeida MCP de, Rodrigues RAP, Furegato ARF, Scochi CGS. A pós-graduação na escola de enfermagem de Ribeirão Preto -- USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2002May;10(3):276-87. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000300003>.
14. Ferriani M das GC, Silva IA, Carvalho EC de. A trajetória histórica do programa interinidades de doutoramento em enfermagem e sua contribuição para a enfermagem brasileira. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2005Dec;39(spe):506-14. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000500003>
15. Oguisso T, Tsanechiro MA. História da Pós-Graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2005Dec;39(spe):522-34. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000500005>
16. Sherwood G, Liu H. International collaboration for developing graduate education in China. *Nurs Outlook*. 2005;53(1):15-20. <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2004.08.006>.
17. Padilha MIC de S, Borenstein MS, Maia AR, Guedes JAD, Lessmann JC, Machado CA. Uma história de sucesso: 30 anos da Pós-Graduação em Enfermagem da UPSC. *Texto contexto - enferm* [Internet]. 2006;15(spe):20-30. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000500002>
18. Martins ALT. Contribuição da Escola de Enfermagem Anna Nery para a formação de mestres em enfermagem no Brasil: (1972-1982) [tese de doutoramento]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery; 2010.
19. Cavalcante TA, Vargens O da C. O Desenvolvimento da Pós-Graduação stricto sensu em Enfermagem no Brasil: estado exploratório. *Rev Enferm UFPE On Line*. [Internet].2010;4(3):1565-1570. <https://doi.org/10.5205/reuol.847-8338-1-LE.0403201031>.
20. Zou H, Li Z, Arthur D. Graduate nursing education in China. *Nurs Outlook*. 2012;60(3):116-120.e1. <https://doi.org/10.1161/01.res.37.6.742>.
21. Scochi CGS, Munari DB. The Post-Graduation Program of Brazilian Nursing Completes Forty Years: developments, challenges and the need of new investments to improve it. *Esc Anna Nery*. [Internet].2012;16(2):215-218. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200001>.
22. Linch GF da C, Ribeiro AC, Guido L de A. Programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria: trajetória e resultados. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2013Mar;34(1):147-54. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000100019>
23. Scochi CGS, Munari DB, Gelbeke FL, Erdmann AL, Gutiérrez MGR de, Rodrigues RAP. Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2013Sep;66(spe):80-9. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700011>.

- 1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
24. Alves ED, Rodrigues MCS, Silva O. Post-graduate in nursing in the University of Brasília: historical aspects of a process of collective construction. *Hist Enferm Rev Eletrônica*. [Internet] 2015;6(1):147-162. Disponível em: https://here.abennacional.org.br/here/10_RX_24014_MM.pdf.
25. Mendes ALTM, Aperibense PGG de S, Almeida Filho AJ de, Peres MA de A. Curso de mestrado da Escola Anna Nery 1972-1975: singularidades da formação e desafios na implantação. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2015 Jan;19(1):11-7. Available from: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150002>
26. Ślusarska B, Zarzycka D, Dobrowolska B, Marciniowicz L, Nowicki G. Nursing education in Poland - the past and new development perspectives. *Nurse Educ Pract*. 2018;31:118-125. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2018.05.010>
27. Aljohani KAS. Nursing education in Saudi Arabia: history and development. *Cureus*. 2020;12(4). <https://doi.org/10.7759/cureus.7874>
28. Anthony D, Alosaimi D, Dyson S, Korsah KA, Saleh M. Development of nurse education in Saudi Arabia, Jordan and Ghana: from undergraduate to doctoral programmes. *Nurse Educ Pract*. 2020;47:102857. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102857>.
29. D'Antonio P. What do we do about Florence Nightingale? *Nurs Inq*. 2022;29(1). <https://doi.org/10.1111/nin.12450>.
30. Abu-Qumar MZ, Vafeas C, Ewens B, Ghosh M, Suddín D. Postgraduate nurse education and the implications for nurse and patient outcomes: a systematic review. *Nurse Educ Today*. 2020;92:104489. <https://doi.org/10.1016/j.nest.2020.104489>.
31. Bellaguarda ML dos R, Padilha MI, Nelson S. Eliot Freidson's sociology of professions: an interpretation for Health and Nursing. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020;73(6):e20180950. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0950>
32. Dobrowolska B, Chrusciel P, Markiewicz R, Palase A. The role of doctoral-educated nurses in the clinical setting: findings from a scoping review. *J Clin Nurs*. 2021;30:2808-2821. <https://doi.org/10.1111/jocn.15810>.
33. Costa RLM, Santos RM dos, Comassetto I, Bellaguarda ML dos R. Exercise of professional autonomy of intensive care nurses in the pandemic scenario. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2023;44:e20220225. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220225.en>
34. Castro GVD, Nonato SS, Januária IdS, Santos ECC, Silva PA, Santos FBO. Impactos e reflexões de uma competência profissional advinda das especializações. *Tempermentvm*. [Internet]. 2022;18. <https://doi.org/10.58807/temptvm20224846>.
35. Santos ECG dos, Santos MLSC dos, Hipolito RL, Almeida YS de, Vasconcelos SDD de, Medeiros MF, Assis WB de, Oliveira PVN de, Valois CBC, Oliveira EP de. Brazilian Nursing Higher Education and sociological's history of identities. *RSD* [Internet]. 2022 Jul.11 [cited 2024 Dec.8];11(9):e32611931529. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31529>.
36. Santos FBO, Carregal FAS, Schreck RSC, Marques RC, Peres MAA. Padrão Anna Nery e perfis profissionais de enfermagem possíveis para enfermeiras e enfermeiros no Brasil. *Hist enferm Ver eletrônica* [Internet]. 2020;11(1):10-21. Available from: <https://periodicos.abennacional.org.br/here/article/view/70>.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

37. Silva EFL, Souza JE. A institucionalização da enfermagem no Brasil sob a égide do cientificismo proposto pela americanização: um breve relato histórico. *Int J Latest Res Humanities Soc Sci.* 2020;3(7):15-20. Disponível em: <http://www.ijlrhss.com/paper/volume-3-issue-7/3-HSS-679.pdf>.

For Review Only

6.2 A Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem no Brasil

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a CAPES foram criados em 1951. Ambos foram essenciais para a implementação e regulamentação da pesquisa no país. Por meio do trabalho desses, originou-se a Política Nacional de Pós-Graduação, com o intuito de uma reforma global universitária, o que possibilitaria avanços na área (Córdova, 2023).

Na década de 1960, as mudanças no ensino superior se intensificaram em decorrência da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) nº 4024/1961, em que se incluiu a pós-graduação na educação brasileira (Saviani, 2019). As questões sociais e políticas criaram importantes embates na sociedade. O país vivia um contexto de militarismo que, por sua vez, investiu na economia ocasionando uma recuperação econômica. O avanço industrial necessitou de um mercado profissional mais capacitado eclodindo, assim, em movimentos estudantis para acesso à educação. Neste bojo, em 1968, ocorreu a Reforma Universitária que teve o objetivo de qualificar as condições universitárias, fortalecendo a formação dos docentes, instituindo a pesquisa neste âmbito e visibilizando os cursos superiores no país (Moura, Silva, 2019).

Entretanto, ao mesmo tempo em que a Reforma Universitária buscava melhorar o ensino superior, sua criação ocorreu em um contexto de autoritarismo marcado pela ditadura civil-militar. Os avanços institucionais foram acompanhados por fortes limitações, tais como o controle político e ideológico sobre estudantes e professores, a repressão aos movimentos estudantis e a centralização de decisões nas mãos do Estado. Além disso, a reforma consolidou um modelo educacional voltado às demandas do capital, incentivando a expansão do setor privado, diminuindo a universidade pública e desvalorizando áreas das Ciências Humanas consideradas pouco lucrativas. Assim, os ganhos em termos de expansão e visibilidade da pós-graduação foram vistas conjuntamente a práticas excludentes e conservadoras, que reforçaram desigualdades sociais e comprometeram a autonomia universitária (Moura, Silva, 2019).

Carregal e colaboradores (2021) realizaram uma análise do processo de institucionalização da pós-graduação em enfermagem brasileira, demonstrando os principais marcos da profissionalização para os enfermeiros. A Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal no Rio de Janeiro (UFRJ), reconhecida como a primeira escola de enfermagem no Brasil padrão *nightingale*², vivenciou todos os embates sociais,

² Criado por Florence Nightingale em 1860, o modelo de formação *nightingaleano* instituiu a prática de ensino metódico sob a responsabilidade de uma enfermeira treinada, com a supervisão de uma superintendente e a seleção de candidatas do ponto de vista físico, moral, intelectual e de aptidão profissional (Backes, 1999). Esse sistema passou a servir como padrão para as demais escolas de enfermagem fundadas posteriormente e, como legado de

políticos, culturais e educacionais dos anos 1960-1970, quando fez a implantação do 1º curso de Mestrado em Enfermagem do país, em 1972 (Mendes, et al., 2015).

Concomitantemente, duas professoras da EEAN/UFRJ tornaram-se assessoras da CAPES, e tal trabalho trouxe visibilidade e mobilização para as escolas de enfermagem brasileiras, colocando em evidência a importância dos programas de pós-graduação (PPG) na área no país (Scochi, et al., 2013).

O curso de mestrado em enfermagem da EEAN tinha o objetivo de aprofundar o conhecimento obtido na graduação, desenvolvendo novas competências e habilidades de ensino e assistência à saúde, além de profissionais mais capacitados para estudos críticos sobre o papel da enfermagem na sociedade (Mendes, et al., 2015). Esse primeiro curso impulsionou o desenvolvimento da área de pesquisa e ciência, e oito novos cursos emergiram nas seguintes instituições: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - EEUSP (1973), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP (1975), Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande de Sul (1976), Escola Paulista de Medicina (1978), Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal da Paraíba (1979) (Scochi, et al., 2013).

O primeiro doutorado desenvolvido no Brasil e na América Latina ocorreu em 1982, na EEUSP (Scochi, et.al., 2015). Tal fato demonstra a importância da enfermagem brasileira e sua história para consolidação de uma profissão pautada na produção de conhecimento próprio para a área, e como referência para a América Latina. A criação do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem, em 1981, e sua implantação, em 1982, na EEUSP/SP e na EEUSP/RP, impulsionou outras instituições a qualificarem seu corpo docente, tendo como resposta, na década de 1990, a criação de outros seis cursos de mestrado, na EEUSP/RP (1991), Universidade Federal do Ceará (UFC) (1993), UFMG (1994), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (1999), e cinco cursos de doutorado, na EEUSP/RP (1991, 1998 e 1999) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (1993) (Pires, et al., 2021; Scochi, et al., 2013).

Entre 1990 e 1991, houve uma divisão de grupos na pós-graduação do Brasil, sendo eles cursos em progresso, cursos em estabilidade e cursos em queda de qualidade. Era visível a mobilização das universidades para o crescimento e qualificação da enfermagem brasileira (Maliska, et al., 2020).

Nightingale, a Enfermagem moderna surge e a enfermagem passa de uma atividade empírica, desvinculada do saber especializado, para uma atividade disciplinadora e científica, constituindo-se como uma prática social institucionalizada e específica para atender as necessidades hospitalares (Vercillo, et al., 2014).

Na avaliação realizada pela CAPES no ano de 2022, constante na Plataforma Sucupira, a pós-graduação em enfermagem brasileira contava com 78 programas de pós-graduação profissional e acadêmica, compostas por 117 cursos na área da enfermagem, sendo que desses, 92 cursos são mestrados e doutorados acadêmicos (CAPES, 2022).

6.3 A Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais foi inaugurada em 1933, primordialmente denominada Escola de Enfermagem Carlos Chagas (EECC). Foi a segunda escola fundada seguindo os moldes do modelo anglo-americano no Brasil (Santos, 2018). A instituição foi a primeira a ofertar cursos de pós-graduação lato sensu em enfermagem em Minas Gerais, ainda nos anos 1950, como no caso da Enfermagem Obstétrica, seguidos dos anos 1970-1980-1990, por cursos de Saúde Pública, de Educação em Enfermagem e de Enfermagem Hospitalar (Schreck, et al., 2021; Santos, 2018).

O protagonismo da EEUFMG se deu em diversos momentos no cenário mineiro e nacional. Um importante marco para a instituição foi a criação do Programa de Desenvolvimento em Enfermagem (PRODEN), em 1986, que tinha como objetivos o desenvolvimento de lideranças na enfermagem, tanto nos serviços quanto no ensino, o desenvolvimento de aspectos de organização e articulação interinstitucional, intra e interdepartamental, incentivos à produção científica e a realização de intercâmbio com instituições nacionais e internacionais de ensino, serviço e de financiamento (Santos, 2018). O mesmo realizou articulações com organizações nacionais e internacionais, aproximando-se de programas que contribuíram para a qualificação do seu corpo docente e no seu papel como instituição formadora de recursos humanos e de referência para instituições de ensino e serviços do estado (Silva et al., 2022).

A qualificação profissional com a titulação do corpo docente é uma das variáveis consideradas para a institucionalização de um PPGE, e é por meio dela que novos campos de conhecimento são abertos, fator essencial para a pesquisa. No âmbito da EEUFMG, essa era uma necessidade, haja vista que o PPGE na EEUFMG era almejado desde a década de 1970, porém não havia corpo docente capacitado para tal demanda, o que fez com que os professores, daquele momento, fossem realizar suas especializações e titulações em outras universidades, ou mesmo no exterior (Carregal, et al., 2021).

Após anos de lutas, dificuldades de ascensão e capacitação dos docentes, em 1993 foi autorizado o mestrado na EEUFMG, com início em 1994. A existência de um PPGE no estado de Minas Gerais atendeu a uma demanda reprimida de qualificação e abriu oportunidade para a ampliação do *status quo* do enfermeiro no estado (Carregal, 2021).

Como é possível perceber com a institucionalização do mestrado na EEUFMG, a década de 1990 foi marcada por intenso processo de qualificação dos docentes da EEUFMG (Castro, et al., 2022) sendo o mestrado recomendado pela CAPES em 1996, com nota quatro (Santos, 2018; Carregal, 2021). Nos primeiros nove anos do curso de mestrado, a EEUFMG diplomou 152 mestres, mostrando a importância da criação de um curso de doutorado. Dessa forma, em 2003, a CAPES autorizou o doutorado em enfermagem pela EEUFMG e esse iniciou a primeira turma em 2004 (Santos, 2018).

Em 20 anos de Programa, as estatísticas de defesa são de 741 dissertações e 220 teses (UFMG, 2023). A Área de Concentração do Programa “Saúde e Enfermagem” abrange temáticas relacionadas a modelos e práticas do cuidar em saúde e enfermagem a indivíduos e coletividade, bem como políticas e gestão dos serviços de saúde e enfermagem, educação e formação em saúde e enfermagem, promoção, prevenção e vigilância nas práticas de saúde e enfermagem (UFMG, 2022). O último levantamento da titulação de alunos por nível e linha de pesquisa é do ano de 2022: 33 doutores e 225 mestres na linha de Cuidar em Saúde e Enfermagem; 76 doutores e 253 mestres na linha de Gestão e Educação em Saúde e Enfermagem; 79 doutores e 219 mestres na linha de Saúde Coletiva.

Ainda, treze teses foram indicadas para os Prêmios UFMG e CAPES de Teses entre 2009 e 2021, sendo um trabalho agraciado com a Menção Honrosa - Prêmio CAPES de Tese 2010 e outros dois com o Prêmio CAPES de Tese de 2013 e 2021³, respectivamente (2022).

7. REFERENCIAL TEÓRICO - SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES DE ELIOT FREIDSON

³ As teses "Promoção da saúde em espaços sociais da vida cotidiana" (defendida em 2009 por Kênia Lara Silva, sob orientação de Roseni Rosângela de Sena), "Construção e avaliação da aplicabilidade de um software com o processo de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva de adultos" (defendida em 2012 por Meire Chucre Tannure Martins, sob orientação de Tania Couto Machado Chianca) e "Efeitos do banho no leito a seco e tradicional sobre as alterações oxi-hemodinâmicas: ensaio clínico randomizado cruzado" (defendida em 2020 por Luana Vieira Toledo, sob orientação de Flávia Falci Ercole) foram reconhecidas nacionalmente. A primeira recebeu Menção Honrosa no Prêmio CAPES de Tese 2010, enquanto as demais foram laureadas com o Prêmio CAPES de Tese nos anos de 2013 e 2021, respectivamente, destacando-se pela excelência acadêmica e contribuição significativa para a área da Enfermagem (UFMG, 2022).

Eliot Lazarus Freidson nasceu em vinte de fevereiro de 1923 em Boston, Massachusetts, e era o único filho homem de uma família judia russa de quatro filhos. Segundo relatos de sua irmã Ruth na biografia apresentada por Pereira Neto (2009), desde a infância o irmão já apresentava um olhar diferente e atento perante as situações do mundo à sua volta. Na adolescência, ele apresentava algumas aversões em relação aos valores políticos e econômicos de sua família judia.

Joseph Freidson, pai de Eliot Freidson, possuía uma empresa de sapatos, e por muitos anos tentou trazer o interesse do filho para os negócios da família, mas sem sucesso. O mesmo nutria interesse pelo intelecto, pela literatura, escrita e poesia. Assim, em 1941, ingressou na Universidade do Maine. Porém, após vivenciar algumas experiências, foi em busca de novas oportunidades. Em 1942, iniciou o programa de artes liberais da Universidade de Chicago (UChicago) e, em 1943, foi convocado para combater na Segunda Guerra Mundial (Pereira Neto, 2009), tendo que interromper seus estudos mais uma vez.

Ao retornar da guerra, Eliot Freidson inclinou-se à possibilidade de cursar literatura, porém, tendo sofrido forte influência de sociólogos como Everett Hughes, Herbert Blumer, Robert Redfield e W. Lloyd Warner, decidiu cursar sociologia. Logo se tornou Mestre e Doutor em sociologia pela Universidade de Chicago, entretanto, ainda não possuía uma área de estudo específica e escrevia acerca de temas diversificados (Pereira Neto, 2009).

Cardoso (2005) aborda em sua tese que Freidson, na busca pelo seu espaço profissional na sua área de atuação, participou em 1954 de um programa de residência experimental no Hospital Montefiore, em Nova York, voltado para a inserção de sociólogos em campos profissionais como a medicina, o direito e a assistência social. Nesse momento, Freidson iniciou seus estudos a respeito das interações dos profissionais de diferentes áreas ligadas ao tratamento de pacientes e desenvolveu trabalhos sobre a Sociologia da Profissão Médica.

A partir desta experiência, o sociólogo encontrou sua área, tema e objeto de estudo, resultando em sete livros publicados nos Estados Unidos que lhe valeram prêmios, sendo a principal obra o livro “*Profession of Medicine: A Study of the Sociology of Applied Knowledge*” (Cardoso, 2005). Ao término da residência, ingressou em sua carreira docente e ganhou visibilidade nacional e internacional com a sociologia médica. Assumiu cargos de destaque, como a presidência da Seção de Sociologia da Medicina da Associação Americana de Sociologia, em 1963, e a vice-presidência do Subcomitê de Pesquisa em Sociologia da Medicina da Associação Internacional de Sociologia, em 1964 (Pereira Neto, 2009).

A Sociologia das Profissões da Saúde foi trabalhada por Eliot Freidson no campo da profissão médica. A similaridade e possibilidade de análise no campo da profissão do

enfermeiro vem sendo discutida no Brasil por pesquisadoras da história da enfermagem (Bellaguarda, Padilha, Nelson, 2020; Costa, Santos, Camasseto, Bellaguarda, 2023; Castro, et.al., 2022). Na concepção freidsoniana, a profissão se diferencia de uma ocupação ao exercer controle sobre o próprio trabalho e, para isso, deve dominar três aspectos: o conhecimento, o credencialismo e a autonomia (Freidson, 2009).

Freidson (2009) expõe que o conhecimento esotérico, denominado expertise, é um componente essencial para a autoridade técnica e teórica de uma profissão. É esse quem leva a autonomia através da construção de saberes específicos em seus centros educacionais.

O credencialismo resguarda à profissão a autorregulação, profissionalização, organização do trabalho e ética (Freidson, 2009). As credenciais de uma profissão são observadas através da institucionalização, da execução deontológica e da incorporação desses profissionais com conhecimento esotérico no mercado de trabalho (Bellaguarda, Padilha, Nelson, 2020).

A expertise e o credencialismo reforçam a autonomia profissional, sendo esta um componente essencial para a profissionalização. A autonomia permite à profissão realizar a apropriação do seu saber próprio (Freidson 2009; Maia, et al. 2023).

A sociologia das profissões é bastante analisada pelos estudos epistemológicos, a enfatizar os históricos. No campo de análise dessa sociologia, a Enfermagem é identificada como uma profissão da saúde, autônoma e autorregulada. A mesma demonstra a visibilidade interna que a profissão tem de si e seus componentes, além de sua demarcação de conhecimento que viabiliza sua autorregulação e produz seu status profissional. (Bellaguarda, Padilha, Nelson, 2020).

A sociologia freidsoniana é destacada em vários estudos da Enfermagem, sendo eles originais, reflexivos e de revisão. Tais análises com lentes de Freidson são encontradas em publicações nos mais diversos temas, como os de produção científica da enfermagem sobre a pós-graduação (Carregal, 2020; Carregal, 2021; Silva, Castro, Moreira, Santos, 2022, Castro, et.al, 2022), as entidades da enfermagem (Bellaguarda, Padilha, Nelson, 2020; Maia, et.al. 2023), discussão acerca da formação dos enfermeiros nas suas próprias escolas (Schreck, et.al, 2021, Silva, Castro, Moreira, Santos, 2022) e reflexão do exercício da autonomia profissional (Costa, Santos, Costa, 2021; Bellaguarda, Queiroz, 2023; Costa, Santos, Camasseto, Bellaguarda, 2023).

A trajetória profissional de egressos de um PPGE, sob a ótica dos estudos de Eliot Freidson (2009), está diretamente relacionada à expansão e consolidação da enfermagem através de sua organização profissional e do profissionalismo de seus membros (Pires, 2013).

A realização de um curso de mestrado e doutorado confere ao egresso uma autonomia profissional (Pinheiro, Olschowsky, Fonseca, 2023), que segundo Freidson (2009) determina poder à profissão, a qual alcança o *status* quando desempenha o seu fazer sob a égide da sociedade. Analisar a trajetória profissional dos egressos do PPGE da UFMG é buscar as posições de autoridade técnica e legal na divisão do trabalho no cenário mineiro e brasileiro.

Essa autonomia abordada por tal sociologia ocorre quando os profissionais buscam o conhecimento esotérico (Freidson, 2009), ou seja, aquele próprio de cada profissão. O mestrado e o doutorado são caminhos para a *expertise*, fortalecendo, dessa forma, o processo de profissionalização. Esse conhecimento, segundo Bellaguarda, Padilha e Nelson (2020), condiciona os profissionais da enfermagem ao credencialismo.

Dessa forma, o egresso do mestrado ou doutorado tem em sua trajetória profissional o credencialismo em decorrência da escolha pela busca de conhecimento próprio. Para Freidson (2009), a *expertise* e o credencialismo são fatores que sustentam a autonomia profissional.

8. PERCURSO METODOLÓGICO

8.1 Tipo de estudo: campo, dimensões, domínio e abordagens

Ao investigar a trajetória profissional de egressos, buscou-se compreender, por meio das vivências, os significados atribuídos pelos indivíduos envolvidos. Assim, a pesquisa qualitativa histórica desempenhou um papel crucial no entendimento da evolução social e cultural, oferecendo a compreensão de fatos do passado que repercutiram no presente (Barros, 2011).

O referencial metodológico adotado foi o de José d'Assunção Barros, sendo este um pesquisador e historiador que aborda as metodologias para pesquisa no campo da história. O autor considera que no campo da História devem ser observadas as dimensões, o domínio e a abordagem (Barros, 2013).

As dimensões correspondem ao enfoque historiográfico que o pesquisador pretende trazer ao seu estudo. É o assunto que deve ser visualizado em primeiro plano. Várias são as dimensões existentes no campo da história, e elas não podem ser visualizadas de forma isolada pelo pesquisador. É necessária a compreensão de que as dimensões poderão estar interligadas, a depender do assunto pesquisado (Barros, 2011).

Neste estudo, foi utilizada a dimensão da História Social, que buscou examinar as especificidades de uma sociedade, tais como os modos e os mecanismos de organização social, as relações entre grupos e indivíduos e os processos de transformação social. No que diz respeito aos interesses da História Social, o estudo abordou os modelos e mecanismos de

organização social, por meio da análise das posições sociais relacionadas ao trabalho e da hierarquização social (Barros, 2011). Tais áreas de interesse foram cabíveis a este estudo, considerando que a formação de egressos pelo PPGE deflagrou um possível credencialismo a esses profissionais, influenciando suas posições sociais e a hierarquização.

Já o domínio correspondeu à temática pesquisada, podendo ser influenciado pelos agentes históricos, pelos ambientes sociais e pelos âmbitos de estudo, entre outras possibilidades. Assim, neste estudo, foi abordado o domínio da História da Enfermagem (HE).

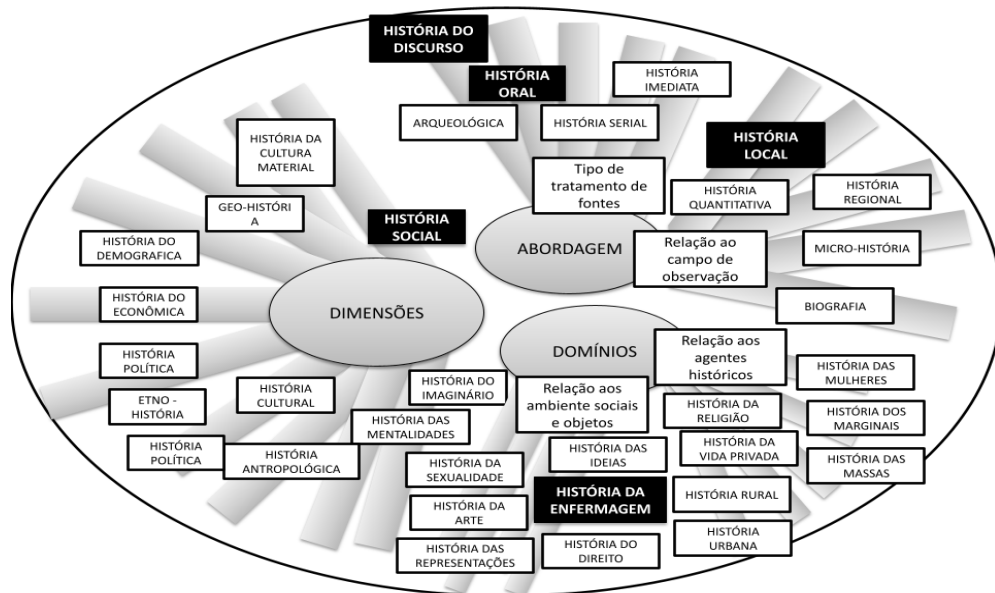
A HE, por um longo período, era compreendida como uma sucessão de acontecimentos, repassados de forma descritiva e cronológica, a partir de visões isoladas e fragmentadas (Jesus, et.al, 2022). Porém, percebe-se um nítido crescimento do envolvimento dos enfermeiros com a história da profissão e da área da enfermagem, engajados em estudos de bases epistemológicas. Esta preocupação com a produção de conhecimento para a história da enfermagem guarda relação com o fato de estudos históricos apoiarem a formação de identidades profissionais mais seguras e atentas às necessidades desses coletivos (Peres et. al., 2022).

A abordagem, segundo Barros (2011), consiste nos métodos utilizados pelo pesquisador para realização do trabalho – explicitamente, é o “modo de fazer”. Nesta pesquisa, foi utilizada a História do Discurso ou História Textual com análise documental de fontes escritas e produção de fontes orais. Em relação ao campo de observação, analisamos a história local em interface com a história da enfermagem brasileira e mundial, subsidiada na discussão pela revisão de escopo.

Para a produção de fontes orais, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com egressos da pós-graduação *stricto sensu* da UFMG que finalizaram o curso de mestrado e/ou doutorado no quadriênio de 2017 a 2020.

Abaixo, segue representação do Campo da História segundo Barros (2011) com adaptações em realce para a dimensão, domínio e abordagens a serem usadas nesta pesquisa (Figura 1):

Figura 1 - O Campo Da História



FONTE: BARROS (2011, p. 95, grifos e adaptações na figura realizados pela autora do projeto).

8.2 Percurso para obtenção de dados

8.2.1 Fontes Históricas do estudo

As fontes históricas são as marcas da história, ou seja, é tudo aquilo produzido pelo homem que nos remete a uma compreensão do passado e de seus desdobramentos no presente (Barros, 2020). As fontes históricas são produtos para a pesquisa histórica e é por meio dela que o pesquisador busca respostas para o seu problema de pesquisa (Barros, 2011), analisando os fatos e compreendendo e interpretando as suas relações humanas e sociais (Barros, 2020).

A tipologia das fontes em concomitância com a abordagem da História Oral e do Discurso/Textual, como demonstrado na Figura 1, foi de fontes textuais e orais.

8.2.2 Fontes Textuais

As fontes textuais são encontradas em formato escrito (Barros, 2011). São localizadas em manuscritos, documentos de arquivos, livros e impressos, e levando em consideração seus diferentes gêneros e finalidade como tratados comerciais, processos criminais, ensaios, obras literárias, testamentos, certidões, diários, notícias dentre outros. (Barros, 2019).

Neste estudo, as fontes textuais foram buscadas no Centro de Memória da Escola de Enfermagem da UFMG (CEMENF). O memorial foi inaugurado em 2006 e contém documentos escritos, fotográficos e instrumentais que guardam as memórias da enfermagem mineira. O espaço é público e o acervo é aberto à visitação e pesquisa (Peres et. al., 2022).

Os documentos institucionais que foram analisados neste estudo incluíram atas e planilhas referentes ao banco de dados de egressos do PPGE/UFMG e documentos da CAPES do quadriênio em análise que mencionaram o PPGE/UFMG.

Uma outra coleção documental acessada foi composta pelos ENFormativos, boletins informativos internos da Escola de Enfermagem da UFMG, com veiculação mensal, sob responsabilidade da Assessoria de Comunicação da EEUFMG, enviados por e-mail aos servidores da comunidade da EEUFMG. A esquematização da relação entre as fontes, seus respectivos acervos e a localização foi apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Relação Entre Acervo, Fontes Textuais E Sua Localização

ACERVO	FONTES TEXTUAIS	LOCALIZAÇÃO
Centro de Memória da EEUFMG (CEMENF)	Relatórios da Diretoria, Atas de congregação	Arquivo institucional
Assessoria de Comunicação da EEUFMG	Boletins informativos internos eletrônicos (ENFormativos)	O banco poderá ser disponibilizado virtualmente por e-mail para a pesquisadora mestranda (acesso irrestrito)
Colegiado de Pós-Graduação da EEUFMG (CPG)	Planilhas de controle de egressos; atas do CPG do período de 2017 a 2020	Coleção de documentos institucionais do CPG EEUFMG (Anexo A – carta de anuência institucional)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	Documentos que mencionam o PPGE/UFMG	Sítio eletrônico da CAPES (acesso irrestrito)

FONTE: Autoria própria.

Ainda sobre os acervos consultados, é pertinente destacar a relevância da guarda documental como instrumento de preservação da memória institucional e profissional. O fato

de a pesquisa ter se desenvolvido em sua maioria em acervos internos evidencia tanto a riqueza quanto a limitação dessas fontes, ressaltando a necessidade de registro cuidadoso de documentos institucionais.

8.2.3 Fontes Oraís

Meihsy (2005) aborda que História Oral (HO) é um método da historiografia para produção de documentos e estudos com o propósito de captar as experiências sociais de um indivíduo ou grupo. Para se constituir um corpus documental para a HO é necessária a criação das fontes orais e sua análise, que consistirão em resquícios de ação humana representado por meio da oralidade (Meihsy, Holanda, 2015).

Meihsy e Holanda (2015) expõem que a documentação oral utiliza gravações eletrônicas para sua produção, sendo a entrevista a mais conhecida. A HO é uma articulação planejada de atitudes desde a criação do projeto até a validação da entrevista. São vários os procedimentos para a ocorrência de uma entrevista: definição de locais, gravação, tempo de duração, fatores ambientais condicionantes, transcrição e textualização e validação, sendo necessário o retorno ao grupo que gerou as entrevistas.

A HO é classificada em gêneros, sendo que neste trabalho utilizamos como fonte de produção a HO Temática, a partir da utilização de uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE A), com discentes do PPGE da UFMG que finalizaram seus mestrados e doutorados no quadriênio de 2017 a 2020. A entrevista teve o intuito de absorver as singularidades dos egressos e suas vivências após o término de seus cursos no PPGE e, conseqüentemente, analisar as credenciais e repercussões dessas para as suas trajetórias profissionais.

A aproximação com os egressos ocorreu primeiramente por meio de chamadas e convites feitos em diferentes plataformas digitais, a citar divulgações nos perfis de Instagram do Centro de Memória da Escola de Enfermagem (@ufmgcemenf) e da EEUFMG (@eeufmg) e comunicação estabelecida por e-mail ou WhatsApp, mediante busca ativa de informações de contato na planilha de egressos mantida pelo colegiado do PPGE da UFMG. O público alvo da procura foi composto pelos egressos do PPGE que finalizaram cursos de pós-graduação *stricto sensu* no quadriênio de 2017 a 2020.

Consentindo com as resoluções nº 466/2012 e nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde referente à pesquisa com seres humanos em ambiente virtual, os convites encaminhados por e-mail seguiram a somente um destinatário.

As chamadas para a participação da pesquisa foram publicadas com uma imagem (Figura 2) precedida da seguinte legenda: “Você fez o curso de Mestrado ou Doutorado na Escola de Enfermagem da UFMG e defendeu entre 2017 e 2020? Venha nos contar onde está atuando! Nós, do Centro de Memória da Escola de Enfermagem, aguardamos por você e seu retorno! Será fantástico conhecer a sua história!”.

Figura 2 - Publicação Para O Chamamento De Egressos



FONTE: Autoria própria.

A pós-graduação é um período árduo, de apostas pessoais e profissionais importantes. As emoções vivenciadas no percurso do mestrado e/ou doutorado, alegrias ou tristezas, foram acolhidas e respeitadas. Tais chamadas foram disparadoras para a aproximação com esses sujeitos sociais e as interações foram organizadas pela pesquisadora mestranda, com o apoio e supervisão da orientadora responsável pela pesquisa.

Por meio dessas chamadas, surgiu no Instagram do CEMENF o projeto “Trajetórias de Sucesso” (Figura 3), como estratégia de aproximação, valorização dos egressos e de fortalecimento do programa. Através de postagens que destacaram suas conquistas, áreas de atuação e impactos da formação *stricto sensu* em suas carreiras, o projeto buscou não apenas reconhecer a excelência dos egressos, mas também inspirar novos estudantes e evidenciar a relevância social e científica do programa.

Figura 3 – Postagem “Trajetória de Sucesso”

The image consists of three vertically stacked panels with a light beige background and gold accents.

Top Panel: Features the logos of the Centro de Memória da Escola de Enfermagem UFMG and the ESCOLA DE ENFERMAGEM UFMG. A framed portrait of Dr. Rodrigo Pinheiro Fernandes de Queiroga is shown on the right. The text reads: "Trajetórias de Sucesso do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFMG" and "Conceito CAPES 6".

Middle Panel: Lists his academic achievements: "Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.", "Especialista em Saúde da Família e em Saúde Coletiva.", "Realizou Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.", and "Posteriormente, entre 2015 e 2018, cursou o Doutorado em Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais." It also mentions his professional role: "Atuou como enfermeiro na Estratégia Saúde da Família por três anos e como docente em instituições privadas de ensino superior. Atualmente, exerce a docência exclusivamente na Universidade Federal de Campina Grande, na área de Epidemiologia e Saúde Coletiva, correspondente ao concurso prestado." A quote follows: "(...) conquistar um título como o doutorado trouxe ganhos financeiros que me possibilitaram uma melhor qualidade de vida. (...) houve um impacto muito importante na minha ascensão funcional, nos espaços que passei a ocupar, nas atividades que pude exercer e nas disciplinas que me habilitou a ministrar, foi um marco importante na minha trajetória."

Bottom Panel: A call to action: "Você defendeu o Mestrado ou Doutorado na Escola de Enfermagem da UFMG a partir de 2017? Assim como o Dr. Rodrigo Pinheiro Fernandes de Queiroga, venha nos contar sua trajetória de sucesso! A sua história faz parte da nossa!" It includes the contact information: "Contate-nos pelo direct do @ufmgcemenf, aguardamos você!"

Fonte: Autoria própria.

Ainda, foi realizado um encontro virtual com os egressos, planejado pelas pesquisadoras em cooperação com a equipe do CEMENF (Figura 04). Inicialmente, a proposta era realizar o

encontro de forma presencial, denominado “Café com Mestres e Doutores em Enfermagem da UFMG”. No entanto, considerando que, no quadriênio estudado, foi desenvolvido o Doutorado Interunidades (DINTER), com a participação de discentes oriundos de diferentes regiões do Brasil, optou-se por realizar um “Encontro de Egressos” de forma on-line. Essa decisão visou garantir a participação ampla dos egressos e fortalecer os vínculos com todos que integraram o programa, independentemente de sua localização geográfica.

Figura 04 – Convite criado para o Encontro de Egressos



Fonte: Autoria própria.

O Encontro de Egressos teve como propósito oferecer aos participantes um momento acolhedor, marcado por leveza, afeto, reencontros e compartilhamento de experiências. Mais do que palestras formais, buscou-se criar um espaço coletivo de reflexão sobre os caminhos que a pós-graduação ajudou a trilhar na vida de cada um. Foi solicitado, de maneira opcional, que os participantes levassem fotografias, objetos ou outros materiais que remetesse ao período vivenciado no programa, como forma de tornar o reencontro ainda mais significativo. A expectativa das pesquisadoras quando da solicitação de instrumentos de apoio, como fotografias, objetos e textos, foi a de aflorar e apoiar a memória dos egressos. Bosi (2023) aborda que a recordação, por vezes, intensifica-se após o contato com esses objetos, pois eles apoiam a evocação da memória ao propiciar a absorção, explícita ou sensível, do máximo de informações.

As entrevistas foram realizadas tanto presencialmente quanto de forma virtual, a critério de escolha do participante. Meihy e Holanda (2015) discutem que a entrevista presencial

proporciona uma sensibilidade maior na coleta, pois é possível captar os sentidos mais profundos dos conteúdos abordados. Porém, nem todos os egressos dispuseram da flexibilidade para comparecer de forma presencial e, assim, as entrevistas foram realizadas virtualmente por meio de chamadas de vídeo, com gravação apenas da fala.

As entrevistas foram conduzidas pela mestranda Bárbara, tendo um tempo de duração de aproximadamente 60 minutos, e foram gravadas por um dispositivo eletrônico (gravador ou smartphone) para posterior transcrição e textualização. Todas as entrevistas foram transcritas pela mestranda, de forma a promover a fidedignidade do material analisado. A transcrição foi encaminhada ao participante para a aprovação do conteúdo, em conjunto com a Carta de validação do conteúdo das fontes orais (APÊNDICE C) e anuência para participação da pesquisa e cessão do material transcrito (APÊNDICE D), para que o mesmo passe a compor o acervo do CEMENF.

No que concerne à quantidade de entrevistados, essa medida não foi delimitada inicialmente. Todos os egressos do quadriênio foram convidados a participar e a amostra dos participantes foi alinhada ao objeto de estudo. Em suma, a saturação de dados neste estudo não foi definido previamente, todavia, atribuiu-se como critério para saturação um quantitativo de dados que responderam à pergunta de pesquisa.

Os critérios para inclusão no estudo foram de egressos que defenderam seu mestrado ou doutorado entre 2017 e 2020 no PPGE da UFMG. Considerou-se como critério de exclusão os egressos que não apresentaram condições físicas ou psicológicas para responder os questionamentos e que não dispunham de acesso próprio para comparecer a EEUFMG ou à Internet (rede mundial de computadores) para realizar a entrevista.

Para fins de esclarecimento, no presente estudo não houve análise iconográfica, mas foram utilizadas imagens para ilustração das vivências dos egressos no PPGE e em sua trajetória profissional.

8.2.4 Organização e Análise dos dados

A organização dos dados se deu pela composição de um banco na plataforma Google Drive, que contou com documentos textuais coletados nos acervos descritos organizados por ano (2017, 2018, 2019, 2020) e fontes orais transcritas e textualizadas. Tais dados foram protegidos por senha na plataforma de armazenamento e somente tiveram acesso as pesquisadoras responsáveis pelo projeto. Todos esses procedimentos foram uma forma de

organização primária para a análise das fontes. A posteriori, as pesquisadoras fizeram download para um dispositivo eletrônico local, para manter a segurança dos mesmos.

Na historiografia, a análise dos dados pode seguir a abordagem qualitativa, quantitativa ou serial (Barros, 2011). Neste estudo foi feito o uso da abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2014), caracteriza com maior fidedignidade as investigações de grupos sociais, histórias sob a ótica dos atores, relações e as análises de discursos e de documentos.

A pesquisa qualitativa não se apropria de números para a validação de dados e resultados, mas utiliza estratégias metodológicas que garantem confiabilidade às evidências (Santos, et.al, 2020). Neste estudo, a estratégia utilizada consistiu em uma produção de dados alicerçada na HO temática, justificando seu uso pela necessidade de associação das informações trazidas pelos egressos com as fontes textuais utilizadas.

Primeiramente, as fontes textuais foram analisadas de forma crítica, verificando sua qualidade, veracidade e relevância das informações para o estudo. Esse processo foi realizado por meio de crítica interna, que determina a autenticidade das informações e uma crítica externa, que permite a associação da informação colhida a um fato documentado (Padilha, et.al, 2017).

As fontes orais, a priori, foram analisadas individualmente e, em seguida, comparadas entre seus discursos. Com a análise das fontes orais e das fontes textuais foi realizado um confronto documental, formando uma narrativa. O produto do presente estudo foi, então, uma narrativa histórica, sendo esta um modo de contar eventos passados a fim de reestabelecer o contexto, os personagens e as causas dos acontecimentos históricos, oferecendo uma interpretação e uma análise mais profunda do objeto estudado, dentro do recorte temporal (Souza, Giacomoni, 2021).

A supracitada narrativa histórica foi fundamentada nas concepções da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson, relacionando a trajetória profissional dos egressos com os conceitos de autonomia, expertise e credencialismo.

8.2.5 Aspectos Éticos Legais

A pesquisa seguiu as resoluções nº 466/2012 e nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Para o assentimento das normativas, o projeto foi encaminhado para apreciação da Câmara Departamental responsável na EEUFMG e do Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG (CEP-UFMG).

A participação do egresso na pesquisa ocorreu mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B). O TCLE explicou ao participante

acerca das implicações, riscos e benefícios de cooperar com o estudo, e do seu direito de interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento.

Os riscos relacionados a esta pesquisa foram mínimos. O egresso poderia se sentir constrangido com alguma pergunta, inseguro ao prestar informações particulares, ou ainda angustiado ao rememorar algum momento difícil. Para minimizar estes danos, a entrevista foi conduzida em ambiente reservado e seguro, por uma pesquisadora capacitada. A qualquer sinal de constrangimento ou insegurança, a entrevista foi interrompida e o egresso devidamente ouvido. Em caso de eventual dano ou prejuízo comprovadamente causado pela pesquisa, o participante seria ressarcido e receberia assistência conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Entre os benefícios da participação do egresso, o depoimento apoiou o entendimento da trajetória de protagonismos da EEUFMG no contexto da profissionalização da enfermagem mineira e brasileira. Além disso, destacou-se a contribuição para o reconhecimento de pertencimento dos próprios enfermeiros e estudantes, bem como para a identidade coletiva da profissão.

A realização das entrevistas foi facultada ao egresso de forma presencial, a ser realizada no CEMENF, ou de forma virtual, a critério de escolha do participante. As entrevistas foram gravadas, e durante o período de transcrição foram armazenadas em pastas confidenciais com senha, às quais somente os pesquisadores responsáveis tiveram acesso.

É elementar destacar que a gravação dos áudios da fala no momento da entrevista com os egressos não foi apresentada ou exposta em nenhum momento da pesquisa ou na divulgação científica - apenas foi utilizado o conteúdo transcrito. A transcrição foi encaminhada ao participante para aprovação do material, com a necessidade da assinatura da carta de validação do conteúdo das fontes orais e anuência para a pesquisa (APÊNDICE C) e do termo de Transferência de Direitos Autorais (TTDA) (Apêndice D).

A assinatura do TTDA foi importante, pois formalizou a concessão dos direitos autorais sobre as informações prestadas, uma vez que a transcrição das entrevistas compôs o acervo público do CEMENF, podendo subsidiar outras pesquisas de cunho histórico.

No caso de os participantes que optaram por não assinar o termo de TTDA (Apêndice D), os dados ficarão armazenados no período de cinco anos, em um dispositivo eletrônico local, protegidos por senha e somente terão acesso os pesquisadores.

Por se tratar de uma pesquisa histórica com atores sociais, o estudo considerou a relevância de preservar as trajetórias individuais como fontes de memória. Entretanto, alguns participantes optaram por não ter sua identidade revelada, solicitando anonimato. Essa escolha

foi respeitada, e os dados desses colaboradores foram apresentados de forma a garantir sigilo. Para fins de organização e análise, os egressos que solicitaram anonimato foram identificados por códigos alfanuméricos (E1, E2, E3.), sem qualquer dado que permitisse sua identificação pessoal.

É importante reforçar que a participação na pesquisa foi de cunho voluntário e, portanto, o egresso não recebeu remuneração financeira ou material. Da mesma forma, não houve custos para participação da pesquisa.

9. RESULTADOS

9.1 Três Décadas De Contribuição: A Evolução Do Programa De Pós-Graduação Em Enfermagem *Stricto Sensu* Da Universidade Federal De Minas Gerais (1994-2024)

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG), desde sua fundação em 1933 tem desempenhado um papel central na profissionalização da enfermagem em Minas Gerais (Santos, et.al, 2020). Ao longo de seus noventa e um anos, a instituição enfrentou desafios e passou por diversos processos de adaptação, sempre com o objetivo de alcançar maior autonomia e aprimorar a formação profissional dos enfermeiros no estado (Carvalho, et al, 2024).

Um marco importante para a escola foi a institucionalização da pós-graduação *stricto sensu*, consolidando-se como a primeira instituição a oferecer essa credencial no estado de Minas Gerais (Carvalho, et al, 2024). O programa teve sua primeira turma de mestrado em 1994, com a finalidade de formar professores para atender à crescente demanda do ensino superior em enfermagem, contribuir para o desenvolvimento de modelos inovadores de ensino e assistência, além de iniciar a formação de pesquisadores na área de enfermagem (Escola de Enfermagem, 1996).

Após dez anos de programa de pós-graduação *stricto sensu*, em 2004, iniciou-se a primeira turma do doutorado. O programa, que até então era focado exclusivamente na área de enfermagem, expandiu-se para um formato multiprofissional, incorporando novos objetivos, como:

- I - Qualificar profissionais de saúde e de enfermagem para a prática da educação, da pesquisa e da atenção em saúde;
- II) Capacitar docentes para a formação e o desenvolvimento de recursos humanos em saúde em nível de graduação especialização e de educação permanente;
- III) Formar pesquisadores em Enfermagem, para ampliação das bases filosófica, científica, técnica e profissional na produção social da saúde;

- IV) Desenvolver habilidades de conduzir pesquisa original e independente nas áreas de saúde e enfermagem;
- V) Contribuir para a construção do conhecimento em saúde e na Enfermagem, incorporando metodologias avançadas capazes de sustentar uma prática social transformadora;
- VI) Incrementar a produção, difusão e utilização do conhecimento científico em saúde e enfermagem;
- VII) Capacitar enfermeiros e outros profissionais de saúde para atuar no campo da pesquisa, prática e educação, de forma interdisciplinar e transdisciplinar;
- VIII) Possibilitar intercâmbio para o desenvolvimento de projetos integrados, interdisciplinares e interinstitucionais de abrangência nacional e internacional (Escola de Enfermagem, 2004)

Com 30 anos de história, a pós-graduação *stricto sensu* da EEUFMG é hoje reconhecida como um programa de excelência. Contudo, sua consolidação foi marcada por anos de inúmeros desafios e histórias superados graças ao comprometimento da instituição em promover formação de qualidade, fomentar produções científicas, desenvolver novas pesquisas e trabalhar na construção de conhecimento especializado na enfermagem que interferem diretamente na prática profissional. O conhecimento forjado no âmbito do PPGE da UFMG é observado para além da formação, pois está presente na capacidade do programa de formar lideranças acadêmicas, promover a interdisciplinaridade e contribuir ativamente para o avanço do conhecimento em enfermagem e áreas da saúde.

9.1.1 Os Primeiros Passos: A Trajetória do Mestrado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais até a Consolidação do Doutorado (1994 - 2003)

O contexto sociopolítico brasileiro da década de 1960, marcado pela Reforma Universitária, teve um impacto significativo na EEUFMG, fortalecendo a formação de pesquisadores e moldando o perfil profissional dos enfermeiros (Carregal et.al. 2021). Esse período não apenas influenciou a estrutura organizacional e a gestão de processos da escola, mas também promoveu transformações nos cursos de graduação e impulsionou a criação de programas de pós-graduação. Essas mudanças tinham como objetivo qualificar os enfermeiros com a expertise necessária para atender às demandas de desenvolvimento do Brasil naquela época (Carregal, 2021, Nascimento, Santos, Caldeira, 1999; Santos, Rodrigues, Lima, 2004).

Para a consolidação de um programa de pós-graduação, é essencial contar com docentes qualificados, o que a EEUFMG buscou aperfeiçoar neste período. Como estratégia, a instituição lançou o Programa de Desenvolvimento da Enfermagem (PRODEN), em 1983, visando aprimorar a formação de enfermeiros e promover o desenvolvimento da profissão no estado (Santos, 2018). Por meio da qualificação e do PRODEN, a EEUFMG buscou aumentar a autonomia da enfermagem dentro do sistema de saúde. A autonomia, segundo Freidson, (2009);

Bellaguarda; Padilha; Nelson, (2020), é um elemento fundamental para o fortalecimento de qualquer profissão.

Nesse contexto, a EEUFMG impulsionou o processo de profissionalização da enfermagem no estado, promovendo o desenvolvimento de lideranças tanto nos serviços quanto no ensino, incentivando a produção científica, e realizando intercâmbios com instituições nacionais e internacionais de ensino, serviço e financiamento (Santos, 2018; Carregal et.al. 2021). Essas parcerias aproximaram a EEUFMG de programas com o apoio financeiro da W.K. Kellogg Foundation⁴, além de instituições nacionais como a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EEUSP), que contribuíram para a qualificação de seu corpo docente e consolidaram seu papel como instituição formadora de recursos humanos de referência para instituições de ensino e serviços no estado e no país (Silva et al., 2022; Carregal, 2021).

Graças ao trabalho realizado pela EEUFMG com o PRODEn, sob a coordenação da professora Roseni Rosângela de Sena, em 1987, a Escola foi convidada a sediar e coordenar o “Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Pós-Graduação em Enfermagem na América Latina”, com o apoio financeiro da W.K. Kellogg Foundation (Escola de Enfermagem, 1992; Magalhães, Campos, 2018).

Nas décadas de 1960, 1970 e 1980, observou-se que a enfermagem buscava afirmar sua autonomia por meio da expertise de seus membros, um movimento que não se restringia à EEUFMG, mas se refletia em universidades de todo o Brasil. (Carregal, 2021; Ferriani, Silva, Carvalho, 2005; Cavalcanti, Vargens, 2010; Schochi, et.al, 2013; Martins, 2010; Almeida, Rodrigues, Furegato, Scochi, 2002). Um marco desse período foi a criação, em 1972, do primeiro curso de Mestrado em Enfermagem no país, oferecido pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) (Mendes, et al., 2015). Esse primeiro curso impulsionou o desenvolvimento da área de pesquisa e ciência, e oito novos cursos emergiram nas seguintes instituições: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - EEUSP (1973), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP (1975), Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande de Sul (1976), Escola Paulista de Medicina (1978), Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal da Paraíba (1979) (Scochi, et al., 2013).

⁴ A W.K. Kellogg Foundation (WKKF) é uma das maiores fundações filantrópicas dos Estados Unidos, criada em 1930 por Will Keith Kellogg, fundador da Kellogg Company, mundialmente conhecida pela produção de cereais. Com sede em Battle Creek, Michigan, a fundação desenvolve projetos e oferece financiamentos a organizações e comunidades em várias partes do mundo, incluindo a América Latina, o Caribe, a África do Sul e o Haiti. Reconhecida por sua atuação inovadora, a WKKF se destaca pelo apoio a programas que promovem a equidade social e econômica, <<https://www.wkkf.org/who-we-are/historylegacy>>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Diante desse cenário na enfermagem, a EEUFMG buscou consolidar seu espaço como formadora de lideranças na profissão. Além de coordenar o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Pós-Graduação em Enfermagem, a instituição também ingressou em programas apoiados pela Fundação Kellogg, como o Programa de Desenvolvimento de Lideranças em Enfermagem para a América Latina (Santos, 2018).

Por meio do Programa de Desenvolvimento de Lideranças, a EEUFMG foi reconhecida como um Polo de Desenvolvimento da Enfermagem (Carregal, 2021). A instituição assumiu a responsabilidade de implementar atividades de ensino e pesquisa, não apenas para seus próprios alunos, mas também para outras escolas de enfermagem do estado. Esse programa buscava a qualificação da assistência de enfermagem e a remodelação da formação de pessoal de enfermagem (Escola de Enfermagem, 1992).

Sob a perspectiva freidsoniana, a EEUFMG evidenciou sua busca pela autonomia da enfermagem em Minas Gerais por meio da formação de líderes e da adoção de práticas educativas voltadas para o aprimoramento da assistência à saúde. Nesse período, a Escola não se limitou a profissionalizar seus alunos, mas também estendeu suas atividades a outras instituições de ensino, evidenciando sua importância protagônica como instituição formadora.

No cenário brasileiro, o movimento sanitário encontrava-se latente, observado por um grupo heterogêneo de pessoas e organizações sociais que debatiam a política de saúde realizada pelo Estado (Jacobina, 2016). Nesse período, a saúde passou a ser reconhecida como um direito de cidadania e um dever do Estado, conforme estabelecido na Constituição Federal (CF) de 1988 (Brasil, 1988), e com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) (Santos, 2023), por meio da aprovação das Leis 8.080/90 e 8.142/90 (Brasil, 1990a; 1990b).

Antes da Reforma Universitária⁵, a assistência à saúde era definida como excludente, discriminatória e centralizadora (Santos, 2018). Era abordada sob a hegemonia neoliberal, alinhada a uma lógica privatizante (Santos, 2023). Nesse contexto, a assistência à saúde apresentava baixa qualidade, com cobertura populacional insuficiente e pouca resolutividade (Santos, 2018).

⁵ A Reforma Universitária dos anos 1960 foi um processo político, social e cultural voltado para a transformação do sistema educacional de ensino superior, com foco na democratização, modernização e maior integração das universidades com as demandas sociais. No entanto, o movimento enfrentou forte oposição após o golpe militar de 1964, quando o regime autoritário reprimiu organizações estudantis e buscou restringir a autonomia acadêmica. Entre as mudanças implementadas nesse contexto, destaca-se a Lei nº 5.540/68, que reestruturou o ensino superior no Brasil, introduzindo a organização em departamentos, o sistema de créditos e a pós-graduação (Moura, Silva, 2019)

Com a Reforma Universitária, a universidade brasileira começou a desempenhar um papel crucial na formação profissional e no avanço da produção de conhecimento, promovendo a valorização de mestrados e doutorados. Nesse bojo, destaca-se a conexão entre ensino e pesquisa, a reorganização das unidades de ensino e a criação das grandes áreas do conhecimento, que centralizam todos os recursos de ensino e pesquisa (Braggio, 2019).

Um marco significativo para a Escola, associado à Reforma Universitária, foi a desanexação da Faculdade de Medicina, resultando na transformação da Escola de Enfermagem da UFMG, anteriormente chamada Escola de Enfermagem Carlos Chagas (EECC). Essa ação de autonomização afastou a Escola da estagnação e a elevou ao status de unidade universitária (Nascimento; Santos; Caldeira, 1999; Santos, Carregal, Rodrigues, Marques 2018).

Com os avanços educacionais, observou-se o quanto era necessário um corpo docente qualificado. Em sua dissertação de mestrado, Carregal (2021) destacou que, na EEUFMG, o desenvolvimento das atividades para profissionalização da enfermagem mineira foi amplamente impactado pelo processo de organização universitária, que abrangeu aspectos como a titulação do corpo docente, o regime de trabalho e o enquadramento funcional dos professores.

A Escola de Enfermagem da UFMG trabalhou para a implementação de um regime de dedicação exclusiva, que era recomendado pela Lei nº 5.540 (Brasil, 1968). Todo o corpo docente da EEUFMG reorganizou o seu regime de trabalho, vida profissional e pessoal para atender aos critérios impostos pela Reforma Universitária (Carregal, 2021). A pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem era vislumbrada, e a Escola também começou a consolidar suas bases para a pesquisa científica em enfermagem. Desta forma, fica evidente como a estrutura organizacional das instituições de ensino pode afetar a profissionalização de seus membros e sociedade.

Além da dedicação exclusiva, a pesquisa científica era de extrema importância. Assim, a EEUFMG se empenhou no aperfeiçoamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, expandindo as opções em Saúde Pública, Educação em Enfermagem e Enfermagem Hospitalar. Isso incluiu a liberação de professores para a realização de mestrados e doutorados, além da definição de uma política de reintegração dos docentes titulados às atividades da Escola (Castro, et.al, 2022; Schreck et al., 2021; Santos, 2018).

O primeiro curso de doutorado em enfermagem do Brasil e da América Latina foi criado em 1981 na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) (Ferriani, Silva, Carvalho, 2005). Esse marco evidenciou o protagonismo e a liderança da enfermagem brasileira na consolidação de uma profissão pautada na produção de conhecimento científico. Na visão

freidsoniana, a criação desse doutorado não apenas formalizou a formação avançada em enfermagem, mas também legitimou a profissão como um campo de conhecimento autônomo e científico. Desta forma, a EEUSP atuou como um importante incentivador e apoiador de várias outras escolas de enfermagem, incluindo a da UFMG. Algumas professoras da EEUFMG foram encaminhadas à EEUSP para a realização de mestrados e doutorados sendo elas Aparecida Ferreira Moura, Carmelita Pinto Rabelo, Izaltina Goulart de Azevedo, Yole de Carvalho Mazzoni, Maria Victória da Silva, Daclé Carvalho (Carregal, 2021; Santos, 2018).

A profissionalização da enfermagem mineira, no que se refere à aquisição de expertise e credenciais, tornava-se cada vez mais evidente. Nesse contexto, mobilizações para a construção do projeto de criação da pós-graduação *stricto sensu* na EEUFMG começaram a ser promovidas por professores. O processo de institucionalização da pós-graduação ocorreu de maneira gradual, impulsionado por influências externas, exigências legais e aspirações e lutas da comunidade acadêmica da EEUFMG. Ao longo de sua trajetória histórica, a Escola consolidou-se como uma referência no estado em formação na área de enfermagem (Carregal, et.al. 2021).

Em 1990, foi criada uma comissão para a institucionalização de um curso de mestrado na Escola de Enfermagem da UFMG, composta pelas professoras Alcinéa Eustaquia Costa, Carmelita Pinto Rabelo, Daclé Vilma Carvalho, Maria Imaculada de Fátima Freitas, Maria Rizioneide Negreiros de Araújo e Roseni Rosângela Chompré. A tramitação do projeto teve início em 1º de dezembro de 1992, quando a diretora da Escola de Enfermagem, professora Marlene Natividade S. de Oliveira, enviou à Pró-Reitoria de Pós-Graduação o projeto de criação do Curso de Mestrado em Enfermagem, sendo a professora Maria Rizioneide Negreiros de Araújo nomeada como a primeira coordenadora do curso (Escola de Enfermagem, 1993).

Inicialmente, o corpo docente da Escola era composto por 60 professores, entre os quais havia um livre-docente, doutores, como Daclé Vilma Carvalho, mestres, como Maria Rizioneide Negreiros de Araújo, Aparecida Ferreira Moura, Carmelita Pinto Rabelo, Izaltina Goulart de Azevedo, Yole de Carvalho Mazzoni e Maria Victória da Silva, Roseni Rosângela de Sena, Rizioneide Negreiros, Alcinéa Costa, Lélia Matos e Anézia Moreira, especialistas e docentes com apenas a graduação (Carregal, 2021; Santos, 2018). Apesar dos esforços da Escola, ainda era necessário contar com mais professores titulados como doutores. (Santos, 2018).

Essa constante busca da EEUFMG por profissionalizar a enfermagem mineira é vista, segundo a análise freidsoniana, como uma forma de legitimar e consolidar a enfermagem como uma profissão autônoma e respeitada no campo científico e prático. A pós-graduação *stricto sensu* da EEUFMG ganhou força, acompanhada pela capacitação e titulação dos docentes da

Escola de Enfermagem, o que resultou em um aumento gradual do número de doutores e no fortalecimento da produção científica de professores e alunos, apoiados por uma política institucional fundamentada nos ideais das universidades públicas.

Nesse contexto, é evidente que a institucionalização do mestrado na EEUFMG, na década de 1990, foi marcada por um intenso processo de qualificação dos docentes. O mestrado foi recomendado pela CAPES em 1996, recebendo nota quatro (Santos, 2018; Carregal, 2021). Durante este período, a Escola firmou diversos convênios, destacando-se parcerias com instituições renomadas, como a Université de Lausanne, na Suíça, através do desenvolvimento de pesquisas conduzidas por um professor da área de sociologia. Contou com a participação da professora Maria Imaculada de Fátima Freitas no curso de Mestrado da Faculté de Médecine Leonard de Vinci. Além disso, estabeleceu cooperações com o Instituto de Pesquisas René Rachou/FIOCRUZ e universidades americanas de prestígio, como a University of New York, Georgetown University e University of California. Essas parcerias possibilitaram o desenvolvimento de pesquisas conjuntas na área de doenças infecciosas e endêmicas desde 1996 (Escola de Enfermagem, 2004).

Bellaguarda, Padilha e Nelson (2020) afirmam que a autonomia, conforme expressa na sociologia freidsoniana, é um elemento central para o reconhecimento de uma profissão. A mobilização demonstrada pela EEUFMG em seus primeiros anos de programa de pós-graduação *stricto sensu* indica que a Escola buscou se posicionar como uma liderança no desenvolvimento de conhecimento e práticas na área da saúde. Essa autonomia se manifesta de forma significativa na profissão do enfermeiro e também na sociedade, pois a Escola não apenas fortalece sua prática acadêmica mas também contribui para a qualificação da profissão do enfermeiro no cenário mineiro, brasileiro e na América Latina.

No biênio de criação 1994/1995 do PPGE da UFMG, a CAPES realizou a primeira avaliação, que constatou que 93% do corpo docente era composto por professores permanentes com dedicação exclusiva. Além da parceria com a EEUSP, o programa estabeleceu convênios com a Universidade do Texas, em Galveston. No mesmo período, o mestrado contava com 22 alunos matriculados: 19 cursando disciplinas e desenvolvendo suas dissertações, e 3 exclusivamente dedicados à dissertação, não havendo ainda defesa (Escola de Enfermagem, 1994). A avaliação destacou a boa estruturação do programa, com um corpo docente qualificado e linhas de pesquisa bem definidas (Escola de Enfermagem, 1996).

Os programas de pós-graduação avaliados pela CAPES devem possuir algumas características essenciais como solidariedade, nucleação, liderança e internacionalização (Brasil 2016; Brasil 2021). Desde sua criação, a EEUFMG já demonstrava sua hegemonia,

solidariedade e liderança no cenário mineiro. Um exemplo disso é seu papel como disseminadora de conhecimento por meio da Rede de Escolas de Enfermagem, criada na década de 1990. Esse projeto era composto por escolas de enfermagem do estado de Minas Gerais, incluindo EEUFMG; Departamento de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Curso de Enfermagem da Escola de Farmácia e Odontologia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL); Escola de Enfermagem Wenceslau Brás – Itajubá; Escola de Enfermagem e Obstetrícia de Passos, e Escola de Enfermagem de Uberaba (Santos, 2018).

Em sua tese de doutorado, Santos (2018) relata que essa rede foi criada com o objetivo de capacitar o corpo docente da enfermagem no cenário mineiro para a intervenção efetiva nas estruturas curriculares dos cursos de Enfermagem e na reorganização do processo de trabalho da profissão e dos serviços de saúde. Como a EEUFMG era a única instituição a oferecer o curso de Mestrado em enfermagem, em 1998 foi proposta a abertura de uma turma externa, tendo Juiz de Fora como o local mais estruturado para receber o curso. As Escolas do Polo Sul do estado (Passos, Pouso Alegre, Itajubá, Alfenas) teriam vagas reservadas para receber seus enfermeiros em Belo Horizonte (Escola de Enfermagem, 1998).

Integrada a essa rede de Escolas, a EEUFMG apresentou em 1998 a proposta de oferecer 26 vagas para o Mestrado em Enfermagem. Destas, 18 foram destinadas a enfermeiros de Belo Horizonte e região metropolitana, 5 reservadas para profissionais das escolas da região Sul do estado, e 8 para Juiz de Fora. Um fator importante a ser considerado na solicitação de vagas foi o aumento gradativo da demanda para o curso sendo 19 em 1994, 13 em 1995, 14 em 1996 e 22 em 1997 (Escola de Enfermagem, 1998).

A iniciativa da EEUFMG em liderar e estabelecer parcerias com outras escolas de enfermagem reflete a consolidação de sua autonomia no controle do conhecimento. Essa liderança é evidenciada não apenas pela capacidade da instituição de definir os rumos da formação e pesquisa na área de enfermagem, mas também pelo seu papel ativo na regulação do exercício profissional docente.

Em 2002, a CAPES aprovou o Programa de Qualificação Interinstitucional (PQI), com o objetivo de apoiar a qualificação de docentes de instituições em desenvolvimento, especialmente em regiões menos favorecidas (Escola de Enfermagem, 2004; Escola de Enfermagem, 2006). O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG, em parceria com a UFSC e a EEUSP - Ribeirão Preto, promoveu o envio de seus professores para contribuir com a capacitação em instituições em processo de desenvolvimento de cursos de mestrado e doutorado. Dessa forma, evidenciou-se a solidariedade das instituições envolvidas no processo,

promovendo a disseminação do conhecimento científico em diversas regiões do Brasil (Escola de Enfermagem, 2004; Escola de Enfermagem, 2005).

Em 2003, a EEUFMG atentou à crescente demanda pelo curso de mestrado em enfermagem e à necessidade de uma formação cada vez mais qualificada na área. Assim, solicitou a institucionalização de um curso de doutorado na Escola (Escola de Enfermagem, 2006). Naquele momento, o mestrado concentrava-se exclusivamente na área de enfermagem, mas já havia o objetivo de expandir sua abrangência para uma área de concentração em saúde e enfermagem. Essa mudança foi motivada pelo aumento da procura por parte de outros profissionais da saúde, interessados no PPG da EEUFMG, e pelo desejo da Escola de Enfermagem de ampliar sua atuação, especialmente com a criação do curso de Nutrição em suas instalações no referido ano (Santos, 2018).

O curso de Nutrição representou um marco importante na história da Escola de Enfermagem, tendo sido conquistado durante a gestão da Professora Roseni Rosângela de Sena⁶. A implantação deste curso ampliou as possibilidades de interação com áreas multiprofissionais, fortalecendo a interdisciplinaridade na Escola. Além disso, impulsionou melhorias na infraestrutura, incluindo a construção de um anexo em frente ao prédio principal. Novas instalações foram inauguradas tanto para o curso de Nutrição quanto para o curso de Enfermagem, com destaque para a reformulação do Laboratório de Semiotécnica, que passou a oferecer melhores condições para o ensino e a prática acadêmica (Escola de Enfermagem, 2006).

Entre os inúmeros eventos marcantes, o Doutorado na Escola de Enfermagem da UFMG foi aprovado em 27 de maio de 2004 e recomendado pela CAPES em 4 de novembro do mesmo ano (Escola de Enfermagem, 2004).

⁶ Roseni Rosângela de Sena graduou-se em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1977. Concluiu o mestrado em Epidemiologia pela mesma instituição em 1989 e obteve o título de doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP) em 1996. Ingressou na Escola de Enfermagem da UFMG como professora em 1977, onde permaneceu até seu falecimento em 2016, sendo reconhecida como Professora Emérita e integrante do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Ao longo de sua trajetória, coordenou o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem (NUPEPE) e exerceu diversos cargos de liderança. Foi diretora da Escola de Enfermagem da UFMG (1998–2002) e da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (2015), além de atuar como diretora de Inclusão e Cidadania no Instituto Inhotim (2009–2014). Desde 1988, atuava como consultora da W. K. Kellogg Foundation, contribuindo para o acompanhamento e avaliação de projetos nas áreas de desenvolvimento rural integrado, formação de profissionais de saúde e Enfermagem. Essa atuação projetou seu nome no cenário da Enfermagem latino-americana e mundial. Destaca-se, ainda, sua contribuição para a implantação do curso de Nutrição na Escola de Enfermagem da UFMG. < <https://bvsenfermeria.bvsalud.org/vitrinas/2023/10/17/roseni-rosangela-de-sena/>> Acesso em: 04 de Abril de 2025.

Ao longo de sua trajetória, a EEUFMG não apenas contribuiu para o avanço do conhecimento na área da saúde, mas também desempenhou um protagonismo científico. Este legado reafirma a importância da EEUFMG como uma referência na formação de enfermeiros e na promoção do desenvolvimento regional e nacional no campo da enfermagem e da saúde.

9.1.2 Avanços Acadêmicos, Compromisso Social e Protagonismo: a continuidade da trajetória do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (2004-2016)

Nos primeiros dez anos do curso de mestrado, a EEUFMG recebeu 219 alunos e diplomou 169 mestres. Em 31 de dezembro de 2004, havia 36 discentes matriculados, e durante esse mesmo ano, ocorreram 27 defesas de dissertação. A universidade acolhia alunos de diversas instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, além de profissionais dos setores de saúde (Escola de Enfermagem, 2004).

Em 2005, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEUFMG contava com 43 alunos, sendo 35 mestrandos e 8 doutorandos que integravam a primeira turma do recém-iniciado curso de doutorado. O corpo docente era composto por 17 professores, incluindo membros do quadro permanente, como Cláudia Maria de Mattos Penna, Adriana Cristina de Oliveira, Maria Imaculada de Fátima Freitas, Francisco Carlos Felix Lana, Dacle Vilma Carvalho, Jorge Gustavo Velásquez Meléndez e Andréa Gazzinelli, além de docentes do quadro colaborador, como Aidê Ferreira Ferraz, Sônia Maria Soares, Deborah de Carvalho Malta, Anézia Moreira Faria Madeira e Tânia Couto Machado Chianca. Neste momento, o programa era coordenado pela professora Maria Imaculada de Fátima Freitas (Escola de Enfermagem, 2005).

A Escola continuava investindo na qualificação de seus professores, resultando em um aumento progressivo no número de doutores. Naquele ano, a Escola possuía 44 doutores e dois docentes em formação doutoral. Entre os professores em doutoramento, dois realizaram estágios-sanduíche em universidades no Canadá e na França. Houve também investimento na qualificação dos professores em estágios pós-doutorais - os professores Jorge Gustavo Velásquez Meléndez e Andréa Gazzinelli, do quadro permanente do programa, fizeram estágio em Atlanta, no Center for Diseases control and Prevention (CDC), com grandes perspectivas que se concretizaram pela produção conjunta de artigos, publicados em revista Qualis A Internacional, por projetos de pesquisa interinstitucional e pelo financiamento internacional pelo National Institute of Health dos Estados Unidos (Escola de Enfermagem, 2005).

Um dos quesitos cobrados pela CAPES é a visibilidade do programa, sendo a Revista Mineira de Enfermagem (REME), criada em 1996 e organizada pela EEUFMG, um marco significativo. Em 2004, a REME experimentou um profundo processo de reestruturação. Tal processo envolveu novo projeto editorial, gráfico e administrativo. A mudança mais significativa foi a alteração de sua periodicidade que passou de semestral para trimestral. Neste novo formato, a Revista empreendeu:

- a) Indexação no CINAHL, o que lhe garantiu a classificação como "Internacional C" no Qualis Capes;
- b) Indexação no CUIDEN;
- c) Finalização do processo de pactuação com Escolas/Curso de Enfermagem do Estado de Minas Gerais para a formalização do Convênio, Plano de Trabalho e Regimento da Revista;
- d) Inclusão da REME no Portal de Revista de Enfermagem Metodologia SciELO, coordenado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, subprojeto que integra a Biblioteca Virtual de Saúde Enfermagem (BVS Enfermagem), iniciativa coordenada pela Escola de Enfermagem da UFMG em parceria com a BIREME, Ministério da Saúde/CGD e outras 13 instituições de ensino superior do país.
- e) Treinamento de uma docente da EEUFMG e de uma bibliotecária na metodologia SciELO como forma de garantir a inclusão definitiva de todos os fascículos da Revista na metodologia SciELO e assim proporcionar o acesso equânime à informação e difusão do conhecimento em saúde e enfermagem (Escola de Enfermagem, 2006).

No relatório da CAPES de 2005, destaca-se que a EEUFMG é considerada uma instituição líder, especialmente por sua participação na implantação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Enfermagem), lançada em novembro de 2005, em Salvador, durante o Congresso Brasileiro de Enfermagem. Tal projeto BVS/Enfermagem foi trabalhado pela EEUFMG com colaboração de seus docentes, sendo um deles Francisco Felix Lana, em parceria com Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e outras Escolas de Enfermagem do país, como EEUSP/Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem da UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), USP/SP, Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEN) da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), e Editores de Revistas de Enfermagem (Escola de Enfermagem, 2005).

A participação da EEUFMG e de seus docentes na qualificação da produção científica em Enfermagem demonstra a iniciativas consolidadas desde a década de 1990. A criação, nesse período, do Centro Cooperante, sediado na Biblioteca J. Baeta Vianna da FM/UFMG, fruto do PRODEN, financiado pela WK Kellogg Foundation e apoiado pela BIREME, representou um marco fundamental para a construção da infraestrutura informacional da área. O Centro assumiu a responsabilidade de coordenar a coleta e o processamento da literatura nacional em Enfermagem, além de alimentar bases de dados estratégicas, como a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS), que se tornaram referências indispensáveis para a visibilidade e consolidação científica da profissão no Brasil e na América Latina (OPAS;BIREME, 2020).

Embora o PPGE/UFGM fosse um programa multiprofissional, em 2006, tanto o mestrado quanto o doutorado eram compostos exclusivamente por profissionais da enfermagem. Até 31 de dezembro de 2006, o programa contava com 62 alunos matriculados, sendo 48 no mestrado e 14 no doutorado. A grade curricular também apresentou uma significativa evolução: em 2004 eram ofertadas 10 disciplinas, número que subiu para 17 com a implementação do doutorado em 2005. Em 2006, esse total saltou para 37 disciplinas, das quais 32 eram compartilhadas entre os níveis de mestrado e doutorado. Além disso, três disciplinas eram obrigatórias para o mestrado, outras três para o doutorado, e os alunos de doutorado tinham a possibilidade de optar por disciplinas do mestrado, ampliando suas opções de formação. (Brasil, 2007).

Em 2007, o programa contava com 23 alunos de mestrado e 3 de doutorado matriculados, dos quais foram titulados 24 de mestrado. A ausência de titulações no nível de doutorado está justificada pelo fato de o curso ter iniciado suas atividades em 2005. Em 2009, houve 27 titulações de mestres e 8 de doutores. No que se refere ao tempo médio de titulação de mestrado, em 2007 foi de 26,7 meses. Em 2008 houve uma redução, passando para 24,4 meses, e em 2009, 23 meses. O tempo médio de titulação de doutorado em 2008 foi de 38 meses e em 2009 de 50 meses. Todos os bolsistas de mestrado se titularam em até 30 meses, tempo maior do que o máximo preconizado pela CAPES (Brasil, 2010).

O credencialismo da Escola aumentava a cada ano, sendo visto por meio de intercâmbios interinstitucionais entre docentes do programa e pesquisadores de importantes centros de pesquisa, dentre os quais destacam-se Instituto de Pesquisas René Rachou/FIOCRUZ, University of New York, University Georgetown, University of Califórnia, Instituto de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IN-UFRJ), W. K. KELLOGG FOUNDATION, College of Nursing e The University of IOWA. Na avaliação trienal dos anos de 2007, 2008, 2009, o PPGE da UFGM recebeu uma nota CAPES 5, evoluindo de um programa bom para um programa muito bom (Brasil, 2010).

Esse movimento realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFGM, evidenciado pela ascensão da nota CAPES, reflete o esforço contínuo do programa e de seus atores sociais em consolidar sua posição de protagonista tanto na formação de enfermeiros quanto na produção de conhecimento. As parcerias realizadas pela EEUFGM com instituições de renome demonstram sua busca pelo conhecimento próprio que leva à autoridade profissional de seus docentes e pesquisadores.

A Escola de Enfermagem da UFMG sempre valorizou a aproximação com a sociedade. Em 2011, com o objetivo de ampliar a visibilidade e a transparência de seus processos educativos, a EEUFMG lançou sua homepage oficial (www.enf.ufmg.br/pos), que permanece ativa até hoje. Por meio desse portal, é possível acessar informações detalhadas sobre a estrutura curricular dos cursos de mestrado e doutorado, incluindo linhas de pesquisa, disciplinas e ementas. O sítio eletrônico também disponibiliza dados sobre o corpo docente, alunos, bolsistas, defesas de dissertações e teses com texto completo, egressos, além de normativas e formulários relacionados aos procedimentos acadêmicos (Brasil, 2013). No ano de 2015, a escola aperfeiçoou sua homepage com idiomas português, inglês e espanhol (Brasil, 2016).

Ao término do triênio de 2012, o PPGE dispunha de uma estrutura curricular composta por 3 disciplinas obrigatórias para cada curso, tanto de Doutorado quanto de Mestrado, além de 38 disciplinas eletivas focadas nas especificidades das linhas de pesquisa. O Programa implementou ações de planejamento e autoavaliação, de caráter contínuo e participativo, com o objetivo de consolidar a nota do último triênio. Neste período, o PPGE tituló 98 mestres, sendo, 27 em 2010, 39 em 2011 e 32 em 2012 e 23 doutores sendo 5, 4 e 14 nos três anos, respectivamente, com entradas regulares de 31 a 43 mestrandos e de 5 a 19 novos doutorandos por ano (Brasil, 2013).

No triênio de 2010 a 2012, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG apresentou uma produção técnica notável, com um total de 334 artigos publicados pelos docentes permanentes. Em 2010 foram 95 artigos, em 2011, 111 artigos, e em 2012, o número chegou a 128. Destes, 67,7% foram publicados em periódicos com Qualis B1 ⁷ou superior, atendendo aos critérios de excelência estabelecidos pela área, compatíveis com o conceito "Muito Bom" (Brasil, 2013). Isto posto, refletiu o esforço do PPGE na consolidação de sua produção científica em periódicos de alto impacto, e reafirmando seu compromisso com a qualidade e a relevância acadêmica.

Além dos artigos, os docentes e discentes do programa participaram, no triênio de 2010-2012, de apresentações em eventos, relatórios de pesquisa, serviços técnicos, cursos de curta duração, desenvolvimento de material didático e aplicativos computacionais, organização de

⁷ O Qualis é um sistema criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Brasil, com o objetivo de avaliar a qualidade das produções científicas vinculadas aos programas de pós-graduação. Ele classifica periódicos científicos em estratos de qualidade, que variam conforme a área do conhecimento e os critérios estabelecidos pela CAPES. A classificação segue uma hierarquia e é organizada da seguinte forma: A1 e A4: Periódicos de excelência internacional, com maior impacto e relevância acadêmica; B1, a B4: Periódicos de qualidade intermediária, sendo B1 e B2 os mais relevantes dentro dessa categoria; C: Periódicos com impacto reduzido (Costa, 2024).

eventos, edições e programas de rádio/TV. Ademais, o corpo docente participou da publicação de cerca de 30 livros e 48 capítulos (Brasil, 2013).

A EEUFMG desenvolveu pesquisas em colaboração com várias instituições de ensino superior, como a Universidade Federal da Bahia, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), a Universidade Federal de São Paulo, a USP e a UNICAMP, além de cooperar com o Ministério da Saúde, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Secretaria de Saúde de Belo Horizonte (Brasil, 2012).

Um importante marco na história da EEUFMG, demonstrando sua solidariedade e compromisso com o fortalecimento de outras instituições de ensino, foi a criação do Curso de Doutorado Interinstitucional (DINTER) em 2012. O objetivo desse programa foi expandir a formação de doutores na área de Enfermagem, especialmente em instituições que não possuíam um programa de doutorado próprio (UFMG, 2024). O primeiro DINTER foi realizado em parceria com a Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), no Campus Centro-Oeste Dona Lindu (CCO-UFSJ), localizado em Divinópolis-MG. Iniciado em 2011, o programa foi concluído em 2016, com todos os 11 alunos tendo defendido suas teses (Imagem 01).

Imagem 01 – Primeira turma do DINTER, em 2015, realizado em parceria com a Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), no Campus Centro-Oeste Dona Lindu (CCO-UFSJ), Divinópolis-MG. Representando a EEUFMG, Profa. Marília Alves, no centro da foto usando casaco marrom e cachecol preto.



Fonte: UFMG, 2024.

Em 19 de maio de 2015, a Escola de Enfermagem da UFMG deu início a um novo DINTER, com previsão de conclusão em 2018, em parceria com a Universidade Federal de

Campina Grande (UFMG), na Paraíba. O programa envolveu 17 alunos sendo eles: Adriana Montenegro de Albuquerque, Arleusson Ricarte de Oliveira, Danielle Samara Tavares de Oliveira Figueirêdo, Elaine Custódio Rodrigues Gusmão, Fabiana Ferraz Queiroga Freitas, Fabiana Lucena Rocha, Graziela Brito Neves Zboralski Hamad, Heloisy Alves de Medeiros Leano, Iluska Pinto da Costa, Jocelly de Araújo Ferreira, Juliana Andréia Fernandes Noronha, Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo, Luana Carla Santana Oliveira, Maria Benegelania Pinto, Roberta Lima Gonçalves, Rodrigo Pinheiro Fernandes de Queiroga e Sheila Milena Pessoa dos Santos Fernandes. provenientes de três campus da UFGG (Imagem 02) (Escola de Enfermagem da UFMG, 2015).

O programa foi coordenado pelos professores da EEUFMG: Dr. Francisco Carlos Félix Lana, Dra. Adriana Cristina de Oliveira Iquiapaza, Dra. Andréa Gazzinelli e Dra. Tânia Couto Machado Chianca. Também participaram da coordenação os professores da UFGG: Dr. Saulo Rios Mariz e Dra. Cristina Ruan Ferreira de Araújo (Escola de Enfermagem da UFMG, 2015).

Imagem 02 – Segunda turma do Curso de Doutorado Interinstitucional (DINTER). Representantes da EEUFMG: Dra. Eliane Marina Palhares, Dr. Francisco Carlos Félix Lana e Dra. Kênia Lara.



Fonte: UFMG, 2024.

A sociologia freidsoniana, conforme explorada por Bellaguarda, Nelson e Padilha (2020), destaca que o controle presente na formação profissional é fundamental para a manutenção da autoridade de uma profissão. Nesse contexto, o programa DINTER desempenhou um papel crucial ao fortalecer a autoridade da enfermagem no avanço do conhecimento próprio e das práticas da área, assegurando sua autonomia frente à própria profissão, à sociedade e às demais áreas da saúde.

O período de 2004 a 2016 destacou a trajetória de crescimento do PPGE/UFMG, evidenciando sua relevância acadêmica e social. As conquistas obtidas ao longo dos anos foram

fruto de um esforço coletivo entre os atores sociais: discentes, docentes e instituições parceiras. Tal trabalho mostrou o comprometimento do programa com a excelência na formação de profissionais, produção científica e impacto na sociedade. Esses esforços mostraram a EEUFMG como um programa de referência no país, reafirmando o papel da universidade pública como um pilar essencial para o desenvolvimento da ciência, da inovação e da formação crítica de lideranças na área da saúde.

9.1.3 Consolidação da Excelência em Tempos de Desafios: O Quadriênio 2017-2020 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

O quadriênio de 2017 a 2020 foi um marco significativo para o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFMG. Nesse período, o programa avançou de uma classificação como "muito bom" (nota 5) para o status de excelência, obtendo nota 6, consolidando-se como uma referência acadêmica e científica na área. Essa ascensão ocorreu em um contexto socioeconômico e político desafiador, marcado por eventos como o recente impeachment presidencial, cortes significativos nas verbas destinadas à saúde e à educação, a adoção de políticas de liberalismo econômico e, sobretudo, a pandemia de COVID-19, que impôs desafios inéditos à saúde pública e à educação superior (Brasil, 2021).

O ano de 2017 foi marcado por intensos desafios políticos, culturais e econômicos no Brasil. O país enfrentou o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, resultando na ascensão do vice-presidente Michel Temer à presidência (Agência Senado, 2016). Durante seu governo, houve um aumento nos cortes de investimento na educação, o que gerou poucas perspectivas para o Plano Nacional de Educação (PNE) e para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) (Educação Integral, 2017). Na esfera econômica, o governo implementou medidas para controlar os gastos públicos, como a PEC 55, que limitou os gastos futuros do governo federal, a reforma trabalhista de 2017 e a autorização da terceirização em diversas atividades (Agência Senado, 2016).

O processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff teve seu início em 02 de dezembro de 2015, sendo requerido por crime de responsabilidade pela prática das chamadas "pedaladas fiscais" e pela edição de decretos de abertura de crédito sem a autorização do Congresso. A dirigente nacional nesse momento apresentava baixa popularidade devido à crise econômica e política pela qual o país passava. O Brasil possuía uma alta inflação e o aumento

do desemprego. Em decorrência disso, teve-se o uso de recursos dos bancos públicos para cobrir déficits orçamentários (Agência Senado, 2016).

Outro marco em tal governo foi a investigação da chamada Operação Lava Jato, que investigou crimes de corrupção, fraudes, lavagem de dinheiro, organização criminosa, obstrução da justiça e recebimento de vantagem indevida. O descontentamento era tamanho que a população se reuniu, em 13 de dezembro de 2015, para um ato político em Brasília, com pessoas de diversas inclinações políticas pedindo impeachment da Dilma e cassação do mandato de Eduardo Cunha. Atos semelhantes ocorreram em outras 100 cidades, incluindo todas as capitais (O Globo, 2015).

Em 31 de agosto de 2016, após os fatos supracitados, o então vice-presidente Michel Temer assumiu a presidência e o governo, trabalhando na implementação de uma agenda de reformas econômicas, a fim de conter o déficit público e estimular a recuperação econômica. A área da educação foi um dos focos de reformulação de políticas para contenção de gastos, sendo o PNE e ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) um dos alvos (Agência Senado, 2016).

O PNE, instituído pela Lei nº 13.005/2014, é constituído por vinte metas que abrangem desde a educação infantil até o ensino superior, bem como aspectos relacionados à formação de professores, à inclusão social e à gestão educacional. O plano busca assegurar o direito de todos os cidadãos brasileiros à educação de qualidade como um princípio fundamental para o desenvolvimento social e econômico do país (Brasil, 2014). No governo Temer, o PNE sofreu muitos cortes de gastos, não sendo assim possível atingir a meta de elevar o investimento público em educação para, no mínimo, 7% do Produto Interno Bruto (PIB) até o quinto ano de vigência do plano (2019) e para 10% até o final do decênio (2024) (Senado Federal; Brasil, 2014).

Desta forma, em 2016 criou-se a Emenda Constitucional 95/2016, também conhecida como PEC do Teto dos Gastos Públicos, que dispõe sobre novo regime fiscal no âmbito dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União. Tal emenda influenciou o financiamento da educação devido à limitação da capacidade de aumento de investimentos públicos em setores essenciais, incluindo a educação, o que dificultou o cumprimento das metas do PNE (Brasil, 2016).

A pós-graduação *stricto sensu* foi incluída no PNE, sendo detalhada na meta 14, que expõe a importância da ampliação e consolidação da pós-graduação no Brasil. Tendo como visão elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores. Tal meta visa a melhoria

na qualidade e a ampliação das ofertas de cursos de mestrado e doutorado, fomentando uma maior oferta de pesquisadores e produção científica, tecnológica e de inovação (Brasil, 2015).

Para alcançar tal propósito, o PNE apresenta algumas estratégias como expansão na oferta de cursos, promoção da internacionalização, custeio para novas pesquisas, estímulo a formação de mestres e doutores para atender à crescente demanda da docência no ensino superior e, por meio da CAPES, promover as melhorias nas qualidades dos programas de pós-graduação, gerando ajuda de custos importante aos programas de excelência (Brasil, 2015). Porém, no governo Temer, houve a diminuição no orçamento da CAPES e do CNPq, levando a uma queda no número de bolsas de estudo para mestrado e doutorado. Tal fenômeno influencia diretamente na profissionalização do país. Seguindo os preceitos de Eliot Freidson (2009), para obter-se uma massa crítica com um saber próprio e especializado são necessárias escolas capacitadas para tal, a fim de gerar as credenciais necessárias para o status quo de cada profissão.

Diante do cenário supracitado, o PPGE UFMG, continuava seu trabalho, lutando pela profissionalização da enfermagem mineira e brasileira, reforçando sua relevância no avanço do conhecimento e no impacto social da área, abrindo frentes e caminhos para o compartilhamento de conhecimento a toda a sociedade. Em concordância com os princípios de inclusão e equidade, o programa discutiu e implementou ações afirmativas (Escola de Enfermagem, 2017). Entre as iniciativas realizadas pelo PPGE, destacou-se a reserva de 20% das vagas, por linha de pesquisa, para candidatos autodeclarados negros, visando à promoção de direitos e à equiparação de oportunidades. Ademais, o colegiado planejou editais específicos para contemplar candidatos autodeclarados indígenas e pessoas com deficiência, ampliando a democratização do acesso à pós-graduação e reafirmando o papel do programa como agente de transformação social (Escola de Enfermagem, 2017).

Durante esse período, o PPGE/UFMG passou por mudanças em sua gestão. Em 4 de setembro de 2017, durante uma reunião do colegiado, as professoras Marília Alves, então coordenadora, e Andrea Gazzinelli, subcoordenadora, anunciaram que não dariam continuidade aos seus mandatos na coordenação do Colegiado de Pós-Graduação (CPG), deixando seus cargos antes do término do período previsto (Escola de Enfermagem 2017). A partir de 6 de setembro de 2017, o programa ficou sem uma subcoordenadora, enquanto a professora Marília Alves permaneceu no cargo até a realização de uma nova eleição (Escola de Enfermagem 2017). No pleito seguinte, a professora Adriana Cristina de Oliveira foi eleita coordenadora, tendo como subcoordenadora a professora Isabela Silva Cancio Velloso (Escola de Enfermagem 2017).

No entanto, essa coordenação também não finalizou seu mandato, pois a então coordenadora recebeu um convite para assumir um cargo na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), na Gerência de Regulação de Serviços de Saúde. Como suas atividades estavam previstas para iniciar em julho de 2018, e conforme já havia informado na reunião de maio, foi encaminhado à Diretoria um novo edital para a eleição e posse da nova coordenação até o dia 3 de agosto de 2018 (Escola de Enfermagem, 2018).

O novo processo eleitoral contou com a participação de oito votantes, de um total de doze membros docentes titulares e suplentes. Entre os participantes estavam Tânia Couto Machado Chianca, Maria José Menezes Brito, Maria Flávia Gazzinelli Bethony, Fernanda Penido Matozinhos, Andréa Gazzinelli, Jorge Gustavo Velásquez Meléndez, Bruna Figueiredo Manzo, Isabela Silva Cancio Velloso e Vânia de Souza. No pleito, registrou-se um voto em branco e sete votos válidos a favor da chapa única inscrita. Dessa forma, os professores Kênia Lara Silva e Francisco Carlos Félix Lana (Imagem 03) foram eleitos para assumir, respectivamente, os cargos de Coordenadora e Subcoordenador do CPG da EEUFMG (Escola de Enfermagem, 2018).

Imagem 03: Nova Coordenação do Colegiado de Pós-Graduação EEUFMG.



Fonte: Boletim Informativo nº 136, p.18.

Os professores eleitos tinham como proposta dar continuidade ao processo de revisão do Programa, iniciado anteriormente à sua gestão. Esse processo envolvia, inicialmente, a revisão da matriz curricular, com foco nos princípios, diretrizes, missão e filosofia do Programa, buscando alinhamento com as demandas contemporâneas da área. Além disso, a reestruturação das Linhas de Pesquisa foi destacada como uma prioridade, visando fortalecer a coerência

acadêmica e ampliar o impacto das investigações conduzidas pelo Programa (Escola de Enfermagem, 2018).

O programa de pós-graduação da EEUFMG estruturava-se em uma única área de concentração, Saúde e Enfermagem. Até 2018, contava com as seguintes linhas de pesquisa: Cuidado em Saúde e Enfermagem, Educação em Saúde e Enfermagem, Organização e Gestão de Serviços de Saúde e Enfermagem e Promoção da Saúde, Prevenção e Controle de Agravos. Em 2019, foi reestruturado, consolidando suas linhas em três: Cuidado em Saúde e Enfermagem, Gestão e Educação em Saúde e Enfermagem, e Epidemiologia, Políticas e Práticas em Saúde das Populações. Em 2020, esta última foi renomeada para Saúde Coletiva, buscando abranger melhor os temas de pesquisa contemplados (Capes, 2021).

As mudanças na gestão do PPGE, assim como as novas propostas implementadas, refletem um esforço contínuo para garantir a continuidade e a autonomia da enfermagem como campo de conhecimento, reforçando sua legitimidade acadêmica e prática. Além disso, essas transformações evidenciam o compromisso do PPGE em consolidar a autoridade profissional da enfermagem mineira, especialmente em períodos de mudanças e reestruturações.

A UFMG conta com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), cuja principal missão é ampliar a cooperação acadêmica e científica com instituições estrangeiras, fortalecendo a presença da UFMG no cenário global (UFMG, 2024). Entre as diversas iniciativas promovidas pela DRI, destaca-se o programa Capes PrInt, que apoia estudantes e docentes na realização de intercâmbios internacionais. Essas ações têm como objetivo formar cidadãos globais, fortalecer os laços de cooperação internacional e enriquecer a comunidade acadêmica da UFMG com competências interculturais, contribuindo para a excelência da universidade em um contexto globalizado (Escola de Enfermagem, 2018).

A internacionalização sempre foi uma prioridade estratégica para a pós-graduação da EEUFMG, representando não apenas um objetivo acadêmico, mas também um fator crucial na avaliação da CAPES para programas de excelência. Em 2018, alinhado a essa visão, e em parceria com a DRI, o PPGE intensificou seus esforços para estabelecer alianças e fortalecer vínculos com outros Programas de Pós-Graduação que haviam sido aprovados no CAPES-PrInt, garantindo de alguma forma sua participação nesse financiamento. Essa iniciativa reforçou o compromisso do PPGE com a ampliação de suas conexões globais e com a consolidação de sua relevância no cenário acadêmico internacional (Escola de Enfermagem, 2018).

No Brasil, novas eleições ocorreram e em 1º de janeiro de 2019 o presidente Jair Messias Bolsonaro assumiu o poder nacional. Economicamente, o presidente aprovava ideias

desenvolvimentistas e liberalistas focadas na privatização de órgãos estatais com o intuito de melhorar os pleitos de trabalho, diminuir a dívida pública e alavancar o investimento privado (Folha de São Paulo, 2017). Para os trabalhadores, as condições foram ficando cada vez mais precárias, houve a extinção dos ministérios do Trabalho e da Previdência, e a reforma da previdência que retirou direitos importantes dos trabalhadores (Agência Senado, 2021).

Na educação, o gestor nacional realizou diversas mudanças no Ministério da Educação e Cultura (MEC). Foi observado o desinvestimento em universidades federais, o governo bloqueou R\$2,7 bilhões do MEC, sendo que a proposta orçamentária de Bolsonaro já trazia um corte de R\$4,2 bilhões em despesas discricionárias, uma redução de 18,2% no orçamento da educação em relação ao ano de 2020. A pós-graduação *stricto sensu* sofreu com reduções orçamentárias significativas ao longo do governo Bolsonaro (ADUnB, 2021).

Ao longo desse quadriênio, em consonância com o cenário político e econômico do país, a Escola de Enfermagem precisou adotar estratégias adaptativas para enfrentar os desafios impostos pelo contingenciamento de recursos orçamentários destinados à educação, e pela redução dos financiamentos das agências de fomento à pesquisa. Nesse contexto, o PPGE da UFMG estabeleceu uma agenda de trabalho focada na cooperação interinstitucional com outros PPGEs de Minas Gerais. Essa iniciativa incluiu ações como mobilidade docente e discente por meio de visitas, participações em eventos e intercâmbios entre as instituições. Além disso, foi proposta a criação de uma disciplina comum, fortalecendo a integração acadêmica e a otimização de recursos entre os programas parceiros (Escola de Enfermagem, 2019).

Dessa forma, o PPGE da UFMG reafirma seu papel de destaque na construção e manutenção da autoridade acadêmica e profissional da enfermagem, alinhando-se aos princípios da sociologia das profissões de Freidson. Sob a ótica freidsoniana, as ações do PPGE representam um movimento estratégico de resistência e reafirmação da autoridade profissional da enfermagem. O programa não se limita às restrições impostas pelo cenário econômico e político, pelo contrário, adota medidas que garantem a continuidade da produção científica e da formação qualificada. Assim, preserva sua autonomia e reforça a enfermagem como um campo legítimo de conhecimento, consolidando sua posição dentro do meio acadêmico e profissional.

Em 2 de setembro de 2019, a coordenadora do CPG recebeu o Ofício Circular nº 6/2019-CGSI/DPB/CAPES, informando sobre a suspensão do cadastramento de novos bolsistas e das alterações na vigência das bolsas e taxas escolares. Como consequência, o sistema foi bloqueado para a renovação de bolsas, gerando impacto direto na gestão do Programa. Outra preocupação significativa para o CPG era o número de bolsas ociosas, que, conforme decisão da CAPES, poderiam ser recolhidas sem qualquer possibilidade de intervenção por parte do

Programa, evidenciando a falta de governabilidade sobre essa questão (Escola de Enfermagem, 2019).

Em 5 de setembro de 2019, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) da UFMG convocou uma reunião, motivada pelos Programas de Pós-Graduação (PPGs) do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), para discutir a crise financeira enfrentada pelo sistema de Pós-Graduação no país. Durante o encontro, foi destacada a situação crítica das bolsas de pós-graduação gerenciadas pela CAPES, com a palavra de ordem sendo definida como “resistência com serenidade”. Nesse contexto, iniciaram-se protestos contra os cortes de recursos que impactaram diretamente o desempenho dos programas ao comprometer as condições básicas necessárias para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e científicas (Escola de Enfermagem, 2019).

A UFMG enfrentou desafios significativos devido aos impactos econômicos. Foi anunciado um bloqueio de 30% do orçamento, com a orientação de que, caso a verba não fosse desbloqueada, as unidades acadêmicas teriam que arcar com suas próprias despesas de água, luz e telefone, uma vez que a Universidade não teria condições de cobri-las. No âmbito da pós-graduação, os cortes também foram severos: houve uma redução de 6% nas bolsas de mestrado e 1,6% nas de doutorado, além de um corte de 10% nos recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação. As bolsas de empréstimo sofreram reduções ainda mais drásticas, com queda de 48% para o mestrado e 28% para o doutorado. Os programas mais impactados por esses cortes foram aqueles avaliados com notas 3 e 4 pela CAPES (Escola de Enfermagem, 2019).

Com uma visão de melhoria dos processos acadêmicos, em 2019 a UFMG implementou um projeto inédito de autoavaliação diagnóstica da pós-graduação *stricto sensu*, a fim de aferir, com mais precisão, quais notas da avaliação da CAPES correspondem à efetiva realidade dos programas da UFMG, e quais divergem da autoavaliação feita pela Universidade (Escola de Enfermagem, 2019). Por meio de questionários enviados aos membros e ex-servidores da comunidade acadêmica vinculados ao segmento, coordenadores, docentes, discentes e técnicos-administrativos foram convidados a refletir sobre o sucesso dos programas e os impactos sociais, políticos e culturais na própria trajetória dos atores que o compõem e na história coletiva da sociedade. Ao identificar fragilidades e potencialidades, a autoavaliação foi introduzida como um mecanismo para impulsionar a qualidade e a credibilidade dos programas de pós-graduação da UFMG (Escola de Enfermagem, 2020).

Para a CAPES, a avaliação dos egressos constitui uma dimensão essencial em seu processo avaliativo. O local de atuação dos egressos, também conhecido como nucleação, é um indicador que permite tanto à CAPES quanto à universidade analisar a inserção social dos

programas de pós-graduação. Esse monitoramento possibilita identificar de que forma os profissionais formados estão contribuindo para suas áreas de atuação e para a sociedade como um todo. Além de destacar o impacto dos programas, essa avaliação é crucial para subsidiar a formulação de políticas voltadas à formação acadêmica e ao fomento à pesquisa (Brasil, 2021).

Dessa forma, o PPGE da UFMG empenhou-se na criação de um grupo dedicado ao acompanhamento sistemático dos egressos, à ampliação da disseminação de conhecimentos e ao fortalecimento das ações afirmativas. Tal grupo era coordenado pelo professor Francisco Carlos Félix Lana e discentes do PPGE, com o principal objetivo de retomar e atualizar as pesquisas sobre egressos, promovendo uma maior aproximação entre docentes e ex-alunos, para manter o banco de dados atualizado. Além disso, foi proposta a implementação de um módulo específico para o acompanhamento de egressos no site do Programa, com previsão de monitoramento contínuo por cinco anos (Escola de Enfermagem, 2019).

Com a criação do grupo, foi realizada uma análise diagnóstica para identificar pontos de melhoria no acesso às informações dos egressos e sua integração ao Programa. Os resultados dessa análise foram discutidos na Reunião do Colegiado, destacando a necessidade de adequações para atender às exigências da CAPES. Entre os itens identificados, foram apontados como prioritários a disponibilização, no site do Programa, de informações essenciais, como a avaliação contínua do Programa pelos alunos e egressos, as políticas institucionais da universidade como ações afirmativas, inclusão e internacionalização, os documentos de autoavaliação e planejamento estratégico do Programa, os critérios de avaliação de teses e dissertações, o quadro docente atualizado, destacando suas pesquisas e potenciais de inovação, além de notícias, prêmios e outras conquistas relevantes. Essas ações visam não apenas atender às exigências da CAPES, mas também fortalecer a transparência, acessibilidade e visibilidade do Programa (Escola de Enfermagem, 2019)

A visibilidade da pós-graduação *stricto sensu* tornou-se um tema recorrente, especialmente devido à baixa procura de enfermeiros nos processos seletivos. Diante desse cenário, a coordenadora Kênia Lara Silva, os professores doutores Maria José Menezes Brito, Tânia Couto Machado Chianca, Mariana Santos Felisbino Mendes e a representante discente Jéssica Caroline dos Santos discutiram a questão na Reunião do Colegiado. Na ocasião, analisaram o Processo Seletivo do Mestrado de 2020, que registrou apenas 40 inscrições para 30 vagas disponíveis. Durante a reunião, os docentes identificaram possíveis fatores para essa baixa adesão, e entre eles destaca-se o atual cenário de descrença na pós-graduação, intensificado pela falta de recursos e pelos cortes de bolsas. Além disso, apontou-se como um possível fator a mudança no formato da seleção, que passou a exigir que o candidato

preenchesse uma ficha de avaliação, o que pode ter impactado negativamente o número de interessados (Escola de Enfermagem, 2019).

Um marco significativo para o período e para o PPGE da UFMG foi a pandemia de COVID-19, que trouxe desafios sem precedentes para a sociedade e para a saúde pública. Durante esse período, o governo federal enfrentou intensas críticas por sua abordagem diante da crise sanitária. Entre as posturas adotadas estavam a resistência à medidas de distanciamento social, a promoção de tratamentos sem comprovação científica, e esforços para aumentar a privatização no setor de saúde. Além disso, a defesa da desobrigação de vacinas e a implementação de reformas nos programas de saúde pública geraram ampla polêmica e preocupações quanto aos impactos negativos na saúde coletiva do país (Lopes, 2023).

Nesse contexto, em que o isolamento social era amplamente recomendado, o PPGE empenhou-se em manter as atividades de ensino e pesquisa de forma remota, com a preocupação de garantir inclusão e acessibilidade a todos os estudantes. Um dos principais desafios enfrentados foi atender às necessidades dos alunos que não possuíam acesso à internet ou a um computador em casa. Enquanto a graduação contava com recursos da Pró-Reitoria de Apoio Estudantil (PRAE) para financiar equipamentos e acesso à internet para os discentes, essa política de apoio não se estendia à pós-graduação, agravando as dificuldades para os estudantes dos programas *stricto sensu* (Escola de Enfermagem, 2020).

A Reitoria e a Pró-reitoria de Pós-Graduação enfatizaram a necessidade de flexibilização nos ajustes de matrículas e na oferta de disciplinas em todos os cursos, como forma de adaptar-se ao ensino remoto emergencial. Essa orientação permitiu que disciplinas que não pudessem ser ministradas remotamente, ou que enfrentassem dificuldades por parte dos docentes, fossem canceladas. Além disso, foi aberta a possibilidade de oferecer tópicos ou disciplinas não previstas no calendário, desde que fossem adequadas ao formato remoto. Foi sugerido o uso da plataforma Microsoft Teams[®] como ferramenta principal, aliada à criatividade na elaboração de metodologias de ensino e estratégias de avaliação apropriadas para o novo contexto. Para viabilizar o modelo remoto, era necessário que tanto docentes quanto discentes dessem sua anuência, garantindo assim o alinhamento e a participação efetiva nas atividades acadêmicas (Escola de Enfermagem, 2020).

O esforço do PPGE para manter o ensino ativo reflete a capacidade de adaptação da enfermagem mineira em preservar a autonomia e legitimidade de seu ensino mesmo em tempos de crise. Segundo Bellaguarda e Queiroz (2023), uma das características fundamentais de uma profissão é o controle sobre o seu conhecimento próprio e métodos de ensino, incluindo a definição de padrões e práticas que melhor atendam às suas demandas, e ao contexto em que

atua. Nesse sentido, a adaptação às exigências do ensino remoto destaca a persistência da universidade, e em especial da Escola de Enfermagem, em garantir a continuidade de suas funções essenciais, mesmo diante de desafios inesperados, como os impostos pela pandemia.

Uma das preocupações do PPGE durante esse período foi o distanciamento dos discentes em relação à universidade, causado, em grande parte, pela atuação desses alunos na linha de frente do atendimento a pacientes com COVID-19. Diante desse cenário, o CPG trabalhou ativamente para promover a aproximação e oferecer suporte aos estudantes, implementando uma série de ações. Essas incluíram a atualização no uso da plataforma Moodle, a introdução de dispositivos gráficos e de projeção de quadro branco, a preparação de videoaulas com orientações sobre estrutura de tempo e definição de conteúdo, o uso do Google Forms[®] para atividades e avaliações, e o treinamento básico para a utilização do Microsoft Teams[®]. Essas iniciativas visaram facilitar o acesso ao ensino remoto e mitigar os impactos do distanciamento acadêmico (Escola de Enfermagem, 2020; Escola de Enfermagem 2020).

Outro marco relevante em tempos de COVID-19 ocorreu em 28 de julho de 2020 com o lançamento da Vitrine do Conhecimento: Enfermagem e Covid-19 pela Biblioteca Virtual em Saúde. A iniciativa evidenciou a significativa contribuição do corpo docente da EEUFMG e representou um importante avanço para a área da saúde. Com o objetivo de sistematizar e disseminar a literatura técnico-científica, documentos e iniciativas sobre a atuação da enfermagem no enfrentamento da pandemia, a vitrine também buscou promover o intercâmbio e a colaboração entre pesquisadores, fortalecendo a produção e o compartilhamento de conhecimento na área (Escola de Enfermagem, 2020).

Esse momento contou com a participação de importantes representantes da área da enfermagem e demais setores da saúde. Entre os presentes estavam o diretor da Biblioteca Regional de Medicina, Diego Gonzales, e o professor da Escola de Enfermagem da UFMG, Francisco Carlos Félix Lana, coordenador da BVS Enfermagem Brasil e da BVS Enfermería Internacional. Também participaram a diretora da Escola de Enfermagem da UFMG, professora Sônia Maria Soares, a gerente dos Serviços Cooperativos de Informação (SCI) e da Produção de Fontes de Informação (PFI), Verônica Abdala, e a professora Allana Dos Reis Corrêa, da Escola de Enfermagem da UFMG, coordenadora da Vitrine Enfermagem e Covid-19 e membro da Secretaria Executiva da BVS Enfermería. Além deles, **marcaram presença as professoras Silvia Cassiani, Maria Itayra Padilha, Virginia da Bahia**, Assessora Regional de Enfermagem e Técnicos de Saúde da OPAS/OMS, a professora Maria Helena Marziale, presidente do Conselho Diretor da Revista Latino-Americana de Enfermagem, coordenadora da REV@ENF (coleção de revistas de Enfermagem SciELO/Biblioteca Virtual de Saúde - Enfermagem),

Olivia Sanhueza, presidente da Aladefe, e Lázaro Hernández, editor da Revista Cubana de Enfermería e membro do Comitê Internacional de Validação de Periódicos no âmbito da BVS, conforme demonstrado na Imagem 04 (Escola de Enfermagem, 2020).

Imagem 4: Biblioteca Virtual em Saúde Enfermería lança Vitrine do Conhecimento: Enfermagem e COVID19.



Fonte: Boletim Informativo da Escola de Enfermagem da UFMG, nº 156, 2020, p.07.

A participação do corpo docente da EEUFMG na criação da Vitrine do Conhecimento reforça o papel das instituições acadêmicas como fontes de inovação e referência técnica, destacando a enfermagem como uma área de conhecimento com impacto direto na égide da sociedade. Além disso, a iniciativa demonstra como a enfermagem pode consolidar sua autonomia acadêmica e prática, alinhando-se aos princípios da sociologia de Freidson (2009), que valoriza o controle sobre o conhecimento e a autonomia da profissão em seu campo de atuação.

Além de enfrentar os desafios do contexto vivido, o PPGE se dedicava intensamente à preparação para a avaliação quadrienal da CAPES e ao retorno das aulas de forma remota, visando alcançar o reconhecimento como um programa de excelência. Nesse cenário, a EEUFMG mantinha suas atividades em pleno funcionamento, organizando comissões, estruturando fluxos e garantindo que suas devolutivas à sociedade continuassem a ocorrer sem interrupções (Escola de Enfermagem, 2020; Escola de Enfermagem, 2020).

O PPGE, reafirmando sua relevância na devolutiva social, contribuiu ativamente em diferentes cenários da saúde pública. A Escola de Enfermagem ofereceu suporte às campanhas de vacinação realizadas no polo de imunização instalado na própria EEUFMG, mobilizando professores, estudantes da graduação e da pós-graduação (Imagem 05) (Instagram EEUFMG, 2020). Frente à urgência sanitária em Minas Gerais, essa iniciativa permitiu a vacinação de

aproximadamente 18 mil pessoas (Frugolli, 2024). A diretora da Escola de Enfermagem, Sônia Maria Soares, ressalta que, desde o início da pandemia, a escola se pôs à disposição para atuar na campanha de enfrentamento da covid-19.

“A Enfermagem sempre teve atuação ativa nas campanhas de vacinação. Temos expertise nessa área, já organizamos várias campanhas. O polo de vacinação é um projeto institucional na modalidade de extensão, que envolve docentes de todos os departamentos da Escola e estudantes dos cursos da área da saúde da UFMG. É um momento histórico, em que demonstramos a nossa responsabilidade social e contribuimos para aumentar os indicadores da vacinação no país” (Universidade Federal de Minas Gerais, 2021)

Imagem 05 - Polo de vacinação EEUFMG.



Fonte: Instagram EEUFMG.

Nesse contexto, o envio de alunos da pós-graduação stricto sensu para atividades nos polos de vacinação reflete diretamente os princípios abordados pela Sociologia das Profissões de Eliot Freidson, especialmente no que tange à autonomia profissional, ao conhecimento especializado e à autorregulação da profissão. Essa iniciativa destaca o papel fundamental da formação acadêmica na integração de competências técnicas com o compromisso ético e social, fortalecendo a conexão entre a universidade e as demandas da sociedade. Além disso, a participação desses alunos em ações de saúde pública evidencia o compromisso da profissão com a promoção da saúde, consolidando o papel da enfermagem e da universidade como agentes de transformação social.

A EEUFMG, enquanto instituição formadora, por meio de seu PPGE, exerce uma influência significativa na produção e na aplicação do conhecimento, especialmente ao contribuir para a resposta a crises de saúde pública. Isso consolida sua relevância tanto na esfera acadêmica quanto na prática social. Assim, essas iniciativas não apenas ampliam o alcance do conhecimento técnico, mas também reafirmam a importância da profissionalização como elemento fundamental para o fortalecimento do sistema de saúde.

O quadriênio de 2017 a 2020 marcou um período de intensos acontecimentos para o PPGE da EEUFMG, em um cenário político e econômico instável, agravado pela pandemia de COVID-19, e o programa demonstrou persistência ao adaptar-se às adversidades e manter sua excelência acadêmica. As ações realizadas, como a reformulação de linhas de pesquisa, o fortalecimento das políticas de internacionalização, a promoção de ações afirmativas e a implementação de estratégias de ensino remoto consolidaram o PPGE como um agente de inovação e transformação. Ao trazer o conhecimento esotérico e o compromisso ético com as demandas da sociedade, o programa não apenas contribuiu para o avanço da enfermagem, mas também reforçou seu papel na formação de profissionais capazes de liderar mudanças e enfrentar desafios complexos, consolidando sua posição de destaque no sistema de pós-graduação brasileiro.

9.1.4 O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal de Minas Gerais: a Jornada de Continuidade e Excelência (2021-2024).

O ano de 2021 foi o período em que a EEUFMG se dedicou à preparação e submissão à CAPES do processo avaliativo referente ao quadriênio 2017-2020. Nesse contexto, o PPGE/UFMG destacou-se por seu alinhamento estratégico ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) preconizado pela CAPES, alcançando avanços significativos em diversos indicadores. O programa registrou progressos notáveis na inserção internacional, promovendo estágios pós-doutorais de docentes no exterior, fortalecendo parcerias e cooperações internacionais. Além disso, houve um aumento significativo no número de publicações em periódicos de alta qualificação, evidenciando o excelente desempenho dos docentes permanentes do programa no cenário internacional. No período do quadriênio 2017-2020, considerando o número médio de docentes permanentes, a proporção daqueles com artigos publicados em periódicos Qualis A2 atingiu 99,1%, enquanto a presença em periódicos A4 foi de 100%. O número de artigos A1 publicados conjuntamente com discentes/egressos foi 223 artigos (34,5%) (Brasil, 2022).

Embora o programa continuasse desenvolvendo suas atividades, o contexto sanitário do período impôs obstáculos significativos, exigindo adaptações e persistência por parte de docentes, discentes e egressos. Em sua dissertação de Mestrado, Costa (2024) aborda que, entre 1º de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2021, aproximadamente 14,9 milhões de pessoas morreram direta ou indiretamente em decorrência da pandemia de Covid-19. No Brasil, o Ministério da Saúde registrou, 22.287.521 casos confirmados da doença e 619.056 óbitos (Brasil, 2024). O impacto foi muito além das projeções oficiais, revelando não apenas a gravidade da crise sanitária, mas também a fragilidade do sistema de saúde diante de tamanha demanda. O cenário trouxe perdas humanas devastadoras, o agravamento das desigualdades sociais e econômicas, além da exposição das falhas estruturais e da desarticulação entre diferentes esferas de gestão em saúde, fatores que acentuaram a vulnerabilidade da população brasileira frente à pandemia (Costa, 2024).

A pandemia de Covid-19 atingiu proporções globais inesperadas, impondo medidas drásticas aos governos e afetando diretamente todas as esferas da sociedade. No campo da educação, o impacto foi imediato: instituições precisaram reorganizar-se de forma repentina para dar continuidade às atividades acadêmicas. O distanciamento social, adotado como estratégia para conter a propagação do vírus, alterou profundamente a rotina de escolas, universidades e suas comunidades, trazendo repercussões significativas para o processo formativo. Nesse cenário, a transição abrupta para o ensino remoto emergencial exigiu adaptações rápidas de docentes e discentes a novos métodos de ensino e aprendizagem, revelando tanto a capacidade de resiliência das instituições quanto as desigualdades estruturais no acesso às tecnologias digitais (Fiocruz, 2023).

Mesmo diante do cenário mencionado, o programa se articulou de maneira eficaz entre o ensino de graduação e pós-graduação, integrando atividades de pesquisa e extensão por meio do estágio-docência, e realizando o acompanhamento de seus egressos. Esses esforços consolidaram, no dia 12 de setembro de 2022, o programa de pós-graduação em Enfermagem da EEUFMG como um exemplo de excelência no cenário acadêmico (Brasil, 2022).

A UFMG consolidou-se como uma das principais universidades da América Latina, alcançando a quinta posição no ranking regional da Times Higher Education, em 2021. Além disso, destacou-se entre as oito melhores instituições dos países que compõem os BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Tal grupo visa fortalecer as economias emergentes e democratizar a governança internacional (UFMG, 2021).

Vivendo essas conquistas, paralelamente à realidade a situação não planejada do ensino remoto emergencial colocou docentes sob grande estresse, levando os mesmos a adaptarem-se

a uma realidade desconhecida, o ensino remoto (Carvalho, 2024). A desigualdade de recursos e aptidões refletiu diretamente na qualidade das aulas, ao mesmo tempo em que a pandemia impôs a necessidade de conciliar múltiplas atividades no mesmo ambiente doméstico, acumulando funções sociais, familiares e pedagógicas sem qualquer compensação remuneratória. Esse cenário agravou sentimentos de ansiedade, desânimo e exaustão (Nakano; Rosa; Oliveira, 2021, Carvalho, 2024).

Mesmo diante esse cenário nacional, nesse período, o desempenho acadêmico dos docentes do PPGE/UFMG foi reconhecido internacionalmente. Professores como Deborah de Carvalho Malta, Jorge Gustavo Velásquez Melendez, Adriana Cristina de Oliveira, Kênia Lara da Silva, Maria José Menezes Brito, Francisco Carlos Félix Lana, Aline Cristine Souza Lopes, Adriano Marçal Pimenta e Marília Alves foram destacados no ranking da AD Scientific Index 2021, que avalia a produtividade e a influência científica de pesquisadores em âmbito mundial (UFMG, 2024). O reconhecimento internacional dos docentes da EEUFMG é resultado da autonomia e da autoridade de seus profissionais, bem como do alinhamento às demandas sociais.

Esse fato também evidencia o alinhamento da EEUFMG com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). A enfermagem, como profissão essencial no cuidado à saúde, está profundamente conectada e comprometida com os princípios dos ODS, contribuindo para a promoção da saúde, a redução das desigualdades, a promoção da igualdade de gênero e a garantia de acesso equitativo a cuidados de saúde de qualidade para todos (Taminato, Fernandes, Barbosa, 2023). Essa relevância é reforçada pela autoridade que a EEUFMG alcança por meio de suas pesquisas, que não apenas fortalecem o conhecimento científico, mas também impactam diretamente a construção de políticas públicas e a prática assistencial voltadas ao cumprimento das metas globais de desenvolvimento sustentável.

Os esforços contínuos da EEUFMG, em conjunto com o PPGE, têm consolidado sua posição de destaque no cenário acadêmico e científico. Um exemplo notável foi o trabalho da professora Eline Lima Borges e de sua doutoranda Taysa de Fátima Garcia, que resultou na obtenção da primeira patente de um sistema destinado ao atendimento de pacientes com feridas crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, elas realizaram o registro de um programa de computador, válido por 50 anos, denominado "Sistematização da Assistência de Enfermagem em Feridas – gerencial" (SAEFg). Esse sistema tem como objetivo a avaliação e documentação sistemática da assistência de enfermagem prestada a pacientes com

feridas crônicas, visando otimizar o gerenciamento assistencial e financeiro na atenção primária e secundária (Escola de Enfermagem, 2022).

Imagem 06 – Professora Eline Lima Borges e sua doutoranda Taysa de Fátima Garcia patenteando um programa de computador, válido por 50 anos, denominado “Sistematização da Assistência de Enfermagem em Feridas – gerencial” (SAEFg).



Fonte: Instagram EEUFMG.

Além da patente desenvolvida, a tese da doutoranda Taysa de Fátima Garcia, intitulada “Usabilidade e Aplicabilidade do Sistema ‘Sistematização da Assistência de Enfermagem em Feridas – Gerencial’ na Atenção Primária e Secundária”, foi premiada com o Prêmio UFMG de Teses (Imagem 07). O trabalho contou com a orientação da professora Eline Lima Borges e a coorientação do professor Flávio Luiz Seixas, coordenador do Instituto de Computação da Universidade Federal Fluminense. A premiação reforça a relevância científica e a inovação tecnológica do projeto, que alia o desenvolvimento de ferramentas digitais à melhoria da assistência de enfermagem (Escola de Enfermagem, 2022).

Imagem 07 – Doutoranda Taysa Fátima Garcia e Professora Eline Lima Borges recebendo o prêmio UFMG Teses.



Fonte: Instagram EEUFMG.

Outro trabalho de grande relevância, que exemplifica o papel da EEUFMG sob a égide da sociedade, foi o desenvolvimento de um aplicativo móvel para o tratamento da incontinência urinária. Este projeto, conduzido pela mestranda Fabrícia Eduarda Baía Estevam sob a orientação da professora Luciana Regina Ferreira Pereira da Mata (Imagem 08), rendeu à EEUFMG o prestigioso Prêmio de Inovação em Engenharia Biomédica, destacando a instituição como protagonista na integração entre tecnologia e saúde (UFMG, 2021).

Imagem 08 – Mestranda Fabrícia Eduarda Baía Estevam e professora Luciana Regina Ferreira Pereira da Mata mostrando o aplicativo móvel para o tratamento da incontinência urinária que rendeu à EEUFMG o prestigioso Prêmio de Inovação em Engenharia Biomédica.



Fonte: Instagram EEUFMG.

Novas frentes de pesquisa também se destacaram em 2023, sendo premiadas por sua relevância e impacto. Um exemplo notável foi a pesquisa histórica intitulada “Formação de Enfermeiros Neonatologistas – Pactuação entre o Hospital Sofia Feldman e a Escola de Enfermagem de Minas Gerais”, que recebeu reconhecimento na 25ª Semana da Enfermagem do COREN-MG (Imagem 09). O estudo, conduzido pelas pesquisadoras Isabelle de Souza Januária, Bárbara Costa Moreira, Isabella Lara Maia de Carvalho e Rayanne Camyle, sob a orientação da professora Fernanda Batista Oliveira Santos, destaca a importância da colaboração institucional para a formação especializada de profissionais na área da neonatologia. Esse prêmio reflete o compromisso da EEUFMG com a excelência na pesquisa e sua contribuição significativa para o avanço da enfermagem (Instagram do CEMENF, 2023).

Imagem 09 - Mestranda Isabelle de Souza Januária e professora Fernanda Batista Oliveira Santos na 25ª Semana da Enfermagem do COREN-MG.



Fonte: Instagram CEMENF.

Houve também neste quadriênio a menção honrosa no Prêmio CAPES à egressa do doutorado Rafaela Siqueira Costa Schreck, em 2024, por sua tese intitulada: “A construção do campo da enfermagem obstétrica em Minas Gerais: um estudo genealógico”. A premiação foi concedida juntamente com sua orientadora, Kênia Lara da Silva (Imagem 10) (UFMG, 2024).

Imagem 10 – Doutoranda Rafaela Siqueira Costa Schreck e professora Kênia Lara da Silva recebendo a menção honrosa do prêmio CAPES em 2024.



Fonte: Instagram da EEUFMG.

Em consonância com os achados de Freidson (2009), os eventos supracitados legitimam o conhecimento esotérico da enfermagem, consolidando sua posição como uma profissão

detentora de saberes próprios. Freidson destaca que essa expertise é fundamental para que uma profissão se destaque, reafirme sua autoridade e fortaleça sua posição tanto no campo profissional quanto no contexto social.

O último levantamento da titulação de alunos por nível e linha de pesquisa é do ano de 2022 sendo 33 doutores e 225 mestres na linha de Cuidar em Saúde e Enfermagem; 76 doutores e 253 mestres na linha de Gestão e Educação em Saúde e Enfermagem; 79 doutores e 219 mestres na linha de Saúde Coletiva. Ainda, treze teses foram indicadas para os Prêmios UFMG e CAPES de Teses entre 2009 e 2021, sendo dois trabalhos agraciados com a Menção Honrosa – Prêmio CAPES de Tese 2010 e 2024 e outros dois com o Prêmio CAPES de Tese de 2013 e 2021, respectivamente (Brasil, 2022).

O quadriênio de 2021-2024 vem mostrando expressiva consolidação acadêmica e científica para a EEUFMG e o PPGE, reafirmando seu papel de protagonismo no cenário nacional e internacional. A integração entre inovação tecnológica, produção científica de excelência e alinhamento estratégico às demandas sociais e aos ODSs demonstra o compromisso contínuo da instituição com a formação de profissionais altamente qualificados e com a geração de conhecimento que impacta diretamente a sociedade. O reconhecimento por meio de prêmios, patentes e publicações reforça a relevância da EEUFMG como referência na área de enfermagem e saúde, mostrando um caminho sólido para novos avanços e conquistas no futuro.

9.2 Egressos Da Pós-Graduação Stricto Sensu Da Eeufmg: Uma Análise Freidsoniana Das Trajetórias Profissionais (2017–2020).

No quadriênio de 2017 a 2020, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE/UFMG) tituló 218 discentes, sendo 130 mestres e 88 doutores. Para a análise dos dados sociodemográficos, profissionais e acadêmicos dos egressos, foi considerado o instrumento aplicado pelo programa, encaminhado aos titulados ao final do curso, bem como dois anos e meio e cinco anos após a conclusão. Do total de egressos, 168 responderam ao questionário, dos quais 87 eram mestres e 81 doutores.

Todos os egressos identificados nesse período foram convidados a participar do estudo por meio de entrevistas semiestruturadas. Desses, 51 aceitaram o convite e contribuíram com o compartilhamento de suas trajetórias, experiências e percepções sobre a formação stricto sensu. Aqueles que não participaram do estudo apresentaram diferentes motivos para a recusa e não retorno, tais como a indisponibilidade de tempo, ausência de resposta aos contatos realizados,

mudança de país, dificuldades de agenda, mudança da profissão e o desejo de não retomar vínculos com a instituição.

9.2.1 Sujeitos históricos da pós-graduação: "Quem são os nossos egressos que narram suas trajetórias?"

Compreendendo os egressos como sujeitos sociais e históricos cuja trajetória contribui de forma única para a construção da memória do PPGE/UFMG, esta seção apresenta breves biografias dos ex-discentes que participaram deste estudo. A proposta foi dar visibilidade a esses protagonistas, respeitando suas singularidades e reconhecendo-os como agentes ativos na produção do conhecimento e na transformação dos seus campos de atuação. Ressalta-se que todos os participantes autorizaram o uso de suas identidades, exceto nos casos em que foi solicitada a preservação do anonimato.

9.2.1.1 Sujeitos históricos da pós-graduação: rostos, nomes e histórias do mestrado de 2017

9.2.1.1.1 Alana Gomes da Silva

Egressa que nasceu em 19 de fevereiro de 1988, na cidade de Bambuí (MG). cursou enfermagem na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, no Campus Arcos, iniciando sua trajetória na pós-graduação com o mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 2015, concluído em 2017. cursou também doutorado, na UFMG, com término em 2021.

Antes da entrada no mestrado, participava de grupos de pesquisa na Escola de Enfermagem da UFMG, e ainda atuou como bolsista de apoio técnico do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em um projeto vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas, o que possibilitou sua mudança para Belo Horizonte e seu vínculo com a universidade. Ao longo da formação *stricto sensu*, Alana foi bolsista CAPES e também do programa Reuni, dedicando-se integralmente à formação acadêmica.

Sua trajetória foi marcada pelo desejo de se tornar docente em uma instituição pública, objetivo que guiou suas escolhas e foi alcançado em dezembro de 2024, quando tomou posse como professora adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI). Atualmente, trabalha com ensino, pesquisa e extensão, área na qual construiu durante a formação realizada no PPGE/UFMG (Imagem 11).

Imagem 11 - Egressa Alana Gomes da Silva (blusa azul e calça verde) como professora adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil, na supervisão do internato rural em Itabirito.



Fonte: Acervo pessoal da egressa Alana, 2025.

9.2.1.1.2 Aline Rodrigues de Abreu Miranda

Ex-discente do PPGE/UFMG, nascida em 7 de agosto de 1976, é enfermeira pela Universidade de Brasília (UnB), com especializações em Enfermagem em Centro Cirúrgico, MBA em Gestão de Central de Material e Esterilização (CME) e mestrado em Enfermagem pela UFMG, concluído em 2017. Com uma trajetória profissional na Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, onde atua desde 2000, Aline passou por diversos setores, incluindo reabilitação de lesão medular, ortopedia, bloco cirúrgico e, atualmente, ocupa posição de liderança na CME.

O ingresso na pós-graduação stricto sensu foi motivado pelo desejo de retomar o vínculo com a pesquisa, iniciado ainda na graduação como bolsista do CNPq. Durante o mestrado, conciliou trabalho e estudos, enfrentando desafios relacionados à carga horária e ao tempo reduzido para dedicação acadêmica. Mesmo assim, destaca que a experiência foi importante em termos pessoais e profissionais. Aline reconhece que, embora a titulação não tenha trazido impactos financeiros imediatos, foi fundamental para sua visibilidade institucional, participação em comissões e consolidação em cargos de gestão.

Na entrevista, a egressa expõe o compromisso com o cuidado qualificado e o desejo de contribuir com a enfermagem baseada em evidências, mesmo diante dos limites impostos pela realidade de quem não teve dedicação exclusiva ao mestrado.

9.2.1.1.3 André Luiz da Silva Alvim

Egresso nascido em 18 de novembro de 1990, em Dom Silvério, Minas Gerais, é enfermeiro graduado pelo Centro Universitário UNA. Iniciou sua carreira ainda como técnico de enfermagem, atuando desde os 18 anos. Após a graduação, foi contratado pelo Hospital Life Center, em Belo Horizonte, onde exerceu a função de enfermeiro supervisor do CME. Posteriormente, assumiu a supervisão do Serviço de Controle de Infecção da mesma instituição, cargo que ocupou de 2015 a 2019. Ao mesmo tempo, atuou inicialmente como consultor em prevenção e controle de infecções hospitalares no Hospital ULC, que fica dentro do Life Center e, mais tarde, como enfermeiro no Hospital Vera Cruz.

Ao longo dessa trajetória, realizou especializações em Gestão da Qualidade e Auditoria e Controle de Infecção, o que deixou mais forte sua atuação em áreas estratégicas da segurança do paciente. Em 2015, foi aprovado no mestrado em Enfermagem da UFMG, na linha de Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos, concluído em 2017. No ano seguinte, ingressou no doutorado, também na UFMG, concluído em 2021, com ênfase na área de infecção hospitalar. Mesmo sem bolsa, conseguiu conciliar as atividades acadêmicas com o trabalho, contando com o apoio das instituições nas quais atuava.

Sua experiência como docente começou em 2018, quando passou a lecionar no Centro Universitário UNA. Em 2022, foi aprovado em concurso público e tomou posse como professor adjunto na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde atua no ensino de graduação e pós-graduação. Realizou seu pós-doutorado na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), e atualmente é editor-chefe da Revista de Enfermagem da UFJF, além de atuar em projetos de pesquisa com financiamento do CNPq, como o desenvolvimento de um aplicativo voltado à segurança do paciente.

9.2.1.1.4 Isadora Virgínia Leopoldino Cardoso

Discente do mestrado do PPGE/UFMG entre 2015 e 2017, nascida em 21 de maio de 1988, é enfermeira pela Universidade Federal de São João del-Rei (2012), com especialização em Neonatologia pela Faculdade de Ciências Médicas e mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), concluído em 2017. Desde a graduação, envolveu-se com atividades de pesquisa e extensão, o que a levou a atuar na residência multiprofissional em neonatologia no Hospital Sofia Feldman (2013–2015), local onde iniciou sua prática de enfermagem assistencial e seu vínculo com projetos acadêmicos. A experiência

com a neonatologia foi decisiva para sua escolha pela pós-graduação *stricto sensu*, conjuntamente ao desejo de seguir uma carreira docente e pesquisadora.

Durante o mestrado, foi bolsista CAPES, dedicando-se integralmente à pesquisa e aos projetos do núcleo em que atuava. No final do curso, ingressou como enfermeira na Unidade Neonatal do Hospital das Clínicas da UFMG, após aprovação em concurso da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Atuou na assistência, na educação permanente e em projetos institucionais estratégicos. Ao longo de sua trajetória, destacou-se como referência técnica e acadêmica, sendo reconhecida pela capacidade de liderança, pensamento crítico e habilidades formativas.

Isadora atribui à formação acadêmica o desenvolvimento de competências que vão além do técnico, fortalecendo sua atuação na prática baseada em evidências, no cuidado humanizado e na formação de novos profissionais. Atualmente, lidera um projeto de educação permanente em sua instituição e reflete criticamente sobre a necessidade de ambientes acadêmicos mais saudáveis, éticos e acolhedores.

9.2.1.1.5 Katy Karoline Santos Diniz Carvalho

Nascida em 9 de fevereiro de 1987, é formada em Gestão de Serviços de Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com especializações em Gerenciamento de Projetos e em Auditoria e Qualidade. Construiu sua trajetória profissional no Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (NUPAD/UFMG), onde atuou de 2012 a 2019. No NUPAD, participou de ações educativas voltadas para a doença falciforme no contexto do Programa de Triagem Neonatal, trabalhando diretamente com a capacitação de profissionais de saúde em todo o estado de Minas Gerais.

Ingressou no mestrado em Enfermagem da UFMG a partir do incentivo de docentes universitários com os quais convivia no programa. Realizou o curso sem bolsa, conciliando a jornada de trabalho com as exigências acadêmicas. Vivenciou desafios relacionados à sobrecarga, à insegurança e a situações de constrangimento institucional, mas também destaca ganhos significativos em termos de autoconhecimento, ampliação de horizontes e maturidade profissional. A formação *stricto sensu* trouxe possibilidades de compreender com maior profundidade a relevância do trabalho em educação em saúde, área em que aperfeiçoou sua atuação. Embora a titulação não tenha trazido reconhecimento financeiro imediato, Katy ressalta que o mestrado contribuiu diretamente para seu crescimento intelectual, sua valorização no meio técnico e sua participação em projetos institucionais estratégicos.

9.2.1.1.6 Maisa Mara Lopes Macedo Breves

Nasceu em 16 de dezembro de 1988, é enfermeira graduada pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), com especializações em Saúde Materno-Infantil e Cuidados Paliativos. É mestre e doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com titulações obtidas entre 2015 e 2022. Iniciou sua trajetória profissional como bolsista de apoio técnico em projeto vinculado à UFMG, ainda antes do mestrado, e logo em seguida foi aprovada em concurso público para o Hospital das Clínicas de Belo Horizonte, onde atuou por cerca de seis anos como enfermeira e supervisora no pronto-socorro.

Durante o doutorado, retornou a sua cidade natal, Divinópolis, onde passou a lecionar na Faculdade Pitágoras e, posteriormente, foi aprovada em concurso para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Atualmente, atua no Núcleo de Educação Permanente (NEP), coordenando capacitações e elaborando protocolos para profissionais de saúde. A formação na pós-graduação stricto sensu foi, para a egressa, uma experiência de grande amadurecimento pessoal e profissional, proporcionando desenvolvimento do pensamento crítico, capacidade analítica e reconhecimento no campo da enfermagem, mesmo sem impacto financeiro imediato.

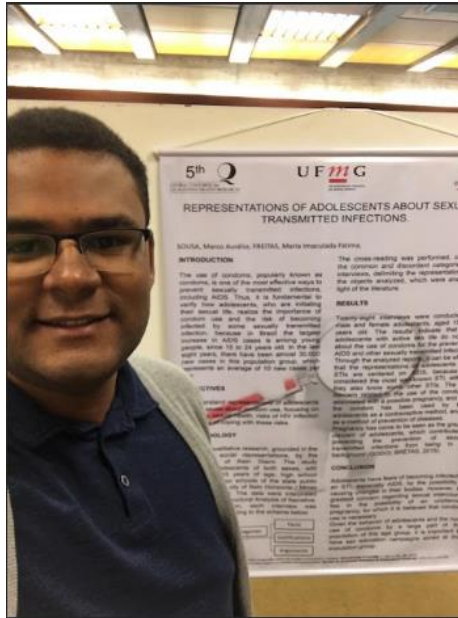
9.2.1.1.7 Marco Aurélio de Sousa

Enfermeiro graduado pela PUCMG, com especialização em Terapia Intensiva. É mestre (2017) e doutor (2024) em Enfermagem pelo PPGE/UFMG com atuação em áreas de saúde coletiva, ensino e pesquisa. Desde a graduação, esteve vinculado a grupos de pesquisa e monitoria, o que fortaleceu sua vocação acadêmica e o motivou a seguir diretamente para o mestrado logo após concluir a graduação.

Durante o mestrado (Imagem 12), conciliou inicialmente trabalho na Atenção Primária na cidade de Matozinhos com a formação acadêmica, até conquistar uma bolsa CAPES e dedicar-se integralmente à pós-graduação. Destaca como experiências marcantes o estágio docente, a participação em disciplinas interinstitucionais e o intenso vínculo com sua orientadora, que contribuiu para o amadurecimento de suas competências pedagógicas e científicas. Após a titulação, iniciou sua atuação como docente em curso técnico, e posteriormente no ensino superior, em instituição privada, trajetória que só foi possível graças à titulação de mestre.

Atualmente doutor, Marco é membro ativo de grupos de pesquisa, coordena projetos, e segue na formação de novos profissionais. Considera que a pós-graduação impactou sua trajetória pessoal, profissional e acadêmica, ampliando sua capacidade crítica, reflexiva e sua visão de mundo.

Imagem 12 – Marco Aurélio no Congresso de Lisboa, como discente do PPGE/UFMG.



Fonte: Acervo pessoal do Egresso, 2025.

9.2.1.1.8 Rafaela Siqueira Costa Schreck

Nascida em 2 de julho de 1988 em Belo Horizonte, Minas Gerais, é enfermeira pela Escola de Enfermagem da UFMG, com residência em Enfermagem Obstétrica pela mesma instituição. Ingressou no mestrado em 2016 e no doutorado em 2019, ambos também pela UFMG, com bolsas concedidas pela CAPES. Sua trajetória acadêmica é marcada pelo interesse em pesquisa e extensão na saúde da mulher, tendo atuado como enfermeira obstétrica no Hospital Sofia Feldman antes de se dedicar integralmente à formação *stricto sensu*.

Durante o mestrado, desenvolveu habilidades de leitura crítica, escrita acadêmica e análise reflexiva da prática, consolidando sua identidade como pesquisadora. Entre os aspectos mais significativos da sua formação, destaca o vínculo com grupos de pesquisa e o reconhecimento da potência da produção coletiva do conhecimento. Após o mestrado, iniciou atuação docente em instituições privadas e, paralelamente, ingressou no doutorado, conciliando maternidade, pesquisa e ensino.

Sua titulação contribuiu para sua inserção na docência em ensino superior e proporcionou reconhecimento simbólico e técnico no campo profissional. Ainda que a remuneração não tenha representado uma mudança de classe social, a pós-graduação lhe garantiu melhores condições econômicas e a possibilidade de ocupar espaços historicamente inacessíveis a muitas mulheres. Rafaela (Imagem 13) reconhece os desafios emocionais e estruturais da trajetória acadêmica, mas os enxerga como parte do processo formativo.

Imagem 13 – Egressa Rafaela Siqueira participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara Moreira e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.



Fonte: Instagram do CEMENF, 2025.

9.2.1.1.9 Taysa de Fátima Garcia

Nascida em 11 de abril de 1989 em Piumhi, Minas Gerais, é enfermeira graduada pela PUC Minas no Campus Arcos, especialista em Centro Cirúrgico e mestre e doutora em Enfermagem pelo PPGE/UFMG. Desde a graduação, esteve envolvida com monitoria, extensão e iniciação científica, o que despertou seu interesse pela carreira acadêmica. Atuou como enfermeira assistencial e supervisora em hospitais do interior e da capital mineira, conciliando o trabalho com o desejo de ingressar na pós-graduação stricto sensu.

Ingressou no mestrado em Enfermagem na UFMG em 2015, conciliando a formação com trabalho assistencial. Em 2018, iniciou o doutorado, alternando períodos como bolsista e como profissional da enfermagem. Vivenciou a sobrecarga, os dilemas da conciliação entre assistência e academia e as renúncias exigidas pela trajetória acadêmica. Mesmo diante das

dificuldades, defendeu sua tese em 2022, desenvolveu um software registrado (Imagem 06) e recebeu menção honrosa no Prêmio de Teses da UFMG (Imagem 07).

Em 2023, foi aprovada em concurso público para docente do Departamento de Enfermagem Básica da UFMG, instituição onde realizou toda sua formação *stricto sensu*. Taysa reconhece que sua trajetória foi marcada por esforço, apoio coletivo e escolhas conscientes, e afirma viver, hoje, o sonho que alimentou desde os primeiros passos na graduação.

9.2.1.2 Sujeitos históricos da pós-graduação: rostos, nomes e histórias do mestrado de 2018

9.2.1.2 .1 Alcione Cássia dos Santos Ramos

Egressa graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Minas Gerais e em Psicologia pela UFMG, especializou-se em Psicologia Analítica Junguiana e, ao longo dos anos, consolidou uma prática autônoma que combina atendimentos clínicos com a filosofia do Yoga. Aos 50 anos, decidiu enfrentar o desafio de ingressar no mestrado em Educação e Saúde na Escola de Enfermagem da UFMG, com o objetivo de aprofundar teoricamente experiências que já vivenciava em sua atuação profissional.

Durante o mestrado, mesmo sem bolsa, conciliou com autonomia e disciplina os estudos e a prática profissional, explorando teorias como as de Foucault e ampliando sua compreensão sobre o cuidado de si. Embora tenha enfrentado barreiras institucionais, sua experiência acadêmica consolidou-se como um marco de reconhecimento, reafirmando sua identidade como mulher, pesquisadora e profissional do cuidado. Hoje, Alcione (Imagem 14) segue trabalhando com a ciência, a escuta clínica e a espiritualidade em suas práticas educativas e terapêuticas.

Imagem 14 – Egressa Alcione Cassia participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara Moreira e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.



Fonte: Instagram do CEMENF, 2025.

9.2.1.2. 2Bárbara de Sá Menezes Teixeira Reis

Natural de Caetanópolis, Minas Gerais, Bárbara formou-se em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa em 2014. Após uma experiência profissional em um hospital privado, decidiu seguir novos caminhos ao ingressar no mestrado em Saúde e Enfermagem pela UFMG. A escolha foi motivada por um desejo de aprofundamento teórico, de vivência em uma nova universidade, e pela busca de maior clareza em sua trajetória profissional.

Durante o mestrado, com dedicação exclusiva como bolsista, a egressa vivenciou um processo intenso de amadurecimento acadêmico e pessoal. Relata o momento como um fortalecimento da autoconfiança e acesso a uma formação sólida em pesquisa. A atuação próxima a sua orientadora e a inserção em projetos de pesquisa contribuíram para expandir sua visão profissional.

Hoje, Bárbara atua como servidora pública na prefeitura de Juiz de Fora, onde trabalha a teoria e prática na saúde coletiva. O título de mestre, além de possibilitar progressão salarial, segue sendo uma referência importante em sua trajetória.

9.2.1.2.3 Edmar Geraldo Ribeiro

Natural de Crucilândia, Minas Gerais, nascido em 09 de agosto de 1987, formou-se em Enfermagem pela Faculdade Isabela Hendrix. Atuou na Estratégia de Saúde da Família e em pesquisa clínica. Realizou também uma residência em Saúde Coletiva no Hospital das Clínicas da UFMG e, em seguida, o mestrado e o doutorado na Escola de Enfermagem da mesma universidade.

Ao longo de sua formação *stricto sensu*, Edmar (Imagem 15) conciliou trabalho em hospitais com os estudos acadêmicos, enfrentando intensas jornadas. Ainda assim, destaca a experiência como decisiva para o fortalecimento de sua identidade profissional e docente. A titulação contribuiu diretamente para a valorização de sua trajetória, consolidando-o como professor e pesquisador.

Imagem 15 – Egresso Edmar Geraldo participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara Moreira e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.



Fonte: Instagram do CEMENF, 2025.

9.2.1.2.4 E 01

Egressa nascida em Ipatinga, Minas Gerais, iniciou sua formação em Radiologia, e logo ingressou para a gestão em saúde. Graduiu-se em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFMG, onde também realizou o mestrado na linha de Educação e Saúde, aprofundando sua trajetória entre pesquisa e práticas de cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS).

Durante o mestrado, a ex-discente foi bolsista e atuou em projetos vinculados ao NUPEP, desenvolvendo investigações voltadas à efetividade da alta hospitalar e às percepções dos usuários e profissionais. A experiência do mestrado, apesar de desafios pessoais significativos, trouxe amadurecimento, redirecionamento de metas, e abriu portas para novas possibilidades profissionais.

Atualmente, a egressa atua como referência técnica na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, onde se dedica à qualificação dos processos de trabalho na Atenção Primária e nas ações de vigilância em saúde. Seu trabalho envolve a produção de evidências técnicas, elaboração de notas e materiais estratégicos e a articulação entre academia e serviços, contribuindo ativamente para um SUS mais eficiente e humanizado. A egressa vislumbra a continuidade da sua trajetória no doutorado, reafirmando seu compromisso com a formação técnica qualificada e a transformação da saúde pública brasileira.

9.2.1.2.5 Marcus Luciano de Oliveira Tavares

Desde os primeiros semestres da graduação em Enfermagem pela UFMG, Marcus (Imagem 16) já demonstrava interesse para o ensino e a pesquisa. Natural de Bom Despacho, Minas Gerais, envolveu-se com iniciação científica já no segundo período e, desde então, seguiu uma trajetória acadêmica. Com mestrado e doutorado concluídos pela Escola de Enfermagem da UFMG, Marcus dedicou-se à área da saúde mental.

Imagem 16 – Egresso Marcus Luciano participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara Moreira e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.



Fonte: Instagram do CEMENF, 2025.

No mestrado, atuou como bolsista CAPES e realizou uma pesquisa de campo com 139 famílias, vivência que descreve como fundamental para seu amadurecimento pessoal e profissional. Após concluir essa etapa, iniciou sua atuação como preceptor e, em seguida, professor em instituição privada, onde há sete anos coordena um curso de graduação em Enfermagem.

Além da formação *stricto sensu*, o egresso possui especializações em Saúde Pública, Enfermagem Psiquiátrica e Enfermagem do Trabalho. Embora o reconhecimento financeiro das titulações ainda seja limitado no ensino privado, Marcus destaca o peso simbólico e o status conferidos por sua formação em uma universidade pública de referência.

9.2.1.2.6 Ricardo Américo Ribeiro de Sá

Nascido em Belo Horizonte, o egresso se formou em Enfermagem pelo Centro Universitário UNA em 2010, e desde o início de sua carreira, trilhou um percurso voltado à educação e à pesquisa. Atuou como enfermeiro em Educação Permanente e Continuada em diversos hospitais da capital mineira.

A vontade de aprofundar conhecimentos e de se aproximar da docência o levou ao mestrado em Saúde e Enfermagem pela UFMG, iniciado em 2017. Durante o curso, foi bolsista no primeiro ano, retornando ao trabalho posteriormente. Ricardo destaca o impacto do mestrado na sua forma de pensar e analisar criticamente as práticas de saúde, especialmente no uso de métricas baseadas em evidências científicas e na valorização do pensamento metodológico. Para ele, o processo de formação foi uma experiência marcante, não apenas pelo conteúdo, mas pela construção ativa do conhecimento e pelas vivências com professores que são referências na área.

Atualmente, Ricardo segue atuando na prática assistencial. Embora ainda não tenha atuado formalmente na docência superior, já ministrou aulas pontuais e segue nutrindo o desejo de ampliar sua inserção acadêmica. Para ele, o mestrado representou a realização de um sonho e um divisor de águas na forma como compreende e transforma sua prática profissional.

9.2.1.2.7 Susiane Sucasas Frizon

Egressa nascida em Barbacena, Minas Gerais, é enfermeira pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (2005). Com um início de carreira voltado à saúde pública, ingressou na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade

pela Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA). Em 2009, passou a integrar o quadro da Polícia Militar de Minas Gerais como Oficial de Saúde, função que ocupa até hoje.

É especialista em Estomaterapia pela UFMG, área esta que levou a egressa a criar um desejo de aprofundar seus conhecimentos e a realizar o mestrado em Enfermagem pela mesma instituição. Sua pesquisa envolveu análises laboratoriais de fragmentos de biópsia, evidenciando a capacidade da enfermagem de dialogar com saberes interdisciplinares e com a ciência aplicada. Ao longo do mestrado, conciliou o trabalho com os estudos, enfrentando os desafios da rotina, mas também vivenciando momentos marcantes de descoberta e amadurecimento.

Mesmo sem ter como foco inicial a docência, a egressa passou a atuar como professora em cursos de pós-graduação. Susiane acredita que a pós-graduação transformou sua visão de mundo, potencializou sua leitura sobre a prática profissional e consolidou sua atuação pautada pela pesquisa e pela prática baseada em evidências.

9.2.1.2.8 Thales Philipe Rodrigues da Silva

Egresso do PPGE/UFMG em 2018, nascido em 27 de junho de 1992, em Belo Horizonte, Minas Gerais, Thales (Imagem 17) é enfermeiro pela UFMG, com parte da graduação realizada na Università degli Studi di Siena, na Itália. Desde muito jovem, ainda na graduação, tinha clareza de seu caminho profissional, tornar-se professor universitário. Esse desejo, influenciado pelo ambiente familiar e por uma forte vocação para o ensino, conduziu suas escolhas acadêmicas desde o início.

Imagem 17 – Egresso Thales em suas vivências no contexto da pós-graduação *stricto sensu*.



Fonte: Acervo pessoal do egresso, 2025.

Ingressou no mestrado em Enfermagem da UFMG antes mesmo de colar grau e, com bolsa CAPES, pôde se dedicar integralmente à pesquisa. Defendeu sua dissertação em 2018 e, na sequência, concluiu o doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da mesma universidade. Especialista em Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Oncológica.

Sua trajetória acadêmica no PPGE/UFMG foi marcada por intensa participação em congressos, produção científica e ampliação de redes acadêmicas, o que possibilitou, já ao final do mestrado, a inserção como docente em instituições privadas. Atualmente, é professor da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), onde atua com ensino, pesquisa e extensão, mantendo seu compromisso com a formação de novos profissionais e com a produção de conhecimento crítico.

Para Thales, a pós-graduação *stricto sensu* foi decisiva não apenas para o avanço profissional, mas também para o amadurecimento pessoal. Reconhece que, embora os títulos tragam reconhecimento, o verdadeiro valor está na consciência de que o conhecimento é sempre um campo em construção. Sua trajetória evidencia como o acesso à educação pública de qualidade pode transformar destinos e romper barreiras sociais historicamente impostas.

9.2.1.3 Sujeitos históricos da pós-graduação: rostos, nomes e histórias do mestrado de 2019

9.2.1.3.1 Ana Luiza Nunes Abreu

Nascida em 5 de outubro de 1987, em Belo Horizonte, Minas Gerais, a egressa é psicóloga formada pela UFMG, com especialização em Teoria Psicanalítica e atuação clínica voltada para a saúde perinatal, parentalidade e cuidado materno-infantil. Entre 2017 e 2019, cursou o mestrado no PPGE/UFMG, tendo como foco de pesquisa a experiência de mulheres na Exposição Sentidos do Nascer, com abordagem qualitativa e escuta psicanalítica.

Antes da pós-graduação, atuou como psicóloga hospitalar no Hospital Risoleta Neves, doula e pesquisadora em saúde mental infantil. Durante o mestrado, vivenciou a maternidade e tornou-se protagonista na luta pela garantia da licença-maternidade para bolsistas, sendo pioneira na conquista da prorrogação da bolsa junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), em um processo que envolveu apoio jurídico e mediações institucionais.

Atualmente, atua em consultório clínico, com escuta voltada a mulheres, casais e famílias, e mantém articulação com redes de profissionais da saúde. A pós-graduação impactou

profundamente sua atuação, ampliando sua vivência teórica e metodológica e deixando mais forte seu lugar no campo interdisciplinar da saúde.

9.2.1.3.2 Diene Inês Carvalho Moretão

Diene nasceu em 12 de outubro de 1978, é enfermeira pela Escola de Enfermagem da UFMG, onde também concluiu sua primeira especialização e, posteriormente, o mestrado. Com uma carreira iniciada no início dos anos 2000, Diene possui experiência na assistência em terapia intensiva e reabilitação hospitalar, tendo atuado na Rede Sarah em São Luís, Maranhão, e depois transferida para Belo Horizonte.

Sua decisão de ingressar no mestrado em Enfermagem não se deu por motivações financeiras ou pelo desejo de ser docente, mas pela vontade de aprender metodologicamente uma pesquisa, e que esta pudesse beneficiar diretamente seu ambiente de trabalho. Ao longo do curso, conciliou jornada de trabalho com os estudos, enfrentando dificuldades como a negativa de seu campo original de pesquisa e a necessidade de desenvolver sua investigação em um ambiente novo, o Hospital das Clínicas.

Embora o mestrado não tenha gerado aumento salarial, trouxe prestígio e abriu portas para assumir funções de gestão no hospital onde atua. Participa ativamente de congressos na área de segurança do paciente, sendo reconhecida por sua sólida formação na UFMG.

9.2.1.3.3 Fernanda Elisa Pereira

Ex-discente do PPGE/UFMG, nascida em 17 de janeiro de 1989, é enfermeira formada pela UFMG, onde também concluiu o mestrado em Enfermagem. Possui especializações em Gestão e Urgência e Emergência, e já atuou como enfermeira assistencial, coordenadora de enfermagem, diretora técnica, docente e coordenadora de comissões de curativos.

Sua decisão de ingressar no mestrado esteve fortemente relacionada ao desejo por uma carreira acadêmica. Contudo, a pandemia e o cenário político-econômico do país provocaram um novo olhar profissional, despertando seu interesse pelo empreendedorismo na área da saúde. Hoje, Fernanda é cofundadora e gestora de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), onde aplica os conhecimentos adquiridos durante a pós-graduação, especialmente sua pesquisa sobre indicadores de risco e qualidade assistencial.

Durante o mestrado, conciliou sua rotina como gestora em uma instituição privada com as exigências do curso, o que exigiu escolhas e renúncias. Mesmo assim, viveu experiências

formativas ricas, como congressos científicos e a orientação firme e afetiva da professora Eline Borges, a quem atribuí papel importante na sua formação e reconhecimento profissional.

O título de mestre, embora não utilizado diretamente na docência, abriu portas e elevou o status de Fernanda nos ambientes em que atua. A clareza metodológica e o senso crítico adquiridos no programa fortaleceram sua prática gerencial e seu olhar técnico. Com gratidão à UFMG por todas as oportunidades vividas, ela considera sua formação na universidade pública como um pilar de sua identidade profissional e pessoal.

9.2.1.3.4 Mariana Sanches de Mello

Mariana nasceu em 13 de janeiro de 1990, em Belo Horizonte, Minas Gerais, é enfermeira pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (2013). É especialista em Controle de Infecções, Saúde do Trabalhador e com MBA em Auditoria e Gestão da Qualidade, com uma trajetória na área da vigilância epidemiológica e do controle de infecções hospitalares.

Trabalhou em instituições como o IPSEMG, Hospital Luxemburgo e Hospital Socor, e assumiu responsabilidades nos setores de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Núcleo de Educação Permanente e gestão de indicadores assistenciais. A busca constante por aprofundamento técnico e científico levou a realização do mestrado em Enfermagem pela UFMG, concluído em 2019, com foco em epidemiologia aplicada à prevenção e controle de infecções.

Durante o mestrado, conciliou as exigências assistências e acadêmicas, o que a levou a amadurecer como profissional crítica e rigorosa na escrita técnico-científica. A participação em grupos de pesquisa, os debates acadêmicos e a exigência metodológica de sua orientadora contribuíram significativamente para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Atualmente, Mariana atua como consultora técnica no Departamento de Emergências em Saúde Pública, em Brasília, após concluir o programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS). Com o desejo de seguir na carreira acadêmica, vislumbra o doutorado como um novo caminho.

9.2.1.3.5 Natália de Alvarenga Guedes

Nasceu em 26 de setembro de 1984, em Itanhandu, Minas Gerais. É nutricionista pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e mestre em Enfermagem pela UFMG. Especialista em Saúde Pública, Nutrição Clínica e Nutrição com foco na Atenção Básica,

construiu uma trajetória na docência, na saúde pública e na formação de profissionais técnicos e universitários.

Atuou como professora de Ciências e Biologia e tutora em cursos do Instituto Federal e da Fiocruz, trabalhou como referência na Educação Alimentar e Nutricional no SUS e no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) em Itabira. Em 2017, ingressou no mestrado em Enfermagem da UFMG, onde desenvolveu a dissertação intitulada “*Representações Institucionais do NASF sobre Educação Alimentar e Nutricional*”, baseada na teoria das representações sociais. A formação a aproximou de referenciais da filosofia, psicologia e saúde coletiva, enriquecendo sua atuação em educação e gestão em saúde.

Como bolsista da CAPES, aprofundou em experiências intensas de campo, conduziu entrevistas presenciais e contribuiu com projetos de pesquisa de outros docentes. Embora o título de mestre não tenha gerado imediatamente benefícios financeiros ou estruturais, ampliou sua credibilidade profissional e abriu portas para novas posições sociais, como sua atuação atual em Contagem e a tutoria em cursos nacionais vinculados à reformulação do NASF. Natália destaca que a pós-graduação transformou seu modo de pensar, escrever, dialogar e propor soluções no cotidiano da saúde pública e da educação nutricional.

9.2.1.4 Sujeitos históricos da pós-graduação: rostos, nomes e histórias do mestrado de 2020

9.2.1.4.1 Aline Figueiredo Camargo

Enfermeira, nascida em Minas Gerais, 35 anos, formada pela PUC Minas, com especialização em Saúde da Família, Gestão de Redes de Atenção à Saúde e residência multiprofissional. Mestre em Enfermagem pela UFMG, com uma trajetória marcada pelo cuidado com pessoas idosas em situação de vulnerabilidade e pela paixão pela docência.

Seu interesse pela gerontologia surgiu ainda na assistência hospitalar, onde trabalhou com idosos em situação de rua. Essa experiência despertou o desejo de aprofundar-se em pesquisa e contribuiu para sua entrada no Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG, onde desenvolveu um estudo voltado à realidade dos idosos em situação de rua, sob orientação da professora Sônia.

Durante o mestrado, Aline conciliou o trabalho com os estudos, enfrentando desafios financeiros, emocionais e institucionais. Mesmo sem bolsa, manteve-se firme, estudando nas madrugadas e aplicando imediatamente seus aprendizados em sua atuação como docente na educação superior. Suas experiências no stricto sensu proporcionaram uma visão crítica e ética

da prática de enfermagem, além de aprofundamento metodológico que transformou sua atuação profissional.

A titulação de mestre abriu portas importantes como a conquista de uma vaga como docente no segundo semestre de 2020. Assumiu a coordenação de iniciação científica na instituição onde leciona, e obteve reconhecimento tanto na rede pública quanto no meio acadêmico. Servidora da Prefeitura de Belo Horizonte, é respeitada por sua atuação ética, e foi convidada a integrar projetos por lideranças regionais.

9.2.1.4.2 Grazielli Fabiana Gava

Nascida em 9 de março de 1988, em Barbacena, Grazielli é enfermeira pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com especialização em Enfermagem em Urgência e Emergência e residência em Clínica Médica e Cirúrgica com ênfase em Cardiologia pela UNIRIO, além de ser mestre em Enfermagem pela UFMG.

Atuou em múltiplos cenários assistenciais, conciliando plantões no SAMU (primeiro em Juiz de Fora, depois em Barbacena) com a docência. Sua experiência como educadora e preceptora reforçou o desejo de aprofundar seus conhecimentos. Ingressou no mestrado com a motivação de compreender, de forma crítica e filosófica, o que sustenta o cuidado em Enfermagem. Sua pesquisa buscou unir as vivências na urgência e emergência com referenciais teóricos do cuidado.

Durante o mestrado, enfrentou uma rotina intensa, conciliando trabalho, aulas, leituras e pesquisa. A carga física e emocional foi significativa, mas contribuiu para um amadurecimento em todas as dimensões profissional, acadêmica e pessoal.

Embora o mestrado ainda não tenha refletido em ganhos financeiros diretos em seus cargos públicos, a titulação elevou seu reconhecimento profissional, gerando convites para cursos, eventos e atividades de extensão. Mais do que isso, o mestrado transformou sua forma de pensar e intervir no mundo - atualmente, argumenta com base em evidências, questiona protocolos, valoriza a história e a filosofia da profissão, e se vê como parte de uma Enfermagem crítica e comprometida com o avanço do conhecimento.

9.2.1.4.3 Larissa Viana Almeida de Lieberenz

Larissa nasceu em 5 de janeiro de 1983, em Sete Lagoas, Minas Gerais. É enfermeira pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). É mestre em

Enfermagem pela UFMG, com especializações em Saúde da Família e MBA em Auditoria de Serviços de Saúde.

Iniciou sua trajetória profissional atuando na Atenção Primária à Saúde em municípios do sul da Bahia e do Vale do Jequitinhonha. Movida por questões pessoais e profissionais, viveu seis anos em Portugal, onde atuou como enfermeira em contextos diversos, como prisões, residências sêniores e unidades de cuidados continuados. Foi nessa experiência que desenvolveu uma profunda afinidade com o cuidado de pacientes com lesões, o que mais tarde se refletiria em sua trajetória acadêmica.

De volta ao Brasil em 2014, passou a atuar como docente no ensino superior privado e como enfermeira de pronto atendimento. O desejo de romper com o senso comum e de compreender as bases teóricas da profissão a levou ao mestrado na Escola de Enfermagem da UFMG. Mesmo enfrentando uma rotina intensa de trabalho em Sete Lagoas e deslocamentos constantes, Larissa dedicou-se em disciplinas teóricas e optativas, desenvolvendo uma nova visão crítica sobre a Enfermagem, docência e políticas públicas de saúde.

Sua trajetória no mestrado foi marcada pelo esforço em conciliar múltiplas jornadas, mas também por encontros positivos, como a relação com sua orientadora e o espaço das aulas presenciais, que ela descreve como experiências profundamente transformadoras. A titulação trouxe reconhecimento institucional, credibilidade profissional, e reforçou sua presença em instituições de ensino que valorizam a formação *stricto sensu*.

A egressa afirma que há uma "Larissa antes e uma depois do mestrado", mais crítica, mais politizada, mais consciente do papel social da Enfermagem e da importância do conhecimento científico como ferramenta de transformação.

9.2.1.4.4 Marina Dayrell de Oliveira Lima

Enfermeira, natural de Curvelo, Minas Gerais, nasceu em 25 de outubro de 1991. Graduou-se pela Faculdade Ciências Médicas, mestre em Enfermagem pela UFMG, e especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, além de Auditoria e Gestão da Qualidade. Sua trajetória profissional é marcada pela dedicação à saúde mental, à docência e à busca constante pelo aprofundamento teórico e científico do cuidado.

Desde 2016, Marina (Imagem 18) atua no Instituto Assistencial Espírita André Luiz, hospital referência no acolhimento de pessoas com sofrimento mental e dependência química, onde exerce o cargo de enfermeira supervisora. Sua experiência assistencial, aliada ao olhar

humanizado e investigativo, motivou a busca na pós-graduação *stricto sensu* por ferramentas para qualificar ainda mais sua prática profissional e ampliar sua atuação para o ensino superior.

Durante o mestrado na UFMG (2018–2020), conciliou plantões no hospital com uma rotina de aulas, leituras e escrita científica. Sua pesquisa, centrada na qualidade de vida de pessoas submetidas à cirurgia bariátrica, refletiu seu olhar para as interfaces entre saúde física e sofrimento emocional, tema que se conecta diretamente com sua prática e com sua atual formação em Psicologia, que conclui em 2025.

Imagem 18 – Egressa Marina Dayrell participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.



Fonte: Instagram do CEMENF, 2025.

O mestrado ampliou suas habilidades em pesquisa, escrita acadêmica e análise crítica das evidências científicas. A titulação lhe trouxe oportunidades como docente nas Faculdades Pitágoras e UniBH, além de convites para palestras e eventos na área da saúde. Ainda que tenha optado por pausar temporariamente a docência para concluir a graduação em Psicologia, Marina reconhece que o *stricto sensu* transformou sua forma de pensar, ensinar e cuidar.

9.2.1.4.5 Quesia Nayrane Ferreira de Sousa

Natural de Contagem, Minas Gerais, a egressa Quesia é enfermeira pela PUC Minas e mestre em Enfermagem pela UFMG. Possui experiência na área de pesquisa, na extensão e no

cuidado à pessoa idosa, e sua trajetória é ligada à docência, com a produção científica e com a representatividade política da enfermagem.

Iniciou sua carreira na assistência como técnica de enfermagem em hospitais de Belo Horizonte, como o Hospital da Baleia, e migrou para a área acadêmica ao longo da graduação, por meio de projetos de extensão, pesquisa com bolsa CNPq e participação em eventos científicos. Desde então, atua no campo da pesquisa voltada ao envelhecimento, tendo atuado com estudos sobre qualidade de vida de idosos institucionalizados e cuidado familiar em saúde mental.

Aprovada no mestrado da Escola de Enfermagem da UFMG em 2017, no primeiro ano, foi bolsista, no segundo, conciliou trabalho como enfermeira em atendimentos domiciliares com o desenvolvimento de sua pesquisa. Sua dissertação abordou o cuidado familiar de idosos com transtorno mental.

Durante e após o mestrado, Quesia foi protagonista em diferentes frentes, atuou em pesquisas vinculadas à UFMG e à Universidade de Birmingham, no Reino Unido, contribuiu com estudos sobre os impactos da pandemia em Instituições de Longa Permanência pra Idosos (ILPI) e presidiu, por duas gestões, a Associação Brasileira de Enfermagem, Seção Minas (ABEn-MG) (Imagem 19), mesmo diante das adversidades do contexto pandêmico.

Imagem 19 – Egressa Quesia Nayrane em atuação como presidente da ABEn-MG.



Fonte: Site ABEn-MG, 2025.

Hoje, Quesia atua como preceptora em curso de graduação em Enfermagem e participa como docente em cursos de pós-graduação. Mantém viva sua articulação com a pesquisa e o desejo de seguir no doutorado. Sua formação *stricto sensu* foi um divisor de águas, conferindo não apenas status profissional, mas abertura de possibilidades, amadurecimento pessoal, e reafirmação de sua vocação para a docência e para o cuidado transformador.

9.2.1.4.6 Raquel Eustáquia de Souza

Nascida em 3 de dezembro de 1990, em Belo Horizonte, é enfermeira pela Escola de Enfermagem da UFMG, onde também concluiu o mestrado em Enfermagem. Especialista em Saúde do Idoso, com residência multiprofissional pelo Hospital das Clínicas da UFMG e em Cuidados Paliativos na Atenção Primária.

Sua entrada no mestrado ocorreu logo após a conclusão da residência, impulsionada pelo desejo de se tornar professora e de aprofundar o estudo sobre a hipodermóclise em idosos no contexto dos cuidados paliativos. Durante todo o curso, trabalhou com carga horária integral, financiando a própria pesquisa e organizando a coleta de dados em horários alternativos. A rotina foi desafiadora, exigindo conciliações entre vida profissional, acadêmica e pessoal, mas também proporcionou aprendizados e fortalecimento de sua autonomia e articulação entre prática e teoria.

O mestrado proporcionou à egressa um olhar crítico sobre a ciência e o cuidado. Foi por meio do estágio docente, ainda no programa, que vivenciou sua primeira experiência no ensino superior. Em 2023, conquistou uma vaga como professora universitária, consolidando o projeto profissional traçado ainda na graduação.

Além da docência, Raquel continua atuando como enfermeira autônoma e participa de projetos de extensão e pesquisa em sua atual instituição. A titulação de mestre abriu portas, ampliou seu reconhecimento.

9.2.1.4.7 Walkíria Fernandes Camilo Ferreira Diniz

Walkíria é enfermeira pela UFMG, natural de Belo Horizonte, especialista em Enfermagem Obstétrica pela residência da mesma instituição, e mestre em Enfermagem pelo PPGE/UFMG. Desde o início da graduação, interessou pela área de saúde da mulher, especialmente após a disciplina que apresentou a atuação das enfermeiras obstétricas. Em 2015, concluiu a residência em Enfermagem Obstétrica, ingressando, no mesmo ano, como enfermeira na Unimed. Em 2018, passou a integrar o corpo clínico do Hospital Risoleta Neves, por concurso público, atuando na área que escolheu, a obstetrícia. No mesmo ano, deu início ao mestrado, com o objetivo da docência.

Durante o mestrado (2018–2020), conciliou os estudos com a assistência hospitalar e desafios financeiros, já que era a principal provedora da casa na época. Mesmo com carga

horária reduzida, enfrentou o cansaço dos plantões e o esforço exigido para concluir todas as etapas do programa.

Atualmente, Walkíria é professora da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e enfermeira obstetra no Hospital Risoleta Neves. Sua dissertação e os referenciais teóricos utilizados seguem influenciando sua prática educativa. O mestrado ampliou sua visão crítica sobre o cuidado, sobre o ensino e sobre as desigualdades em saúde. A titulação não apenas abriu portas, mas possibilitou maior reconhecimento na área, fortalecendo sua presença em eventos, projetos e instituições de ensino.

9.2.1.5 Sujeitos históricos da pós-graduação: rostos, nomes e histórias do doutorado de 2017

9.2.1.5.1 Amanda Nathale Soares

Belorizontina, Mineira, Amanda é enfermeira pela Escola de Enfermagem UFMG, onde também concluiu o mestrado, doutorado e pós-doutorado. Possui também especialização em Docência e Gestão no Ensino Superior pela PUC Minas.

Desde o quarto período da graduação, esteve presente em diversas frentes formativas, como iniciação científica, extensão e monitoria, experiências que contribuíram para o seu desejo pela carreira acadêmica. Ainda na graduação, tornou-se licenciada e, em 2010, já atuava como docente em curso técnico de Enfermagem. Ingressou no mestrado em 2012 e, posteriormente, no doutorado, concluído em 2017.

Durante o doutorado, Amanda foi aprovada também em concurso público para a Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, onde atua até hoje como Analista de Educação e Pesquisa em Saúde.

Amanda reconhece que a pós-graduação lhe proporcionou crescimento pessoal, autoconhecimento e aprofundamento de sua identidade profissional, mas também aponta os limites da formação, especialmente no que diz respeito à construção de competências políticas e aos mecanismos de adoecimento gerados pela lógica produtivista e hierarquizada da universidade.

9.2.1.5.2 Diego Dias de Araújo

Nascido em 15 de agosto de 1977, em Montes Claros, Minas Gerais, o egresso (Imagem 20) é enfermeiro pela Universidade Estadual de Montes Claros, com residência em Saúde do

Idoso pelo Hospital das Clínicas da UFMG, mestre e doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFMG.

Ainda na residência, já traçava o caminho para o mestrado e o doutorado, concluído em 2017. Foi bolsista durante o mestrado e, no doutorado, por cerca de um ano, até ser aprovado em concurso público para o cargo de docente na universidade onde leciona até hoje. Mesmo morando em Montes Claros, Diego manteve vínculo com o programa da UFMG durante toda a formação, superando a distância, muitas vezes conciliando viagens longas, trabalho e escrita acadêmica.

Imagem 20 – Egresso Diego Dias participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara Moreira e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.



Fonte: Instagram do CEMENF, 2025.

Sua trajetória é marcada por contribuições significativas no ensino, na gestão acadêmica e na pesquisa. Atualmente, é professor do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário à Saúde, onde também atuou como coordenador. É membro da Câmara Técnica de Processos de Enfermagem e integra a Associação Brasileira da área, atuando em articulações nacionais. Suas linhas de pesquisa, voltadas ao processo de enfermagem, já resultaram em projetos financiados por agências de fomento, tanto como aluno quanto como docente orientador.

O impacto da pós-graduação em sua vida garantiu estabilidade e conquistas materiais e profissionais, consolidou sua reputação acadêmica, e ampliou sua rede de colaborações. Em sua

atuação regional, Diego tem contribuído ativamente para a expansão da pós-graduação no Norte de Minas, com destaque para a aprovação recente do primeiro mestrado em Enfermagem da região e da Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso.

9.2.1.5.3 Elana Maria Ramos Freire

Natural de Santana do Jacaré, Minas Gerais, a egressa é enfermeira pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), mestre pela mesma instituição e doutora em Enfermagem pela UFMG. Possui também um MBA em Gestão de Projetos.

Iniciou sua trajetória acadêmica logo após a graduação, sendo da primeira turma do mestrado da UNIFAL. Em seguida, ingressou no doutorado na UFMG. Bolsista durante todo o doutorado, aproveitou a dedicação exclusiva para aprofundar na pesquisa, o que lhe conferiu domínio técnico, autonomia e segurança para atuar em ambientes hospitalares. Ainda durante o doutorado, atuou como trainee e, posteriormente, como avaliadora voluntária da Organização Nacional de Acreditação (ONA), área que se tornaria o eixo central de sua carreira profissional.

Após a conclusão do doutorado, Elana assumiu a coordenação da qualidade no Hospital São Camilo e iniciou sua atuação como docente na Universidade de Itaúna. Sua inserção no mercado veio precedida de um preconceito por não ter vivência prática anterior, mas rapidamente conquistou reconhecimento pelo seu conhecimento e pela postura baseada em evidências.

Elana destaca que seu desenvolvimento foi mais diretamente influenciado pela parceria com sua orientadora, professora Marília Alves, e pela busca ativa por experiências externas à estrutura formal do programa, como o trabalho voluntário no Hospital das Clínicas e disciplinas cursadas fora da Escola de Enfermagem.

Hoje, a egressa trabalha com a gestão hospitalar e a docência. A titulação de doutora lhe conferiu não apenas reconhecimento e status no mercado, mas também autoridade para ocupar espaços de decisão e ensino. A pós-graduação, segundo ela, transformou sua vida, permitindo que se tornasse uma profissional de referência em sua área.

9.2.1.5.4 Flávia de Oliveira

Egressa do doutorado em 2017 (Imagem 21), nasceu em 6 de junho de 1983, em Divinópolis, Minas Gerais. É enfermeira pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), mestre pela mesma instituição, e doutora em Enfermagem pela UFMG. Sua atuação profissional

sempre esteve ligada a áreas da Saúde Mental e Saúde do Idoso, campos pelos quais transitam seu trabalho como docente, assistencial e gerencial.

Imagem 21 – Egressa Flávia Oliveira buscando o diploma do Doutorado em Enfermagem pelo Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Acervo pessoal da egressa, 2025.

Logo após a graduação, iniciou sua carreira como professora substituta na própria UNIFAL, atuando também na Unifenas e em serviços públicos de saúde. Durante os anos em Alfenas, esteve vinculada à Prefeitura Municipal, inicialmente na Atenção Primária, mas com dedicação ao cuidado em saúde mental, incluindo atuação no CAPS e em Residências Terapêuticas, chegando à coordenação de serviços. Com uma rotina intensa, acumulou cargos no ensino superior e na assistência, além de experiências como tutora à distância e enfermeira no pronto-socorro do hospital universitário da Unifenas.

A ex-discente possui múltiplas especializações, dentre elas em Gerontologia, Enfermagem Psiquiátrica, Gestão Pública e Formação Pedagógica. Sua formação no doutorado foi construída em paralelo ao trabalho, sem bolsa, o que exigiu extrema disciplina. Ainda assim, reconhece que a experiência no programa de pós-graduação da UFMG foi profundamente enriquecedora, principalmente pela convivência acadêmica, pela influência de sua orientadora, professora Tânia, e pela ampliação de sua visão sobre o ensino e a pesquisa.

Entre os pontos mais marcantes de sua trajetória está a mudança da temática teórica entre o mestrado e o doutorado, que influenciou diretamente sua aprovação em concurso público, momento que ela define como a realização do sonho antigo de integrar o corpo docente de uma universidade pública federal. Atualmente exerce esse papel, colhendo os frutos de mais de uma década de intenso empenho acadêmico e profissional.

9.2.1.5.5 Hanna Beatriz Bacelar Tibães

Natural de Diamantina, Minas Gerais, Hanna é enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas Pitágoras, com especialização em Saúde Coletiva e Cuidados de Enfermagem do Trabalho pela Escola de Enfermagem da UFMG. Mestre (2011-2013) e doutora (2014-2017) em Enfermagem também pela UFMG.

Desde a graduação, trazia o desejo de se dedicar à docência e à pesquisa. Retornou à sua cidade natal após formada e assumiu, o cargo de professora substituta na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Aprovada no mestrado na UFMG, optou por se desligar do cargo para se dedicar integralmente à vida acadêmica. Com bolsas da CAPES, permaneceu vinculada à universidade durante todo o mestrado e, posteriormente, o doutorado, ambos cursados com dedicação exclusiva.

O percurso no doutorado, no entanto, inicialmente foi um pouco difícil, pois enfrentou um início de formação marcado por desalinhamento com sua primeira orientadora e chegou a considerar a desistência. A mudança para um novo projeto orientado pela professora Maria José Brito, no grupo NUPAE, transformou sua experiência e fortaleceu sua identidade como pesquisadora.

Atualmente, Hanna é professora e pesquisadora na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), com inserções na graduação, residência multiprofissional e pós-graduação. Sua formação na UFMG, segundo ela, foi transformadora em todas as dimensões pessoal, profissional e acadêmica.

9.2.1.5.6 Ísis Eloah Machado

Natural de Belo Horizonte, Minas Gerais, a ex-discente do PPGE/UFMG é nutricionista de formação pela UFMG, mestre e doutora em Enfermagem pela mesma instituição e docente da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Após atuar brevemente como nutricionista em um restaurante corporativo, a egressa percebeu uma distância na prática clínica, e então seguiu o percurso da pesquisa. A experiência com iniciação científica ainda na graduação despertou seu interesse pela área acadêmica, levando-a a ingressar no mestrado em Enfermagem na UFMG em 2011. Sob orientação da professora Débora Malta e coorientação do professor Francisco "Chico", desenvolveu um percurso formativo que aliou conhecimento técnico e intensa vivência em grupo de pesquisa.

Durante o doutorado, realizou estágio sanduíche na Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), onde também atuou como consultora, levando sua experiência para o cenário internacional. Após a conclusão do doutorado em 2017, seguiu para o pós-doutorado com bolsa do CNPq, mantendo vínculo com sua orientadora e reforçando uma rede de colaboração acadêmica que persiste até hoje.

Ísis foi uma das colaboradoras do projeto institucional de mapeamento de egressos do PPGE/UFMG, contribuindo com a criação de ferramentas e formulários que seguem em uso. Participou ativamente da gestão acadêmica junto a seu orientador, da organização de eventos, de disciplinas e da produção científica, experiências que ela reconhece como a base de sua formação, muito além das disciplinas curriculares.

Atualmente, é professora efetiva da UFOP e mantém parcerias de pesquisa com sua ex-orientadora e colegas da pós-graduação, atuando em projetos de relevância nacional, como o Vigitel, a PNS e a Pense. Para Ísis, o grupo de pesquisa foi o principal eixo formador de sua identidade como docente e pesquisadora. A titulação possibilitou sua inserção no serviço público federal e trouxe estabilidade financeira.

9.2.1.5.7 Nathália Luíza Ferreira

Egressa do PPGE/UFMG, nascida em 12 de abril de 1987, Belorizontina, mineira, é nutricionista pela UFMG, com especialização em Saúde Pública, mestrado, doutorado em Enfermagem, todos pela UFMG. Iniciou sua trajetória na pesquisa ainda na graduação, com envolvimento em iniciação científica e projetos de extensão, o que despertou seu desejo de tornar-se professora universitária. Ingressou no mestrado em 2011, e concluiu o doutorado, em 2017.

Nathália foi professora por mais de quatro anos na Faculdade Pitágoras e, atualmente, é professora efetiva da Universidade Federal de Lavras (UFLA), onde atua nas áreas de Saúde Pública, Educação Alimentar e Nutricional e Epidemiologia. Sua prática docente é diretamente influenciada por experiências vividas durante o mestrado e doutorado, especialmente as metodologias inovadoras, a convivência com profissionais de diversas áreas e os momentos formativos que propunham outras formas de pensar e ensinar o cuidado.

Nathália compartilha que precisou trancar temporariamente o doutorado por questões de saúde mental, em um momento em que esse tema ainda era tabu na academia. Sua fala sobre o estigma, a solidão e a falta de apoio institucional é um importante alerta sobre os riscos de adoecimento na pós-graduação e a necessidade urgente de políticas de cuidado aos discentes.

Hoje, relata esse período como um ponto de virada, um ato de preservação que lhe permitiu concluir o doutorado e seguir trilhando uma carreira docente.

A titulação de doutora, apesar de ter sido desvalorizada em alguns contextos do ensino privado, foi fundamental para sua inserção e permanência como professora em uma universidade pública. Mais do que um título, a formação lhe deu um modo de ver o mundo, de construir vínculos e de provocar reflexões críticas entre seus alunos.

9.2.1.6 Sujeitos históricos da pós-graduação: rostos, nomes e histórias do doutorado de 2018

9.2.1.6.1 Aline Elizabeth da Silva

Nascida em 20 de janeiro de 1986, em Belo Horizonte, Minas Gerais, a egressa é nutricionista formada pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), mestre pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), doutora e pós-doutora em Enfermagem pela UFMG.

Iniciou a vida profissional em empresas de alimentação coletiva, atuando como gerente de produção e planejamento em empresas como Belgo e CSN. Ao longo dessa fase, aumentou o desejo antigo de seguir carreira docente. Em 2013, ingressou no mestrado em Viçosa, onde enfrentou o desafio de manter-se financeiramente até conquistar a bolsa. A formação foi importante para que, no final de 2014, pudesse ser aprovada no doutorado da UFMG, seu grande sonho desde a graduação.

Durante o doutorado, Aline foi bolsista com dedicação exclusiva, o que lhe permitiu aprofundar na pesquisa e na criação de sua identidade acadêmica. Traz em seus relatos que enfrentou uma barreira comum a muitos doutores recém-titulados, a exigência de experiência docente. Sem poder trabalhar durante o curso, sentiu frustração ao ser desclassificada em seleções por falta dessa vivência. Foi apenas durante o pós-doutorado, iniciado em 2018 com bolsa CNPq, que conseguiu trabalhar como professora voluntária no Departamento de Nutrição da UFMG, preparando e ministrando disciplinas inteiras, experiência que abriu portas para sua inserção como docente.

A formação no doutorado foi enriquecida pelo convívio com profissionais de diferentes áreas e pela excelência do corpo docente. Seu orientador, professor Adriano, teve papel fundamental em seu percurso. A convivência com colegas de diferentes formações também ampliou sua visão interdisciplinar, especialmente sobre o cuidado em saúde. Atualmente, Aline

atua como professora universitária e coordena projetos de pesquisa, extensão e iniciação científica.

9.2.1.6.2 Carolina da Silva Caram

Enfermeira formada pela UFMG, belorizontina, mineira, com especialização em Gestão Hospitalar pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, mestre e doutora em Enfermagem também pela UFMG. Atualmente, professora da própria instituição onde se formou.

Desde a graduação, envolveu-se com projetos de pesquisa e iniciação científica, o que afluou seu interesse pela carreira acadêmica. Após atuação na assistência, em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), optou por dedicar-se integralmente à pós-graduação. Ingressou no mestrado em 2012 e, logo em seguida, no doutorado, ambos cursados com bolsas de estudo e com envolvimento em atividades de pesquisa e docência em cursos de especialização.

A egressa realizou um doutorado sanduíche na Universidade de Toronto, no Canadá. A experiência internacional expandiu sua visão sobre ensino, pesquisa e gestão da informação em saúde. Carolina conseguiu se destacar em um processo seletivo para um hospital de grande porte, mesmo sem experiência anterior direta na área de gestão, conquista que atribui ao olhar crítico e articulado desenvolvido durante a pós-graduação.

A titulação de doutora contribuiu para sua estabilidade financeira, valorização profissional e inserção na docência superior. Hoje, como professora da UFMG, atua na formação de novos profissionais e na consolidação de práticas acadêmicas baseadas em evidência, rigor e sensibilidade.

Para Carolina, a pós-graduação foi mais do que uma etapa formativa, foi a consolidação de um projeto de vida. E hoje, como educadora, pesquisadora e gestora, segue contribuindo ativamente para fortalecer a Enfermagem como ciência, profissão e compromisso social.

9.2.1.6.3 Fernanda Batista Oliveira Santos

Mineira, nascida em João Monlevade, a egressa é enfermeira pela Escola de Enfermagem da UFMG (2007) (Imagem 22), mestre (2014) e doutora (2018) pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da mesma instituição. Atualmente é professora do Departamento de Enfermagem Básica da UFMG, orientadora no PPGE/UFMG, e coordenadora do Centro de Memória da Escola de Enfermagem (CEMENF).

Desde os primeiros períodos da graduação, Fernanda trazia consigo o sonho de ser professora da Escola que a formou. Iniciou sua trajetória profissional como estagiária no Hospital SOCOR e, logo após a formatura, ingressou na instituição como enfermeira. Conciliou a atuação assistencial com a formação de técnicos em Enfermagem, o que despertou seu interesse pelo ensino. Em 2009, retornou à Escola como professora substituta. Atuando simultaneamente em três empregos, conciliou as jornadas com o desejo crescente de seguir a carreira docente.

Imagem 22 – Egressa Fernanda Batista em sua formatura na EEUFMG em 2007.



Fonte: Acervo pessoal da egressa, 2025.

A partir dessa experiência, decidiu investir na pós-graduação. Passou pelo mestrado com dedicação exclusiva. Produziu uma dissertação sobre a história da EEUFMG entre 1930 e 1950, sob orientação da professora Rita Marques. Em seguida, ingressou no doutorado, enfrentando o desafio de ser mãe solo e estudante sem bolsa, mas com grande apoio da orientadora Roseni Sena, que se tornou uma importante figura em sua formação e transformação pessoal.

Ao longo da formação, conciliou múltiplas atividades como docência em instituições privadas, coordenação de curso em Sete Lagoas (onde liderou a elevação da nota do ENADE de 3 para 4), coordenadora do curso de enfermagem da instituição Ciências Médicas, atuação como vice-presidente da ABEn Minas Gerais, e depois coordenadora do Departamento Científico de História da Enfermagem da ABEn Nacional. Sua tese representou a continuidade de um projeto de vida vinculado à historiografia da Enfermagem e à valorização dos registros da memória profissional.

Em 2018, tomou posse como professora efetiva da EEUFMG, realizando seu sonho de retornar como docente à instituição que a formou. Desde então, tem atuado na orientação de novos estudantes e pesquisadores.

9.2.1.6.4 Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo

Natural de Patos, Paraíba, a egressa é enfermeira formada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com especializações em Saúde Pública e Educação Profissional em Saúde. É mestre pela Universidade Estadual da Paraíba (2012) e doutora em Enfermagem pela UFMG (2018), título conquistado por meio do Programa de Doutorado Interinstitucional (DINTER), que possibilitou a formação de docentes do Nordeste em parceria com instituições de referência nacional.

Com uma carreira iniciada no Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) no Brasil, a egressa atuou de forma pioneira em sua implantação na Paraíba. Conjuntamente, exerceu funções assistenciais nos serviços hospitalares do Rio Grande do Norte, incluindo emergência, centro cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sempre conciliando essas experiências com a docência, inicialmente no ensino técnico e, depois, no ensino superior.

Atualmente, é professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), onde atua em regime de dedicação exclusiva. A formação no doutorado foi um divisor de águas segundo ela em sua trajetória acadêmica, especialmente pela vivência no grupo de pesquisa da UFMG, que proporcionou experiências metodológicas, culturais e afetivas. Participou de disciplinas tanto no seu estado quanto presencialmente em Belo Horizonte, onde permaneceu por cerca de nove meses. Ressalta o acolhimento da Escola de Enfermagem da UFMG, que além do rigor acadêmico, proporcionou um ambiente humano e receptivo.

Sua formação no doutorado aprimorou profundamente suas habilidades em pesquisa, análise de dados e escrita científica, o que a capacitou a liderar projetos de iniciação científica, orientar estudantes e contribuir como vice-líder de núcleo de pesquisa. Kleane destaca ainda que, para além do ganho técnico, houve uma transformação pessoal importante devido ao fato de ser mulher, mãe, esposa, e ainda concluir um doutorado fora de seu estado, é uma conquista que carrega com orgulho.

9.2.1.6.5 Rodrigo Pinheiro Fernandes de Queiroga

Nascido em 26 de junho de 1983, em Campina Grande na Paraíba, Rodrigo (Imagem 23) é enfermeiro graduado e mestre pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com doutorado em Enfermagem pela UFMG, por meio do DINTER. Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) desde 2010, sua trajetória é trilhada pela formação científica, ensino e dedicação a áreas em saúde coletiva e epidemiologia.

Imagem 23 – Egresso Rodrigo Pinheiro participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.



Fonte: Instagram do CEMENF, 2025.

Após atuar como enfermeiro da Atenção Primária entre 2008 e 2010, ingressou na UFCG como docente nas áreas de Epidemiologia e Saúde Coletiva, ampliando seu campo de atuação para disciplinas como bioestatística e Saúde do Idoso. A escolha pelo doutorado surgiu do desejo de se qualificar de forma mais aprofundada, romper com a endogenia acadêmica regional e ampliar sua inserção na pesquisa científica. No DINTER, passou dois períodos letivos na UFMG, onde participou de grupos de pesquisa, ministrou disciplina como estágio docente, e vivenciou experiências marcantes, como a pesquisa de campo no Vale do Jequitinhonha.

O doutorado representou um divisor de águas em sua trajetória. A formação em uma instituição de excelência como a UFMG não apenas fortaleceu sua segurança para ministrar disciplinas complexas como bioestatística, mas também lhe conferiu prestígio institucional. Atualmente, é responsável por disciplinas que antes não contavam com docentes especializados

na UFCG, contribuindo diretamente para a qualificação da formação em Enfermagem na instituição.

9.2.1.7 Sujeitos históricos da pós-graduação: rostos, nomes e histórias do doutorado de 2019

9.2.1.7.1 Camila Souza de Almeida

Ex-discente do PPGE/UFMG, mineira, nascida em 20 de outubro de 1988, em Divinópolis. É enfermeira pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), mestre pela USP Ribeirão Preto e doutora em Enfermagem pela UFMG. Desde 2016, é professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Camila iniciou sua trajetória acadêmica no mestrado, na área de Enfermagem Psiquiátrica. Durante o curso, conciliou a vida acadêmica com o trabalho assistencial no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III de Divinópolis e no CAPS AD de Itaúna, experiências que aprofundaram sua compreensão sobre o cuidado em saúde mental e fortaleceram sua atuação clínica. Em 2016, ingressou na docência na UEMG e, no ano seguinte, iniciou o doutorado na UFMG sob orientação do professor Francisco Lana.

A formação no doutorado foi marcada por desafios logísticos e emocionais, especialmente por conciliar as exigências do curso com o deslocamento entre Divinópolis e Belo Horizonte, além de manter a docência em tempo integral. No PPGE/UFMG Camila relata ter vivido experiências acadêmicas importantes como disciplinas que ampliaram seu olhar sobre saúde, contato com autores como Foucault e participação em pesquisas com escolares marcaram sua trajetória e influenciam sua produção até hoje.

A titulação como doutora ampliou significativamente suas oportunidades profissionais, pois garantiu sua permanência na UEMG, possibilitou a aprovação em concursos públicos e fortaleceu sua atuação como pesquisadora e docente. Mesmo não assumindo vaga obtida em concurso na UFMG por questões familiares, considera a aprovação um marco pessoal e profissional. Hoje, além da docência, atua como enfermeira fiscal no Conselho Regional de Enfermagem (COREN), unindo técnica, ética e compromisso com a profissão.

9.2.1.7.2 Fernanda Figueiredo Chaves

Fernanda (Imagem 24) é enfermeira, mineira, belorizontina, formada pelo Instituto Metodista Izabela Hendrix, com especialização em Saúde Pública, mestrado e doutorado em

Enfermagem pela UFMG. Atualmente, é gestora de um centro de saúde da Prefeitura de Belo Horizonte, onde atua com foco em educação em saúde e inovação na prática assistencial.

Imagem 24 – Egressa Fernanda Figueiredo participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.



Fonte: Instagram do CEMENF, 2025.

Sua trajetória começou ainda como bolsista de projeto de extensão voltado à educação em saúde em diabetes, experiência que a aproximou da pesquisa e da produção científica. Em seguida, trabalhou na área de pesquisa clínica em uma multinacional, onde atuou no desenvolvimento de medicamentos oncológicos. Após essa vivência, retornou à academia, iniciando o mestrado na UFMG em 2014, e, na sequência, o doutorado, ambos com bolsas de fomento. Durante o doutorado, foi convocada para um cargo público como enfermeira da Prefeitura de Belo Horizonte, conciliando trabalho e pesquisa.

A formação *stricto sensu* ampliou significativamente sua visão crítica sobre os processos de trabalho na saúde. Fernanda destaca que o doutorado a impulsionou a desenvolver projetos intersetoriais, como uma iniciativa de qualificação de profissionais da rede estadual em metodologias participativas. Participou de congressos nacionais e internacionais, com ênfase para apresentações na Argentina, onde pôde valorizar o SUS como modelo de cuidado e reconhecer a potência da universidade pública brasileira. Entre os ganhos proporcionados pela titulação, ela aborda o reconhecimento profissional visto que, hoje, é frequentemente convidada para bancas, seleções e coordenação de projetos. A formação também contribuiu diretamente para sua progressão salarial e ascensão a cargos de gestão. Mais do que isso, o percurso

acadêmico fortaleceu sua autoestima, sua capacidade de contribuir com o coletivo e sua disposição em incentivar novos profissionais a seguir no caminho da pesquisa e da qualificação.

9.2.1.7.3 Patrícia Pinheiro de Freitas

Nascida em 6 de dezembro de 1986, em Belo Horizonte, a egressa é nutricionista formada pela UFMG, com especializações em Saúde Pública (UFMG) e em outra área pela PUC Minas. É mestre e doutora em Enfermagem pela UFMG.

Desde a graduação, Patrícia já demonstrava vontade para a vida acadêmica e científica. Ingressou como apoio técnico em pesquisa logo após se formar e, mesmo sem processo seletivo aberto na época, permaneceu próxima da universidade enquanto se preparava para a pós-graduação. Em 2011, foi aprovada no mestrado pelo PPGE/UFMG, onde também concluiu o doutorado, ambos como bolsista com dedicação exclusiva. Com o apoio da família e morando com os pais, superou os desafios financeiros e se dedicou integralmente à formação.

As experiências vividas no programa foram fundamentais para moldá-la como docente e pesquisadora. Participou ativamente de disciplinas, seminários e atividades de ensino vinculadas ao curso de Gestão e Serviço de Saúde por meio da bolsa Reuni, o que possibilitou uma vivência interprofissional enriquecedora. A formação desenvolveu suas habilidades em educação em saúde, pesquisa científica, análise de dados e redação acadêmica, competências que aplica diariamente em sua prática docente.

Atualmente, Patrícia é professora universitária aprovada em concurso público, um cargo que só foi possível graças à titulação adquirida no doutorado. Sua formação no PPGE/UFMG impactou diretamente não apenas sua carreira, mas também sua forma de enxergar o mundo, o ensino e a responsabilidade profissional.

9.2.1.7.4 Roberta Lima Gonçalves

Egressa nascida em Campina Grande na Paraíba, é enfermeira graduada pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre em Saúde Pública pela Fiocruz Pernambuco e doutora em Enfermagem pela UFMG, por meio do DINTER. Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) desde 2011, é referência no ensino, na pesquisa e na extensão em saúde pública e saúde da mulher.

Sua trajetória é marcada por múltiplas experiências assistenciais e acadêmicas. Atuou como enfermeira na Atenção Primária, em hospitais da rede pública no Ceará e em Pernambuco,

além de ter ministrado aulas em cursos técnicos e em instituições privadas de ensino superior no sertão paraibano. Após experiências como residente em Saúde da Mulher e professora substituta na Universidade de Pernambuco, ingressou no mestrado na Fiocruz, experiência que aumentou seu olhar sobre gestão, avaliação de serviços e política pública em saúde.

A formação no doutorado pela UFMG, concluída em 2019, foi um sonho realizado, porém, sob intensas exigências emocionais, profissionais e familiares. Conciliando docência, maternidade e deslocamentos para cumprir estágios presenciais em Belo Horizonte, enfrentou sobrecargas significativas, mas também momentos marcantes. Disciplinas conduzidas por docentes como Kleyde Ventura, Elisângela Ditz e Kênia Lara trouxeram um olhar diferenciado sob a Enfermagem e fortaleceram seu compromisso com a valorização da profissão para além da assistência direta.

Ainda que sua relação com a orientação tenha sido densa e difícil, a vivência no doutorado trouxe amadurecimento e inspirou uma postura pedagógica mais humana e acolhedora. Hoje, a egressa atua como referência em capacitações sobre saúde da mulher, coordena projetos de extensão e é reconhecida por sua competência técnica. O título de doutora ampliou seu prestígio, ascensão em cargos e capacidade de influenciar positivamente o curso de Enfermagem da UFCG.

9.2.1.8 Sujeitos históricos da pós-graduação: rostos, nomes e histórias do doutorado de 2020

9.2.1.8.1 Cecília Maria Lima Cardoso Ferraz

Mineira, natural de Três Marias, Cecília é enfermeira (2005), mestre e doutora pela Escola de Enfermagem da UFMG. Possui especializações em Saúde Coletiva (EEUFMG) e Gestão em Saúde (Fiocruz), e atualmente atua como coordenadora de imunização no município de Paraopeba, além de professora em instituições privadas de ensino superior.

Logo após sua formatura, iniciou sua atuação como responsável técnica de uma Unidade Básica de Saúde em Paraopeba e como enfermeira no Hospital São Lucas, em Belo Horizonte. Conjuntamente, prestou concursos e assumiu cargos em outras cidades como Jequitibá, conciliando funções assistenciais, de supervisão e coordenação de equipes da Estratégia Saúde da Família. A partir de 2009, com a aprovação em seleção para dar aula no ensino superior, deu início à sua carreira docente, atuando em várias instituições como a Faculdade Ciências da Vida, PUC Minas, Faculdade Unimed e Ciências Médicas de Minas Gerais.

Cursou o doutorado na UFMG enquanto mantinha vínculos profissionais, com redução de carga horária. Fez questão de permanecer atuando na prática, defendendo que professores universitários devem aliar conhecimento científico e experiência profissional real. Concentrou todas as disciplinas no primeiro ano do curso, o que permitiu se dedicar posteriormente à pesquisa e à redação da tese, centrada em problemas éticos na prática da Enfermagem.

Vivenciou uma experiência positiva e acolhedora durante o doutorado, mesmo diante de desafios como deslocamentos, pandemia, maternidade e contextos sociais adversos como a greve dos caminhoneiros. Seu vínculo com a orientadora e com o grupo de pesquisa contribuiu para uma trajetória que ela define como feliz, apesar da densidade e das exigências do processo formativo.

A titulação de doutora ampliou seu prestígio na docência, rendendo convites para comissões, palestras, bancas e estruturação de cursos em outras áreas. Embora no setor público municipal a titulação não tenha trazido vantagens salariais, a egressa afirma que o reconhecimento profissional e pessoal compensa. Sua formação fortaleceu competências em ensino, pesquisa, coordenação de serviços e gestão de pessoas, além de reforçar sua convicção de que é possível fazer ciência com afeto, leveza e responsabilidade social.

9.2.1.8.2 Emanuella Gomes Maia

Proveniente de Vitória da Conquista na Bahia, Emanuella é enfermeira formada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre e doutora em Enfermagem pela UFMG, com especialização em Saúde Coletiva. Professora do ensino superior na Bahia.

Desde o início da graduação, a egressa já demonstrava o desejo para a docência, alimentada por influências familiares. Ainda no curso, envolveu-se com iniciação científica em áreas básicas, como farmacologia e biologia, mas sempre com o foco claro na Enfermagem como campo de cuidado e pesquisa. Finalizou a graduação em 2013 já com uma especialização em andamento e, logo em seguida, foi aprovada para o mestrado na UFMG, seu primeiro contato com a cidade e com o ambiente mineiro.

Durante o mestrado e o doutorado foi bolsista, com dedicação exclusiva, vivendo uma formação intensa e rica, apesar dos desafios de deslocamento, adaptação e insegurança quanto à manutenção de auxílios financeiros. Em Belo Horizonte, construiu uma relação sólida com seu orientador, professor Rafael Claro, e com o grupo de pesquisa que, aos poucos, se tornou sua rede de apoio, aprendizado e produção. Participou de projetos, como o Vigitel e o Educatel (em parceria com o Ministério da Saúde e a Faculdade de Medicina), além de desenvolver sua

tese a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares, articulando-se com a USP para aprofundar a análise dos dados.

Sua caminhada formativa foi trilhada com publicações, colaborações institucionais e experiências docentes como professora voluntária. Em 2019, foi aprovada em concurso público na Bahia e finalizou o doutorado já vinculada ao cargo. No momento, trabalha em dois programas de mestrado e atua na formação de novos pesquisadores, replicando a ética, a sensibilidade e o rigor acadêmico que vivenciou na UFMG. Para Emanuella, a pós-graduação transformou profundamente sua vida, pois garantiu estabilidade, qualidade de vida e a realização de um sonho antigo de ser professora universitária.

9.2.1.8.3 Gláucia de Souza Vilela

Gláucia (Imagem 25) é enfermeira, mineira, natural de Itaguara, formada pela Universidade de Itaúna, especialista em Acupuntura pelo Colégio Brasileiro de Acupuntura, mestre (2014) e doutora (2020) em Enfermagem pela UFMG.

Sua carreira profissional teve início como acupunturista autônoma, abrindo consultório em parceria com o então namorado, fisioterapeuta, em sua cidade natal. Paralelamente, ministrou aulas em disciplinas em cursos técnicos e de graduação, inclusive em programas de formação estaduais. Em 2010, ingressou na Prefeitura de Itaguara como enfermeira coordenadora, função que desempenhou por mais de uma década, ocupando diferentes cargos de liderança na gestão municipal de saúde, incluindo o de secretária de saúde entre 2018 e 2019.

Imagem 25 – Egressa Gláucia de Souza participando do projeto “trajetórias de sucesso” realizado pela pesquisadora Bárbara e orientadora Fernanda Batista junto a equipe do CEMENF.



Fonte: Instagram do CEMENF, 2025.

Glauca cursou o mestrado e o doutorado na UFMG enquanto mantinha vínculo ativo com o serviço público, sem bolsa de fomento. A rotina exaustiva entre viagens, trabalho e estudos exigiu resiliência e disciplina, mas também proporcionou uma formação conectada com a realidade da atenção à saúde. Trabalhou com temas como identidade profissional e ética na Enfermagem, sob orientação da professora Maria José, a quem reconhece como figura importante em sua trajetória.

Atualmente, Glauca atua na triagem e classificação de risco utilizando o Protocolo de Manchester, mantém atividades assistenciais privadas em sua clínica integrada à academia familiar, e leciona na pós-graduação da PUC Minas. Sua titulação gerou reconhecimento institucional e social, além da valorização simbólica e do respeito no ambiente multiprofissional, conquistou, recentemente, gratificação salarial de 30% no município por sua titulação.

9.2.1.8.4 Lilian Cristina Rezende

Enfermeira formada pela Escola de Enfermagem da UFMG, onde também concluiu o mestrado, doutorado e pós-doutorado em Enfermagem. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Educação Digital, é hoje docente da própria instituição que a formou, tendo realizado o sonho de retornar como professora à Escola.

Lilian iniciou sua trajetória acadêmica ainda na graduação, quando foi selecionada para um projeto de iniciação científica da professora Maria José Brito. Mesmo diante de alguns momentos delicados, como o nascimento de seu filho no final da graduação e um grave acidente automobilístico que resultou em cirurgia de coluna e um longo processo de reabilitação, a egressa persistiu. Retomou os estudos em 2012 como bolsista de apoio técnico e, desde então, trilhou seu percurso acadêmico.

Foi bolsista durante todo o mestrado e doutorado, o que lhe permitiu vivenciar a vida universitária. Atuou como tutora, participou de coorientações, auxiliou em disciplinas e em oficinas de escrita, revisão sistemática e análise de dados. Sua dedicação no núcleo de pesquisa possibilitou que construísse uma bagagem acadêmica.

Mesmo com forte inserção na docência durante a pós-graduação, em cursos técnicos, de graduação e pós-graduação em instituições como PUC Minas, Ciências Médicas e Pitágoras, sentia falta de vivência prática na assistência. Por isso, após o doutorado, buscou essa experiência em hospitais em Belo Horizonte e, depois, na Santa Casa e no Hospital Municipal de Contagem, onde atuou como gerente da equipe de educação em saúde. Essa atuação foi

fundamental para sua aprovação em concurso público, conquistando, enfim, a vaga que tanto almejava na Escola de Enfermagem da UFMG.

9.2.1.8.5 Márcia Eller Miranda Salviano

Natural de Barra de São Domingos, Minas Gerais, Márcia é enfermeira graduada pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), especialista em Enfermagem do Trabalho, mestre e doutora em Enfermagem pela UFMG.

Após se formar em 1983, atuou durante cinco anos no interior de Minas Gerais e, posteriormente, ingressou por seleção pública no Hospital das Clínicas da UFMG, onde construiu sua carreira até sua aposentadoria. No hospital, desempenhou papel na área de transplantes e foi uma importante profissional na institucionalização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A partir de sua pesquisa de mestrado, desenvolveu um projeto para implementação da sistematização nos setores do hospital, com treinamento presencial e envolvimento de turnos e equipes - um trabalho com apoio de docentes da Escola de Enfermagem e alunos da graduação e pós-graduação, que transformou a cultura da documentação de enfermagem no Hospital das Clínicas.

Realizou o mestrado e o doutorado enquanto trabalhava no hospital, com apoio da instituição que ofereceu flexibilidade nos horários e incentivo durante a fase de escrita da dissertação e tese. No doutorado, investigou fatores de risco para a não função primária de enxertos hepáticos, contribuindo para o campo dos transplantes, área na qual sempre atuou.

Durante o doutorado, enfrentou um câncer de mama e seguiu com o curso em meio ao tratamento, apoiada por colegas e docentes da Escola de Enfermagem, em um ambiente que descreve como de cuidado e acolhimento. Sua trajetória demonstra que é possível ser enfermeira assistencial, atuando ao lado do paciente, e construir uma formação de excelência, com rigor acadêmico e contribuição social.

A titulação como doutora elevou sua remuneração na carreira pública e permitiu que se aposentasse com segurança financeira. Mais do que o título, vê no doutorado a oportunidade de contribuir para a visibilidade da Enfermagem como ciência e profissão. Hoje, mesmo aposentada, continua colaborando com capítulos de livros, e mantendo a convicção de que a ciência feita a partir da prática.

9.2.1.8.6 Mariana Almeida Maia

Nascida em 4 de agosto de 1983, mineira, natural de Divinópolis, a egressa Mariana é enfermeira pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), com especialização em Enfermagem do Trabalho (Faculdade São Camilo), mestrado e doutorado em Enfermagem pela UFMG. Atualmente, é professora onde realizou seu mestrado e doutorado, instituição que considera não apenas seu espaço formativo, mas também sua casa acadêmica e afetiva.

Sua trajetória profissional teve início na área da Enfermagem do Trabalho, por meio do programa "Indústria Saudável" da FIEMG, atuando com promoção da saúde de trabalhadores e coordenação de ações educativas. A experiência com estudantes durante essas atividades despertou sua vocação para a docência. Ingressou como supervisora de estágio na UEMG e, após a finalização desse vínculo, decidiu mudar sua trajetória e mudou-se para Belo Horizonte, distribuindo currículos em busca de novas oportunidades. A egressa relata que sua trajetória mudou após um encontro no estacionamento do ICB, quando conheceu a professora Heloísa, que a convidou para uma reunião de grupo de pesquisa, convite que a aproximou da Escola de Enfermagem da UFMG e da vida acadêmica.

Como bolsista de apoio técnico, iniciou seu percurso de publicações, pesquisa e aprofundamento teórico, ingressando no mestrado e, mais tarde, no doutorado. Um dos momentos mais marcantes de sua trajetória foi a realização de doutorado sanduíche na McMaster University (Canadá), em 2019, experiência que aumentou seu repertório acadêmico e fortaleceu sua fluência em inglês.

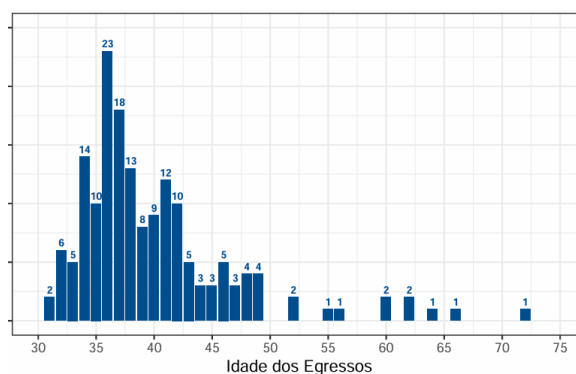
Concluiu o doutorado em meio à pandemia e ingressou, logo em seguida, como referência técnica da área de Educação em Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte, coordenando programas de residência multiprofissional em saúde. Atuou também como professora substituta na Escola de Enfermagem da UFMG e na UEMG, em Passos, até ser aprovada em concurso público federal e tomar posse como docente da EEUFMG em dezembro de 2023, marco de realização pessoal e profissional.

9.2.2 “Quem são os egressos do PPGE da EEUFMG?”: Indicadores Demográficos e Acadêmico-Formativos

Nesta seção será realizada a análise dos indicadores demográficos e acadêmico-formativos dos egressos do PPGE/UFMG, sendo esta uma etapa fundamental para compreender quem são os sujeitos que integram este percurso formativo. Ao considerar aspectos como idade, gênero, local de formação na graduação, titulação e área de atuação, é possível observar de forma mais ampla o perfil dos egressos e os contextos socioculturais e acadêmicos que os constituem.

Dos 218 egressos pertencentes a esse quadriênio, 190 eram mulheres e 28 homens, o que evidencia uma expressiva predominância feminina (87%). A faixa etária dos egressos do PPGE/UFMG está presente no gráfico abaixo (Gráfico 1), mostrando um perfil etário concentrado entre os 32 e 45 anos. A maior ocorrência é vista aos 35 anos, com 23 egressos, seguido pelas idades de 36 (n=18), 38 (n=13) e 39 (n=10) anos.

Gráfico 1 - Faixa etária dos egressos do PPGE



Fonte: Relatório De Análise Estatística Dos Egressos Da Pós-Graduação (2017-2020), 2025.

A análise etária dos egressos do PPGE/UFMG demonstra um perfil semelhante ao encontrado em outras pesquisas nacionais sobre pós-graduação *stricto sensu*. Estudos como o de Gomes et al. (2023), que apresenta pesquisa com alunos egressos do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), identificaram que 59,2% dos respondentes tinham até 40 anos, enquanto Heinzle e colaboradores (2021) apontaram que 49,5% dos egressos do Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB) estavam entre 31 e 40 anos - dados que corroboram os achados do PPGE/UFMG.

A formação inicial dos egressos do PPGE/UFMG é majoritariamente composta por enfermeiros, que somam 147 profissionais. O programa também acolheu, ao longo do quadriênio 2017-2020, 1 profissional de Educação Física, 1 de Estatística, 2 farmacêuticos, 3 formados em Gestão de Serviços de Saúde, 8 nutricionistas, 1 pedagogo, 4 psicólogos e 1 terapeuta ocupacional. Essa multidisciplinaridade demonstra a abertura do programa para diferentes saberes e práticas profissionais, elevando o PPGE como um local de promoção da construção coletiva do saber.

Tal característica de composição discente do programa se aproxima do que aponta a literatura sobre a pós-graduação em saúde global, na qual o perfil dos programas educacionais é, em sua maioria, marcado por composições interprofissionais e abordagens interdisciplinares

(Campelo, et.al, 2023). Do mesmo modo, Silva et al. (2023), ao buscarem os motivos para o ingresso na pós-graduação, evidenciam a heterogeneidade dos estudantes e suas múltiplas motivações, reforçando a importância de programas que acolham diferentes trajetórias acadêmicas e profissionais. Na perspectiva da sociologia das profissões, como argumentam Carregal et.al (2021), a própria historicidade da pós-graduação em enfermagem no Brasil esteve marcada por disputas e articulações interprofissionais que contribuíram para o reconhecimento da enfermagem como campo de conhecimento.

Ao ofertar conhecimento a diferentes áreas de conhecimento, o PPGE/UFMG fortalece o compartilhamento entre profissões e amplia os mecanismos de produção e conhecimento do saber técnico e científico, elemento central na consolidação de qualquer profissão, segundo Freidson (2009).

Ao analisar os dados referentes ao quantitativo de enfermeiros no PPGE/UFMG, observa-se um número expressivo de mulheres entre os egressos (n=128), em contraste com a baixa participação masculina no período avaliado (n=19), sendo tal realidade aplicada aos egressos entrevistados, que apresentou um quantitativo de 8 homens. Esses dados evidenciam a predominância da presença de enfermeiras no programa, e refletem uma configuração historicamente marcada por desigualdades de gênero na profissão, fenômeno amplamente documentado na literatura internacional e nacional.

Internacionalmente, estudos como o de Martsolf et al. (2023), que aborda sobre a força de trabalho da enfermagem masculina nos Estados Unidos, demonstram que os homens representam apenas 9,6% dos enfermeiros registrados. Em um outro estudo, os autores abordam que os homens representam 21% dos enfermeiros no Mediterrâneo Oriental, 16% na Europa, 21% no Sudeste Asiático e 19% no Pacífico Ocidental (Smith; Horne, 2024). Já no Brasil, Costa, Freitas e Hagopian (2017) abordam que entre 1950 e 1999 apenas 2,37% dos egressos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EEUSP) eram homens, evidenciando o baixo número da população masculina no campo da Enfermagem. Em 2018, em uma revisão integrativa, Sales et al. (2018), analisa o modelo nightingaleano e o quanto este influenciou estereótipos de gênero que associam o cuidado ao feminino, dificultando a escolha e a permanência masculina na profissão.

Há também um estudo realizado na EEUFMG que investigou os primeiros homens formados pela instituição. Os resultados da dissertação evidenciam que, apesar das barreiras simbólicas e institucionais enfrentadas, muitos desses egressos conseguiram construir trajetórias profissionais sólidas nas áreas de docência e gestão, mesmo diante da resistência encontrada em campos tradicionalmente femininos, como a obstetrícia (Carvalho, 2021). Em

uma monografia realizada no Piauí, foi mapeada a inserção masculina na enfermagem de 1975 a 2020, tendo como achado um crescimento expressivo da presença dos homens apenas nas últimas duas décadas, impulsionado por políticas públicas como do Sistema Único de Saúde (SUS), o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e a expansão dos cursos de Enfermagem. No entanto, mesmo com esse avanço, tal estudo demarca que a inserção masculina segue ainda limitada diante do quantitativo feminino, o que também se reflete nos dados dos egressos do PPGE/UFMG.

Em relação ao local de formação dos egressos, 62 alunos graduaram-se pela UFMG, 63 em outras universidades públicas do Brasil e 36 em instituições de níveis superior privadas. Fica evidente a predominância de vínculos com instituições públicas de ensino, e a presença de egressos oriundos de outras universidades públicas do Brasil também reforça a importância do PPGE da UFMG no cenário nacional.

A tabela 2 a seguir apresenta a distribuição dos egressos entrevistados segundo as instituições onde realizaram suas graduações. Em consonância com o quantitativo total dos egressos do quadriênio, os dados mostram tanto universidades públicas quanto privadas, de diferentes regiões do país. Observa-se uma predominância significativa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o que pode indicar uma continuidade formativa dentro da própria instituição. Em seguida, destacam-se a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e outras instituições públicas relevantes, como a Universidade Federal de São João del-Rei, a Universidade Federal de Juiz de Fora, a Universidade Federal de Alfenas, e a Universidade Estadual de Minas Gerais.

Tabela 2 – Local de Formação dos Egressos Entrevistados

Local de formação dos egressos	Quantidade
Centro Universitário UNA	2
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais	2
Faculdade Isabela Hendrix	2
Faculdades Integradas Pitágoras	1
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	4
Universidade de Itaúna	1
Universidade de São Paulo	1
Universidade Estadual da Paraíba	2
Universidade Estadual de Minas Gerais	2
Universidade Estadual de Montes Claros	1
Universidade Federal da Bahia	1
Universidade Federal da Paraíba	2

Universidade Federal de Alfenas	2
Universidade Federal de Brasília	1
Universidade Federal de Juiz de Fora	2
Universidade Federal de Minas Gerais	22
Universidade Federal de Ouro Preto	1
Universidade Federal de São João del-Rei	3
Universidade Federal de São Paulo	1
Universidade Federal de Viçosa	1
Universidade Federal do Espírito Santo	1
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	2

Fonte: Própria autoria.

A baixa incidência de discentes formados em faculdades privadas na pós-graduação stricto sensu pode refletir tanto as desigualdades de acesso a esse nível de formação quanto possíveis diferenças na trajetória formativa e no conhecimento acumulado durante a graduação, que impactam diretamente na entrada e na permanência desses discentes em programas acadêmicos. Segundo Silva e colaboradores (2023), estudantes de mestrado e doutorado geralmente demonstram interesse por carreiras acadêmicas, qualificação profissional e aprofundamento de conhecimentos, motivações que costumam estar ligadas com vivências durante a graduação, como a participação em projetos de iniciação científica, o envolvimento com grupos de pesquisa e o acesso a redes acadêmicas.

Entre os egressos entrevistados provenientes de instituições particulares de ensino, como a PUC Minas, em suas falas, eles destacam uma aproximação com a pesquisa e a docência ainda durante a graduação, o que revela que, mesmo em contextos onde a estrutura acadêmica pode ter um perfil diferente em comparação às universidades públicas, é possível desenvolver trajetórias acadêmicas potentes. Assim como demonstrado por Alana Gomes da Silva (2024), egressa do mestrado em 2017:

Desde a graduação, eu já participava de atividades de ensino, pesquisa e extensão, e sempre soube que queria seguir essa trajetória, pois meu objetivo de vida era ser docente em uma instituição federal. Eu sabia que, para isso, precisava percorrer o caminho do mestrado e do doutorado.

Abaixo, segue a imagem registrada da egressa em sua colação de grau na graduação, onde celebra não apenas o encerramento de uma etapa, mas a o início de um projeto de vida.

Imagem 26 - Formatura da Egressa Alana Gomes da Silva no curso de Enfermagem na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.



Fonte: Acervo pessoal da egressa (2012).

De forma semelhante, Quesia Nayrane (2024), egressa do mestrado em 2020, aborda: “*Aproximação com a pesquisa e com a extensão, além da participação em eventos, foram fatores determinantes para minha decisão.*”, evidenciando que sua trajetória foi sendo construída por meio da participação em projetos de extensão e iniciação científica, o que fortaleceu seu desejo de dar continuidade à produção acadêmica.

Já Marco Aurélio de Sousa (2025), também formado pela PUC, identifica a iniciação científica e a monitoria como estímulos para a escolha pela carreira acadêmica:

Eu acho que, desde que entrei na graduação, sempre tive uma curiosidade, uma coisa que me dizia: ‘Vai, vai para a pesquisa. Você gosta disso.’ Comecei a me envolver, fui gostando cada vez mais. Também comecei a atuar como monitor na faculdade, durante dois anos da minha formação. E aí eu pensei: ‘Gente, é isso que eu quero.’ Gosto da carreira acadêmica. Gosto de estar em sala de aula. E não é só por causa da experiência como monitor, é porque eu realmente gosto de pesquisa. Se eu quero futuramente uma carreira acadêmica, preciso começar a investir nisso desde já. Então, naquele momento, foi essa vontade de seguir na carreira acadêmica que me levou a querer, de imediato, iniciar o mestrado, e foi ótimo.

As experiências acadêmicas com pesquisa e extensão, são historicamente mais vistas em universidades públicas. Já as faculdades privadas possuem um perfil mais voltado para uma formação prática, com vista ao mercado de trabalho. Por esse motivo, tendem a oferecer menor exposição ao ambiente científico e acadêmico, o que pode afetar na preparação desses estudantes para a pós-graduação stricto sensu (Silva et. al., 2023). No entanto, há estudos que também abordam que nem sempre as motivações para o ingresso na pós-graduação estão relacionadas à formação institucional de origem, mas se alinham a fatores como o desejo de especialização técnica, o reconhecimento profissional, a busca por inserção na docência e a consolidação de uma identidade acadêmica e científica (Silva, Bardagi, 2015). Essa múltiplas

motivações mostram que, embora a universidade pública ainda concentre a maior parte da produção científica e da formação voltada à pesquisa, estudantes provenientes de diferentes trajetórias institucionais também reconhecem na pós-graduação uma oportunidade de transformação profissional e intelectual.

Dos egressos que responderam ao questionário do CPG, 126 (75%) possuíam pós-graduação *lato sensu*, enquanto 42 (25%) não haviam realizado nenhuma especialização (Escola de Enfermagem, 2020). Esses dados corroboram outros estudos, assim como apontado no estudo realizado pela Fiocruz com egressos de mestrado e doutorado entre 2013 e 2020. Os dados identificaram que grande parte dos ex-discentes do programa já havia cursado especializações antes de ingressar na pós-graduação *stricto sensu*, caracterizando uma trajetória formativa progressiva (Deslandes, et.al., 2024). Em uma outra pesquisa, realizada por Souza et al. (2024), ao analisarem o perfil dos egressos do doutorado em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, observou-se que a maioria dos doutorandos também havia realizado cursos *lato sensu* previamente. Assim, os dados do PPGE/UFGM confirmam que a especialização ainda representa um importante marco intermediário no percurso de qualificação de muitos profissionais que buscam avançar para o *stricto sensu*.

À luz da sociologia das profissões de Eliot Freidson, a elevada proporção de egressos com especializações evidencia um dos pilares centrais de sua teoria: o credencialismo, entendido como a aquisição dos títulos e certificações formais como forma de legitimação do saber profissional (Freidson, 2009). Conforme discutido por Bellaguarda, Nelson e Padilha (2020), a sociologia freidsoniana destaca três pilares fundamentais para o reconhecimento de uma ocupação como profissão: o conhecimento, a autonomia e o credencialismo. Desta forma, a busca por especializações não representa apenas um esforço individual por qualificação, mas sim um movimento coletivo de reconhecimento profissional como demonstrado pelos egressos do PPGE, no qual os títulos, ou seja, as credenciais, operam como formas de reconhecimento técnico e prestígio profissional.

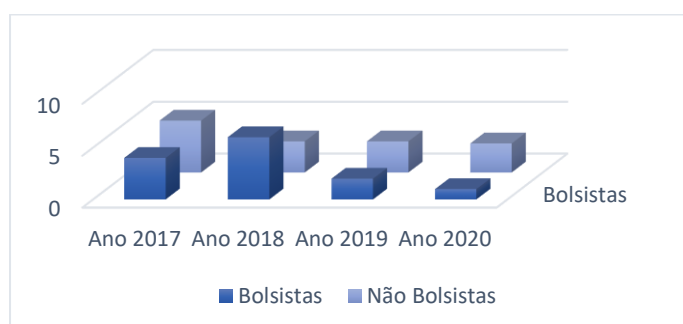
A importância do credencialismo é explicitada na fala do egresso Rodrigo Pinheiro Fernandes de Queiroga (2024), ao relatar: “(...) logo que me formei, eu não consegui emprego de imediato. Para conseguir pontuar melhor nas seleções, fiz uma especialização em Saúde da Família e outra em Saúde Coletiva”. O relato evidencia como a obtenção de títulos *lato sensu* funciona como um recurso estratégico para inserção e diferenciação no mercado de trabalho, reafirmando a ideia do credencialismo proposto por Eliot Freidson como um dos mecanismos estruturantes da profissionalização no campo da enfermagem.

Acerca do local de formação do mestrado, observou-se uma predominância da UFMG, com 132 egressos, dos quais 53 indicaram especificamente a Escola de Enfermagem da UFMG. Além dessa instituição, outros locais também foram citados, como: a Universidade Federal da Paraíba, a Universidade Estadual da Paraíba, a Universidade Federal de Alfenas, Universidade Federal de Juiz de Fora, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), a Universidade de la Sabana - Colômbia, a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e a Universidade de São Paulo (USP) (Escola de Enfermagem, 2020).

Em geral, a maior parte dos mestrados referidos pelos ex-discentes é do tipo acadêmico (n=163). O mestrado profissional foi citado em menor proporção (n=5), principalmente por doutorandos que haviam cursado essa modalidade previamente. Quanto ao tempo de duração do curso dentro do quadriênio 2017-2020, a maior parte dos mestrados o concluiu em 2 anos (n=74), tempo previsto regularmente. Um número importante defendeu em 1 ano (n=11), o que pode indicar aproveitamento de créditos prévios e dedicação exclusiva. Há ainda registros de defesa com 3 anos (n=2) (Escola de Enfermagem, 2020).

Quanto à dedicação exclusiva durante o mestrado, 38 egressos deste período relataram ter sido bolsistas, enquanto 49 cursaram o programa sem o recebimento de bolsa (Escola de Enfermagem, 2020). Tais dados demonstram um equilíbrio entre aqueles que contaram com apoio financeiro institucional e aqueles que precisaram conciliar os estudos com outras atividades profissionais. Entre os 55 participantes entrevistados, observa-se que a maior parte cursou o mestrado sem a bolsa, tendo de conciliar as atividades acadêmicas com a rotina profissional. O gráfico a seguir (Gráfico 2) apresenta a distribuição do quadriênio 2017-2020 dos egressos entrevistados bolsistas e trabalhadores, mostrando um decréscimo no número de bolsistas ao longo dos anos, e um número maior de estudantes que mantiveram vínculos empregatícios durante o ano de 2020.

Gráfico 2 – Perfil dos egressos entrevistados de mestrado por condição de bolsa.



Fonte: Própria autoria.

Para os ex-mestrandos do PPGE/UFMG que receberam bolsa, o benefício foi apontado como uma possibilidade para a continuidade e qualidade da formação acadêmica. Embora abordem as limitações financeiras do auxílio, muitos enfatizaram que a bolsa possibilitou maior dedicação aos estudos, presença nas atividades curriculares, participação em projetos de pesquisa e estágios docentes, além de favorecer o amadurecimento científico e a inserção mais ativa no ambiente universitário como mostrado nas falas abaixo:

*Acho que os pontos positivos foram muitos, na verdade. **Porque, enquanto bolsista, eu tive a oportunidade de me dedicar mais aos meus estudos. Então, tive a possibilidade de estar mais presente na Escola.** Eu ficava na sala da minha orientadora na época. A gente tinha mais trocas, mais conversas. E isso fez com que o meu projeto se tornasse mais maduro, mais rapidamente. Se eu não estivesse ali presente... Enfim, a bolsa me proporcionou muito isso: estudar de verdade. Consegui fazer disciplinas em horários variados, pela manhã, à tarde, e até à noite. Esse, pra mim, foi o principal ponto positivo (...) (Marco Aurélio de Sousa, 2025) - Egresso do mestrado em 2017*

*Sobre a dedicação exclusiva e os desafios, como já discutimos, é verdade que existem dificuldades, mas há também muitos benefícios. O fato de receber uma bolsa para se dedicar integralmente a algo que você deseja é um privilégio. **Essa condição permitiu que eu realizasse uma pesquisa de maior qualidade, porque tive mais tempo para me dedicar. Também possibilitou que a vida pessoal não fosse tão sobrecarregada, permitindo que eu conciliasse outros papéis na minha vida (...)** (Rafaela Siqueira Costa Schreck, 2024) - Egressa do mestrado em 2017*

Acredito que o principal ganho foi a possibilidade de me dedicar integralmente à minha pesquisa. Além disso, ser bolsista me permitiu vivenciar mais intensamente o mestrado. O aluno bolsista tem oportunidades diferentes daquele que não recebe bolsa, porque pode se dedicar totalmente ao processo acadêmico. Meu tempo era inteiramente voltado para a pesquisa e para o grupo de pesquisa ao qual eu pertencia. Esse foi um grande benefício (...) (Thales Philipe Rodrigues da Silva, 2025) – Egresso do mestrado em 2018.

No entanto, estar na condição de bolsista, com dedicação exclusiva, não significa ausência de desafios. Diversos egressos relataram que, apesar da possibilidade de dedicação exclusiva, as exigências institucionais, a pressão por produtividade e o valor financeiro limitado da bolsa foram processos limitantes ao longo do mestrado. A condição de bolsista, em muitos casos, implicou dificuldade financeiras em decorrência do valor do benefício, o acúmulo de responsabilidades acadêmicas que extrapolavam a própria dissertação, como a participação obrigatória em outros projetos e atividades administrativas do grupo de pesquisa. Seguem abaixo algumas falas abordadas por alguns egressos:

*Então, como bolsista, eu pensava que teria uma maior dedicação à pesquisa, ao desenvolvimento do meu trabalho e às atividades acadêmicas em geral. **No entanto, percebi que os meus colegas que não eram bolsistas conseguiam se dedicar mais ao trabalho deles do que eu. Isso porque, como bolsista, eu precisava me envolver em diversas outras pesquisas e atividades além da minha própria. Foi algo que***

considerarei desafiador (...) (Isadora Cristina Leopoldino, 2024) – Egressa do Mestrado em 2017.

(...) houve desafios de ordem emocional. A pressão de ter parado de trabalhar foi algo significativo. Havia uma cobrança pessoal muito grande, uma autocobrança, de fazer a melhor entrega possível, já que eu estava com dedicação exclusiva. Esse termo "dedicação exclusiva" trouxe um peso: a sensação de que eu precisava viver aquilo intensamente e entregar o melhor produto possível. (Rafaela Siqueira Costa Schreck, 2024) – Egressa do Mestrado em 2017.

O valor da bolsa era muito baixo, na época era R\$ 1.500. Então, era um grande desafio me manter em Belo Horizonte, enquanto minha família estava no interior. Além disso, eu já era um enfermeiro formado, com potencial para ganhar mais no mercado de trabalho. (...) Para mim, o maior desafio realmente foi a limitação financeira imposta pela bolsa. (Marcus Luciano de Oliveira Tavares, 2024) – Egresso de Mestrado 2018

Como evidenciado no gráfico 2, houve uma elevada proporção de estudantes que realizaram seus mestrados sem o aporte de bolsa. E dessas trajetórias emergem relatos marcados por desafios relacionados à conciliação entre as exigências acadêmicas e a necessidade de manter vínculos profissionais. A ausência do benefício financeiro obrigou muitos a reorganizarem rotinas pessoais, enfrentarem jornadas duplas ou triplas de trabalho e, em diversos casos, vivenciarem situações de exaustão física e emocional. As falas a seguir ilustram as estratégias de permanência, os obstáculos enfrentados e os sentidos construídos pelos egressos para persistirem na trajetória acadêmica.

Na época, eu já era casada, e meu marido estava sem trabalhar. Então, minha única fonte de renda era o salário do Hospital Risoleta Neves. Isso significava que eu não tinha a opção de deixar o hospital para me dedicar exclusivamente ao mestrado como bolsista, pois a bolsa era ainda menor do que meu salário. Isso trouxe desafios principalmente na gestão do tempo e na dedicação ao mestrado. Apesar de minha carga horária no Risoleta ser de 24 horas semanais, o que, comparado a muitos colegas que trabalham em escalas de 12x36 ou até 12x60, pode parecer razoável, a rotina ainda era exigente. Após um plantão noturno, por exemplo, era praticamente impossível sentar e escrever ou conseguir me dedicar aos estudos com a mesma energia. (Walkiria Fernandes Camilo Ferreira Diniz, 2024) – Egressa do mestrado em 2020.

Quando ingressei no mestrado, eu não era bolsista e nem tinha a intenção de ser. Na verdade, nunca quis ser bolsista, porque o valor da bolsa nunca foi suficiente para cobrir minhas despesas. Além disso, quando entrei no mestrado, já era mais velha e tinha uma carreira consolidada tanto como enfermeira quanto como professora. Então, eu não conseguia e também não queria abrir mão disso para me dedicar exclusivamente ao mestrado. Isso significou que precisei me organizar muito bem para conseguir cumprir os créditos das disciplinas e, ao mesmo tempo, desenvolver minha pesquisa. Acho que esse foi o ponto mais desafiador. Inúmeras vezes eu ia para a escola assistir às aulas e, logo depois, voltava correndo para Sete Lagoas para conseguir dar aula à noite. O que mais me marcou foi essa sensação constante de urgência. O tempo todo eu olhava para o relógio, a cada 30 segundos, pensando: "Vai dar tempo ou não vai dar tempo?" "Vou perder o primeiro horário? Ou vou perder o primeiro e o segundo?" Essa angústia de trabalhar e, ao mesmo tempo, ter que cumprir a carga horária do mestrado foi extremamente desgastante para mim. Foi, sem dúvida, o aspecto mais sofrido dessa jornada. (Larissa Viana Almeida de Lieberenz, 2024) – Egressa do mestrado em 2020

*O mestrado, para mim, foi um período muito cansativo. Não vou negar. Foi um ponto que, emocionalmente, me esgotou. Eu tive algumas situações, de maneira velada, que me puxaram para baixo. Na época, eu não percebia isso com clareza. Você pensa: “Eu vou dar conta, eu não preciso de ajuda, eu vou fazer sozinha.” Mas, com o tempo, percebi que tinha superestimado a minha capacidade de lidar com tudo. Na verdade, eu não conseguia dar conta de tudo. Se você me perguntar hoje, como era minha rotina naquela época, eu nem sei o que responder (risos) mas era muito exaustiva. **Eu morava relativamente longe dos locais de trabalho e tinha que acordar, no máximo, às 5h15 para conseguir pegar o transporte público. Começava o plantão às 7h, trabalhava até 13h. Depois de passar o plantão, saía por volta de 13h30. Então, pegava outro ônibus para ir direto para a aula. Andava com “o mundo nas costas”, literalmente. Sempre pronta para qualquer coisa: se fosse chover, eu tinha um guarda-chuva, se esfriasse eu tinha uma blusa de frio; se precisasse, eu tinha remédio, comida, enfim.** (Taysa de Fátima Garcia, 2024) – Egressa do mestrado em 2017*

Esse cenário é visto em outros estudos, assim como o de Suplici et al. (2024), em que os participantes da pesquisa trouxeram a necessidade de manter vínculos empregatícios para garantir o sustento pessoal e familiar intensificando a sobrecarga, gerando impactos na produtividade acadêmica, no bem-estar emocional, e nas possibilidades de inserção mais ampla em projetos de pesquisa. Assim, o quadro identificado no PPGE/UFMG não é isolado, mas reflete uma condição vista em outras instituições, enfrentada por muitos pós-graduandos na Enfermagem.

Dos 87 mestrandos egressos do quadriênio 2017-2020 que responderam ao questionário do CPG, 18 prosseguiram para o doutorado na EEUFMG enquanto 5 seguiram para outras instituições como: Faculdade Medicina UFMG (n=3), Faculdades de Ciências Econômicas da UFMG (n=1) e Fiocruz (n=1).

Já no doutorado, 49 egressos aderiram a bolsa enquanto 32 não compartilharam desse benefício. Dos egressos do doutorado entrevistados, o Gráfico 3 apresenta a distribuição de doutorandos bolsistas e não bolsistas dentro o quadriênio estudado, mostrando alternância na concessão de bolsas ao longo do período. Em 2017 e 2019, observa-se um predomínio de não bolsistas.

Gráfico 3 – Perfil dos egressos do doutorado entrevistados por condição de bolsa.



Fonte: Própria autoria.

A não adesão à bolsa de estudos no doutorado, segundo relatos dos egressos, provém de uma combinação de fatores estruturais, institucionais e individuais. Um dos principais aspectos mencionados refere-se aos vínculos empregatícios pré-existent, especialmente entre profissionais da saúde que já ocupam cargos estáveis no serviço público ou em instituições privadas. Como as bolsas de pós-graduação exigem dedicação exclusiva, muitos optam por manter seus empregos e renunciar ao benefício.

Após a conclusão do mestrado, surgiu a oportunidade de ingressar no doutorado através de um programa de intercâmbio entre instituições, envolvendo a UFCG e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A partir daí, cursei o doutorado. No finalzinho do doutorado, passei a atuar em regime de dedicação exclusiva na Universidade Federal de Campina Grande. Depois, pedi exoneração do cargo que ocupava no estado do Rio Grande do Norte. Atualmente, estou com dedicação exclusiva na Universidade Federal de Campina Grande. (Kleane Maria 2024. Doutorado em 2018)

Já outros egressos abordam a não adesão ao benefício devido a sua percepção de formação acadêmica que valoriza a articulação entre teoria e prática vivenciada. Assim como abordado pelas egressas abaixo:

Então, Bárbara, eu acredito muito na excelência da academia, especialmente quando há uma forte expertise dos professores. Para mim, é fundamental que o professor tenha uma prática profissional vivenciada. Por isso, optei por permanecer nos meus trabalhos enquanto cursava o doutorado. É claro que precisei fazer algumas adaptações. (...) Reduzi minha carga horária em algumas faculdades que me deram essa opção, assumindo menos disciplinas. (...) No município de Paraopeba, onde sou concursada e efetiva, tive alguns benefícios dentro do plano de carreira, o que me permitiu uma carga horária específica para cursar o doutorado. (Cecília Maria Lima Cardoso Ferraz, 2025) – Egressa Do Doutorado Em 2020

Então, eu louvo a Deus também porque o meu mestrado foi feito dentro da minha área de trabalho, da minha experiência profissional. Levei um problema da minha prática, depois aprofundei no doutorado e consegui trazer respostas. Houveram contribuições

científicas e profissionais tanto na conclusão quanto nos resultados do mestrado e do doutorado. E isso eu considero muito relevante. (Márcia Eller Miranda Salviano, 2025) – Egressa Do Doutorado Em 2020

A egressa Flávia Oliveira (Imagem 27) optou por não receber bolsa e seguir trabalhando ao longo de todo o doutorado, o que lhe exigiu uma rotina desafiadora. Como ela relata: *“Na época, optei por não aderir à bolsa, então trabalhei durante todo o doutorado enquanto morava aqui. [...] Saía de casa às quatro horas da manhã para estar em Belo Horizonte às oito. [...] Ao final do dia, retornava e já começava outra jornada, dando aulas.”* Sua escolha ocorreu devido à necessidade de manter a autonomia financeira e a consolidação de sua carreira docente, mas teve impactos significativos sobre sua saúde mental, conforme ela mesma reconhece. Ainda assim, Flávia não se arrepende da decisão, e afirma que a experiência foi decisiva para sua trajetória acadêmica e pessoal: *“Foi um período muito difícil [...] mas, ao mesmo tempo, extremamente enriquecedor e essencial para minha trajetória.”*

Imagem 27 – Defesa da tese da egressa Flávia Oliveira em 2017.



Fonte: Acervo pessoal da egressa.

A fala das egressas reforça a importância da prática profissional como parte da formação acadêmica e como forma de fortalecimento do saber adquirido na pós-graduação stricto sensu. Nesse sentido, a permanência no trabalho durante a pós-graduação não é vista como um obstáculo, mas como uma estratégia de enriquecimento da formação, contribuindo para a construção de uma trajetória alinhada com as práticas profissionais. Essas trajetórias revelam a importância do saber especializado no reconhecimento de uma ocupação como profissão. O

título de doutora a uma enfermeira que atua diretamente na docência e assistência, com conhecimentos próprios, adquirido em um grande centro educacional, reforça a importância da formação *stricto sensu* e contribui para a elevação do padrão técnico-científico no exercício da enfermagem.

Em contrapartida, é importante destacar que a adesão à bolsa de estudos também representa uma escolha importante por parte de alguns doutorandos, especialmente aqueles que desejavam vivenciar a formação acadêmica de forma integral. Para esses egressos, a possibilidade de dedicação exclusiva não foi apenas um suporte financeiro, mas uma condição essencial para aprofundar na produção científica, na qualificação da escrita acadêmica. Assim como demonstrados por algumas egressas abaixo:

*Ter a bolsa facilitou muito minha rotina e minha vida pessoal. Então, para mim, ser bolsista foi algo extremamente positivo. Se houvesse um ponto negativo, talvez fosse a incerteza em alguns momentos. Houve períodos em que as bolsas atrasavam, e a gente não sabia quando o pagamento seria feito. Acho que, hoje em dia, esse problema não acontece tanto, mas, naquela época, a gente ficava apreensivo. Quando entrei no mestrado, também não sabia se haveria bolsa disponível. E isso gera uma dúvida: você precisa sair do seu trabalho para poder se dedicar ao mestrado e, ao mesmo tempo, torcer para conseguir uma bolsa. Mas, depois que consegui, isso deixou de ser um problema. **Eu via minha bolsa como um trabalho. Me dedicava totalmente, ia para a universidade todos os dias, chegava cedo, tinha liberdade de horário, mas sempre cumpria minhas atividades. Além disso, fazíamos parte de um grupo de pesquisa muito bom, onde todos trabalhavam no mesmo ritmo. Criamos um ambiente de colaboração, quase como colegas de trabalho. Então, no geral, foi uma experiência muito positiva para mim.** (Ísis Eloah Machado, 2025) – Egressa Do Doutora Em 2017.*

*Quando iniciei o doutorado, foi um momento mais complicado para mim, pois a bolsa se tornou algo incerto. Enquanto finalizava o mestrado e tentava a seleção para o doutorado, eu não tinha certeza se conseguiria a bolsa, e isso era algo crucial. Sem a bolsa, eu não teria condições de me manter em Belo Horizonte. Diante dessa incerteza, nosso grupo começou a buscar alternativas, como financiamento de pesquisa, para garantir que eu não ficasse sem nenhum auxílio. **Conseguimos viabilizar isso, e, no meu primeiro ano de doutorado, fui mantida por uma bolsa de um projeto de pesquisa no qual meu orientador fazia parte, junto com a professora Ada Assunção, da Faculdade de Medicina. Esse primeiro ano foi um grande desafio, pois trabalhei com dois professores de áreas diferentes: um voltado para a saúde do trabalhador e outro para a saúde pública. Um era da Escola de Enfermagem e o outro da Faculdade de Medicina. Foi um período intenso, mas extremamente enriquecedor. Tivemos a oportunidade de trabalhar com uma pesquisa de abrangência nacional, a do Educatel, o que me proporcionou muito aprendizado, tanto no aspecto acadêmico quanto no pessoal (...) essa dedicação me proporcionou uma experiência diferente, focada na pesquisa e na docência, que hoje me permite atuar diretamente no mestrado e doutorado.** (Emanuella Gomes Maia, 2025) – Egressa Do Doutorado Em 2020.*

Essa escolha, embora viesse abraçada de renúncias pessoais e profissionais, mostra um compromisso formativo dessas egressas na busca pelo conhecimento esotérico, um dos elementos do tripé da sociologia freudsoniana. Ao priorizar a pós-graduação *stricto sensu*, essas

ex-alunas assumem uma postura de valorização do conhecimento profissional, reconhecendo a pós-graduação como um espaço para a construção de autonomia e fortalecimento do campo profissional.

Para aquelas que realizaram o doutorado sanduíche, como Carolina Caram e Mariana Maia, a dedicação exclusiva proporcionada pela bolsa foi essencial para o amadurecimento científico, qualificação da escrita e inserção em redes internacionais. Carolina afirma que a vivência no exterior foi transformadora: *“Quando fiz o doutorado sanduíche, isso mudou completamente minha perspectiva. Passei a enxergar novas formas de fazer pesquisa e até mesmo diferentes abordagens no ensino. Então, sem dúvida, essa foi uma das experiências mais impactantes que tive dentro do programa.”* Mariana, aborda a importância de sua vivência:

O doutorado foi, assim, um sonho. Foi um caminhar muito leve. Consegui realizar o doutorado sanduíche. Assim que terminei de coletar os dados, em 2018, eu já estava inscrita em um programa no Canadá, com bolsas oferecidas pelo governo canadense. E aí, no dia 8 de dezembro de 2018, terminei a coleta dos dados. No dia seguinte, fui até a Escola para conversar com a Marília sobre os resultados e foi nesse dia que recebi o e-mail informando que eu havia sido contemplada com a bolsa. E, Bárbara, foi um mês só para tirar visto, organizar tudo... E no dia 27 de janeiro de 2019 eu já estava no Canadá. Fiquei durante seis meses na instituição canadense, a McMaster University. Hoje, inclusive, falo sobre esse programa para os graduandos também. Minha supervisora foi a Susan Jack, que me acolheu super bem, assim como as suas orientandas. Foi uma oportunidade muito rica. Poder representar a minha instituição foi um grande aprendizado.

Essas experiências reforçam o que analisa o artigo de Flores, Costa, Fontolan (2023), ao evidenciar que a internacionalização da pós-graduação no Brasil, por meio de programas como o doutorado sanduíche, está internamente ligada à oferta de bolsas públicas, que garantem não apenas a viabilidade da mobilidade acadêmica, mas a qualidade formativa durante o processo. Desta forma, a bolsa não se limita a um apoio financeiro, ela permite que discentes tenham acesso à experiências de internacionalização.

Quanto ao tempo de conclusão dos doutorados no quadriênio analisado, 55 egressos finalizaram o curso dentro do prazo previsto pela CAPES, de quatro anos. Outros 18 concluíram em três anos, 5 em cinco anos, 2 em dois anos e 1 egresso levou seis anos para finalizar o doutorado. Essas variáveis demonstram que a maioria respeitou o tempo regulamentar, enquanto uma parcela menor apresentou variações para menos ou mais no período de formação.

A trajetória dos egressos apresentada até o momento permite visualizar o perfil dos egressos do PPGE da EEUFMG no quadriênio analisado. Essas trajetórias mostram tanto o fortalecimento das profissões, visto que o PPGE/UFMG é um programa multiprofissional, e as tensões entre as exigências institucionais da pós-graduação e as realidades vividas por seus

estudantes. Ao evidenciar as escolhas, renúncias e estratégias adotadas por esses atores sociais, reafirma-se que o processo formativo no *stricto sensu* é influenciado por múltiplos fatores culturais, sociais e institucionais. Compreender quem são esses egressos é, portanto, ponto de partida essencial para analisar, na sequência, como se deu sua inserção no mercado de trabalho, os sentidos atribuídos à formação e os impactos dessa qualificação na construção de suas trajetórias profissionais.

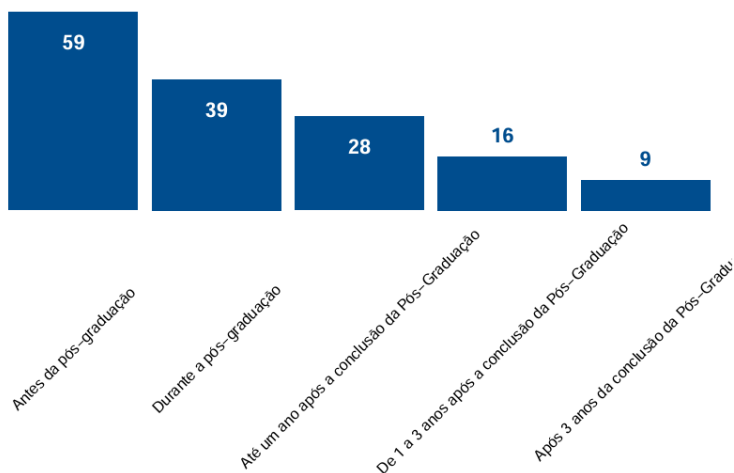
9.2.3 “Trajetórias em Movimento”: Inserção Profissional e Repercussões da Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais na Carreira dos Egressos

A profissionalização pode ser compreendida como um processo de consolidação de uma ocupação enquanto profissão, baseado na busca por um conhecimento especializado, que confere reconhecimento social e autonomia no exercício da prática profissional (Freidson, 2009). Desta forma, ela é uma temática importante na formação *stricto sensu* ao promover a entrada qualificada dos sujeitos no mercado de trabalho por meio da especialização e do domínio de um conhecimento esotérico. No caso dos egressos do PPGE/UFMG entre 2017 e 2020, os dados revelam diferentes trajetórias de atuação profissional, indicando como a titulação impactou o desenvolvimento de competências, melhora do status profissional e abertura de novas oportunidades.

Antes de ingressarem no PPGE/UFMG, a maioria dos egressos já possuía experiências profissionais diversas, refletindo múltiplas inserções no campo da Enfermagem e da Saúde. Essas trajetórias prévias incluíam atuação em diferentes níveis de atenção à saúde, além de vínculos com instituições de ensino, projetos de extensão e pesquisa. O Gráfico 4 reforça essa constatação ao demonstrar que 59 egressos já estavam inseridos no mercado de trabalho antes da pós-graduação, enquanto outros 39 iniciaram suas atividades profissionais durante o curso. Após a conclusão do mestrado ou doutorado, observa-se uma redução progressiva nas novas inserções profissionais: 28 até um ano depois, 16 entre um e três anos, e apenas 9 após três anos. Esses dados sugerem que, para muitos, a pós-graduação *stricto sensu* não foi uma porta

de entrada para o mercado de trabalho, mas sim uma busca de qualificação e consolidação profissional.

Gráfico 4 – Vagas ocupadas antes do PPGE/UFMG



Fonte: Relatório De Análise Estatística Dos Egressos Da Pós-Graduação (2017-2020), 2025.

Tal evidência é corroborada pelas narrativas dos próprios egressos, que revelam motivações de entrada na pós-graduação *stricto sensu* em decorrência do desejo de aprimoramento, atualização e expansão de suas áreas de atuação, mais do que na busca por inserção no mercado de trabalho. Uma egressa do mestrado em 2018 relata:

A minha trajetória é muito particular. Antes do mestrado, eu já trabalhava com Pedagogia e Psicologia, áreas com as quais continuo trabalhando até hoje. Sou psicóloga, sigo atendendo, e venho construindo uma ponte entre Psicologia, Saúde Mental e Yoga. Inclusive, o meu mestrado foi voltado justamente para essa linha, integrando a prática do Yoga. Então, de certa forma, a minha atuação não mudou tanto: antes, eu já trabalhava com Psicologia e Yoga, e, depois do mestrado, continuo nessa mesma linha, unindo Psicologia e Yoga. (...) Então, resolvi entrar no mestrado, e veja só, eu já tinha mais de 50 anos. Para mim, foi um verdadeiro desafio. (...) Então, o que me motivou mesmo foi essa vontade de me atualizar, um desejo pessoal, e claro, também a busca de um “up” na carreira, né? (Alcione Cassia Dos Santos Ramos, 2025) – Egressa Do Mestrado Em 2018

Outro exemplo é o de uma enfermeira que atuava na Hospital Sarah Kubitschek, popularmente conhecida como Rede Sarah, desde o início da década de 2000, e decidiu cursar o mestrado mais de uma década depois, sem a intenção de mudar de área ou buscar progressão salarial:

Formei-me em julho de 2001, na Escola de Enfermagem da UFMG, eu trabalhava com terapia intensiva no Hospital Luxemburgo. Logo depois da minha graduação, participei de um processo seletivo numa rede de hospitais de reabilitação chamada Sarah. Em fevereiro de 2002, fui para São Luís, no Maranhão, porque minha vaga

era para a unidade Sarah de lá. Fiquei dois anos e meio lá e, depois, retornei para Belo Horizonte por meio de uma permuta. Logo depois que voltei, em 2004, fiz uma especialização na Escola de Enfermagem da UFMG. Sempre gostei muito de estudar, sabe, Bárbara? Depois de muito tempo, em 2015 mais ou menos, resolvi fazer o mestrado, não com o intuito de mudar minha trajetória profissional. Não queria fazer o mestrado para ser professora, por exemplo. Queria fazer o mestrado porque, além de gostar de estudar, queria muito aprender a fazer uma pesquisa de forma metodológica e que contribuísse para o meu local de trabalho. É um pouco diferente do que costumo ouvir, que as pessoas, depois de um tempo formadas, fazem o mestrado porque vai acrescentar algo no salário ou porque querem sair da assistência ou da gerência para a área acadêmica. Eu não fui nenhuma dessas pessoas. Não fiz o mestrado para aumentar meu salário, porque sabia que não faria diferença no meu local de trabalho, nem porque tinha o intuito de mudar minha trajetória acadêmica até então. (Diene Ines Carvalho Moretão, 2024) – Egressa Do Mestrado 2019

Já outra entrevistada, que tinha experiência com acupuntura, docência e coordenação de serviços públicos de saúde, destacou que o mestrado e o doutorado foram passos dentro de um projeto profissional:

Eu me formei em 2009, sou da segunda turma de Enfermagem da Universidade de Itaúna. (...) Trabalhei com acupuntura, montei um consultório embaixo da casa dos meus pais. (...) Tive uma oportunidade na docência: fui dar aula na Unincor de Betim, em algumas disciplinas como Farmacologia, Atenção Básica, Didática, Políticas de Saúde e Terapia Intensiva. Também tive a oportunidade de lecionar no curso técnico de Enfermagem, lá em Itaguara mesmo, que era um projeto do Governo do Estado em parceria com o município, para a formação de técnicos em Enfermagem. Mais ou menos em abril de 2010, recebi uma proposta de trabalho da Prefeitura de Itaguara, que é uma cidade vizinha da minha, para atuar como enfermeira coordenadora de serviço. Vim trabalhar aqui e estou até hoje, já se vão quase 15 anos de trabalho. Nesse meio tempo, houve um concurso aqui na cidade. Eu passei em primeiro lugar novamente e assumi o cargo. (...) Realizei a pós-graduação stricto sensu, porque eu gosto muito de estudar. Sempre foi um dos meus sonhos trabalhar com docência no ensino superior. (...) Minha experiência no mestrado foi muito boa, fui muito feliz nesse período. Depois veio a vontade de continuar no doutorado, para aprender mais sobre pesquisa. O mestrado é um tempo muito curto, e a gente faz tudo correndo. Além disso, eu não fui bolsista, então precisei conciliar o trabalho aqui com o mestrado, compensar horas... foi bem corrido. Fui para o doutorado com o desejo de aprender mais, aprofundar meus conhecimentos em pesquisa, que é uma área que, na minha visão, ainda precisa de muito desenvolvimento. E como eu gosto muito da docência, isso se conectou com meus objetivos profissionais. (Glauca de Sousa Vilela, 2025) – Egressa Do Doutorado Em 2020

Os dados do PPGE/UFMG estão em consonância com estudos realizados no Brasil, como os de Deslandes et al. (2024), Gutiérrez, Barros e Barbieri (2019), e Abreu e Guilam (2017), que apontam os cursos de pós-graduação stricto sensu como importantes mecanismos de consolidação e qualificação das trajetórias profissionais dos discentes. De modo semelhante, Bai et al. (2018), em estudo transversal realizado com estudantes de doutorado em enfermagem na China, identificaram que a maioria dos doutorandos já possuía inserção profissional anterior

e buscava, por meio da formação acadêmica, ampliar suas oportunidades nas áreas de ensino e pesquisa, consolidando assim seus projetos de carreira.

Sob o olhar freidsoniano, esses dados reforçam a ideia de que o PPGE/UFGM atua como um espaço de profissionalização no cenário mineiro e brasileiro, mais do que como uma porta de entrada para o exercício profissional. Como abordado em Bellaguarda, Nelson e Padilha (2020), uma das bases do profissionalismo está no domínio de um conhecimento esotérico, não acessível ao senso comum, que confere autoridade técnica e status profissional. Nesse sentido, a entrada na pós-graduação *stricto sensu* por atores sociais já inseridos no mercado demonstra um movimento de credencialismo, em que a titulação acadêmica é buscada como instrumento de ampliação da autonomia, do prestígio e da legitimidade no campo de atuação.

Apesar de a maior parte dos egressos já possuir vínculos profissionais antes de ingressar no PPGE/UFGM, também foram identificadas trajetórias em que a pós-graduação funcionou como ponto inicial para a inserção no mercado de trabalho. Nesses casos, o mestrado ou o doutorado foi buscado como uma estratégia de transição e qualificação inicial. Como relata um egresso:

Eu ingressei no mestrado antes mesmo de concluir a graduação. Participei do processo seletivo em 2016 e fui aprovado. Assim, em 2017, iniciei o mestrado, mesmo sem ainda ter colado grau. Fui bolsista CAPES durante um ano e meio do mestrado, que finalizei em 2018. Minha defesa ocorreu em 27 de novembro de 2018. Durante esse período, atuei integralmente como bolsista do programa. Portanto, antes de ingressar no mestrado, eu não tive uma trajetória profissional na área da Enfermagem, pois saí diretamente da graduação para a pós-graduação. (Thales Philipe Rodrigues da Silva, 2025 - Egresso Do Mestrado Em 2018).

Já outra egressa evidencia uma trajetória marcada por desafios pessoais antes de sua entrada no mercado de trabalho, sendo a pós-graduação seu primeiro vínculo com atividades profissionais:

*Na realidade, antes de entrar na pós-graduação, eu não trabalhei. Eu me formei em 2011, embora minha turma fosse de 2010. Eu engravei no penúltimo período da faculdade e acabei trancando um semestre. Atrasei minha formatura justamente para poder ficar com o meu bebê durante os primeiros seis meses de vida. Depois retornei e concluí a graduação em julho de 2011. Em setembro daquele ano, enquanto estudava para concursos, sofri um acidente de carro e fracturei a coluna, foi uma situação muito grave. (...) Fiquei em reabilitação por um período longo. Em junho de 2012, procurei a professora Maria José Brito, da Escola de Enfermagem, e perguntei se havia alguma bolsa de apoio técnico disponível. **Naquele momento, eu estava começando a caminhar melhor, embora ainda usasse colete e não pudesse atuar como enfermeira, ela me ofereceu essa bolsa, e assim iniciei o trabalho como apoio técnico com ela. Comecei a estudar mais, participar de eventos, colaborar na coleta de dados, produzir artigos e outros trabalhos acadêmicos. Com esse envolvimento, decidi me inscrever no processo seletivo do mestrado. Acredito que comecei a trabalhar com ela em 2012. Em 2014, fui aprovada no mestrado, que cursei integralmente entre 2014 e 2015. Defendi minha dissertação em dezembro de 2015 e, logo em seguida, iniciei o processo seletivo para o doutorado. Comecei o***

doutorado no início de 2016 e concluí em 2020. Em 2020, eu fiquei afastada, mas durante o período do mestrado e doutorado, atuei como preceptora no Pitágoras. Também trabalhei como professora em um curso para Agentes Comunitários de Saúde (ACS), em Sete Lagoas. Além disso, lecionei em um curso multiprofissional sobre álcool e outras drogas. Fiz diversos trabalhos nesse período. Lecionei nas Ciências Médicas como professora durante um ano, em um curso de Educação a Distância e Digital. Também dei aula na Pós-Graduação, atuando como professora em várias instituições. Então, durante todo esse período do mestrado e doutorado, estive muito envolvida com a docência, lecionando em cursos de diferentes áreas. Na Pós-Graduação, por exemplo, trabalhei principalmente na área de Enfermagem do Trabalho, por conta da minha especialização nesse campo. (Lilian Cristina Rezende, 2025 – Egressa Do Doutorado Em 2020)

Em contrapartida, nesses casos, o mestrado e o doutorado não se limitaram somente ao ganho de conhecimentos técnicos. Eles também foram um caminho para o reconhecimento e valorização profissional ao oferecerem acesso a conhecimento e práticas legitimados pelas instituições acadêmicas. Assim, o título obtido conferiu aos egressos não apenas qualificação, mas também prestígio e maiores oportunidades de inserção em espaços valorizados no mercado de trabalho. Esse saber especializado, ou esotérico, como descrito na sociologia das profissões de Eliot Freidson, pode oferecer aos profissionais um novo status profissional (Freidson, 2009). Esse achado é corroborado por algumas falas de alguns egressos, que relatam um olhar diferenciado em como são percebidos e valorizados em seus espaços de atuação, especialmente em comparação com colegas que não possuem titulação *stricto sensu*. Como é abordado por essa egressa:

(...) você se torna um Mestre ou PhD na área, como eu já falei, o olhar das pessoas muda. Isso traz um status para a pessoa, não tem como negar. E à medida que você vai amadurecendo academicamente, você vai se estabelecendo e se reconhecendo neste lugar, também. Eu acho que é o momento em que eu estou agora. Sou uma jovem doutora ainda, me formei há apenas dois anos. Mas, de lá para cá, Bárbara, tanta coisa aconteceu, tanta água passou embaixo dessa ponte... E hoje, vejo alguns convites chegando, alguns reconhecimentos aparecendo. E eu olho e penso: "sou eu, mesmo?" (risos)... E, claro, em questão salarial, hoje estou muito melhor, sabe? Porque, como te falei, eu não pude assumir coordenações ou outros cargos assim, então nunca ganhei muito. mas hoje, como professora com certeza, a titulação contribuiu muito. (Taysa de Fátima Garcia, 2024 – Egressa Do Mestrado Em 2017).

Outra participante reforça esse ponto ao afirmar:

Então, eu acredito que, de certa forma, o mestrado confere uma certa autoridade. Estamos falando de um grupo muito pequeno de pessoas que têm essa titulação. Considerando a população geral, somos uma pequena parcela, algo em torno de 2%, talvez. Eu costumo dizer que nem sempre a elite é financeira; muitas vezes, estamos falando de uma elite intelectual, uma elite cultural. Penso que ocupar esse lugar, como mestre ou doutor, é um privilégio, e, de certa maneira, isso nos dá uma certa autoridade, sim. Esse reconhecimento me ajudou em vários aspectos, como ser lembrada para participar de projetos estratégicos regionais, por exemplo. Hoje lidero um projeto institucional importante, relacionado à educação permanente, e acredito que essa oportunidade surgiu em grande parte pela minha formação. (Isadora Virgínia Leopoldino Cardoso, 2024 – Egressa Do Mestrado, 2017)

De maneira parecida, uma doutora aponta como o título influencia sua valorização no trabalho.

Repercutiu, sim. Do ponto de vista pessoal, é um reconhecimento muito grande. Às vezes, os profissionais que trabalham com a gente, a equipe multiprofissional, sabem que eu sou doutora e doutora por ter o doutorado, o que é diferente, né? A gente passa a ser olhada com outros olhos. Do ponto de vista do paciente, nem tanto, porque geralmente ele não sabe da titulação. Para o paciente, o que faz diferença é o cuidado bem feito, e é nisso que a gente se empenha. Mas, na relação com os demais profissionais, sim, faz uma diferença grande. A gente tem um reconhecimento, né? Passamos a ter mais respeito. Nossa voz, às vezes, fala um pouquinho mais alto (...)
(Gláucia de Sousa Vilela, 2025 – Egressa Do Doutorado Em 2020)

Sobre a adesão ao mercado de trabalho, os egressos demonstram que a maioria está atuando em uma única instituição, com 115 respondentes. Um grupo menor, composto por 33 egressos, atua simultaneamente em mais de uma instituição, demonstrando múltiplas vinculações trabalhistas. Em contrapartida, 17 egressos declararam não estar trabalhando no momento da resposta ao questionário. Apenas 3 respondentes indicaram atuar de forma autônoma (Escola de Enfermagem, 2020).

Acerca dos cargos ocupados pelos egressos, observa-se uma diferença marcante entre aqueles que concluíram o mestrado e os que finalizaram o doutorado. A análise das palavras (Figura 05) mais frequentes utilizadas para descrever os espaços e funções ocupadas após a titulação revela que os termos “enfermeira, saúde, enfermagem, hospital, docente” aparecem com maior destaque entre os egressos do mestrado, sugerindo uma inserção mais centrada na prática assistencial. Como relata as egressas do mestrado:

(...) Fiz questão de manter minha prática assistencial, que é um espaço que me proporciona muito desenvolvimento, especialmente na área de saúde mental, além de ser uma área que tenho muita afinidade e prazer em atuar. (Marina Dayrell de Oliveira Lima, 2025 – Egressa Do Mestrado Em 2020).

Depois que finalizei o mestrado, retornei ao meu cargo de origem na Prefeitura de Itabira. No entanto, lá não havia um plano de carreira que valorizasse a titulação acadêmica. Esse foi um dos principais motivos pelos quais decidi pedir exoneração. Voltei para o cargo em 2019, mas, em 2020, optei por sair definitivamente. Foram várias questões envolvidas nessa decisão, mas a falta de progressão na carreira devido ao mestrado foi um dos fatores determinantes. (...) Diante disso, decidi buscar outras oportunidades e comecei a prestar novos concursos. Acabei sendo chamada para trabalhar em Betim, o que foi um dos principais motivos da minha exoneração em Itabira, pois retornei para a região metropolitana de Belo Horizonte. No entanto, em Betim, o vínculo era por contrato, então o mestrado também não teve grande impacto na minha remuneração ou progressão profissional. O que mudou foi a forma como eu me posicionava no ambiente de trabalho. A maioria dos colegas nutricionistas já possuía mestrado ou doutorado, o que tornava as discussões mais aprofundadas. (...) Depois de Betim, comecei a trabalhar em Contagem, onde estou

atualmente. Passei no concurso da Secretaria de Educação e estou em processo de estágio probatório, que será concluído em 2026. Minha primeira avaliação profissional, em que poderei utilizar meu título de mestrado, será divulgada esta semana. (Natália De Alvarenga Guedes, 2024 – Egressa Do Mestrado Em 2019)

*“Após concluir o mestrado em 2020, veio a pandemia. Defendi minha dissertação no dia 5 de março de 2020 e, logo depois, a crise sanitária se instalou. **Com isso, fiquei apenas no SAMU por um período, já que as aulas foram interrompidas. Mais tarde, fui chamada pelo concurso da Prefeitura de Barbacena, onde trabalho atualmente, conciliando essa função com o SAMU da cidade, que é administrado pelo CISRU, um consórcio diferente do CISDESTE. Atualmente, minha trajetória profissional se divide entre esses dois locais distintos.** Grazielli Fabiana Gava, 2020 – Egressa Do Mestrado Em 2020)*

*Passei no mestrado e também fui aprovada no processo seletivo de um hospital filantrópico em BH. Foi o início do maior sonho da minha vida: estar em uma universidade respeitadíssima, com professores que eu tanto admirava. **Então, quando cheguei aqui, comecei como enfermeira na unidade de internação, e após cinco meses, fui para o bloco cirúrgico, que é até hoje a minha principal área de atuação na enfermagem. Trabalhei neste primeiro hospital por mais de dois anos. Depois fui trabalhar em um hospital privado (neste momento eu já tinha terminado o mestrado e estava me preparando para entrar no doutorado). No total, fiquei onze meses nesta instituição, até que concurrei em um hospital público, da rede de emergência da capital. Este foi um planejamento para que eu conseguisse fazer o doutorado, porque não conseguia conciliar com a carga horária anterior. Isso aconteceu no ano de 2017 e, no segundo semestre, consegui também a aprovação para o doutorado. Comecei o doutorado em 2018, dando início a uma nova etapa na minha trajetória acadêmica e profissional. Fiquei neste terceiro hospital por um ano, ao final desse período, decidi sair. Eu estava com uma carga muito alta de trabalho, sem férias por ter emendado um serviço em outro e ainda com toda a carga acadêmica que o mestrado e o doutorado nos exigem. Então, optei por abrir mão do emprego para me dedicar exclusivamente ao doutorado, contando com a bolsa como principal suporte financeiro. Em 2020, devido a várias questões, incluindo a financeira, deixei a bolsa de doutorado e para voltar a trabalhar em um outro hospital, desta vez privado, que estava sendo inaugurado. (Taysa de Fátima Garcia, 2024 – Egressa Do Mestrado Em 2017)***

Dos 88 ex-mestrandos que responderam ao questionário no período analisado, 43 relataram atuar em atividades assistenciais, o que sugere que muitos egressos mantêm uma atuação direta nos serviços de saúde. Além deste dado, 44 relataram uma relação com supervisão e gerência, e 3 em cargos de coordenação. Quanto ao ensino, 36 egressos declararam estar envolvidos com atividades na docência.

Observando as trajetórias dos egressos do mestrado, os discursos acima se apresentam alinhados às respostas do questionário do PPGE/UFMG e com as nuvens de palavras dos cargos ocupados (Figura 05). Embora o título de mestre aprofunde a formação teórica e prática dos egressos, este nem sempre se traduz em reconhecimento institucional ou progressão na carreira de imediato. Ao mesmo tempo, observa-se que a prática assistencial permanece como um eixo principal da forma como muitos egressos do mestrado compreendem e exercem sua profissão, não sendo abandonada mesmo diante da abertura para novos espaços, como a docência.

O processo de profissionalização sob a perspectiva da sociologia das profissões destaca dois pontos importantes: a expertise que consiste no conhecimento próprio de cada profissão, adquirida em seus centros educacionais, e o status profissional que representa o reconhecimento técnico e legal da profissão na divisão social do trabalho, refletindo a relevância social e institucional que ela ocupa perante a sociedade. Desta forma, a profissionalização pressupõe a conquista de autonomia e controle sobre o próprio exercício profissional, sendo sustentada pela especialização e pela capacidade de produzir e aplicar conhecimento próprio (Freidson, 2009).

A atuação significativa dos egressos do PPGE/UFMG em atividades assistenciais, de supervisão e de gestão reflete justamente esse movimento de profissionalização. As trajetórias analisadas demonstram como a formação *stricto sensu* capacita os profissionais para realizarem funções de liderança e para regularem sua prática com base em saberes próprios. Essa visão se alinha aos achados de outro estudo, também desenvolvido na UFMG, o qual destaca que a titulação não apenas legitima o saber técnico-científico da Enfermagem, mas também contribui para ampliar o reconhecimento social da profissão e a capacidade dos profissionais de assumirem maior controle sobre sua prática (Carvalho et al., 2024).

Figura 05: Nuvem de Palavras: palavras mais frequentes nos cargos ocupados pelos egressos após o mestrado.



Fonte: Relatório De Análise Estatística Dos Egressos Da Pós-Graduação (2017-2020), 2025.

Em contraste, no caso dos doutores, destaca-se a recorrência das palavras “enfermagem, universidade, professora, docente” (Figura 6), indicando uma atuação mais voltada ao ensino superior e à carreira acadêmica. Esse movimento também é confirmado pelos dados do questionário do PPGE/UFMG, que mostram que 9 egressos atuam na assistência, 13 exercem funções de supervisão e gerência, 17 atuam em cargos de coordenações, enquanto a docência é vista como o principal campo de inserção profissional, sendo mencionada por 64 respondentes.

Associação Brasileira na mesma área, campo em que concentrou seus estudos no mestrado e doutorado.

Imagem 28 – Egresso Diego Dias de Araújo no prêmio UFMG de Teses



Fonte: Acervo pessoal do egresso.

Da mesma forma, a egressa Fernanda Batista Oliveira Santos, formada no doutorado em 2018, conta que ela foi aprovada em concurso público e tomou posse como professora da Escola de Enfermagem da UFMG (Imagem 29), instituição onde também se graduou e realizou sua formação *stricto sensu*. Sua narrativa demonstra o empenho na qualificação acadêmica como forma para se tornar professora da instituição: *“O que realmente me move é o desejo de contribuir com a casa que me formou”*. A trajetória é marcada por um projeto claro de retorno à instituição, com investimento pessoal e intelectual: *“Eu fiz tudo o que fiz para poder voltar para a escola. Esse era o meu grande sonho.”*

Imagem 29 – Egressa Fernanda Batista tomando posse no concurso público como professora da Escola de Enfermagem da UFMG.



Fonte: Acervo pessoal da egressa.

Sobre a atuação profissional em pesquisas, 18 egressos do mestrado declararam envolvimento com esse tipo de atividade, enquanto no doutorado esse número foi significativamente maior, com 50 respondentes atuando na área. Esse fato também é evidenciado em outros estudos, como os de Agostinho Neto e colaboradores (2024) e Gheno et al. (2024), que destacam a predominância da atuação docente e em pesquisa entre doutores formados em programas de pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde Pública, reforçando o papel da titulação como um caminho para a entrada em campos científicos.

Em um universo de 168 respondentes, os dados sobre ocupação de cargos de coordenação e diretoria revelam que, entre os egressos do mestrado, foram identificadas 4 coordenações e nenhum cargo de diretorias. Já no doutorado, registraram-se 17 coordenações e 1 diretoria. Das 21 coordenações relatadas pelos egressos, 17 são ocupadas por mulheres e 4 por homens (Escola de Enfermagem, 2020). Os achados supracitados demonstram que, apesar da maioria dos egressos do PPGE/UFMG serem mulheres (n=151), a aquisição dos cargos de gestão está proporcionalmente maior para os homens nas coordenações. Esse fato demonstra uma diferença de gênero no acesso a cargos de liderança, mesmo em um campo composto em sua maioria pelo feminino.

A enfermagem é vista como uma profissão de mulheres, pois, segundo Terra, et.al, 2022, esta visão é muito ligada ao contexto histórico de que o cuidado é tido como extensão do trabalho doméstico. Outros estudos apontam que embora a enfermagem seja uma profissão com maior presença feminina, ela é marcada por relações desiguais de poder, onde os homens, mesmo sendo uma minoria, ocupam com maior frequência cargos de chefia e recebem salários superiores (Andrade, et.al., 2024; Terra, et.al, 2022; Rocha, et.al, 2022, Borges, 2020; Nogueira, et. al., 2021).

A disparidade de gênero é uma temática estudada mundialmente e faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são uma iniciativa global lançada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Organização das Nações Unidas, 2025). A desigualdade de gênero está abordada na ODS 05. Por mais que a enfermagem seja uma profissão majoritariamente feminina, ela ainda apresenta desigualdades de gênero em seus espaços de liderança, conforme demonstrando pelos dados dos egressos do PPGE/UFMG. Tal dado revela que o discurso da equidade nem sempre se reflete na prática. Taminato, Fernandes e Barbosa (2023) demonstram que é essencial que o compromisso com os ODS promova mudanças reais na cultura organizacional da enfermagem, enfrentando as raízes históricas dessa desigualdade.

Quanto aos locais de atuação dos egressos, os respondentes mostraram que em sua maioria (n=128) trabalham em instituições públicas, precedido pelo setor privado, com 64 profissionais, enquanto apenas 5 egressos atuam de forma autônoma. Esses dados levam a uma análise de que formação *stricto sensu* em enfermagem tem contribuído em sua maioria para a qualificação de profissionais com vínculos formais e institucionais, especialmente no serviço público (Escola de Enfermagem, 2020). Tal fato foi também evidenciado no relatório final da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, realizado em 2017, pela Fiocruz, onde eles abordam que uma pequena parcela dos enfermeiros possui formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, e que estes títulos estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste, e em sua maioria entre os profissionais que atuam em instituições públicas e de ensino (Machado, 2017).

Nesse contexto, destaca-se o relevante papel social do PPGE/UFMG, que reafirma seu compromisso com a consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no país por meio de ações solidárias e cooperativas com outras instituições. Um exemplo dessa atuação foi a criação do Curso de Doutorado Interinstitucional (DINTER), promovido em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), iniciativa que ampliou o acesso à formação qualificada no Nordeste brasileiro, contribuindo para o fortalecimento acadêmico-científico da região. As falas dos doutorandos da UFCG evidenciam o impacto desse DINTER na qualificação docente e na consolidação de núcleos de ensino e pesquisa fora dos grandes centros. Como relata um egresso:

(...) realizamos foi por meio de um DINTER, um Doutorado Interinstitucional. Nós, professores daqui, entramos em contato com o pessoal da UFMG, e foi firmada uma parceria. (...) Ter ido para a Escola de Enfermagem da UFMG foi extremamente importante. A experiência me ajudou a desmistificar muitas ideias, especialmente no aspecto pessoal. Quebrar essa sensação de que o outro é melhor, mais preparado. E não que vocês não sejam excelentes, vocês são! (...) Ter ido para a UFMG me permitiu aprofundar mais na linha de pesquisa com a qual tenho mais afinidade, que é a pesquisa quantitativa. Os espaços que frequentei aqui na Paraíba, tanto em Campina Grande quanto em João Pessoa, têm um foco maior na abordagem qualitativa. Então, na Escola de Enfermagem, tive a oportunidade de me aprofundar naquilo que realmente gosto. Como comentei no início, sempre tive interesse por epidemiologia, bioestatística, tudo que envolve números e pesquisa quantitativa. Mas eu nunca tinha me sentido totalmente seguro. Foi aí, com as disciplinas que cursei e com a pesquisa que desenvolvi, que comecei a perceber: “Sim, eu consigo dar conta disso.” Acredito que um dos maiores ganhos que pude proporcionar ao curso de Enfermagem aqui da UFCG, como forma de retribuição pelo investimento que fizeram em mim, foi justamente assumir essas disciplinas que sempre foram uma lacuna na instituição, por falta de profissionais com afinidade nessa área. (Rodrigo Pinheiro Fernandes de Queiroga, 2025 – Egresso Do Doutorado Em 2018)

Outro depoimento reforça a importância do PPGE na dimensão formativa e institucional da experiência:

Após a conclusão do mestrado, surgiu a oportunidade de ingressar no doutorado através de um programa de intercâmbio entre instituições, envolvendo a UFCG e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A partir daí, cursei o doutorado. No finalzinho do doutorado, passei a atuar em regime de dedicação exclusiva na Universidade Federal de Campina Grande. (...) Passei praticamente nove meses em Belo Horizonte, tanto cursando algumas disciplinas quanto já realizando a pesquisa. (...) Participei também do grupo de pesquisa do meu orientador, interagindo com todos os alunos envolvidos, desde iniciação científica até mestrado e doutorado, e participei intensamente do Programa de Pós-Graduação da UFMG. (...) A primeira influência foi na questão da pesquisa, de aprender como fazer pesquisa. Todo o processo formativo no doutorado nos ensinou como pesquisar, como construir uma investigação científica. Eu, particularmente, trabalhei com banco de dados. Então, aprendi a construir projetos, elaborar a coleta de dados, seguir o rigor científico, fazer a análise e a interpretação desses dados de forma adequada, além de desenvolver a escrita científica. (Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo, 2025 – Egressa Do Doutorado Em 2018)

A relevância dos programas interinstitucionais como o DINTER, promovido pelo PPGE/UFMG, encontra similaridade em experiências realizadas em outras regiões do país, como aponta a tese de Santos (2022), ao analisar a formação doutoral de enfermeiras da Região Norte por meio do DINTER, entre a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A pesquisa mostra que embora a formação tenha ocorrido por meio de parcerias com instituições localizadas fora da região Sudeste, o DINTER foi fundamental para suprir a ausência de programas locais de doutorado e ampliar o número de enfermeiras tituladas no Norte do país. Assim sendo, o DINTER promovido pelo PPGE/UFMG com a UFCG contribui não apenas com a expansão da pós-graduação stricto sensu no Nordeste, mas também com a promoção de uma produção acadêmica.

Acerca da renda bruta dos egressos após o mestrado, observa-se que 3 respondentes recebem entre 0 e 2 salários-mínimos, 13 entre 2 e 3 salários-mínimos, e o maior número está na faixa de 4 a 5 salários-mínimos (n=22). Em seguida, 18 egressos declararam rendimento entre 6 e 7 salários-mínimos, 13 entre 8 e 9 salários, apenas 4 relataram receber acima de 9 salários-mínimos. Já entre os egressos do doutorado, nota-se uma alteração nesse perfil. A maior parte (n=26) recebe acima de 9 salários-mínimos, seguida por 17 com rendimentos entre 6 e 7 salários-mínimos e 16 entre 8 e 9 salários-mínimos. Há ainda 6 egressos com renda entre 2 e 3 salários-mínimos e 3 na faixa de 4 a 5 salários-mínimos, não sendo registrado nenhum doutor com rendimento inferior a 2 salários-mínimos (Escola de Enfermagem, 2020).

Corroborando os achados acima, foram identificados no estudo realizado pela Fiocruz (Deslandes, et.al., 2024) que, embora muitos mestres apresentassem rendimentos médios, os doutores demonstraram inserção mais expressiva em instituições de ensino superior, pesquisa

e gestão pública, com reflexos positivos na remuneração. O levantamento da Fiocruz também revelou que a obtenção do título de doutor está associada à maior estabilidade empregatícia e ocupação de cargos estratégicos, especialmente em instituições públicas, cenário que contribui para faixas salariais mais elevadas, assim como demonstrado pelos dados do PPGE.

O alto quantitativo de doutores remunerados acima de 9 salários-mínimos, evidencia uma possível associação entre a obtenção do grau acadêmico mais elevado e melhores condições de remuneração (Escola de Enfermagem, 2020). Segundo a sociologia das profissões, esse evento diz muito sobre o credencialismo, onde os títulos e certificações formais legitimam o conhecimento e diferenciam os indivíduos no mercado de trabalho (Freidson, 2009). O título de doutor, como demonstrado pelos egressos do PPGE/UFMG, amplia o acesso a posições mais prestigiadas e bem remuneradas, como cargos de docência em universidades públicas e privadas e gestão acadêmica. Assim, a ausência de egressos do doutorado nas faixas de renda mais baixas corrobora a perspectiva da sociologia das profissões, que indica que as credenciais redefinem as posições profissionais, fortalecendo o argumento de que o saber científico-acadêmico é uma mola propulsora na busca por status, prestígio e melhores condições de trabalho.

Esse efeito é trazido em falas de alguns egressos assim como da enfermeira Mariana Almeida Maia, egressa do doutorado em 2020:

(...) hoje eu me vejo com uma vida muito tranquila, sabe? Estou, atualmente, com o meu melhor salário como enfermeira. Às vezes eu tento até me diminuir, porque a gente demora a conquistar as coisas, né? E é com muito esforço. Foi até difícil me reconhecer como doutora, “eu sou doutora em Enfermagem”. Eu não acreditava. Eu precisava trabalhar isso dentro de mim. Então, eu trabalhei essa questão. Minha psicóloga até falou: “Você vai colocar no seu jaleco: Doutora, Enfermeira Mariana Maia”, para que eu me identificasse como doutora. Hoje estou com uma qualidade de vida muito boa, não tenho o que reclamar, pelos acessos, pelas oportunidades que conquistei. Então, do ponto de vista pessoal, estou muito realizada. Financeiramente, e também pessoalmente, porque era um sonho que conquistei com muito esforço.

De modo parecido, a egressa Ísis Eloah Machado, reforça o doutorado como requisito para ocupar cargos na docência superior pública:

Com certeza. Para ocupar o cargo que tenho hoje, eu não poderia estar nele sem um doutorado. Então, é evidente que a titulação foi essencial para minha trajetória. Atualmente, recebo um salário de professora universitária federal, algo que só foi possível por ter seguido essa formação acadêmica. (Ísis Eloah Machado, 2025 – Egressa Do Doutorado Em 2017)

A egressa Fernanda Batista Oliveira Santos exemplifica como a titulação acadêmica pode redefinir posições profissionais e abrir caminhos para postos mais prestigiados e bem remunerados. Embora em sua entrevista ela não trate diretamente de faixas salariais, os indícios

sobre sua trajetória demonstram que, após o doutorado, sua atuação se concentrou em espaços de maior reconhecimento e remuneração, o que se alinha com os dados quantitativos da pesquisa, nos quais não se observam frequentemente doutores nas faixas de renda mais baixas. Após concluir o doutorado, a enfermeira foi convidada a coordenar o curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas (Imagem 30), instituição na qual seu título teve peso: *“Inclusive, durante as conversas, eles me perguntaram sobre minha formação, e eu respondi com orgulho: ‘Sou enfermeira, mestre e doutora pela Escola de Enfermagem da UFMG.’ Isto teve peso naquela reunião.”*

Imagem 30 – Egressa FBOS na coordenação do curso de Enfermagem na Faculdade de Ciências Médicas.



Fonte: Acervo pessoal da egressa.

A ex-discente também relata que após o doutorado, seu título, junto à experiência profissional acumulada, contribuíram significativamente para propostas de remuneração mais elevadas: *“uma proposta financeira muito superior ao que eu recebia em Sete Lagoas, uma proposta extremamente tentadora”*. Esse relato evidencia que a credencial do doutorado passou a ser um diferencial relevante em sua valorização no mercado de trabalho. Ao longo da entrevista, a egressa responsabiliza o doutorado pela possibilidade de assumir cargos de liderança e de se projetar em diferentes espaços institucionais, reforçando o papel da formação *stricto sensu* como propulsora de reconhecimento e ascensão profissional.

Com base nos ideais da sociologia das profissões, é possível compreender que o título de doutor funciona como uma credencial que oferta um conhecimento esotérico e diferencia os profissionais no mercado de trabalho. Os relatos das egressas mostram que o doutorado abriu portas para cargos de maior prestígio, melhores salários e mais reconhecimento. O fato de os

doutores não estarem nas faixas de renda mais baixas reforça a lógica de que quem possui o saber acadêmico validado por uma instituição de prestígio tende a alcançar lugares de destaque. Assim, a formação *stricto sensu* não apenas aumenta o conhecimento técnico, mas também se torna um instrumento importante para a valorização profissional e para a conquista de melhores condições de vida.

Por outro lado, é importante também abordar que o título de doutor, embora seja uma credencial importante, nem sempre garante automaticamente a inserção profissional ou o aumento salarial. A egressa do doutorado do ano de 2018, Aline Elizabeth da Silva, exemplifica essa limitação ao relatar: *“No final do doutorado, teve um processo seletivo para professor substituto na Nutrição, na UFMG, e eu não consegui. Meu currículo era ótimo, fui muito bem na entrevista, mas... eu não tinha experiência docente. Isso me causou muita revolta.”* Apesar da formação qualificada e do vínculo com uma instituição de prestígio, Aline vivenciou dificuldades para ingressar na docência por não ter conseguido conciliar a experiência profissional com a exigência da dedicação exclusiva exigida pela bolsa. Isso mostra que o credencialismo, embora funcione como um mecanismo de destaque, não elimina as exigências do mercado acadêmico, que muitas vezes cobra trajetórias com experiências acumuladas, mesmo em contextos de dedicação exclusiva à pesquisa.

Os dados do mestrado mostram uma valorização salarial um pouco menor quando comparado ao doutorado. Tal vertente reforça que embora a titulação de mestre represente um avanço formativo importante, não atua diretamente como mecanismo de ascensão salarial. Nesse sentido, o mestrado, apesar de representar um avanço formativo importante pela busca de um conhecimento próprio da profissão, não garante automaticamente a autonomia profissional nem a valorização salarial.

Este evento é expresso pela egressa do mestrado em 2017 Aline Rodrigues de Abreu Miranda: *“Em relação ao status, sim. Ganhos financeiros, não. [...] Aqui no hospital, há o desenvolvimento de um plano de carreira, mas ele ainda não está em prática”*. A ausência de reconhecimento institucional para valorizar financeiramente a titulação foi também mencionada por Katy Karoline Santos Diniz, egressa do mestrado em 2017: *“A titulação em si não veio acompanhada de nenhuma valorização financeira naquele momento”*. Igualmente, a egressa do mestrado em 2019, Ana Luiza Nunes Abreu afirma: *“Do ponto de vista financeiro, não houve um impacto direto, já que minha atuação não está vinculada a uma instituição que ofereça progressão de carreira com base na titulação”*. Já a egressa Larissa Viana Almeida de Lieberenz reforça que *“em termos de ganhos financeiros, houve pouca diferença. [...] Desde*

que defendi o mestrado, atuei em instituições privadas, onde a valorização financeira para esse tipo de qualificação ainda é muito baixa”.

Assim sendo, as falas das egressas revelam que, embora o mestrado ajude no domínio de um saber próprio da profissão, e proporcione reconhecimento de um status social, sua repercussão prática no mercado de trabalho referente a ganhos financeiros depende de múltiplos fatores, como a existência de políticas institucionais de valorização salarial, o setor de atuação e experiências prévias.

Quanto ao perfil docente dos mestrandos, 31 atuam exclusivamente na docência em enfermagem, 8 conciliam atividades docentes na enfermagem e em outras áreas da saúde, e 6 desenvolvem suas atividades exclusivamente em áreas da saúde distintas da enfermagem. Entre aqueles que não atuam na docência, os motivos mais citados foram: falta de perspectiva na área (n=3), saturação do mercado (n=7), opção por seguir outras áreas profissionais (n=3), questões de ordem pessoal (n=10) e outros motivos (n=10), os quais incluem principalmente a falta de oportunidade no mercado docente e a priorização de tentativas de ingresso no doutorado.

No doutorado, o perfil docente dos egressos revela que 50 atuam exclusivamente na docência em enfermagem, 19 conciliam a docência em enfermagem com outras áreas da saúde, e 11 desenvolvem atividades docentes exclusivamente em outras áreas da saúde. Além disso, 8 egressos atuam em campos distintos, como engenharia, educação, microbiologia e liderança, evidenciando a diversidade de inserções profissionais possibilitada pela titulação. Quanto à não adesão à docência após o doutorado, esse aspecto foi pouco mencionado, mas entre as respostas registradas, 6 egressos afirmaram não desejar seguir a carreira docente devido à percepção de saturação do mercado, 2 relataram atuar em outras áreas profissionais, e 1 apontou motivos de ordem pessoal.

Desta forma, as respostas dos egressos evidenciam que o doutorado trabalha de forma mais eficaz como um mecanismo de profissionalização, diferentemente do mestrado, que embora seja importante como etapa formativa, enfrenta limitações na valorização de sua credencial em inserção efetiva na carreira docente, corroborando com a ideia abordada no estudo de Bellaguarda, Padilha e Nelson (2020).

À luz da sociologia das profissões, as entidades de classe são estruturantes para a profissionalização, pois elas legitimam o conhecimento, asseguram a autonomia do exercício profissional e protegem os interesses da categoria, sendo essenciais para consolidar uma profissão como de consulta (Freidson, 2009; Maia, et.al, 2020). Elas trabalham para a enfermagem e para a sociedade e defendem projetos políticos de formação e qualificação que

levem aos interesses dos profissionais da enfermagem e as demandas sociais. Elas representam os profissionais nos diversos campos de atuação em que estão inseridos (Santos, et.al, 2016).

A participação dos egressos do PPGE/UFMG em entidades representativas da enfermagem revela um movimento de baixa adesão, com apenas 23 mestres e 9 doutores envolvidos em organizações da profissão. Esse baixo quantitativo de respostas referentes ao envolvimento dos egressos do PPGE/UFMG com as entidades civis de sua classe profissional é um dado de alerta visto que, como abordado por Carregal e colaboradores (2021), a pós-graduação *stricto sensu* é tida como um espaço privilegiado de produção crítica e de fortalecimento da identidade profissional, alinhando-se às concepções freidsonianas de profissionalização.

A egressa Fernanda Batista Oliveira Santos revela como a pós-graduação *stricto sensu* pode impulsionar sua participação com entidades representativas da profissão, como a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) (Imagem 31). Sua inserção nesse espaço ocorreu junto ao doutorado, momento que marcou um aprofundamento de consciência política e profissional: *“Quando eu fui para o doutorado, um dos movimentos importantes que fiz foi me aproximar da Associação Brasileira de Enfermagem. E comecei a participar da ABEn Minas e depois da ABEn Nacional.”* Essa participação, permitiu a egressa ampliar a compreensão sobre o papel político da Enfermagem e a importância da organização para a categoria: *“Isso me deu muito mais clareza do papel da Enfermagem e da importância de estarmos organizados coletivamente.”*

Imagem 31 – Egressa Fernanda Batista trabalhando como vice presidente da ABEn Minas.



Fonte: Acervo pessoal da egressa, 2025.

Desta forma, a seção deste capítulo evidencia que a formação *stricto sensu* no PPGE/UFMG contribui de maneira significativa para o processo de profissionalização dos egressos, ao possibilitar o acesso a saberes próprios e a ampliação das competências técnico-científicas. Contudo, sob a ótica Freidsoniana, observa-se que o título acadêmico, embora potente como credencial, não atua de forma linear sobre todos os profissionais. Essas credenciais são influenciadas por fatores como a área de atuação, o tipo de instituição empregadora, as políticas institucionais de valorização, as experiências prévias e as redes de oportunidade às quais os egressos têm acesso.

O mestrado, mostrou ser uma ferramenta formativa de grande importância, mas ainda limitada enquanto mecanismo de valorização econômica. Já o doutorado apareceu como uma oportunidade mais estruturada de credencialismo e inserção nos campos da docência, da pesquisa e da gestão. Ao reafirmar a importância do saber esotérico e da autoridade técnica para a prática profissional, os dados confirmam que a pós-graduação *stricto sensu* é, ao mesmo tempo, um espaço de qualificação e distinção nos campos profissionais, oferecendo caminhos de mobilidade, reconhecimento e autonomia no exercício da profissão.

9.2.4 O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais pela Lente dos Egressos (2017–2020)

Compreender o PPGE/UFMG por meio da perspectiva dos seus egressos permite acessar áreas que ultrapassam os indicadores institucionais e quantitativos. Ao voltarem em suas experiências no mestrado e doutorado, os ex-alunos revelam sentidos, expectativas, conquistas e também os desafios vivenciados durante e após a formação *stricto sensu*. Essa escuta possibilita identificar como o PPGE/UFMG tem contribuído para a construção de trajetórias profissionais, para o desenvolvimento de competências acadêmicas, e para a consolidação das profissões como campo científico. Nesta seção, são analisadas as percepções dos egressos do quadriênio 2017–2020, sob o programa.

Para uma profissão tornar-se de consulta, um dos quesitos principais é o conhecimento especializado assim como a presença de instituições de ensino para legitimar e certificar esse conhecimento (Freidson, 2009). Estudos como o de Carregal e colaboradores (2021), Hampton, Heath, Rayens (2022), Suplici e colaboradores (2024) e Pires e colaboradores (2021) reforçam essa afirmação ao destacarem que a pós-graduação em enfermagem é importante na consolidação de profissionais críticos e na produção de conhecimento qualificado no campo da

saúde. Isto posto, é possível analisar o PPGE/UFMG como um espaço de formação no quais os profissionais entram em contato com conhecimentos esotéricos que fortalecem sua autoridade e autonomia na prática profissional.

Ao analisar as respostas referentes ao motivo da escolha do PPGE/UFMG como parte da construção da trajetória acadêmica e profissional, os egressos responderam que esteve fortemente associada à excelência do programa (n=108), à linha de pesquisa (n=107) e ao prestígio institucional (n=104), fatores que evidenciam o reconhecimento da qualidade acadêmica e científica do programa. Outros aspectos relevantes mencionados foram a tradição da escola (n=87) e a relação com o orientador (n=77). Em contrapartida, a oferta de bolsa foi apontada como motivação por apenas 17 egressos, sugerindo que o apoio financeiro não se configura como o principal critério de escolha entre os respondentes.

Tal achado, é evidenciado nas falas de alguns egressos, como:

Durante a graduação, tive professores que atuavam na UFMG, e desde aquele período, o mestrado e o doutorado se tornaram um grande sonho para mim. Eu queria ser docente em uma instituição federal, e sabia que a Escola de Enfermagem da UFMG era o caminho (Alanna Gomes da Silva, 2025 – Egressa Do Mestrado Em 2017).

A imagem a seguir, registrada no dia de sua defesa de dissertação, simboliza a concretização desse projeto de vida

Imagem 32 – Defesa da dissertação da egressa Alana Gomes da Silva.



Fonte: Acervo pessoal da egressa.

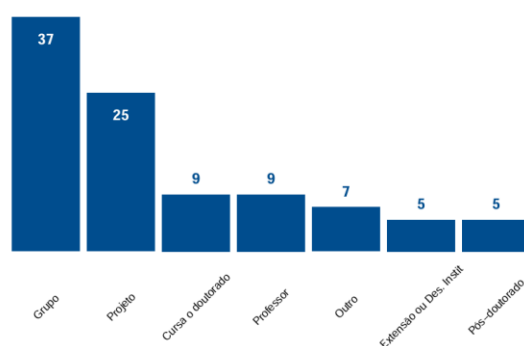
A egressa do doutorado do ano de 2020 Emanuella Gomes Maia reforça sua motivação de entrada no PPGE/UFMG pelo prestígio nacional do programa, reconhecido por ela como um dos melhores no país: “*Quando chegou o momento de procurar programas de pós-graduação*

bem conceituados dentro do que eu queria, a UFMG surgiu como uma das principais possibilidades para mim”. A confiança no programa foi tão grande que ela se mudou de estado sem conhecer previamente a Escola e Belo Horizonte, evidenciando que sua decisão estava fortemente ancorada na credibilidade da EEUFMG.

De forma parecida, a escolha de Máisa Mara Lopes Macedo, egressa em 2017 do mestrado pelo PPGE/UFMG, foi motivada por seu desejo de construir uma trajetória na docência e pela relação prévia com a Escola, estabelecida ainda na graduação. Sua inserção como bolsista de apoio técnico em um projeto vinculado ao grupo de doutorado da UFMG possibilitou uma aproximação com o ambiente acadêmico e científico da Escola de Enfermagem, o que influenciou diretamente sua decisão de seguir no mestrado: *“Comecei como bolsista de apoio técnico em um projeto vinculado ao grupo de doutorado da Universidade Federal de Minas Gerais.”* A motivação principal, no entanto, está relacionada ao seu projeto de vida: *“Foi o desejo pela docência mesmo. Sempre quis ser docente.”*

Embora o contato com os centros educacionais seja reconhecido como um importante mecanismo de acesso ao conhecimento, a maioria dos egressos (n = 107) afirma não manter vínculos com o PPGE/UFMG após a conclusão dos cursos. Especificamente, essa resposta foi registrada por 57 mestres e 51 doutores. Por outro lado, 61 ex-discentes relataram manter algum tipo de vínculo com o programa, por diferentes formas, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 05 – Tipos de vínculo com o PPGE após o término do curso.



Fonte: Relatório De Análise Estatística Dos Egressos Da Pós-Graduação (2017-2020), 2025.

Corroborando com os achados acima, uma egressa do mestrado aborda que, apesar de reconhecer a qualidade da formação oferecida pelo PPGE/UFMG e os impactos positivos do mestrado em sua trajetória profissional, ela optou por não dar continuidade à sua formação doutoral na Escola de Enfermagem da UFMG. Sua escolha foi marcada por uma experiência

negativa durante uma disciplina, na qual relata ter vivenciado, junto à sua turma, situações que classificou como assédio moral. A egressa aborda:

Nós fomos tratados com muita infantilidade por parte dessas duas professoras durante a disciplina [...] Teve um colega que teve o projeto rasgado na frente da turma, com a professora dizendo que ia jogar aquele projeto no lixo. [...] Isso foi algo que me fez, seriamente, não escolher a Escola de Enfermagem para fazer meu doutorado.

Uma outra egressa destaca que apesar da atuação positiva de sua orientadora e de valorizar o aprofundamento teórico que obteve, “o programa é muito fechado. [...] Sinto que falta espaço para trabalhar mais a criatividade do aluno, para permitir que a gente possa deslanchar, expressar-se de forma mais livre.” Essa percepção se consolidou, segundo ela, por experiências em disciplinas que classificou como infantilizadas, especialmente pela forma como os alunos eram tratados, apesar de já possuírem bagagens profissionais significativas: “A forma como essa disciplina foi conduzida [...] foi muito infantilizada. [...] Eu já tinha feito Pedagogia, e me surpreendi com a maneira como os docentes tratavam os alunos.” Sua tentativa posterior de se manter conectada ao programa, por meio de propostas de colaboração e aproximações com docentes, também foi frustrada. Ela relata: “Procurei a diretora da escola e me coloquei à disposição para colaborar [...] mas senti que não houve valorização. [...] Fui acolhida pela Medicina. [...] Na Enfermagem, infelizmente, não há tanto espaço para esse tipo de contribuição.”

Essas narrativas revelam que, embora a formação no PPGE/UFMG seja reconhecida por sua excelência acadêmica e impacto na trajetória profissional, a continuidade do vínculo com o programa nem sempre é mantido. Ainda assim, há aqueles que, mesmo após a conclusão do mestrado ou doutorado, mantêm laços com a Escola de Enfermagem, seja por meio da participação em projetos, da atuação docente em colaboração com o programa, ou pela manutenção de vínculos pessoais e acadêmicos.

Entre os 61 egressos que afirmaram manter vínculo com o PPGE/UFMG após a conclusão de seus cursos, surgiram narrativas que revelam relações de continuidade institucional marcadas por pertencimento, agradecimento e compromisso acadêmico. Para alguns ex-discentes, a permanência junto à Escola de Enfermagem é compreendida como uma continuidade natural do processo formativo que não se encerra com a titulação. Essa fala é expressa pelo egresso Marco Aurélio de Sousa, que teve sua dissertação defendida em 2017 (Imagem 33) e o seu doutorado também na mesma Escola: “O programa me ajudou muito, e

ainda me ajuda hoje. Estou por lá, o programa continua presente na minha vida. Até hoje, continuo ligado a ele.”

Imagem 33 – Defesa da dissertação do egresso, Marco Aurélio de Sousa.



Fonte: Acervo pessoal do egresso.

A egressa Ísis Eloah Machado relata manter colaborações contínuas com sua ex-orientadora e colegas do programa: *“Até hoje trabalho com minha ex-orientadora. Temos vários projetos de pesquisa em conjunto. [...] Além das amigas que ficaram, também estabeleci parcerias profissionais duradouras.”* Essas experiências afirmam que, para alguns egressos, o vínculo com o PPGE/UFMG configurou como rede de apoio, campo de produção científica e espaço de reconhecimento.

Acerca do impacto do PPGE/UFMG no âmbito profissional dos egressos, o gráfico 06 demonstra que os maiores impactos percebidos estão nas categorias de ascensão na carreira (n= 62 respostas) e inserção no mercado de trabalho (n= 59 respostas). Esses dados indicam que a pós-graduação *stricto sensu* tem contribuído para a elevação do status quo, a ampliação de oportunidades e o reconhecimento no campo da enfermagem. Outro quesito importante é o impacto do PPGE/UFMG sobre as relações de trabalho, classificado como “muito alto” por 45 egressos e “alto” por outros 64. Essas respostas demonstram que a formação *stricto sensu* na EEUFMG pode contribuir para fortalecer os contatos profissionais, melhorar a comunicação técnica e ampliar a participação dos egressos em ambientes especializados.

Concordando com os achados acima, a egressa Rafaela Siqueira Costa Schreck diz em sua entrevista que, profissionalmente, a formação no PPGE/UFMG *“abriu muitas portas e me levou a lugares onde eu almejava estar, como na docência e na pesquisa”*. No plano pessoal, a titulação proporcionou um sentimento de pertencimento e valorização social: *“Sou muito grata à universidade e à pós-graduação, porque elas me possibilitaram um espaço social que, sem elas, seria muito difícil alcançar.”* Apesar dos desafios enfrentados durante seu percurso no PPGE/UFMG, como a maternidade durante o doutorado e a exigência da dedicação exclusiva, a egressa expressa gratidão e mantém vínculos com a Escola, abordando: *“Sou fruto do investimento de políticas públicas voltadas para a qualificação profissional [...] Tudo isso me transformou tanto como pessoa quanto como enfermeira.”*

A imagem a seguir, foi registrada no momento da defesa de dissertação da Rafaela Siqueira Costa Schreck, retratando a egressa com 20 semanas de gestação.

Imagem 34 – Defesa do Mestrado da egressa Rafaela em 2017.



Fonte: Acervo pessoal da egressa (2017).

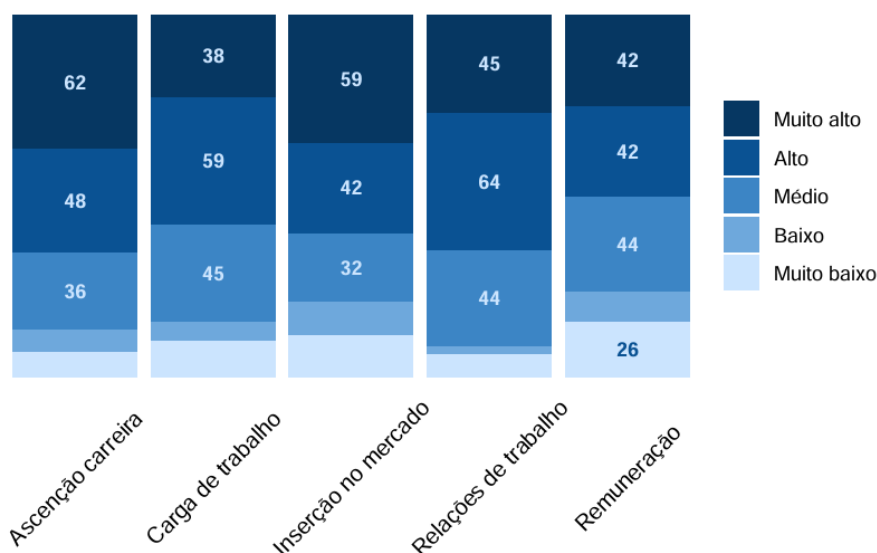
O egresso Thales Philipe Rodrigues da Silva exemplifica que o impacto do PPGE/UFMG está em múltiplas dimensões de sua vida. No plano pessoal, a entrada no programa representou a concretização de um projeto de vida traçado desde a graduação: *“Sempre quis ser professor, e, para isso, sabia que precisaria cursar o mestrado e o doutorado.”* Além do mais, ele aborda como sua origem social poderia ter limitado esse caminho, e enfatiza o papel da universidade pública como promotora de equidade: *“Se eu não tivesse entrado na UFMG, sinceramente, não sei se estaria onde estou hoje. [...] A universidade*

abriu portas e teve um papel fundamental em reduzir barreiras sociais.” No âmbito profissional, o egresso associa diretamente sua carreira atual como professor da UNIFESP à formação recebida no programa, afirmando que *“essa oportunidade só se tornou realidade porque trilhei o caminho do mestrado e do doutorado.”* Já na dimensão acadêmica, ele valoriza a base sólida adquirida na linha de pesquisa em epidemiologia e destaca a importância de ter se tornado um pesquisador autônomo: *“O mestrado me tornou uma pessoa muito mais autodidata. [...] Percebi a importância de estudar continuamente por conta própria.”*

A egressa do doutorado Cecília Maria Lima Cardoso Ferraz demonstra que, na dimensão pessoal, o doutorado foi interligado a uma meta de vida em seu projeto de se tornar docente: *“Ser professor não é apenas uma questão de habilidade nata, mas sim um processo de aprendizado e desenvolvimento. [...] Buscar o mestrado e o doutorado se tornou um caminho natural e um grande motivo de realização pessoal.”* No âmbito profissional, a qualificação por meio do PPGE/UFMG contribuiu diretamente para convites recebidos para estruturar e coordenar novos cursos, além de ampliar sua atuação docente e na assistência: *“O doutorado exigiu que eu desenvolvesse competências que hoje me possibilitam atuar com mais segurança tanto na academia quanto na assistência.”* Já na dimensão acadêmica, a egressa destaca o fortalecimento de suas habilidades de pesquisa, comunicação, gestão e liderança de equipe.

A egressa Aline Elizabeth da Silva aborda algumas dificuldades enfrentadas com a dedicação exclusiva e a ausência de experiência docente durante o doutorado, o que culminou na dificuldade para sua inserção imediata no mercado. Na dimensão profissional, o reconhecimento da titulação pela UFMG foi essencial para sua colocação no ensino superior: *“Com certeza, o fato de ser pela UFMG tem um impacto muito significativo.”* No plano pessoal, destaca o amadurecimento e a autoconfiança adquiridos: *“Me tornei mais resiliente, mais segura, mais confiante.”* Já na dimensão acadêmica, valoriza o preparo para atuar de forma integrada no ensino, na pesquisa e na extensão: *“O programa contribuiu para que eu desenvolvesse todas as habilidades e competências necessárias para atuar na tríade: ensino, pesquisa e extensão.”*

Gráfico 06 – Impacto do PPGE no âmbito profissional

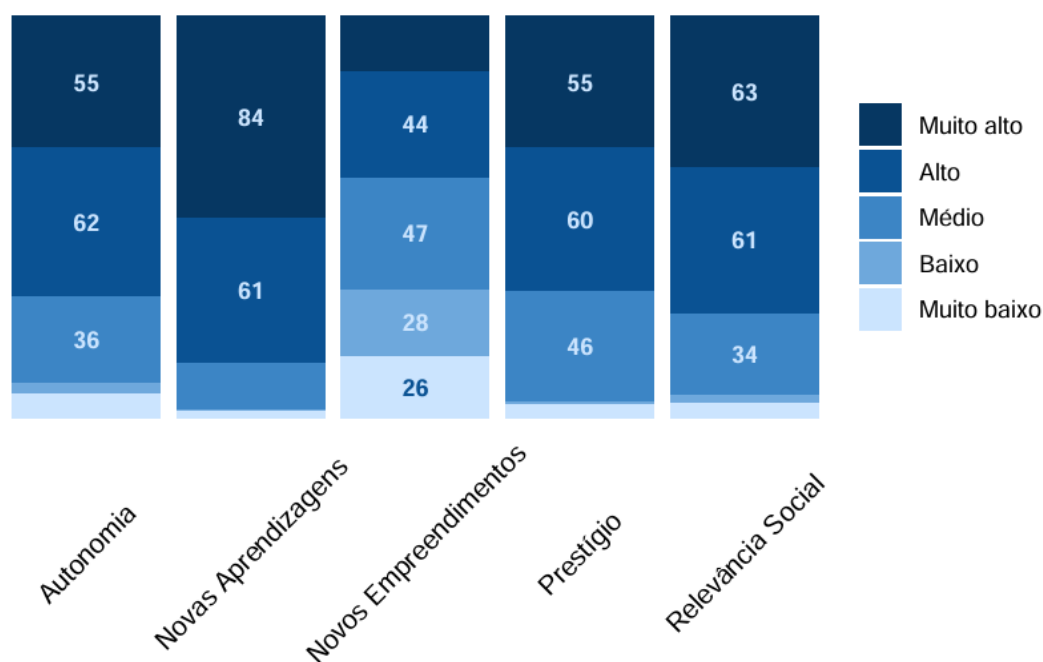


Fonte: Relatório De Análise Estatística Dos Egressos Da Pós-Graduação (2017-2020), 2025.

Um dado importante do gráfico acima diz respeito à remuneração, que foi apontada como a questão de menor impacto positivo. Esse dado revela uma disparidade entre a titulação acadêmica e o retorno financeiro imediato. Embora o mestrado e o doutorado possibilitem e deem uma autoridade técnica e o prestígio como mostrado neste estudo, nem sempre resultam em valorização econômica proporcional. Esse dado subscreve o que Colombo (2024) reforça em seu artigo, de que a titulação acadêmica, embora ampliem o conhecimento técnico e tragam maior reconhecimento profissional, nem sempre resultam em valorização econômica.

No gráfico 7, observam-se os efeitos da formação do PPGE/UFMG em dimensões mais subjetivas como autonomia, novas aprendizagens, novos empreendimentos, prestígio e relevância social. Aspectos como novas aprendizagens, relevância social, prestígio e autonomia foram as mais bem avaliadas, com a maioria dos participantes indicando impacto “alto” ou “muito alto”.

Gráfico 07 – Impacto do PPGE no âmbito de desenvolvimento pessoal e reconhecimento simbólico



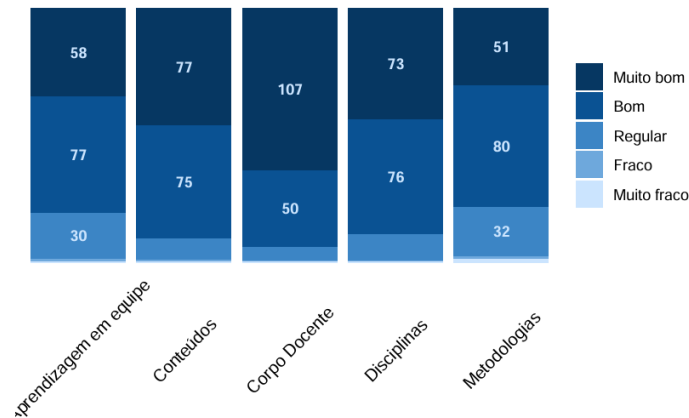
Fonte: Relatório De Análise Estatística Dos Egressos Da Pós-Graduação (2017-2020), 2025.

Quanto à avaliação do corpo docente e práticas pedagógicas (Gráfico 08; Gráfico 09) sob o olhar do egresso, o corpo docente foi o item mais bem avaliado, com 107 egressos classificando-o como “muito bom”. Outros quesitos que ganharam notoriedade positiva com as respostas dos egressos foram conteúdos e disciplinas. Tais respostas dos egressos reforçam a percepção de excelência na formação ofertada. Apesar da boa avaliação geral, aspectos como a aprendizagem em equipe e, principalmente, as metodologias utilizadas nas disciplinas, apresentaram número de respostas com avaliações “regulares” e algumas “fracas”, apontando para a necessidade de inovação das práticas pedagógicas.

Tais achados foram também abordados nas falas de alguns egressos, como a de Larissa Viana Almeida de Lieberenz, na qual ela enxerga que as aulas foram o ponto alto de todo o percurso: *“As disciplinas. Por incrível que pareça, claro que a pesquisa em si é muito enriquecedora [...] Mas, para mim, o que mais me marcou foram as aulas. Era o que realmente enchia meus olhos e me inspirava.”* Ela destaca que as vivências em sala foram muito importantes: *“As aulas foram simplesmente sensacionais. [...] Se pudesse, eu faria todas as disciplinas novamente, repetiria cada aula. Porque aquilo ali me fazia pensar, me fazia questionar, me fazia olhar para coisas que eu nunca tinha reparado.”* A egressa reconhece o papel dos professores nesse conhecimento aplicado e na criação de um ambiente que leve a

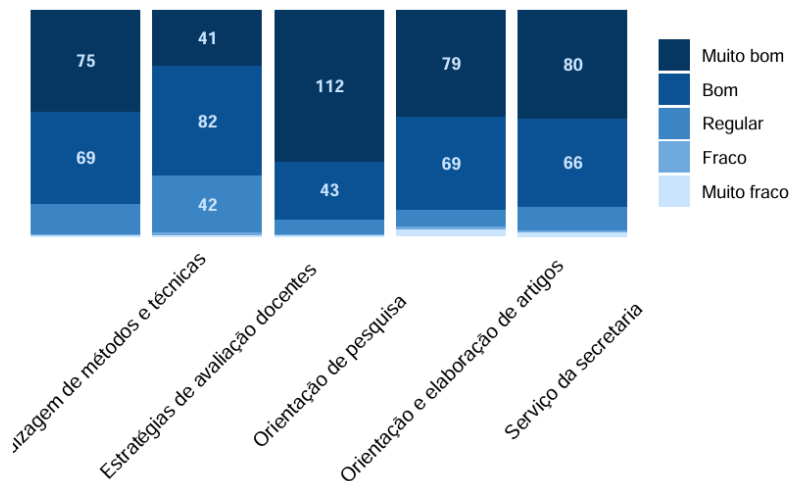
busca desta expertise, e valoriza a troca presencial com colegas e docentes: *“Nada, absolutamente nada, substitui a troca que acontece quando estamos todos juntos em sala.”*

Gráfico 08 – Percepção dos egressos sobre o corpo docente e práticas pedagógicas



Fonte: Relatório De Análise Estatística Dos Egressos Da Pós-Graduação (2017-2020), 2025.

Gráfico 09 – Percepção dos egressos sobre o corpo docente e práticas pedagógicas



Fonte: Relatório De Análise Estatística Dos Egressos Da Pós-Graduação (2017-2020), 2025.

Analisando tanto o impacto profissional quanto os pessoais, os dados apontam que o PPGE/UFMG tem desempenhado um papel importante nas trajetórias profissionais dos egressos, trabalhando na inserção dos egressos no mercado de trabalho, no reconhecimento social e no fortalecimento da atuação técnico-científica. Mesmo diante de limitações como à remuneração imediata, os impactos vistos reforçam a pós-graduação stricto sensu como um canal estratégico de profissionalização e fortalecimento da autoridade na enfermagem, assim como abordado por Freidson (2009).

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicizar o PPGE/UFMG no contexto da Escola de Enfermagem durante os seus trinta anos foi fundamental para compreender não apenas sua formação acadêmica, mas também sua capacidade de adaptação diante dos desafios institucionais, políticos, sociais e sanitários vivenciados no período. Foi possível visualizar que, mesmo diante de problemas como a baixa proporção inicial de docentes titulados em nível de mestrado e doutorado, períodos com questões financeiras como a redução nas políticas de fomento, a reformulação dos critérios de avaliação da pós-graduação no Brasil e os impactos em decorrência da pandemia de COVID-19, o programa manteve seu compromisso com a excelência formativa e científica.

Os caminhos percorridos pelo PPGE/UFMG não apenas contam os avanços obtidos, como também revelam o percurso institucional construído ao longo do tempo, sustentando a profissionalização da Enfermagem por meio da pesquisa, do ensino e da extensão, e reafirmando seu protagonismo nacional e internacional na formação de recursos humanos qualificados para a saúde. As diversas iniciativas promovidas ao longo das últimas décadas, como o PRODEN, os DINTERs, a atuação em contextos desafiadores como a pandemia de COVID-19, e a produção científica premiada e patenteadas, assim como as novas frentes de estudos, evidenciam o papel importante do programa na formação de profissionais comprometidos com a sociedade e suas demandas.

A trajetória do programa é entrelaçada a diversas histórias tanto institucionais quanto pessoais, especialmente às dos sujeitos sociais que compõem este estudo, os egressos do quadriênio de 2017 a 2020. Por meio de suas participações na pesquisa, direta ou indiretamente, foi possível conhecer suas vivências acadêmicas no mestrado e doutorado, revelando como essas formações contribuíram para o desenvolvimento de capacidades analíticas, técnicas e políticas. Tais experiências favoreceram sua inserção qualificada e o protagonismo em espaços estratégicos de ensino, gestão, pesquisa e assistência.

A pós-graduação *stricto sensu* reforçou a busca por um conhecimento próprio, também chamado de isotérico, como abordado por Freidson, que legitima a autoridade técnica dos egressos em seus campos de trabalho. Essa autoridade vem junto à autonomia profissional, sobretudo na capacidade de tomar frente a projetos de pesquisa, conduzir processos formativos e intervir nos espaços institucionais assim como demonstrado por diversos egressos.

Apesar dos avanços formativos e das conquistas acadêmicas promovidas pelo PPGE/UFMG, os egressos também revelam importantes desafios enfrentados no processo de formação, e até mesmo após o término do curso, que culminam em sua trajetória profissional. Foram observadas tanto desigualdades de gênero quanto dificuldades enfrentadas por bolsistas na inserção no mercado de trabalho após a conclusão da pós-graduação. Observou-se que, embora as mulheres representem a maioria entre os participantes da pesquisa, elas ocupam proporcionalmente menos cargos de gestão em comparação aos homens, corroborando outros estudos.

Além disso, os egressos que foram bolsistas durante a formação enfrentaram, muitas vezes, um cenário de dificuldades ao término da pós-graduação, uma vez que a dedicação exclusiva à pesquisa, exigida pela concessão da bolsa, não possibilitava experiências profissionais durante o curso que poderiam favorecer sua inserção imediata no mercado. Assim sendo, embora a bolsa represente um importante suporte para a formação integral, ela também foi um fator dificultador para a transição para o mundo do trabalho.

Os relatos dos egressos e a análise das trajetórias profissionais evidenciam que o PPGE/UFMG tem se constituído como uma importante ferramenta de fortalecimento para o conhecimento prático e científico na Enfermagem. Ao proporcionar uma formação crítica como abordado pelos egressos, aprofundada e alinhada com os desafios da sociedade como o período sanitário do COVID, o PPGE/UFMG impulsiona os profissionais a atuarem com maior autonomia, responsabilidade social e capacidade de transformação das práticas em seus campos de trabalho.

Desta forma, essa expertise, obtida por meio da credencial do mestrado e doutorado, não apenas fortalece o campo da Enfermagem como ciência, mas também aumenta seus campos de atuação, inserindo seus egressos em espaços importantes de decisão, gestão, pesquisa e políticas públicas.

Como todo estudo, esta pesquisa apresenta limitações que devem ser reconhecidas. Dando ênfase à adesão voluntária dos participantes e a impossibilidade de contato com todos os egressos titulados no período, reconhece-se que estes pontos podem ter influenciado na representatividade das respostas. Em decorrência disso, faz-se necessário novos estudos que acompanhem a trajetória dos egressos ao longo do tempo, ampliando a compreensão dos impactos da formação *stricto sensu* em diferentes fases da trajetória profissional.

A partir dos achados desta pesquisa, reafirma-se a relevância do PPGE/UFMG como espaço formador de atores sociais com conhecimento próprios e críticos, comprometidos com a ciência, docência e sociedade. As trajetórias dos egressos analisadas revelam não apenas os

impactos individuais da formação acadêmica, mas também os efeitos institucionais e coletivos do programa que se consolida como referência nacional, evidenciado pela sua ascensão a excelência.

Ao historicizar o programa e reconhecer os desafios do presente, o estudo contribui para o fortalecimento da enfermagem como campo de saber e prática, reafirmando a importância de uma pós-graduação pautada na qualidade formativa, no compromisso com a inclusão e na responsabilidade social.

Desejo que os próximos anos sejam de continuidade e inovação, reafirmando o papel do PPGE/UFMG na construção de uma enfermagem cada vez mais potente, autônoma e essencial para saúde da sociedade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alcione Basilio de; GUILAM, Maria Cristina Rodrigues. Trajetórias profissionais de egressos de mestrados por meio da Cooperação Estruturante em Saúde. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 14, n. 33, 2017. DOI: 10.21713/2358-2332.2017.v14.1400.

ADUNB. **Educação é a área mais atingida pelos cortes de Bolsonaro**. Associação dos Docentes da Universidade de Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://adunb.org/conteudo/1520/educacao-e-a-area-mais-atingida-pelos-cortes-de-bolsonaro>. Acesso em: 15 jan. 2025.

AGÊNCIA SENADO. **Impeachment de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no Congresso e no Brasil**. 28 dez. 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>. Acesso em: 2 dez. 2024.

AGÊNCIA SENADO. **Especialistas apontam muitos desafios para a classe trabalhadora neste 1º de maio**. Agência Senado, 30 abr. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/30/especialistas-apontam-muitos-desafios-para-a-classe-trabalhadora-neste-1o-de-maio>. Acesso em: 26 dez. 2024.

AGOSTINHO NETO, Joao; MOREIRA, Daiana de Jesus; SANTOS, Cardoza; MACEDO, Eline Mara Tavares; SILVA, Silvia Maria Negreiros Bomfim; NIETO MANZANO, Lina Alejandra; MENDONÇA JÚNIOR, José Osivan; SOUZA, Maria do Socorro. Experiência formativa e profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 19, n. 40, p. 1–25, 2024. DOI: 10.21713/rbpg.v19i40.2105.

ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de; RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira; SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan. A pós-graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 3, p. 276–287, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000300003>.

ANDRADE, Erik Emanuel de Sousa; SOUSA, Thaynara Oliveira de; PAIVA, Jocilene da Silva; LIMA, Ana Marília Ancelmo Oliveira; COSTA, Edmara Chaves; QUEIROZ, Terezinha Almeida; PEZZI JUNIOR, Sadi Antonio; OLIVEIRA, Samya Coutinho de; GOMES, Keyse Hadra Queiroz; LIMA, Emmanoel Peixoto Saraiva. Desigualdade de gênero: os desafios dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. In: LIMA, Emmanoel Peixoto Saraiva (org.). **Ciência, cuidado e saúde: contextualizando saberes**. São Paulo: Científica Digital, 2024. cap. 10, p. 141–157. DOI: 10.37885/240115440.

ANTHONY, Denis.; ALOSAIMI, Dalyal.; DYSON, Sue.; KORSAH, Kwadwo Ameyaw.; SALEH, Mohammad. Development of nurse education in Saudi Arabia, Jordan and Ghana: from undergraduate to doctoral programmes. **Nurse Education in Practice**, [S.l.], v. 47, p. 102857, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102857>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (ABEn). **Prioridades em pesquisa para Enfermagem: proposta preliminar**. Brasília: ABEn Nacional, 2022. Disponível em: <https://www.abennacional.org.br>. Acesso em: 7 jun. 2025.

BACKES, Vânia Marli Schubert. O Legado Histórico Do Modelo Nightingale: seu estilo de pensamento e sua práxis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 52, n. 2, p. 251-264. abr./jun. 1999. <https://doi.org/10.1590/S0034-71671999000200012>

BAI, Xiaoling; LUO, Zhongchen; LOU, Ting; PANG, Jin; TANG, Siyuan. Career intentions of PhD students in nursing: a cross sectional survey. **Nurse Education Today**, [s.l.], v. 64, p. 196–203, maio 2018. DOI: 10.1016/j.nedt.2018.01.018.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidade e abordagem**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011. 222p.

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História. Vol. I: princípios e conceitos fundamentais**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas: uma introdução aos seus usos historiográficos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BARROS, José D'Assunção. **A fonte histórica e seu lugar de produção**. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.

BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; PADILHA, Maria Itayra; NELSON, Sioban. Eliot Freidson's sociology of professions: an interpretation for Health and Nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 6, p. e20180950, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0950>.

BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; QUEIRÓS, Pedro José Pires. Nurse autonomy expressed in Portuguese and Brazilian professional legislation: a documentary study (1986–2022). **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, p. e20230199, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0199pt>.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. Nova ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2023. 512 p. ISBN 978-65-5921-395-5.

BORDIGNON, Simoni Saraiva. **Sufrimento moral em estudantes de graduação em Enfermagem: perspectiva foucaultiana**. 2016. 159 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) — Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Rio Grande, 2016.

BORGES, Maria José Rigotti. Covid: o vírus e o invisível: a desigualdade de gênero e o trabalho de cuidado. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região**, Belo Horizonte, edição especial, t. I, p. 265–310, jul. 2020. Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/180730>.

BRAGGIO, Ana Karine. A gênese da reforma universitária brasileira. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 19, p. e073, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e073>.

BRASIL. **Resolução nº 05, de 10 de março de 1983**. Dispõe sobre fixar normas de funcionamento e credenciamento dos cursos de pós-graduação stricto sensu. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 mar. 1983.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL (a). **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Regulamenta as ações e serviços de saúde, estabelece o Sistema Único de Saúde (SUS) e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990.

BRASIL (b). **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 1990.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Regulamenta a formação de professores e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 nov. 1968.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Relatório de avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG**. Brasília, DF: CAPES, 2007.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Relatório de avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG**. Brasília, DF: CAPES, 2010.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Relatório de avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG**. Brasília, DF: CAPES, 2012.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Relatório de avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG**. Brasília, DF: CAPES, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação; Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino – MEC/SASE. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Relatório de avaliação – Enfermagem**. Brasília, DF: CAPES, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20_enfe_docarea_2016.pdf

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 mai. 2016.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Relatório de avaliação da área Enfermagem – Quadrienal 2017–2020**. Brasília, DF: CAPES, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RelatriodaAvaliaodareaenfermagemfinal.pdf.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Relatório de avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG**. Brasília, DF: CAPES, 2021.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Avaliação Quadrienal 2021 – Enfermagem – Universidade Federal de Minas Gerais**. Brasília, DF: CAPES, 2022. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/viewPreenchimentoFicha.jsf?idFicha=14366&popup=true>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil: Painel Coronavírus**. Brasil, 2024. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid19_html.html.

BRAVO, Maria Inês Souza; PELAEZ, Elaine Junger; MENEZES, Juliana Souza Bravo de. A saúde nos governos Temer e Bolsonaro: lutas e resistências. **SER Social**, [S.l.], v. 22, n. 46, p. 191–209, 2020. DOI: https://doi.org/10.26512/ser_social.v22i46.25630. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/25630.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; SILVA, Fernanda Cristina da; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; MELO, Pedro Antônio de. A CAPES e suas sete décadas: trajetória da pós-graduação stricto sensu no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S.l.], v. 16, n. 36, p. 1–22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21713/rbpg.v16i36.1680>. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1680>.

CAMPELLO, Camilla Porto; MENEZES, Liliane Botelho Antunes; LIMA, Mara Rúbia André Alves de; SANTOS, Acácio Sidinei Almeida; BUSS, Paulo Marchiori. Global health postgraduate educational programs profile: a scoping review. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 8, p. 2433–2440, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.05622023>.

CARDOSO, Denise. **A sociologia das profissões de Eliot Freidson: uma aplicação à análise do serviço social como profissão no Brasil contemporâneo**. 2005. Dissertação

(Mestrado em Serviço Social) — Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Florianópolis, SC, 2005.

CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos; SOUZA, Helena Pereira de; SANTOS, Biannka Melo dos; SIMAN, Andreia Guerra; MATOZINHOS, Fernanda Penido; SANTOS, Fernanda Batista Oliveira. História da educação de pós-graduação em Enfermagem no mundo: credencialismo profissional segundo modelo Nightingale. **Revista Egle**, [S.l.], v. 7, n. 16, p. 43–73, 2020. ISSN-e 2386-9267. Disponível em: <https://www.revistaegle.com/index.php/eglerev/article/view/119>.

CARREGAL, Fernanda Alves Santos. **Da reforma universitária ao mestrado: o protagonismo da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais na profissionalização da enfermagem mineira**. 2021. 88 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos; SANTOS, Biannka Melo dos; SOUZA, Helena Pereira de; SANTOS, Fernanda Batista Oliveira; PERES, Maria Angélica de Almeida; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. Historicity of nursing graduate studies in Brazil: an analysis of the sociology of the professions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 74, n. 6, p. 74–80, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0827>.

CARVALHO, Carla Aparecida de. **Homens na Enfermagem: vivências dos primeiros graduados na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (década de 1970)**. 2021. 145 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

CARVALHO, Isabella Lara Maia de; APERIBENSE, Pacita Geovana Gama de Sousa; FRUGOLI, Alice Gomes; PERES, Maria Angélica de Almeida; GÓMEZ-CANTARINO, Sagrario; SANTOS, Fernanda Batista Oliveira. A Freidsonian analysis of the professional trajectories of Public Health Nursing specialists in Minas Gerais, Brazil, 1988–1992. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, p. e20240191, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0191en>.

Carvalho, Giovanna Melo de. Repercussões do Ensino Remoto Emergencial na formação em Saúde Coletiva de nutricionistas de uma Universidade Pública Do Rio Grande Do Norte / Giovanna Melo de Carvalho. - 2024. 133f.: il. **Dissertação (mestrado)** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Pós-graduação em Saúde Coletiva. Santa Cruz, RN, 2024.

CASTRO, Gabriela Vieira de; NONATO, Stefhane Silva; JANUÁRIA, Isabelle de Souza; SANTOS, Ellen Cristine Coelho; SILVA, Pablo Alexandre; SANTOS, Fernanda Batista Oliveira. Impactos e reflexões de uma competência profissional advinda das especializações. **Temperamentvm**, [S.l.], p. 1–2, 23 mar. 2022. Fundación Index. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.58807/tmptvm20224846>.

CAVALCANTE, Thiago Alves; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. O desenvolvimento da pós-graduação stricto sensu em Enfermagem no Brasil: estudo exploratório. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 4, n. 3, p. 1565–1570, mar. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/6333>.

CHARLES, Laurent Franck Junior; BARROS, Delba Teixeira Rodrigues; CIRINO, Sérgio Dias; DUTRA, Simone. Perfil e trajetória profissional de egressos de um curso de doutorado. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 189–201, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2022v23n0207>.

COLOMBO, Daniel Gama e. **O prêmio salarial e a penalidade por sobre-educação de doutores: estimativas para o setor privado brasileiro**. Brasília, DF: Ipea, 2024. 44 p. il. (Texto para Discussão, n. 3030). Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14556>. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td3030-port>.

CÓRDOVA, Rogério. **Capex: a brisa dos anos cinquenta. Primeiro Período (1951–1963)** / Rogério Córdova; organização e apresentação de Gilson Pôrto Jr., Adriana Almeida Sales de Melo, Carla Nascimento, Remi Castioni. Palmas, TO: Editora Efeito Sete Publicações; Observatório Edições, 2023. [Recurso eletrônico].

COSTA, Kleber de Souza e FREITAS, Genival Fernandes de e HAGOPIAN, Ellen Maria. Homens na enfermagem: formação acadêmica posterior à graduação e trajetória profissional. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 3, p. 1216-1226, 2017Tradução . . Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i3a13497p1216-1226-2017>.

COSTA, Rafaela Lira Mendes; SANTOS, Regina Maria dos; COMASSETTO, Isabel; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis. Exercise of professional autonomy of intensive care nurses in the pandemic scenario. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.l.], v. 44, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220225.en>.

COSTA, Rafaela Lira Mendes; SANTOS, Regina Maria dos; COSTA, Laís de Miranda Crispim. Autonomia profissional da Enfermagem em tempos de pandemia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.l.], v. 42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200404>.

COSTA, Heloisa. **Visibilidade de artigos científicos: análise comparativa entre Qualis CAPES de periódicos pelo impacto dos artigos da Ciência da Informação**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262004>.

COSTA, José Leandro Menezes. **Pandemia de COVID-19 : impactos e estratégias de ensino em um curso de graduação de uma instituição de educação no Ceará** / José Leandro Menezes Costa. – 2024. 87 p. : il. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2024.

DESLANDES, Suely; AVANCI, Joviana Quintes Pina; PINTO, Liana Wernersbach; DELGADO, Isabella Fernandes; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos da. Perfil e percurso profissional de egressos dos cursos de mestrado e doutorado da Fundação Oswaldo Cruz (2013-2020). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. e00209222, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT209222>.

EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Os acontecimentos que marcaram a educação em 2017**. [s.d.]. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/os-acontecimentos-que-marcaram-a-educacao-em-2017/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

FELLI, Vanda Elisa Andres; KURCGANT, Paulina; CIAMPONE, Maria Helena Trench; FREITAS, Genival Fernandes de; OGUISSO, Taka; MELLEIRO, Marta Maria; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto; GAIDZINSKI, Raquel Rapone. Perfil de egressos da Pós-Graduação stricto sensu na área de Gerenciamento em Enfermagem da EEUSP. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. spe, p. 1566–1573, dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000700005>.

FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; SILVA, Isília Aparecida; CARVALHO, Emília Campos de. A trajetória histórica do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem e sua contribuição para a Enfermagem brasileira. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. spe, p. 506–514, dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/kY3v4hDWB5zphZJDNDGbvPq/>

FLORENCIO, Raíssa Millena Silva. **Perfil das egressas do curso de mestrado em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia**. 2013. 86 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) — Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem, Salvador, 2013.

FOLHA DE S.PAULO. **Ranking Universitário Folha 2023: curso de Enfermagem**. RUF – Ranking de Cursos, 2023. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2023/ranking-de-cursos/enfermagem/>

FLORES, Andressa Bones; COSTA, Janaina Pamplona da; FONTOLAN, Marina. A internacionalização da pós-graduação no Brasil: a experiência do doutorado pleno e doutorado sanduíche no exterior. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Campinas, v. 28, p. e023028, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100046>.

FOLHA DE S.PAULO. **Hoje com discurso liberal, Bolsonaro votou com PT em pautas econômicas**. Folha de S.Paulo, 17 nov. 2017. Disponível em: <https://www.folha.com.br/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

FREIDSON, Eliot. **Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FRUGOLI, Alice Gomes. **Programa Nacional de Imunizações e Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (1973-1977): história e reflexos na formação do enfermeiro**. 2024. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

GHENO, Ediane Maria; HIDALGO, Maria Paz; GUTIERRES, Jessié Martins; SOARES, Jocássio Batista; GUARAGNA, Regina Maria Vieira da Costa; BORINI, Cláudia Rodrigues Borba; SOUZA, Diogo Onofre. Doutores em Educação em Ciências (UFRGS, UFSM e FURG): perfil, inserção profissional e impacto da pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 19, n. 40, p. 1–37, 2024. DOI: 10.21713/rbpg.v19i40.2052.

GOMES, Marta Quintanilha; GUILAM, Maria Cristina Rodrigues; SOUZA, Aline Corrêa de; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; GOMES, Marcelly de Freitas; TEIXEIRA, Carla Pacheco. Perfil dos egressos de um mestrado profissional na área da saúde em rede

nacional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 47, n. 1, p. e013, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20210467>.

GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de; BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de; BARBIERI, Márcia. Seguimento de doutores egressos de um programa de pós-graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 129–138, mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900019>.

HAMPTON, Debra; HEATH, Janie; RAYENS, Mary Kay. Strengthening professional values of doctoral-level nursing students. **SAGE Open Nursing**, v. 8, p. 1–10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/23779608221126359>.

HEINZLE, Maria Aparecida; SCHMIDT, Andreia Aparecida; LOPES, Débora Maringoni; LIMA, Valéria Cristina de Oliveira. Avaliação e inserção profissional de egressos da pós-graduação em Educação: um estudo da Universidade Regional de Blumenau – FURB. **Revista Educação e Linguagens**, v. 10, n. 20, p. 154–169, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.furb.br/ojs/index.php/educacao-linguagens/article/view/9114>.

HORTALE, Virginia Alonso; MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza; BOCHNER, Rosany; LEAL, Maria do Carmo. Trajetória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 1–9, fev. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004629>.

JACOBINA, André Teixeira. A relação do Cebes com o PCB na emergência do movimento sanitário. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. spe, p. 148–162, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042016S13>.

KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Enfermagem moderna: a ordem do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. spe, p. 403–410, 2006.

LOPES, Arthur da Silva. A conversação pública acerca da vacina e da vacinação contra covid-19 no Twitter: um estudo infodemiológico. Intercom: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 46, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-58442023121pt>.

MACHADO, Maria Helena (Coord.). **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil**. Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017.

MAGALHÃES, Isabela Rocha Leão; CAMPOS, José Francisco Guelfi. Organização e descrição do arquivo de Roseni de Sena. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte: UFMG, v. 8, n. 1, mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17039>.

MAIA, Natália Maria Freitas e Silva; SILVA, Francisca Aline Amaral da; ARAÚJO, Agostinho Antônio Cruz; SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos; SANTOS, Fernanda Batista Oliveira; APERIBENSE, Pacita Geovana Gama de Sousa. Contributions of the institutions for the nursing professionalization: integrative review (2010–2020) in the light of Freidsonian conceptions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 76, n. 1, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0153>.

MALISKA, Isabel Cristina Alves; BELLAGUARDA, Maria Lúcia do Rosário; VAGHETTI, Hermeto Henrique; MAZERA, Maria Salete; MOTA, Marli Maria. **A organização da Enfermagem e da saúde no contexto da idade contemporânea: a revolução tecnológica (1990–2020)** – Parte A. In: PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Süsskind; BELLAGUARDA, Maria Lúcia do Rosário; SANTOS, Iraci dos (Org.). *Enfermagem: história de uma profissão*. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2020.

MARTSOLF, Grant R.; GIGLI, Kristin; CASE, Brendan; DILL, Janette; DIERKES, Andrew. Describing the male registered nursing workforce toward increasing male representation in professional nursing. **Nursing Outlook**, v. 71, n. 6, 2023, p. 102081. ISSN 0029-6554. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2023.102081>.

MARTINS, Ana Lia Trindade. **Contribuição da Escola de Enfermagem Anna Nery para a formação de mestres em enfermagem no Brasil**. 2010. 141 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Rio de Janeiro, 2010.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 2005

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2015.

MENDES, Ana Lia Trindade Martins; APERIBENSE, Pacita Geovana Gama de Sousa; ALMEIDA FILHO, Antonio José de; PERES, Maria Angélica de Almeida. Nursing masters program at Anna Nery School 1972–1975: singularities of graduating and challenges in its implementation. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, [S.l.], v. 19, n. 1, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150002>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

MOTA, Alice Agnes Spíndola; PIMENTEL, Sidiany Mendes; MOTA, Marta Romilda Spíndola. Expressões de sofrimento psíquico de estudantes da Universidade Federal do Tocantins. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, p. e254990, 2023.

MOURA, Wesley Ramos de; SILVA, Nicole Albuquerque da. Modelo universitário herdado pela ditadura: a Reforma Universitária de 1968 e os movimentos estudantis. **Das Amazônias – Revista Discente de História da UFAC**, Rio Branco, v. 2, n. 1, p. 71–81, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/amazonicas/article/view/3069>.

MOURA, Lorraine Maciel de. **Trajetórias acadêmica e profissional: estudo das percepções dos egressos sobre as contribuições de um programa de pós-graduação em educação**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

NASCIMENTO, Estelina Souto do; SANTOS, Geralda Fortina dos; CALDEIRA, Valda da Penha. A Escola de Enfermagem da UFMG: da criação aos dias atuais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 51, n. 3, p. 523–528, jul./set. 1998. ISSN 0034-7167. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671998000300015>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671998000300015.

NOGUEIRA, Isabela Cristina; SANTOS, Débora de Souza; SANFELICE, Clara Fróes de Oliveira; SILVA, Eliete Maria; ASSIS, Ana Elisa Spaolonzi Queiroz. Gender debate as a challenge in nursing training. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 5, e20201001, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1001>.

NAKANO, Tatiana de Cassia; ROZA, Rodrigo Hipólito; OLIVEIRA, Allan Waki de. Ensino remoto em tempos de pandemia: reflexões sobre seus impactos. **e-Curriculum**, v. 19, n. 3, p. 1368-1392, 2021.

O GLOBO. **Propina chega a R\$ 10 bilhões, estima procurador da Lava-Jato. Rio de Janeiro**, 22 set. 2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/propina-chega-r-10-bilhoes-estima-procurador-da-lava-jato-17737910>. Acesso em: 15 dez. 2024.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde; BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. **Linha do tempo – LILACS 35 anos / Página 3**. LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. São Paulo: OPAS/BIREME, 2025. Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/35anos/linha-do-tempo/page/3/>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em: 10 maio 2025.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza.; MANCIA, Joel Rolim. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 6, p. 723–726, nov. 2005.

PADILHA, Maria Itayra; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; NELSON, Sioban; CARARO, Rosangela; RODRIGUES, Josiane Cordeiro. O uso das fontes na condução da pesquisa histórica. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 4, p. e2760017, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>.

PADILHA, Maria Itayra; SANTOS, Iraci dos; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; BORENSTEIN, Miriam Süsskind. **Enfermagem: história de uma profissão**. 3. ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2020. 616 p. ISBN 9788578085063.

PARADA, Cristiane Garcia de Lima; KANTORSKI, Luciane Prado; NICHATA, Lucia Yasuko Izumi. New paths for the assessment of Brazilian postgraduation and challenges in the Nursing area. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.l.], v. 41, n. spe, p. e20190359, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190359>.

PEREIRA NETO, André de Faria. Eliot Freidson: progression and constraints in the biography of an intellectual. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 941–960, out./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/Dv7dDfSTpKfrxmJNztPWk6t/?lang=pt>.

PERES, Maria Angélica de Almeida; SANTOS, Fernanda Batista Oliveira; XAVIER, Mariana Lessa; APERIBENSE, Pacita Geovana Gama de Sousa; CORDEIRO, Gabriela Ferreira Teixeira. **Ensino de história da Enfermagem em espaços interdisciplinares: museus e centros de memória**. In: PERES, Maria Angélica de Almeida; PADILHA, Maria

Itayra; SANTOS, Tânia Cristina Franco; ALMEIDA FILHO, Antonio José de (Org.). Potencial interdisciplinar da Enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente. Brasília, DF: Editora ABEn, 2022. p. 21–29. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.22.e09.c02>.

PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; OLSCHOWSKY, Agnes; FONSECA, Luciana Mara Monti. Avanços no processo de avaliação da pós-graduação em Enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.l.], v. 44, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20230113.pt>

PIRES, Denise Elvira Pires de. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. spe, p. 39–44, set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700005>.

PIRES, Denise Elvira Pires de; PADILHA, Maria Itayra; RAMOS, Flávia Regina Souza; BACKES, Vânia Marli Schubert; BRUGGEMANN, Odaléa Maria. UFSC Graduate Program in Nursing: 45 years of contributions to the internationalization of Brazilian nursing. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 30, p. e2021A002, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0002>

RIEGEL, Fernando; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira; MARTINI, Jussara Gue; NES, Andrea Aparecida Gonçalves. Florence Nightingale’s theory and her contributions to holistic critical thinking in nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 2, p. e20200139, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0139>

ROCHA, Samara Raquel de Sousa; SILVA, Jeferson Barbosa; LIMA, Gigliola Marcos Bernardo de; ALEXANDRINO, Arthur; AGRA, Glenda; SARAIVA, Alynne Mendonça. Relações de gênero na formação profissional: desafios no campo da enfermagem. **Sistemoteca – Sistema de Bibliotecas da UFCG**, 2022. DOI: 10.5902/2179769285481.

SALES, Orcélia Pereira; BUENO, Bruno Coelho Lima; ARAÚJO, Kaio Erlyn Vieira; JESUS, Aurystela Dhâmblea Ferreira de; GUIMARÃES, Celma Martins. Gênero masculino na Enfermagem: estudo de revisão integrativa. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 5, n. 11, p. 277–288, nov. 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1014>.

SANTOS, Geralda Fortina dos; RODRIGUES, Flavio Cesar; LIMA, Sílvia Madeira. A enfermeira Carlos Chagas: alunas diplomadas pela Escola de Enfermagem Carlos Chagas no período de 1933 a 1950. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 8, n. 4, p. 475–482, out./dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/50862>.

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira. **A trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais: desdobramentos da federalização 1950–2004. 2018.** Tese (Doutorado em Enfermagem) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira; CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos; RODRIGUES, Rafaela Dias; MARQUES, Rita de Cássia. História da enfermagem brasileira (1950-2004): o que tem sido discutido na literatura? **Revista de Enfermagem do Centro-**

Oeste Mineiro, Divinópolis, v. 8, e1876, p. 1–14, jun. 2018. ISSN 2236-6091. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.1876>.

SANTOS, Karine da Silva; RIBEIRO, Mara Cristina; QUEIROGA, Danlyne Eduarda Ulisses de; SILVA, Ivisson Alexandre Pereira da; FERREIRA, Sonia Maria Soares. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 655–664, fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12302018>.

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira; RABELO, Ana Raquel Moreira; FRANÇA, Bárbara Dias; CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos; MARQUES, Rafaela Cristina; SILVA, Kênia Lara da. Black women in nursing history: the cultural competence in Maria Barbosa Fernandes' trajectory. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 4, e20190221, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0221>.

SANTOS, Rafaela Barros dos. **Produção de conhecimentos por enfermeiras doutoras da Região Norte do Brasil: aderências às necessidades regionais**. 2022. 108 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Amazonas; Universidade do Estado do Pará, Manaus, 2022.

SANTOS, Jamilli Silva. **Movimento da Reforma Sanitária Brasileira na conjuntura 2013-2020: resistência e revitalização**. 2023. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação: LDB [livro eletrônico]: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SCHRECK, Rafaela Siqueira Costa; FRUGOLI, Alice Gomes; SANTOS, Biannka Melo dos; CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos; SILVA, Kênia Lara da; SANTOS, Fernanda Batista Oliveira. História da enfermagem obstétrica na Escola de Enfermagem Carlos Chagas: análise sob a perspectiva freidsoniana. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.l.], v. 55, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2020014703762>.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan; MUNARI, Denize Bouttelet; GELBCKE, Francine Lima; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de; RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani. Pós-graduação stricto sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 66, n. esp., p. 80–89, set. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000700011>.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan; GELBCKE, Francine Lima; FERREIRA, Márcia de Assunção; LIMA, Maria Alice Dias da Silva; PADILHA, Katia Grillo; PADOVANI, Nátali Artal; MUNARI, Denize Bouttelet. Doutorado em Enfermagem no Brasil: formação em pesquisa e produção de teses. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 387–394, maio/jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0590.2564>.

SHERWOOD, Gwen.; LIU, Huaping. International collaboration for developing graduate education in China. **Nursing Outlook**, [S.l.], v. 53, n. 1, p. 15–20, jan./fev. 2005.

SILVA, Talita Caetano; BARDAGI, Marúcia Patta. O aluno de pós-graduação stricto sensu no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 12, n. 29, p. 99–124, ago. 2015. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/918>.

SILVA, Pablo Alexandre; CASTRO, Gabriela Vieira de; MOREIRA, Bárbara Costa; SANTOS, Fernanda Batista Oliveira. Educação profissional em saúde pública. História da Enfermagem: **Revista Eletrônica (HERE)**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 0–0, 9 jun. 2022. Associação Brasileira de Enfermagem. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.51234/here.2022.v13n1.e04>.

SILVA, Silvia Maria Cintra da; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; PEGORARO, Renata Fabiana; MIRANDA, Gilberto José; SILVA, Leonardo Barbosa e. Motivos para o ingresso na pós-graduação stricto sensu – uma pesquisa com estudantes de uma IES pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e250905, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-250905>.

SMITH, Christopher M.; HORNE, Carolyn E. Educational and professional experiences of men in nursing: An interpretive description study to guide change and foster inclusive environments for men in nursing. **Journal of Professional Nursing**, v. 53, p. 123–130, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2024.05.008>.

SOUZA, Janice Eberhardt de; GIACOMONI, Carla. Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais. **Cadernos CERU**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 139–156, 7 ago. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/189278>.

SOUZA, Saú da Silva; PEIXOTO, Saulo Corrêa; RIBEIRO, Valéria dos Santos; VILELA, Alba Benemerita Alves; YARID, Sérgio Donha. Perfil dos egressos do doutorado do programa de pós-graduação de enfermagem e saúde - UESB (2015-2022). **Revista Saúde.com**, [S. l.], v. 19, n. 4, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22481/rsc.v19i4.14223>.

SUPLICI, Samara Eliane Rabelo; HUH, Andréa; ZAMPROGNA, Katheri Maris; VARGAS, Mara Ambrosina de Oliveira; SANTOS, José Luis Guedes dos; BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias; ROCHA, Patrícia Kuerten; RAMOS, Flávia Regina Souza. Formação stricto sensu: perspectiva de egressos de um programa de Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 37, p. eAPE01084, 2024.

TAMINATO, Mônica; FERNANDES, Hugo; BARBOSA, Dulce Aparecida. Nursing and the Sustainable Development Goals (SDGs): An Essential Commitment. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 6, p. e760601, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2023760601pt>.

TERRA, Maria Fernanda; MOGLIA, Beatriz Hermegêlido; BONTEMPO, Gabriela Teixeira; KUCERA, Sergio; ROCHA, Thais Izabel Ugeda. Desigualdade de gênero na vida das profissionais de enfermagem durante a Pandemia de COVID-19. **Revista de Enfermagem Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, e20220170, 2022. DOI: 10.5935/2446-5682.20220170.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Catálogo do Programa de Pós-Graduação, relatório de gestão da UFMG e o site do PPGE**. 2022. Acesso em: abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Apesar da pandemia, UFMG manteve desempenho de destaque no ranking QS.** UFMG Notícias, 22. Mar. 2023. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/apesar-da-pandemia-ufmg-manteve-desempenho-de-destaque-no-ranking-qs>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.** 2023. Disponível em: <https://www.enf.ufmg.br/pos/#>. Acesso em: abr. 2024.

VERCILLO, Luciana Alves; SANTOS, Iza Cristina dos; MOURA, Jacira Florencia de Paula de; GUIMARÃES, Tereza Cristina Filippe. A história de Enfermagem descrita pelos discentes do curso de graduação em Enfermagem. **Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 2–8, 2014. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/63/pdf>.

_____. Universidade Federal de Minas Gerais, **Ficha de Avaliação de Programa de Pós-Graduação.** Belo Horizonte: Ministério da Educação e do Desporto, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Diretoria de Avaliação, 1996.

_____. Programa de Desenvolvimento da Escola de Enfermagem em parceria com a fundação Kellogg. **Relatório PRODEN.1992.** Belo Horizonte, 1992. 196p.

_____. Projeto do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado, 1993. Minas Gerais: **Ata da Pró-Reitoria.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1993.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ficha De Avaliação De Programa De Pós-Graduação – Mestrado,** 1994. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1994.

_____. Universidade Federal de Minas Gerais, Pró Reitoria de Pós Graduação. **Abertura de vagas.** Belo Horizonte, 1998. 2p.

_____. Universidade Federal de Minas Gerais. **Ficha de Avaliação de Programa de Pós-Graduação.** Ministério da Educação e do Desporto, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Diretoria de Avaliação, Belo Horizonte, 1996.

_____. Universidade Federal de Minas Gerais, **Relatório CAPES 2004.** Belo Horizonte, 2004.

_____. Universidade Federal de Minas Gerais, **Relatório CAPES 2005.** Belo Horizonte, 2005.

_____. Universidade Federal de Minas Gerais, **Relatório CAPES 2006.** Belo Horizonte, 2006.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Doutorado Interinstitucional (DINTER) em Enfermagem, **Convite: Solenidade de Abertura e Aula Inaugural.** Belo Horizonte: UFMG, 2015.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 277 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2017.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 282 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2017.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 283 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2017.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 284 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2017.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 285 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2017.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 297 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2018.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 296 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2018.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 298 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2018.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 301 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2018.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Assessoria de Comunicação da EEUFMG. **ENFormativo nº 136**. [Documento de comunicação institucional]. Belo Horizonte: Boletim Interno da Escola de Enfermagem da UFMG, 2018.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 313 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2019.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 318 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2019.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 319 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2019.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 320 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2019.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 335 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2020.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 336 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2020.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 337 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2020.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 338 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2020.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ata de Reunião nº 339 do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG 2020.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Assessoria de Comunicação da EEUFMG. **ENFormativo nº 156**. [Documento de comunicação institucional]. Belo Horizonte: Boletim Interno da Escola de Enfermagem da UFMG, Set 2020.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. **Planilha Egressos**. Belo Horizonte: Colegiado de Pós-Graduação, 2020.

_____. Instagram. Escola de Enfermagem da UFMG. Professora Eline Lima Borges e sua doutoranda Taysa de Fátima Garcia patenteando um programa de computador, válido por 50 anos, denominado "Sistematização da Assistência de Enfermagem em Feridas – gerencial" (SAEFg). Disponível em: <https://www.instagram.com/enfermagemufmg/>. Acesso em: 05 jan. 2025.

_____. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, **Catálogo Digital do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG**, 2024, 52p.

_____. Universidade Federal De Minas Gerais. **Relatório de análise estatística dos egressos da pós-graduação (2017–2020)**. Belo Horizonte: UFMG, 2025.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista Semiestruturada

DADOS DA ENTREVISTA

DATA:	
FORMA DE REALIZAÇÃO: () PRESENCIAL () VIRTUAL	
HORÁRIO DE ÍNICIO:	HORÁRIO DO TÉRMINO:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

NOME:	DATA DE NASCIMENTO:
NATURALIDADE:	NACIONALIDADE:
IDADE:	SEXO: () FEMININO () MASCULINO
ESTADO CÍVIL:	LOCAL DE FORMAÇÃO DA GRADUAÇÃO:
TITULAÇÃO: () MESTRADO () DOUTORADO	LOCAL DA TITULAÇÃO:

DADOS PARA A PESQUISA:

1 - Fale um pouco sobre sua trajetória profissional antes de PPGE da UFMG: onde e quando se formou, quais cargos assumiu.

2 - O que levou você a realizar uma PG stricto sensu?

3- Como foi o seu percurso estudantil durante o curso: você trabalhava ou era bolsista? Quais foram as implicações para o seu percurso?

4 - A titulação após o mestrado ou doutorado contribuiu com melhorias para a sua trajetória profissional? Comente se houve alguma repercussão sobre seus ganhos financeiros e de status.

5- Descreva como você percebe o impacto do PPGE da UFMG na sua vida nas dimensões pessoal, profissional e acadêmica.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) participante, convidamo-lo (a) para participar voluntariamente da pesquisa “Trajetória profissional de egressos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG (2017 a 2020)”, desenvolvida por Bárbara Costa Moreira, estudante de Mestrado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (contato: e-mail: m.barbara310@gmail.com; telefone: (31) 99905-6510) orientada pela Profª. Drª. Fernanda Batista Oliveira Santos, Professora do Departamento de Enfermagem Básica e do Programa de Pós-Graduação da EEUFMG (contato: fernandabosufmg@gmail.com; telefone: (31) 3409-9853).

A pesquisa tem como objetivos:

- Historicizar o PPGE/UFMG no contexto social da enfermagem mineira/brasileira no quadriênio 2017 a 2020.
- Caracterizar o perfil dos egressos da pós-graduação stricto sensu em enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais entre os anos 2017 a 2020.
- Analisar os elementos da profissionalização presentes na trajetória do corpo social de egressos do PPGE/UFMG entre 2017 e 2020.

A coleta de dados para obtenção de fontes orais ocorrerá de setembro/2024 a dezembro/2024, e obteve aprovação do comitê de ética e pesquisa (CEP) da UFMG (NÚMERO DO PARECER). Sendo este localizado na Universidade Federal de Minas Gerais, com endereço na Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte - MG - CEP 31270-901, Unidade Administrativa II - 2º Andar - Sala: 2005 Telefone: (031) 3409-4592 - E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Cabe ressaltar que o contato do pesquisador destina-se a dúvidas gerais e sobre a pesquisa, sendo o contato do CEP para dúvidas éticas.

Sua participação consistirá na resposta a uma entrevista semiestruturada conduzida pela pesquisadora principal de forma presencial no Centro de Memória da Escola de Enfermagem (CEMENF) da Universidade Federal de Minas Gerais ou online a depender da disponibilidade do participante. Esta entrevista tem tempo médio de 60 minutos e será gravada por meio de dispositivo celular ou gravador.

É importante destacar que a gravação dos áudios da fala no momento da entrevista com os egressos não serão apresentadas ou expostas em nenhum momento da pesquisa ou na divulgação científica. Apenas será utilizado o conteúdo transcrito.

RUBRICA DO PARTICIPANTE
DATA/LOCAL

RUBRICA DO PESQUISADOR
DATA/LOCAL

Posteriormente, a entrevista será transcrita e você receberá a Carta de Validação de Conteúdo das fontes orais e anuência da pesquisa com anexo da transcrição de sua entrevista para aprovação do conteúdo. Somente após a sua aprovação, as informações prestadas poderão ser analisadas para os fins da pesquisa.

Após a sua aprovação será encaminhado a você um termo de Transferência de Direitos Autorais (TTDA), este é importante pois formaliza a concessão dos direitos autorais sobre as informações prestadas, uma vez que a transcrição das entrevistas poderá compor o acervo público do CEMENF, podendo subsidiar outras pesquisas de cunho histórico.

Caso você opte por não assinar o termo de Transferência de Direitos Autorais (TTDA), os dados serão armazenados no período de cinco anos em um HD, protegidos por senha e somente terão acesso os pesquisadores.

Os riscos relacionados a esta pesquisa são mínimos. Você pode se sentir constrangido (a) com alguma pergunta, inseguro (a) ao prestar informações particulares, ou ainda angustiado (a) ao rememorar algum momento difícil. Para minimizar estes danos, a entrevista será conduzida em ambiente reservado e seguro, por uma pesquisadora capacitada. A qualquer sinal de constrangimento ou insegurança, a entrevista será interrompida e você será devidamente ouvido, caso deseje. Em caso de eventual dano ou prejuízo comprovadamente causado pela pesquisa, você será ressarcido e receberá assistência conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Entre os benefícios da sua participação, seu depoimento apoiará o entendimento da trajetória de protagonismos da Escola de Enfermagem da UFMG no contexto da profissionalização da enfermagem mineira e brasileira. Além disso, destacamos a contribuição para o reconhecimento de pertencimento dos próprios enfermeiros e estudantes, bem como para a identidade coletiva da profissão.

Os dados provenientes da pesquisa serão utilizados para fins acadêmicos e os resultados serão publicados em eventos e revistas científicas.

Reforçamos que a participação na pesquisa é de cunho voluntário e, portanto, você não receberá remuneração financeira ou material. Da mesma forma, não haverá custos de sua parte para participação da pesquisa.

Eu, _____ portador do documento de identidade no nº _____, declaro que fui devidamente esclarecido quanto a participação na pesquisa, seus objetivos, riscos e benefícios, e, ciente destas informações, aceito participar desta pesquisa, dando pleno consentimento para o uso das informações por mim prestadas. Para tanto, assino este consentimento em duas vias, como também rubrico todas

RUBRICA DO PARTICIPANTE
DATA/LOCAL

RUBRICA DO PESQUISADOR
DATA/LOCAL

as páginas, mantendo posse de uma delas. Afirmo ainda que autorizo a captação de voz durante a condução da entrevista.

Local e Data: _____

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE C – Carta de validação do conteúdo das fontes orais e anuência para a pesquisa

Eu, _____, portador do documento de identidade nº _____, declaro que foi encaminhado a mim em __/__/__ o conteúdo transcrito da entrevista cedida por mim em __/__/__ à pesquisadora _____, via

Correio eletrônico (e-mail ou mensagem de texto)

Correio físico ou entrega presencial

Atesto ainda que realizei a leitura criteriosa do material e confirmo a veracidade do conteúdo transcrito, em relação ao depoimento oral cedido. Deste modo, aprovo o uso do conteúdo gravado e transcrito para uso pela pesquisa PERFIL E TRAJETÓRIA DE EGRESSOS: uma história do PPGE stricto sensu da UFMG (2017 a 2021).

Local e Data: _____

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE D – Termo de Transferência de Direitos Autorais (TTDA)

Eu, _____, portador do documento de identidade no _____, declaro que fui devidamente esclarecido quanto a participação, gravação e transcrição da entrevista cedida por mim, seus objetivos, riscos e benefícios, e, ciente destas informações, declaro ceder ao Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (CEMENF-UFMG) os direitos do depoimento de caráter histórico e documental e acervos cedidos em formato de entrevista gravada em ___/___/___ à pesquisadora _____ para uso integral ou em partes, sem restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, ou quanto a prazos e limites de citações, desde a presente data.

Desta forma, concedo o conteúdo da entrevista gravada, transcrita e aprovada por mim para compor o acervo histórico do CEMENF-UFMG, que ficará à disposição como material público para atividades com fins culturais e acadêmico científicos, no todo, editado, com a única ressalva de sua integral indicação de fonte e autor.

Abdicando direitos meus e de meus descendentes, subscrevo:

Local e data:

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE E – Extração de Fontes – instrumento de coleta de dados

Localização no acervo	Data da Coleta	Título do Documento	Autor	Referência Bibliográfica	como tem se delineado a trajetória profissional dos egressos do PPGE UFMG, quadriênio 2017 a 2020, após finalizarem seus mestrados e/ou doutorados? Seus títulos têm sido capazes de lhes atribuir, para além de credenciais, ampliação do <i>status quo</i> ?

ANEXO A – Carta de Anuência Institucional**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM TERMO DE
AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA**

Declaramos para os devidos fins, que cederemos à Profa. Dra. Fernanda Batista Oliveira dos Santos, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGENF/UFMG), pesquisadora da Linha de Gestão e Educação em Saúde e Enfermagem, o acesso aos dados solicitados para serem utilizados na pesquisa intitulada: “Trajetória profissional de egressos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG (2017 a 2020)”. Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se a mesma a utilizar os dados dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades. Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Belo Horizonte, 21 de maio de 2024.

Profa. Dra. Kleyde Ventura de Souza Coordenadora do Colegiado de Pós-graduação em
Enfermagem

Documento assinado eletronicamente por Kleyde Ventura de Souza, Coordenador (a) de curso de pós-graduação, em 21/05/2024, às 14:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 3255716 e o código CRC 898F89CB.

ANEXO B – Parecer da Câmara Departamental da Escola de Enfermagem da UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ENFERMAGEM - DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM BÁSICA PARECER Nº 2/2024

Assunto: Emissão de parecer em projeto de pesquisa
Interessada: Profa. Dra. Fernanda Batista Oliveira Santos
Relatora: Profa. Taysa de Fátima Garcia.

Histórico: Recebi da Chefia do Departamento de Enfermagem Básica a solicitação e encaminhamento do projeto de pesquisa “Trajetória profissional de egressos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG (2017 a 2020)” da Profa. Dra. Fernanda Batista Oliveira Santos a ser desenvolvido no nível do mestrado pela estudante Bárbara Costa Moreira. O estudo será realizado com egressos do mestrado e doutorado do Programa de Pós-graduação stricto sensu em Enfermagem (PPGE), da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG) entre 2017 e 2020. Trata-se de um projeto vinculado a unidade acadêmica da Escola de Enfermagem, do Departamento de Enfermagem Básica da Universidade Federal de Minas Gerais para emissão de parecer com vistas a submissão junto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Mérito: A professora propõe um estudo com a utilização da História do Discurso ou História Textual com análise documental de fontes escritas, scoping review e produção de fontes orais. Para a produção de fontes orais, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com egressos do PPGE que finalizaram o curso de mestrado e/ou doutorado no quadriênio de 2017 a 2020. O PPGE é constituído de um corpo docente, técnico-administrativo e estudantil e todos esses atores sociais são importantes. Como a história é constituída de múltiplos olhares e um Programa de Pós-Graduação é feito de pessoas que dialeticamente, modificam os modos de produzir e fazer ciência, os olhares de todos esses sujeitos sociais são fundamentais para entendermos como o programa pode gerar impactos sociais, políticos e culturais na própria história dos sujeitos que o compõem ou na história coletiva da sociedade. Um dos trabalhos importantes da CAPES foi a criação do Plano Nacional de Pós-Graduação Stricto Sensu que fomenta as instituições de ensino a elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino de mestrado e doutorado. No último quadriênio, houve uma inovação referente ao indicador formação, em que se atentou para avaliação da trajetória acadêmica e profissional dos egressos. Em 2021, buscou-se compreender qualitativamente o perfil do egresso que as instituições estão inserindo na sociedade, de forma a identificar a inserção profissional e a nucleação produzida por eles, além de avaliar o quanto essa formação tem influenciado politicamente, socialmente e economicamente o egresso, a sociedade e os setores da saúde. No entanto, até o momento, tais dados numéricos não foram trabalhados com o intuito de realizar a compreensão qualitativa das trajetórias profissionais desses egressos do PPGE/EEUFMG. Somam-se a esse hiato na história, as dificuldades de retorno dos formulários que são enviados aos mestres e doutores em enfermagem que fizeram parte da construção do programa e do avanço na nota da CAPES no último quadriênio. Assim, a pesquisa possui como objetivos historicizar o PPGE/EEUFMG no contexto da enfermagem mineira no quadriênio 2017 a 2020. Caracterizar o perfil dos egressos da pós-graduação stricto sensu em enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais entre os anos 2017 a 2020. Analisar os elementos da profissionalização presentes na trajetória do corpo social de egressos do PPGE/UFMG entre 2017 e 2020. A população do estudo será constituída por egressos concluintes do mestrado e/ou doutorado do PPGE/EEUFMG no quadriênio supracitado e por

documentos (fontes textuais) que serão buscadas no Centro de Memória da Escola de Enfermagem da UFMG (CEMENF) e os ENFormativos - Boletins informativos internos da Escola de Enfermagem. As fontes orais, serão os egressos, e ocorrerá no formato presencial no CEMENF ou de forma virtual, a critério de escolha do participante. A captação desses egressos ocorrerá por meio de chamadas e convites feitos em diferentes plataformas digitais como os perfis de Instagram do CEMENF e da EEUFMG, e-mail ou WhatsApp, e planilha de egressos mantida pelo colegiado do PPGE. Esses egressos poderão indicar outros que não tenham sido localizados, deflagrando a técnica de seleção conhecida por bola de neve. As entrevistas têm a previsão de duração de 60 minutos e serão gravadas por um dispositivo eletrônico (gravador ou smartphone) para posterior transcrição e textualização. As transcrições serão preferencialmente realizadas pelo entrevistador, de forma a promover a fidedignidade do material analisado. A transcrição será encaminhada ao participante para a aprovação do conteúdo. A organização dos dados se dará pela composição de um banco na plataforma Google Drive, e serão protegidos por senha e somente terão acesso as pesquisadoras responsáveis pelo projeto. No que concerne aos aspectos éticos, a pesquisa seguirá as resoluções no 466/2012 e no 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Vale ressaltar que o projeto conta com carta de anuência expedida pelo Colegiado de Pós-graduação da PPGE, demonstrando o seu interesse na proposta e concordância e liberação do documentos institucionais desta instância para análise. Para o assentimento das normativas, o projeto será encaminhado para apreciação da Câmara Departamental responsável na EEUFMG e do Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG. A participação do egresso na pesquisa ocorrerá mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E ainda a assinatura da carta de validação do conteúdo das fontes orais e anuência para a pesquisa e do termo de Transferência de Direitos Autorais (TTDA). A pesquisa apresenta cronograma de execução entre 2023 e 2025, e a fonte de recursos são o apoio financeiro da CAPES, FAPEMIG (APQAPQ-00696-22) e recursos próprios. Os resultados do presente fundamentam a avaliação do PPGE/EEUFMG possibilitando o delineamento da trajetória profissional dos egressos no quadriênio 2017 a 2020, após finalizarem mestrados e doutorados. Além de identificar e historicizar o quanto essa formação contribuiu para eles mesmos (egressos) e os seus desempenhos na sociedade e status quo.

Conclusão: Considerando a relevância da proposta e as contribuições e impactos do estudo para a avaliação do PPGE/EEUFMG e suas projeções sociais, considerando não somente o fato de formar indivíduos para atuar no mercado de trabalho, mas também de atentar-se o quanto essa formação contribui para os serviços de saúde, sociedade e status quo da enfermagem, sou, salvo melhor juízo dos demais membros da Câmara Departamental, favorável à aprovação do projeto de pesquisa em análise.

Belo Horizonte, 04 de junho de 2024.

Taysa de Fátima Garcia Professora do Magistério Superior Documento assinado eletronicamente por Taysa de Fátima Garcia, Professor(a), em 06/06/2024, às 15:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por Flavia Falci Ercole, Chefe de departamento, em 07/06/2024, às 09:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020. A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 3280358 e o código CRC 4B5975E8. Referência: Processo nº 23072.228388/2024-49 SEI nº 3280358